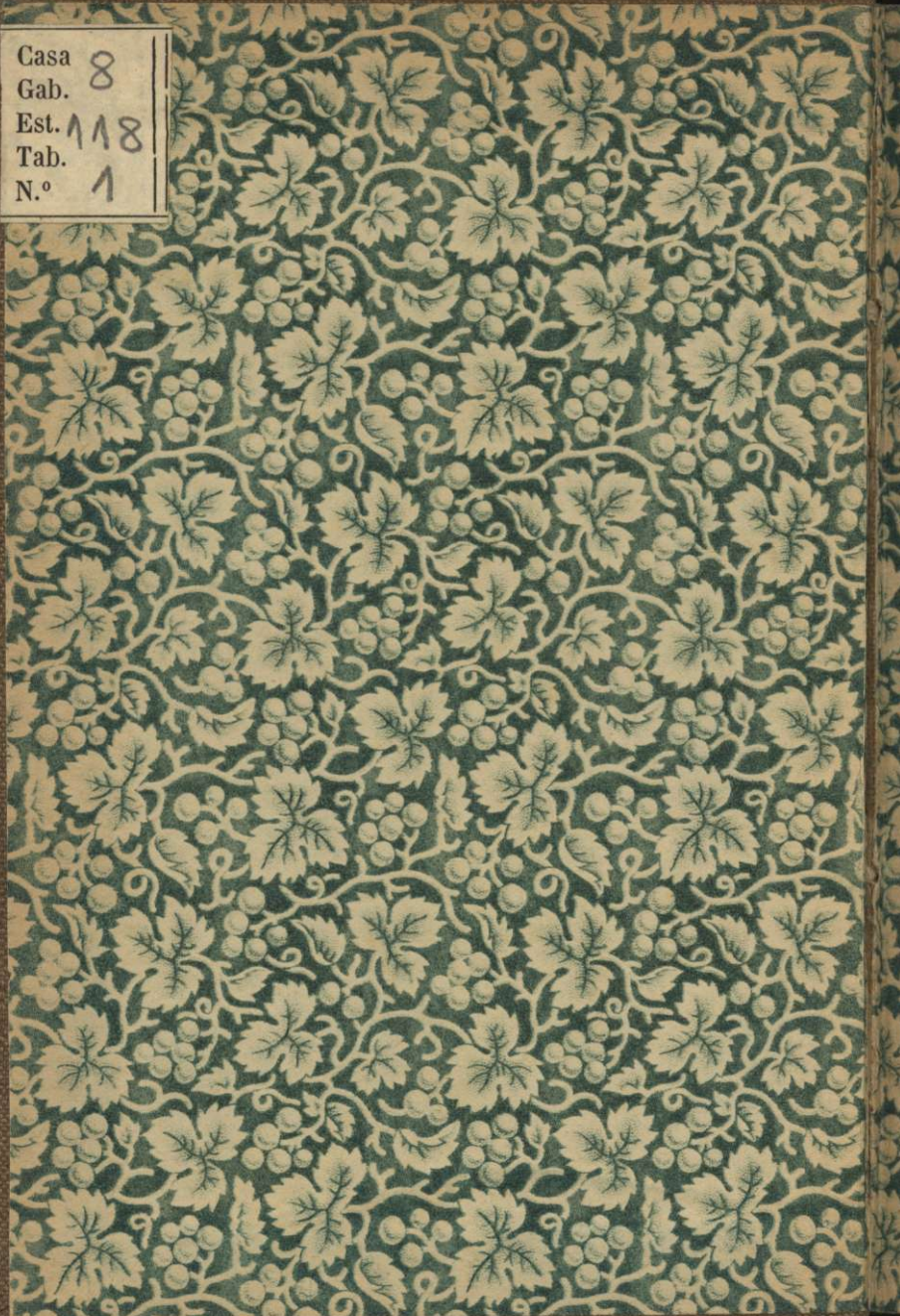
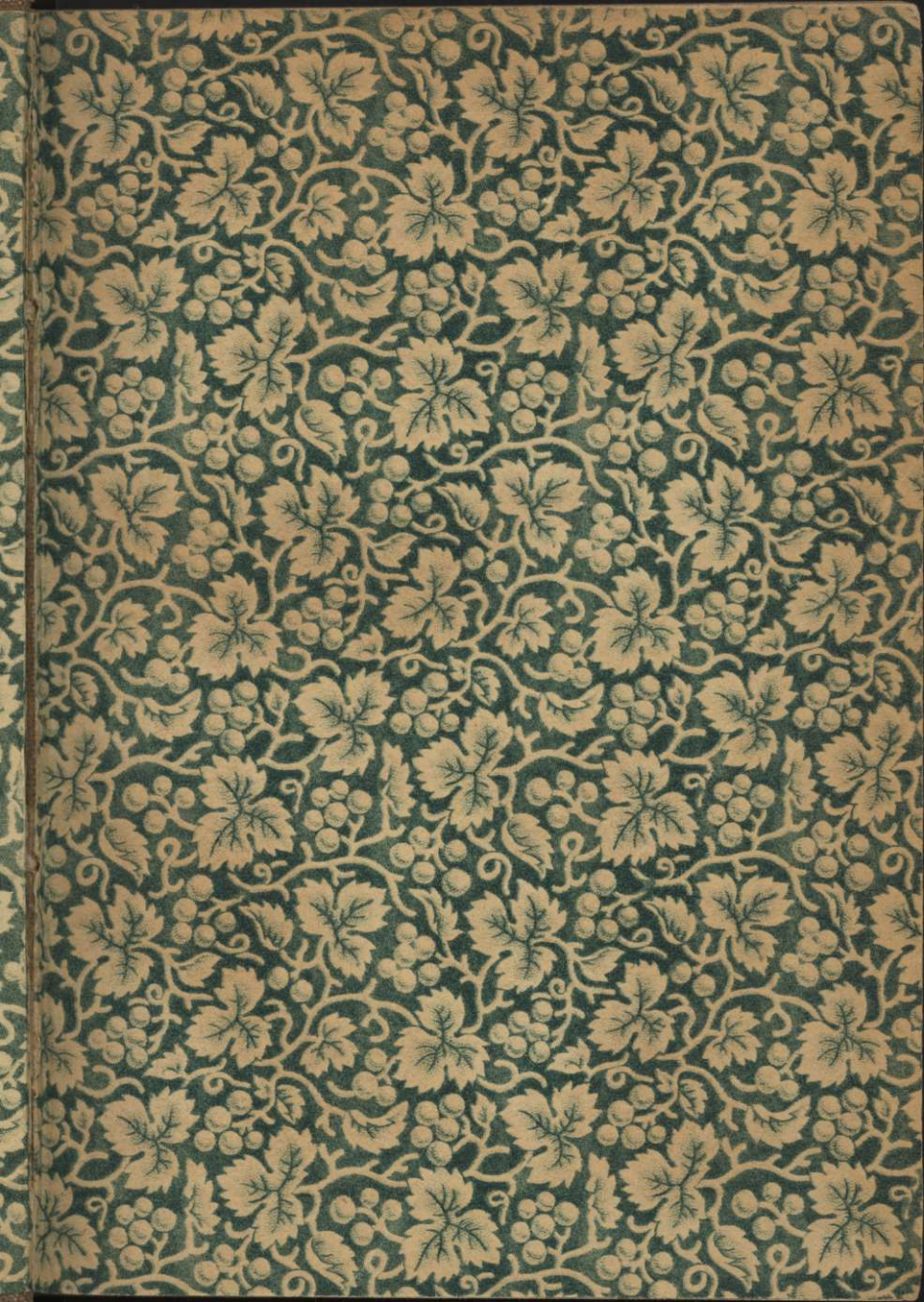
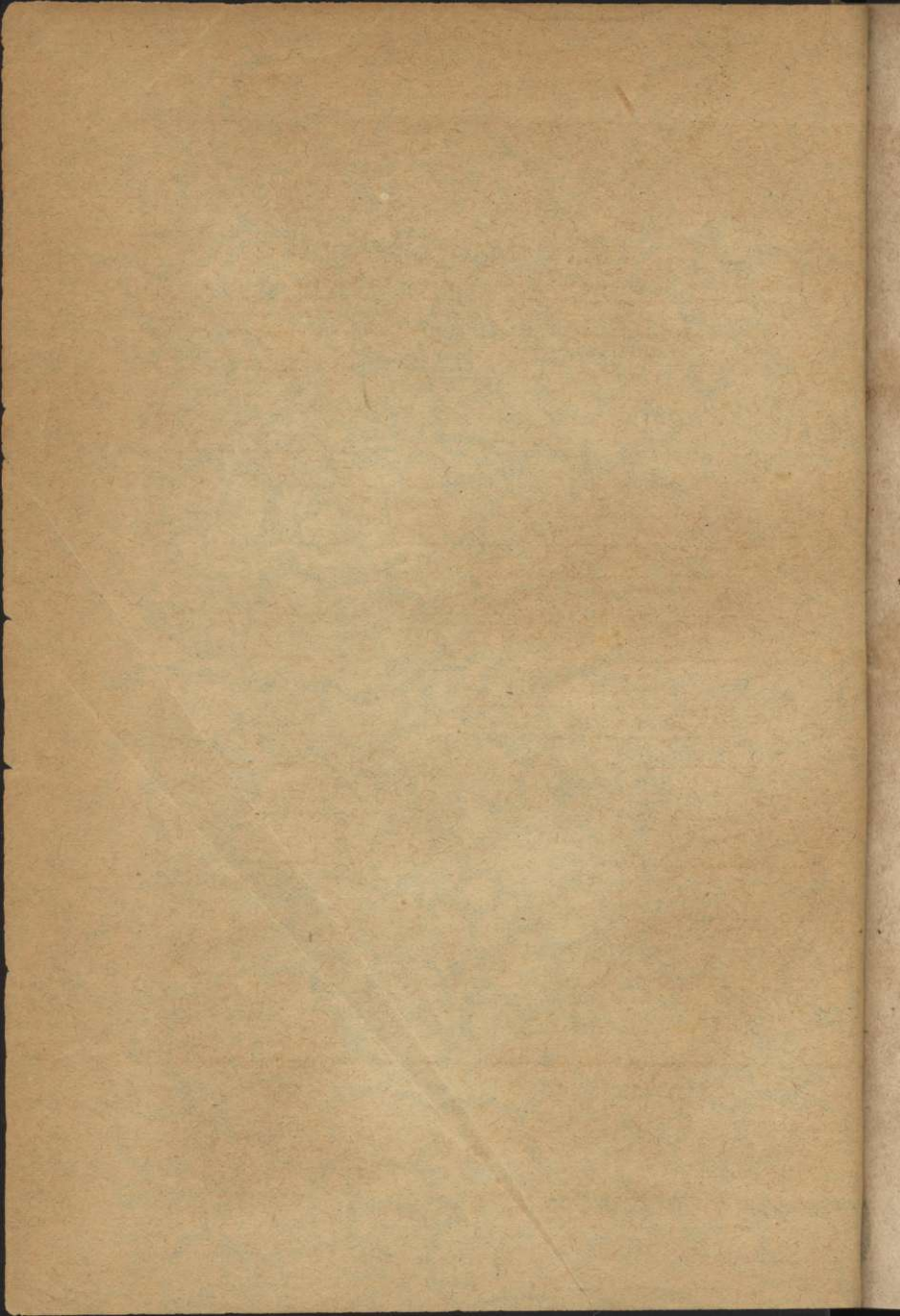
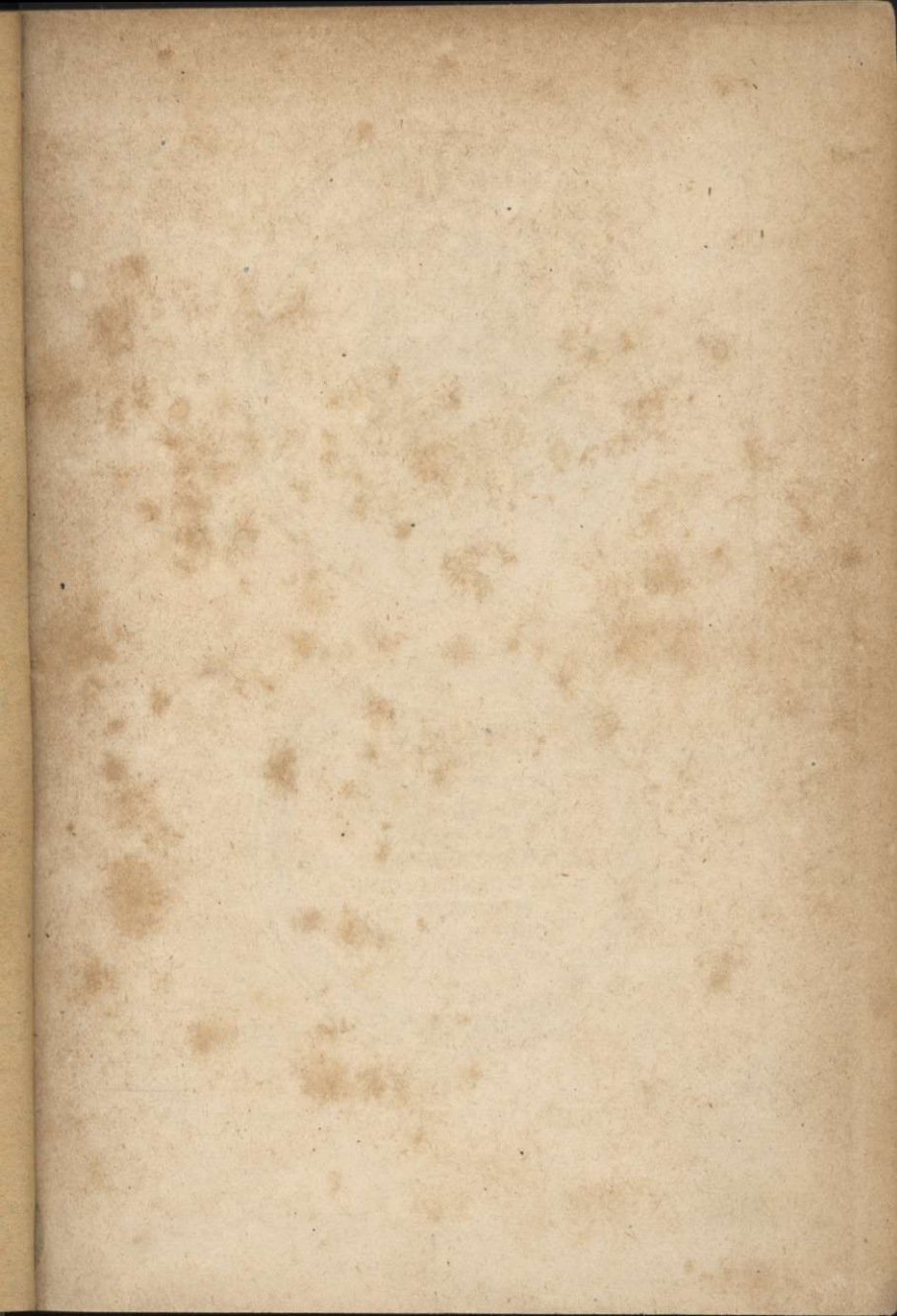


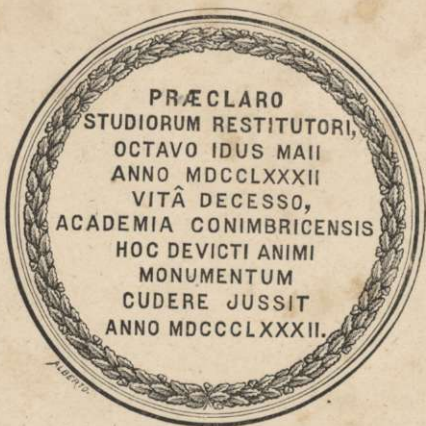
Casa 8
Gab. 8
Est. 118
Tab.
N.º 1









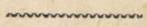


8
118
1

ANNUARIO

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA



ANNO LECTIVO DE 1882 A 1883



COIMBRA

IMPrensa DA UNIVERSIDADE

1882

1877

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHYSICS DEPARTMENT

CHICAGO

CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL

No anno lectivo findo celebrou a Universidade o 1.º centenario do Marquez de Pombal.

Ainda ha pouco celebrára o 1.º centenario da sua reforma, justo era pois que celebrasse tambem o do seu auctor, o grande Marquez de Pombal, que a promovera, dando-lhe impulso e execução com a sua esclarecida intelligencia e vontade sempre energica e sempre persistente. Tributos d'estes, além de justos porque são merecidos, exprimem o reconhecimento e gratidão da Universidade pelos importantes serviços prestados pelo seu reformador, que lhe deu o valor e prestigio que ora gosa entre todas as corporações scientificas nacionaes e do estrangeiro. A Universidade, rendendo preito ao Marquez de Pombal, honrando a sua memoria, cumpriu um dever de gratidão, e não menos se honrou por esse facto, por isso que as manifestações para com tamanho vulto da historia patria estão nas tradições, nunca desmentidas, da mais antiga e nobre corporação scientifica de Portugal.

São do dominio da historia os importantes serviços prestados pelo ministro de D. José ao seu paiz em todos os ramos da administração publica. Enumeral-os será escusado. Todos os conhecem, e nem em tão limitado trabalho se poderia resumir tão vasto assumpto.

A outros cabe a honrosa missão de lhe biographar a vida e enumerar os actos da sua admiravel administração, de que se acham recamadas as paginas da historia do reinado de D. José. Limitar-nos-hemos pois a referir apenas succintamente as manifestações de consideração com que a Universidade celebrou o 1.º centenario do seu reformador.

A iniciativa de um dos mais distinctos professores da Faculdade de Philosophia se deve a idéa da celebração do centenario, o que estava na mente de todos, e por isso foi abraçada com enthusiasmo.

O sr. dr. Corrêa Barata, movido pelos sentimentos do mais elevado patriotismo, foi o primeiro d'entre todos a levantar a voz em favor do Centenario de um homem a quem a Universidade tanto devia, e em Conselho da Faculdade de Philosophia de 15 de novembro de 1881, expondo os motivos por que a Universidade devia tomar como suas as manifestações em honra da memoria do Marquez de Pombal, apresentou a seguinte proposta, que foi approvada por unanimidade, resolvendo-se logo que fosse presente ao Conselho dos Decanos, para determinar a fórma que se lhe deveria dar, e modo de se pôr em execução.

Eis a proposta do illustre professor :

PROPOSTA

«Devendo ter logar no dia 8 de maio do anno proximo futuro o Centenario da morte do Marquez de Pombal, Reformador d'esta Universidade, e fundador da Faculdade de Philosophia; sendo justo que esta Academia se rehabilite perante a sua memoria do esquecimento a que votou o nome do grande Estadista, a quem deve o seu estado presente, para que não continue a caber-lhe a accusação que lhe foi feita com verdade pelo Bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos :

«Vir incomparabilis Marchio Pombalensis, qui Academicam Conimbricensem decem abhinc annis a stercore erexit, mortuus est: ipsa vero Academia neque requiem dixit, filia iniquissima» :

e posto se tenha celebrado em 1872 a reforma da mesma Universidade, o que de certo a allivia um tanto d'aquella divida não solvida pelo longo espaço de noventa annos;

Considerando que até hoje se não levou a effeito nenhuma das reformas permanentes, que por aquella epocha foram propostas ao Governo;

Considerando tambem que nenhuma outra celebração seria mais propria da Universidade, e em particular da Faculdade de Philosophia, do que inaugurar em commemoração da morte do seu fundador aquellas reformas que mais urgentemente são reclamadas pelo estado presente da sciencia;

Tenho a honra de propôr o seguinte:

1.º Que, em harmonia com os ritos seguidos n'esta Univer-
sidade com relação á memoria d'alguns dos nossos monarchas, se faça dizer na sua capella com a maior pompa e solemni-
dade que possa realizar-se uma missa de *requiem* pelo dito Marquez;

2.º Que se represente ao Governo a necessidade urgente de fazer sancionar legalmente as seguintes reformas, ponderando-se que todas ellas não trazem augmento algum na despeza do Estado:

a) Creação de um curso *pratico obrigatorio*, em dous graus (dous annos), de analyse chimica qualitativa e quantitativa, e de analyses especiaes applicadas á physiologia, para os estudantes que se dedicam á medicina;

b) Supressão do actual curso de analyse professado na 2.ª cadeira;

c) Substituição d'este ultimo n'aquella cadeira pelo ensino da chimica biologica, obrigatoria para os estudantes do curso geral e do curso medico; ficando o programma d'esta mesma cadeira composto de duas partes: 1.ª chimica organica, 2.ª chimica biologica;

d) Transformação dos programmas das duas cadeiras de physica, de modo que a 1.ª (physica geral) abranja de um modo elementar, mas completo, todos os differentes ramos d'aquella sciencia; e a 2.ª (physica molecular) seja um desenvolvimento das doutrinas relativas ao som, calor, luz, electricidade e magnetismo;

e) Dispensa para os estudantes do curso medico da frequencia da cadeira de physica molecular ;

f) Supressão da cadeira de agricultura ;

g) Substituição d'esta por outra onde se professem a — anthropologia, paleontologia humana e archeologia prehistorica ;

h) Nova distribuição das disciplinas que comprehendem o curso geral da Faculdade pelos respectivos cinco annos, da seguinte fórma :

- 1.º anno — 1.ª Cadeira — Botanica — Algebra superior, etc.
 2.º anno — 2.ª Cadeira — Zoologia — Calculo differencial, etc.
 3.º anno — 3.ª Cadeira — Physica geral ; 4.ª Cadeira — Chimica mineral ; 1.º anno do curso de analyse.
 4.º anno — 5.ª Cadeira — Physica molecular ; 6.ª Cadeira — Chimica organica e biologica ; 2.º anno do curso de analyse
 5.º anno — 7.ª Cadeira — Mineralogia e Geologia ; 8.ª Cadeira — Anthropologia, paleontologia humana e archeologia prehistorica. ¹

Em conselho da Faculdade de Philosophia de 15 de novembro de 1881.

Dr. Francisco A. Corrêa Barata.»

Em sessão do Conselho dos Decanos foi apresentada esta proposta, e por deliberação do mesmo Conselho resolveu-se que

¹ (Em Congregação da Faculdade de Philosophia de maio foi approvado o projecto da reforma da mesma Faculdade, a qual em seguida se enviou ao governo).

se consultasse o Corpo Docente, para que cada um apresentasse suas considerações e parecer. Em consequencia d'isto, o Ex.^{mo} Vice-Reitor, que estava no governo interino da Universidade, convocou uma conferencia. Ahi, reunidos debaixo do mesmo pensamento, e com o mesmo interesse, levados pelos mesmos sentimentos e idéas, determinou-se a celebração do Centenario sob as bases já apresentadas, modificando-se alguns artigos, e addicionando-se outros novos, como se vê da proposta transcripta, a qual seria subjeita á approvação do Conselho dos Decanos. Determinou-se, mais, que para esta festividade se convidassem todas as auctoridades locaes e corporações scientificas do Paiz, dando-se por esta fórma um publico testemunho de consideração, prestado pela Universidade á memoria do seu mais importante legislador, cujas leis ainda são o seu principal sustentaculo.

Eis a proposta approvada pela conferencia celebrada em 26 de janeiro de 1882 :

1.º

«Que no dia anniversario se celebrasse na capella da Universidade uma missa de *requiem* para suffragar a alma do Marquez de Pombal, á qual assistiria o Corpo Cathedratico.

2.º

«Que o Corpo Cathedratico com suas insignias se reunisse na sala dos Actos Grandes, onde em sessão solemne, e em honra do Marquez de Pombal, seriam recitados pelos professores, que já estavam inscriptos, os drs. Corrêa Barata, e Antonio Candido Ribeiro da Costa, elogios historicos sobre a vida e feitos do grande reformador.

3.º

«Que fosse cunhada uma medalha commemorativa d'este dia, visto ter sido declarado pelo ex.^{mo} dr. Corrêa Barata que a sociedade *Club de Regatas Guanabarenses*, do Rio de Janeiro, lhe cedia parte do cunho com que aquella sociedade celebra tambem o centenario do Marquez de Pombal, abrindo-se para

este fim uma subscrição entre os membros do Corpo Cathedra-
tico, a qual seria puramente facultativa.

4.º

«Que á custa da Universidade se colloque na sala dos Actos
Grandes, ou em outra qualquer do Paço das Escolas ou esta-
belecimento da Universidade, um retrato do Marquez de Pom-
bal.

5.º

«Que em qualquer estabelecimento da Universidade se mande
collocar uma lapide commemorativa d'este dia, e em honra do
Marquez de Pombal, como prova de preito e homenagem ao
grande Reformador.

6.º

«Que ao largo do Museu se dê a denominação de largo ou
Praça do Marquez de Pombal, devendo-se para esse fim faze-
rem-se as obras e reparos necessarios de forma a tornar-se
menos devassada, sendo convidada a Camara Municipal para
nesse sentido coadjuvar a Universidade.»

7.º

«Que se nomeassem commissões nas diversas faculdades a
fim de proporem ao Governo de S. Majestade as reformas do
ensino que lhes parecer conveniente.

8.º

«Que ao Governo se peça o subsidio para terminar as obras
da fachada do Laboratorio Chimico, que por falta de recursos
se não tem terminado, sendo collocado n'esse logar a lapide
commemorativa de que falla a 5.ª proposta.»

—*—

Em sessão do Conselho dos Decanos de 11 de Fevereiro de

1882 foram estas propostas apresentadas e approvadas, mandando-se-lhe dar execução, como vamos expôr em seguida.



No dia 8 de maio effectuou-se, como se tinha determinado, a festividade, conforme o programma approved e pela fórma seguinte:

Convocado o Corpo Docente para assistir á missa de *requiem*, reuniu-se para esse fim em uma das vastas salas dos Paços da Universidade, seguindo encorporado e com o acompanhamento do estylo para a Real Capella, onde se celebrou a missa ás 11 horas do dia com a solemnidade e apparato costumado n'estes actos. Terminado que foi, seguiu o pestito pela mesma ordem, acompanhando o Prelado da Universidade ao Paço, e aguardando a occasião opportuna para se reunir na sala grande dos Actos, onde se celebraria a solemne Conferencia Academica. (art. 2.º do Programma.)

É a sala grande dos actos um vastissimo salão, que pela grandiosa construcção e magnificencia d'ornato se proporciona ás grandes festividades. Guarneçada com as alfaias, que ainda possui (dignos restos de tanta riqueza e opulencia que havia até antes da invasão franceza), infunde ainda hoje a admiração a todos os que a vêem.

N'esta sala se costumam celebrar todas as festividades academicas, e por isso ahi se reuniu o Corpo Cathedratico para assistir á Conferencia.

As 12 horas do dia, achando-se reunido o Corpo Docente no Paço das Escolas, seguiu o prestito para a sala dos Actos, occupando os differentes professores os seus respectivos logares, observando-se a precedencia das facultades. Conforme o programma, antes de aberta a sessão pelo Ex.^{mo} Reitor da Universidade, foi executada com grande maestria por uma orchestra um trecho de musica classica portugueza, sob a direcção do habil pianista o bacharel Francisco José Brandão que teve a feliz idéia de escolher musicas coevas da epocha que se celebrava. Os trechos que se executaram foram os seguintes.

Extractos de operas classicas portuguezas, feitas e concer-

tadas para septuors (flauta, 2 violinos, 2 violoncellos, piano e orgão meltódinno) por F. J. Brandão, para expressamente os executar na sala dos actos grandes da Universidade de Coimbra.

- 1.º Artemisia — Opera de Antonio Leal Moreira, 1782;
- 2.º Semiramide — Opera de Marcos Antonio Portugal, 1783;
- 3.º Natal Augusto — Opera de Antonio Leal Moreira, 1793.

—*—

Aberta a sessão pelo Ex.^{mo} Reitor da Universidade, foram convidados a tomar a palavra os distinctos professores inscriptos, drs. Corrêa Barata e Antonio Candido Ribeiro da Costa, que recitaram os discursos que adeante vão publicados.

ALLOCUÇÃO DO REITOR DA UNIVERSIDADE

MEUS SENHORES :

Por deliberação do Conselho de Decanos e voto de muitos dos membros do Claustro nos reunimos hoje em publica sessão academica, perante a illustre assemblêa que nos honra com a sua presença, para solemnizarmos este memoravel dia, em que termina um seculo depois que o grande espirito do insigne reformador e restaurador d'esta Universidade deixou a terra e a patria, que tanto illustrou e engrandeceu.

Cumpre-me, pois, declarar aberta a sessão e convidar a vossa benevola attenção para ouvirdes a palavra eloquente dos oradores que se encarregaram de nos recordar n'esta solemne occasião as grandes qualidades civicas e os eminentes serviços prestados a Portugal e á civilisação pelo respeitavel cidadão, Sebastião José de Carvalho e Mello, que foi conde de Oeiras, Marquez de Pombal e ministro de el-rei D. José I.

Darei a palavra primeiramente ao sr. dr. Francisco Augusto Corrêa Barata, e depois ao sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

DISCURSO

DO

DR. FRANCISCO AUGUSTO CORREIA BARATA

~~~~~

Illustrissimo e excellentissimo senhor Reitor da Universidade,  
Preclarissimos Professores das diversas Faculdades, Dignis-  
simos Magistrados e Funcionarios,

SENHORAS E SENHORES:

Ha um seculo sumia-se na eterna noite do tumulo, em Pombal, desterrado e tranzido de dores, mas inconturbado e sereno como um heroe, o homem que pelo espaço de mais de vinte annos fôra o assombro de Portugal, e que tomara sob a sua poderosa salvaguarda a dignidade e a ordem, a riqueza e a força do paiz inteiro.

Era Sebastião José de Carvalho e Mello, 1.º Conde de Oeiras, 1.º Marquez de Pombal e Ministro de el-rei D. José I.

Durante os cinco annos do seu exilio rugiram em volta do leão prostrado todas as paixões desenfreadas, todos os odios concentrados. Depois que o Bispo de Coimbra D. Francisco de Lemos, seu admirador, prestou ao cadaver do amigo os ultimos obsequios, e que a campã cerrou para sempre os seus ossos inertes, fez-se o silencio do esquecimento em volta da memoria

d'este homem, cujo nome fôra conhecido e respeitado em todas as côrtes da Europa, e que fizera tremer deante da sua figura majestosa os mais poderosos e audazes.

Mais tarde, quando os exercitos invasores de Napoleão talarão a Península, pondo o sello nessa obra antiga de demolição que o grande estadista sustara no seu tempo com o vigor da sua potente intelligencia, uma horda de miseraveis violava-lhe a ultima morada, roubando-lhe a espada e os vestidos e dispersando impiedosamente os seus ossos.

Para nada faltar á grandeza de um homem tão extraordinario teve, por ultimo, a consagração da desgraça e do sacrilegio!

Correu o tempo: calaram-se, ou devem calar-se os odios e as invejas: extinguiram-se os ultimos echos dos clamores rancorosos. É chegada a hora pacifica e soberana em que a Justiça, assentada no seu solio impolluto e presidindo ao tribunal da Historia, deve proclamar a sua sentença suprema para lição dos vindouros.

Dotado de uma forte e rica organisação, de uma actividade prodigiosa e de talentos excepcionaes, Sebastião de Carvalho trouxe ao mundo todos os elementos que fazem os homens grandes. Favorecido pelos acontecimentos, collocou-se dentro do seu paiz no lugar a que lhe davam direito as aspirações legitimas da sua natureza. Sem ter nascido nos elevados pincares sociaes d'onde vinham outr'ora aquelles para os quaes se fazia a historia, Sebastião de Carvalho, como Cesar, como Napoleão, como Sixto v, conquistou o seu lugar perante ella.

Tendo prestado relevantes serviços ao paiz e ao rei nas côrtes de Londres e Vienna, reinando el-rei D. João v, seu filho el-rei D. José, por morte d'aquelle monarcha, chamou-o aos conselhos da corôa nomeando-o seu ministro. Começa então o grande papel social e politico de Sebastião de Carvalho.

Nesse tempo este pequeno paiz, que offuscara o mundo com o esplendor do seu poderio e lhe dera lições de illustração, de valor e de patriotismo, havia chegado ás portas da sua ruina. Estava pobre, envilecido, desprezado: perdera a sua sciencia, as suas conquistas, a sua marinha, o seu exercito, as suas industrias, o seu erario, e com isto tudo perdera tambem essa rica seiva que havia produzido tantos homens celebres. Havia

até perdido a sua independência, reconquistada depois por uma inaudita temeridade.

Não bastava isto. Em 1755 uma violenta convulsão terrestre, que se fizera sentir desde o Atlantico até quasi aos confins do Mediterraneo, cavou a sepultura á cidade de Lisboa, com as suas riquezas, os seus palacios, as suas egrejas e os seus habitantes! Por um lado as aguas do Tejo cobriam com um lençol de dobras ondulantes e furiosamente agitadas os escombros e os cadaveres: por outro um pavoroso incendio acabava de fazer desaparecer em cinzas os restos de um paiz moribundo. E depois a escoria social, sentindo referver no seio a onda latente do vicio, assentava sobre as ruinas o acampamento hediondo dos crimes mais nefandos!

Se é possível descrever o estado politico, economico e social do paiz depois d'esse grande desastre, não ha palavras que possam pintar bem expressivamente o miserando quadro que apresentavam Lisboa e seus milhares de habitntes desde aquelle fatal dia 1 de novembro. No meio dos gritos de terror e dos gemidos dos moribundos, dos assassinatos e das violações, dos roubos e dos sacrilegios, só um homem conservou força moral, entendimento claro e actividade bastante para acudir a tanta desventura! Foi ainda Sebastião de Carvalho. Os prodigios de valor e de energia que desenvolveu, os exemplares e merecidos castigos que impoz, os actos de caridade evangelica que practicou, a dedicação e o amor com que distribuiu a todos o pão e o abrigo, e além d'isso a inaudita audacia com que, por assim dizer, reptou a natureza oppondo as fracas forças do homem aos gigantescos movimentos do mundo — fazendo resurgir mais bella a cidade abatida — são factos incontestavelmente dignos da mais profunda admiração, que devem fazer córar as faces d'aquelles que, impensadamente, vêem nesta energia e nesta actividade as provas de uma absoluta crueza de coração.

Os estrangeiros, desejosos de conhecer o *grande* Marquez, como lhe chamava o povo que o cercava de veneração no seu desterro, vinham visital-o e ouvir a sua palavra sympathica e attrahente. O duque de Chatelet conta nas suas *Viagens* a visita que lhe fez, as practicas que tiveram e as respostas que dava ás repetidas perguntas que lhe fazia. Disse-lhe quanto

sabia, refere o duque, e accrescentei que a circumstancia de se darem os seus inimigos a tantos incommodos para o perderem era mais um triumpho para elle, porque demonstrava não só a impotencia mas a animosidade dos seus adversarios. A estas palavras retorquiu o Marquez com grande vivacidade: — «Avançam uma calunnia, dizendo-se interpretes do povo! Mandam-lhe insinuar que me deteste! Mas isso é impossivel: todas as minhas acções me asseguram do contrario. O povo portuguez não me pôde odiar: ides ouvir a razão. Que é o portuguez hoje? Que era ha quarenta annos? Não o colloquei eu nas circumstancias de não necessitar dos seus visinhos? Não estabeleci por toda a parte as artes, as officinas, o ensino? Não reedifiquei um terço de cidade de Lisboa? Não propaguei a actividade e derramei o bem estar entre os operarios? Julgo esse povo assaz justo para desconhecer todos os direitos que creio ter ao seu reconhecimento. Elle não me quer devorar; e até não o fez! — Vou dizer-vos quem são os auctores de tudo que podereis ter ouvido. Os fidalgos, que se obstinavam em suas insolentes pretensões, as quaes pretendi aniquilar, empregaram todos os meios possiveis para me perderem. Elles não podiam decentemente mostrar-se á frente do partido perseguidor. Que fizeram? Escolheram algumas das suas creaturas, que tomaram os mais triviaes disfarces e divagaram pelos logares publicos desacreditando-me, e pintando-me com as mais horriveis côres. O povo, que facilmente é seduzido, associou-se a estes clamores, como se cumprisse um dever. Aborrecia-me, porque lhe diziam que assim era mister. Varias pessoas que conheceis, com o fim de malquistar-me, andaram por alguns dias com um tal disfarce confundindo-se com a ralé e espalhando calumnias que lhe apresentavam como verdades incontestaveis. Accusam-me principalmente de ter sido cruel; mas obrigaram-me a ser rigoroso. Quando eu annunciava as ordens do rei e não faziam caso d'ellas, era indispensavel recorrer á força: as prisões e os carcerees foram os unicos meios que achei para domar esse povo cego e ignorante.

Eis aqui o depoimento do accusado. Elle falla claro e visa o ponto essencial da accusação. Que o julguem aquelles que são capazes de comprehender a grandeza da sua obra!

Por elle fallam ainda os mil serviços que prestou ao seu paiz.

Elle arrancou-o da miseria e da ignorancia para lhe dar industrias, artes, commercio, força, representação e riqueza, e para o fazer respeitar das nações da Europa. Por elle pleiteiam a liberdade dos indios da America, a extincção dos autos da fé, os principios de moralidade publica e privada que estabeleceu, a extirpação dos crimes e dos vicios que debellou, e a liberdade de pensamento que proclamou, extinguindo o *Index expurgatorius*. Elle desterrou o fanatismo; applicou para obras de caridade os rendimentos das numerosas confrarias do reino; fez abolir todas as distincções entre os christãos novos e os christãos velhos — que tanto sangue haviam derramado; extinguiu a hereditariedade dos empregos, abrindo para os serviços publicos o concurso da intelligencia e da capacidade; regulou a cobrança das rendas do Estado de um modo facil e economico, pondo fim ás malversações e aos roubos: reformou a lei das successões; estabeleceu a liberdade de commercio em Angola e Moçambique, e, emfim, livrou o paiz de uma segunda Saint-Barthélemy planeada pelo Geral da Ordem Dominicana e por alguns frades de outra ordem denominada — Reforma da Serra de Montejunto, a qual devia ter logar das oito para as nove horas do dia 24 de março de 1765.

Que o accuse quem se julgar capaz de fazer tão grandes cousas!

A Academia Conimbricense, tendo celebrado dignamente em 1872 o centenario da Reforma a que deve o seu estado presente, completa hoje o pagamento de uma divida sagrada celebrando o centenario da morte do Marquez de Pombal, que foi a alma d'aquella Reforma.

Por artificio ou por incuria, por fatalidade ou por desleixo — pouco importa neste momento a causa do mal — a veneranda instituição de el-rei D. Diniz, depois de ter illuminado a Europa com os clarões do seu luzimento, chegara na primeira metade do seculo XVIII á extrema degradação. A philosophia e as sciencias, que desde o seculo XVI até então tinham medrado corajosamente, eram de todo extranhas ao ensino universalitario, confinado nas interminaveis disputas da philosophia escolastico-peripatetica, nos mysticismos de uma theologia semi-pagã, nas argucias de uma jurisprudencia palavrosa, e na leitura automatica e aparellada dos livros de Galeno e de Avicena.

Nos fins do seculo passado o espirito humano tinha alçado o seu vô prodigioso por cima de toda esta erudição de espalhafato, esburacada e rota como um velho manto longamente usado pela humanidade.

O movimento scientifico, iniciado no seculo xvi por Copernico e Kepler na astronomia, foi acelerado pelos trabalhos de Leonardo de Vinci e Frascator na physica, na optica e na mechanica; por Viète, que applicou a algebra á geometria; por Neper, que descobriu os logarithmos; por Vesala, que creou a anatomia humana; enfim por Michel Servet e Cesalpini, predecessores de Harvey, que descobriu a circulação do sangue.

As — *revolutiones orbium coelestium* — de Copernico são por assim dizer o rebate da reformação mental. O velho mundo theocratico, espantado da ousadia, sentiu estremecer as intimas entranhas, presentindo que se lhe esboroava sob os pés o solio da estreita philosophia em que baseara a lei da sua supremacia universal. Apodou de absurdas as innovações, perseguiu Kepler, e decretou a absoluta verdade dos seus principios.

Ao alvorecer do seculo xvii, para attestar mais uma vez a sua força, vibra um golpe tremendo sobre a pernicioso eschola dos innovadores na cabeça de Giordano Bruno, queimado pela Inquisição em Roma no anno de 1600.

Mas o espirito humano, este *quid* que vive atravez dos seculos e das gerações, para o qual não ha fogueiras nem carcerees, rebrillou ainda com mais intensidade. Francisco Bacon, chancelier de Inglaterra, barão de Verulam, visconde de Saint-Alban, publica em 1621 a sua *Instauratio magna scientiarum*, em cuja dedicatoria ao rei Jacques I de Inglaterra se exprime d'este modo: — «depois da minha morte talvez este facho que accendo nas trevas da philosophia possa illuminar o caminho da posteridade..., o fim de que, após tantos seculos, a philosophia e as sciencias, deixando de ser vazias e por assim dizer phantasticas, se baseiem enfim sobre os solidos fundamentos de uma experiencia bem verificada e sufficientemente variada».

Começa então com firme passo a regeneração mental da humanidade.

Não se fizeram esperar os fructos d'este lavor delicado, que elevava o homem acima dos velhos ideaes, e lhe abria de par em par as portas de um futuro até então não sonhado, ou

systematicamente interceptado por um quadro de estacionamento, que só lhe mostrava celestias miragens, como esses scenarios illusorios, de phantastica perspectiva, com artificiaes effeitos de luz dos theatros modernos.

Uma pleiade de homens illustres succede a Bacon: — é Descartes, o continuador de Viete e fundador de uma philosophia nova; são Gassendi, Galileu, Pascal e Newton. São ainda Spinoso, discipulo de Descartes: Leibnitz, o auctor da *Monadologia* — que se resente dos tractados do infeliz Giordano Bruno — e fundador do methodo infinitesimal: e Locke, que estabeleceu a idade critica da intelligencia e deu á philosophia a sua primeira feição positiva.

Em quanto Descartes, Leibnitz e Locke refundiam a philosophia: Galileu, Pascal e Newton, tres nomes que são tres astros, creavam uma era nova para a sciencia.

Leibnitz expirou nos principios do seculo XVIII. Este seculo fez para o progresso mental ainda mais que o anterior. A philosophia assentou os seus arraiaes em França, onde apparece Condillac. Em Inglaterra apparecem ainda Berkeley, que elevou o idealismo ao absoluto e seguiu a Leibnitz: David Hume, verdadeiro e principal precursor do criticismo moderno e do positivismo contemporaneo, que continuou Locke; e mais tarde Priestley, que negou o livre arbitrio e fundou a chimica pneumatica.

Diderot e D'Alembert, um philosopho e um mathematico, fundaram em 1749 a obra mais colossal que até hoje se tem publicado — a *Encyclopedia*, e nella collaboraram os espiritos mais cultos do tempo. Philosophia, sciencias, artes, industrias, officios, tudo abrangia esta gigantesca empresa. Voltaire, que foi um dos activos collaboradores d'aquella obra colossal, importava para França a philosophia de Newton e de Locke. Rousseau revolve as bases da constituição social e da educação. Cabanis continúa Condillac. De la Mettrie, que estudou a medicina em Leyde com o celebre Boerhave, medico e chimico, excede-o. Helvetius, que fundava na educação os destinos de cada homem, continúa o systema de moral d'este ultimo. O Barão de Holbach, cujos primeiros estudos versaram sobre a chimica, traduzindo em francez algumas obras allemãs d'esta sciencia, escreve o *Systema da natureza*, o mais radical pro-



testo contra o idealismo metaphysico. Os naturalistas Charles Bonnet e Robinet defendem o desenvolvimento continuo e o progresso historico; emfim Turgot, e Condorcet concebem uma philosophia positiva da historia, fundada na logica das acções humanas e na lei do progresso successivo.

O movimento philosophico do seculo XVIII, em que tomaram parte, na grande maioria, homens profundos nas sciencias especiaes — nas mathematicas, na physica, na chimica, na historia natural, na medicina — é a summa e a synthese do progresso scientifico d'esse tempo. Derrocando inteiramente as concepções da velha escolastica, constitue a transição natural para a philosophia scientifica do seculo presente.

Tal é o quadro resumido das transformações do espirito humano nos seculos XVI, XVII e parte do seguinte.

A decadente Universidade de Coimbra, mumificada nas velhas formulas, não teve conhecimento, ou não o quiz ter, de tão importante revolução. Repugnavam-lhe as reformas pacificas da razão; mas accceitava, e usava mesmo, as discordias ruidosas de uma dialectica ignorante. A esterilidade do sólo e das industrias eram companheiras, senão filhas, da indigencia intellectual. O facto innegavel é este.

É nesta conjunctura que intervém a poderosa reforma pombalina. A carta de lei de 23 de dezembro de 1770 creou a Junta de Providencia Litteraria, incumbindo-a de consultar ácerca da ruina dos estudos e dos meios mais proprios para a remediar. Esta Junta, constituida debaixo da immediata inspeção do Marquez de Pombal, trabalha activamente e apresenta em 28 de agosto de 1771 o mais extraordinario relatorio scientifico que até hoje se escreveu em Portugal. Intitula-se este relatorio — *Compendio historico do estado da Universidade de Coimbra*.

Logo em seguida, por carta de 2 de setembro d'este anno, é incumbida a referida Junta de organizar os Novos Estatutos da Universidade, que ainda hoje nos regem e cujo original se acha aqui, neste dia solemne, como reliquia memoranda. Com a maior diligencia se realisa este admiravel corpo de leis tão sabias na organização como elevadas na sciencia, que foram approvadas por carta regia de 28 de agosto de 1772, exactamente um anno depois da apresentação do *Compendio historico*.

Emfim em setembro do mesmo anno o proprio Marquez de Pombal, com plenos poderes de el-rei e em seu nome, vem inaugurar nesta sala a nova fundação da Universidade,

É a esta criação que as Faculdades de Mathematica e Philosophia devem a sua origem. E eu, como o mais humilde dos membros d'esta ultima, sinto fraca a minha voz e debil o meu entendimento para prestar, em nome d'ella, a homenagem devida ao grande reformador.

Senhores! a vossa illustradissima benevolencia me relevará da ousadia que acabo de commetter: cumpro um preceito a que não podia esquivar-me.

8 de maio, 1882.

Dr. CORRÊA BARATA.

~~~~~

Nota. Até á entrada d'esta folha no prelo não nos foi entregue o discurso do sr. dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa.

ORAÇÃO DE SAPIENCIA

PRONUNCIADA

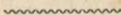
PELO

Dr. Luiz da Costa e Almeida

Lente Cathedratico da Faculdade de Mathematica

EM 16 DE OUTUBRO DE 1882

DIA DA ABERTURA DAS AULAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



SENHORES!—No impedimento do digno Lente de Vespera que tem estado exercendo as funcções de Lente de Prima da Faculdade de Mathematica, fui eu encarregado de recitar a oração de sapiencia n'este acto, com o qual a nossa Universidade vai solemnemente inaugurar os seus trabalhos academicos no presente anno lectivo.

Ponderando as difficuldades do encargo e conhecendo melhor que ninguem a minha insufficiencia para bem o poder desempenhar, envidei todos os esforços possiveis para d'elle ser alliviado. O venerando Prelado que ora preside a esta nossa solemnidade sabe bem quaes e quantas diligencias para isso empreguei. Mas, pois que as minhas razões foram desattendidas, tive de subjeitar-me, e eis-me aqui occupando um logar, onde me sinto constrangido, mas a que tive de subir por virtude da minha posição na Faculdade, a que tenho a honra de pertencer.

Assim obrigado a discorrer sobre a importancia dos estudos superiores e não me sendo possivel apreciar-os sob todos os pontos de vista, por .isso que a exiguidade do tempo, e mais ainda a dos meus recursos, me não permittia abalançar-me a tanto, e por outro lado considerando que hoje mais que nunca — *nisi uile est quod facimus, stulta est gloria*, — sendo que as cousas se avaliam principalmente pelas vantagens reaes, praticas e bem positivas que d'ellas derivam, pareceu-me que

não seria de todo inutil recordar aqui, embora em breves termos e mui perfunctoriamente, que são as sciencias o fundamento real, a base segura d'esses muitos progressos de que tanto se ufana a nossa epocha.

Tal é o assumpto das singelas considerações que a esse respeito vos vou dirigir.

D'entre todas as sciencias a que mais directa e immediatamente tem concorrido para o progresso e aperfeiçoamento de todas as artes e industrias, e por tanto para o bem estar da humanidade é, sem duvida, a Philosophia Natural.

A Physica, sciencia a que devemos a telegraphia e a luz electrica, o conhecimento das bellas propriedades dos magnetes, empregadas com tanto proveito na navegação, e muitas outras :

A Chimica, que, examinando as acções que os corpos exercem uns sobre os outros, quando d'ahi provém alteração na sua natureza, deu logar á composição d'esses muitos preparados com que a Medicina combate as diversas doenças do corpo humano, e d'outros com que as artes e as industrias tanto têm aproveitado :

a Botanica, que nos ensina as propriedades das plantas, os seus modos de cultura e as suas mais importantes applicações :

a Zoologia, que, *mutatis mutandis*, procede com os animaes como a Botanica com as plantas :

a Mineralogia e a Geologia, que por leves signaes colhidos na superficie da terra descobrem no interior d'esta os jazigos dos mais preciosos metaes ;

e, finalmente, a Agricultura, que ensina

Quid faciat laetas segetes ; quo sidere terram
Vertere ulmisque adjungere vites
Conveniat

são outros tantos ramos da frondosa arvore da Philosophia Natural.

— — —

Se tantas são as vantagens devidas á Philosophia, é mister todavia confessar que a maior parte d'ellas sómente poderam

ser obtidas por virtude do auxilio poderoso e continuado que ás sciencias philosophicas sempre prestaram as Mathematicas.

Principalmente a Physica deve ás sciencias exactas os seus mais notaveis e seguros progressos.

Em todos os tempos os physicos mais notaveis, taes como Newton, Coulomb, Laplace, Poisson e muitos outros, todos se distinguiram por seus vastos conhecimentos nas sciencias exactas.

Hoje mais que nunca é a Physica uma sciencia quasi inteiramente mathematica. Considerações exactas, methodos rigorosos e raciocinios geometricos são indispensaveis para descobrir as relações dos phenomenos e as leis a que estão sujeitos.

Emfim, tal é a dependencia em que está a Physica das partes mais reconditas e sublimes das sciencias exactas, que por portaria de 9 de outubro de 1861 se organisou e incorporou na Faculdade de Mathematica d'esta Universidade uma cadeira de Physica Mathematica.

Além d'essa cadeira encontram-se mais n'esta Faculdade na secção das sciencias physico-mathematicas :

a Mechanica ou sciencia dos movimentos, na qual se comprehende a melhor parte da Physica, por ser o movimento o agente principal de todos os phenomenos, como alma da mesma natureza :

a Astronomia e a Geodesia, que, além de muitas outras vantagens, prestam um auxilio indispensavel á navegação :

a Mechanica Celeste, complemento e auxiliar da Astronomia Physica, sciencia que pela grandeza dos objectos que abrange, pela fecundidade dos resultados que produz e pela perfeição dos methodos que emprega é, no dizer de Pontecoulant, a obra mais sublime que jamais ha sahido das mãos do homem.

Emfim, além de serem as Mathematicas fundamento indispensavel para muitas sciencias, prestam de mais a todas indistinctamente um auxilio tão fecundo e extraordinario, que o sabio auctor dos nossos estatutos, fallando da necessidade de crear n'esta Universidade a Faculdade de Sciencias Mathematicas, exprime-se nos seguintes termos eloquentes, mas não exaggerados: «Sendo manifesto que, se a mesma Universidade ficasse destituida das luzes mathematicas, como infelizmente esteve nos dois seculos proximos precedentes, não

seria mais do que um cahos, semelhante ao universo, se fosse privado dos resplendores do Sol».

Em todas as indagações relativas aos corpos da natureza a questão versa sempre sobre uma de duas cousas, ou sobre a qualidade ou sobre a quantidade. No primeiro caso a questão é do dominio da Philosophia Natural, e no segundo pertence ás Sciencias Mathematicas. Ha porém uma sciencia que, posto não ser mais que um ramo de Philosophia, comtudo por sua importancia e difficuldade tem merecido ser tractada em logar proprio e reservado.

Essa sciencia é a Medicina, e n'ella se comprehende a philosophia do corpo humano são e enfermo.

Não é preciso dispender largas considerações para mostrar a importancia d'esta sciencia; basta dizer que ella tem por fim restabelecer e conservar a saude, a saude! esse bem tão fragil, que do mesmo modo que a liberdade tambem de ordinario só se aprecia depois que se perde, e sem o qual todavia desfallecem e quasi inteiramente desaparecem todos os outros bens da terra.

Por effeito da sua muita importancia tem este ramo das sciencias naturaes sido sempre cultivado com o maior esmero e o seu estudo favorecido com a protecção dos governos esclarecidos, o que lhe tem valido rapido e notavel engrandecimento. Muitas doenças, outr'ora reputadas incuraveis, são hoje facil e proficuamente tractadas; e muitas operações tão difficeis e dolorosas, que o doente hesitava entre a morte e o soffrimento, e não poucas vezes, quando optava por este ultimo, ainda assim parecia extenuado pela dor, são hoje practicadas sem que o enfermo tenha d'ellas o mais leve sentimento!

Ainda assim, e não obstante os rapidos progressos que a Medicina tem feito n'estes ultimos tempos, esta sciencia ainda está longe de attingir a desejada perfeição. Provem isso das difficuldades que offerecem ou do atrazo em que se acham muitas das sciencias de que depende; mas felizmente podemos dizer hoje que estão em adeantada construcção ou quasi abertas todas as estradas que podem conduzir á verdade n'esta sciencia tão importante para a humanidade.

Tenho-vos fallado dos numerosos beneficios de que somos

devedores ás Sciencias Naturaes. É porem manifesto que esses beneficios, o menor d'elles, jámais o poderia ter conseguido o homem, privado da protecção dos seus semelhantes e reduzido a seus esforços individuaes.

A associação é assim a base de todo o progresso e condição indispensavel para o homem poder satisfazer a maior parte das suas necessidades.

Mas não é só a fraqueza propria; ha no homem alguma cousa mais elevada, uma *sympathia* natural, que o induz a procurar a convivencia com os outros homens, sem a qual essas mesmas commodidades, quando elle as podesse alcançar, lhe seriam pouco agradaveis e talvez mesmo insupportaveis. «*Atque hoc maxime judicaretur (diz Cicero) si quid tale posset contingere, ut aliquis nos deus ex hac hominum frequentia tolleret, et in solitudine uspiam collocaret, atque ibi suppeditans omnium rerum quas natura desiderat, abundantiam et copiam, hominis omnino adispicendi potestatem eriperet: quis tam esset ferreus, qui eam vitam ferre posset, cuique non auferret fructum voluptatum omnium solitudo?*»

Verum ergo illud est, quod a Tarentino Archyta, ut opinor, dici solitum, nostros senes commemorare audivi, ab aliis senibus auditum:—Si quis in coelum ascendisset, naturamque mundi et pulchritudinem siderum perspexisset, insuavem illam admirationem ei fore, quae jucundissima fuisset, si aliquem cui narret habuisset».

Por effeito da associação augmentam-se os meios para a conservação da vida; multiplicam-se as forças para dominar a natureza fazendo-a contribuir para a satisfação das nossas necessidades; e finalmente desinvolem-se as nossas faculdades intellectuaes, participando todos das ideias de todos.

Infelizmente os homens, do mesmo modo que podem prestar aos seus semelhantes grandes beneficios, tambem lhes podem causar e não poucas vezes causam gravissimos males. E a Jurisprudencia tem ou deve ter por fim, suppondo os homens reunidos em sociedade, diminuir quanto possivel estes males e ampliar na mesma proporção aquelles beneficios.

Os direitos e as obrigações dos individuos como membros da sociedade encontram-se definidos nas leis.

Não bastam porém as leis humanas para que a sociedade prospere e se conserve.

Essas leis, por mais apuradas que sejam, nunca poderão ser bastante fortes nem sufficientemente minuciosas para obrigar a satisfazer a todos os deveres da amizade, da gratidão, da hospitalidade, da piedade filial, e tantos outros que todos se ligam ao bem-estar das familias e por tanto á prosperidade da sociedade.

Nem tão pouco ellas o serão para reprimir e evitar a ociosidade, mãe de todos os vicios, o egoismo que olha sem compaixão para a miseria, a intemperança que enerva o corpo e a alma, a devassidão que introduz na vida domestica o opprobrio com a discórdia, as calumnias occultas que embaciam a reputação do homem de bem, e tantas outras desordens, que são como o cancro das familias, veneno que lentamente corrrompe a sociedade e que em breve a conduz á ruina.

E ainda dentro dos limites que as leis comprehendem, que immensidade de crimes que ficam para sempre ignorados! Quantos roubos practicados nas trevas e sem testemunhas! Que immensidade de fraudes nas negociações! Quantas vezes o criminoso absolvido e as leis calcadas aos pés pelos proprios magistrados!

Para remover tantos e tão grandes males o remedio mais energico é a Religião, a Religião que colloca a todos sob os olhos sempre abertos da Providencia, a qual alcança os nossos pensamentos tão perfeitamente como as nossas acções, e que um dia virá a ser d'aquelles e d'estas juiz inexoravel.

Certificam-no: Horacio, quando pergunta — *Quid leges sine moribus vanae proficiunt?*

Montesquieu, quando diz — *Qu'une religion même fausse est le plus sûr garant de la vertu des hommes.*

Testemunharam-no emfim os Lycurgos e Numas, quando outr'ora, para tornarem suas leis mais inviolaveis, as apresentaram como auctorisadas por uma Potencia divina, a que estavam sujeitos todos, assim os magistrados como o povo.

A Theologia, formando o homem segundo os principios da verdadeira Religião, faz arreigar os sentimentos da divindade, dá-lhes convicções profundas sobre a Religião divina, e d'este modo o ensina a practicar a virtude, caminho unico que leva

á verdadeira felicidade. De pouco vale a celebridade que não nasce do heroismo da virtude. Não ha progresso, aperfeiçoamento, prosperidade possível, quando faltam a religião e a virtude, que d'ella são base fundamental ¹.

SENHORES! Esta Universidade, que se tem empenhado em promover por todos os modos a cultura das sciencias e despertar nos jovens academicos o estimulo para o estudo, considerou sempre como um dos meios mais adequados para a consecução de seus fins galardoar no fim de cada anno lectivo aquelles dos seus alumnos que durante elle mais se haviam distinguido por sua aptidão e assiduidade, sendo a distribuição dos respectivos diplomas feita em sessão publica e solemne.

Tal é um dos motivos que hoje aqui nos reune, sendo os alumnos que alli vêdes em logar reservado os que os Conselhos escolares nas suas congregações finaes do ultimo anno lectivo julgaram dignos de serem hoje honrados com esses diplomas. Elles, que souberam conquistar posição tão honrosa, deverão de hoje para o futuro, tendo sempre presente a divisa *noblesse oblige*, esforçar-se por a conservar, se não melhorar.

Por ventura faltarão n'esse logar alguns alumnos, a quem os seus merecimentos e applicação davam direito a serem tambem n'elle admitidos. Não será isso de estranhar, e antes é natural que assim tenha succedido, sendo que a justa apreciação e comparação do merito dos alumnos é dos encargos mais penosos e difficeis que pesam sobre os membros do professorado.

Que esses alumnos, se os ha em taes condições, não desanimem, e antes ponderem que nos annos subsequentes poderão ser melhor e mais justamente apreciados os seus merecimentos.

E que todos, indistinctamente, se compenbrem de que, instruindo-se convenientemente, ao mesmo tempo que se collocam em termos de bem poder servir a sociedade, tambem se habilitam a tornar-se uteis a si proprios, sendo que a instrucção é, como alguém já disse n'este mesmo logar, patrimonio valioso que lhes assegura nobre e honrado subsidio.

¹ Oração inaugural (de sapiencia) recitada na sala dos actos grandes por occasião da abertura das aulas no anno lectivo de 1868 a 1869.

A este respeito cumpre aqui recordar que o aproveitamento dos alumnos depende, quasi por egual, d'elles e dos seus professores.

Utilizando-me d'um pensamento que me foi suggerido por uma das conceituosas legendas que se admiram na nossa formosa bibliotheca, direi que os alumnos são os soldados, os livros as suas armas, e nós (os professores) os generaes que temos de os dirigir.

N'esta qualidade incumbem-nos: dar-lhes exemplo de amor ao trabalho, sendo assiduos no desempenho de nossas funcções academicas; acompanhar a sciencia no seu rapido e progressivo desenvolvimento, discriminando das suas novas conquistas as que por sua importancia mereçam ser incluídas nos programas do ensino, e ligando essas pelo modo mais simples e natural com os principios de sciencia já anteriormente conhecidos, n'uma palavra fornecendo-lhes bons livros para texto das lições; e enfim reformar, de harmonia com os progressos da sciencia, os methodos de ensino e a organização geral dos estudos.

Infelizmente nem sempre estes preceitos têm sido devidamente observados entre nós.

Assim é que frequentemente temos visto muitos professores, que pelo seu talento e illustração muito poderiam concorrer para o lustre e bom nome d'esta corporação, abandonarem as cadeiras do magisterio, alguns até pouco tempo depois de as haverem conquistado, para irem desempenhar fóra d'aqui commissões que se dizem de serviço publico, mas cuja maior utilidade parece muitas vezes consistir em servirem de pretexto aos que as disfructam para poderem conservar-se afastados dos seus logares n'esta Universidade.

Eu bem sei que as garantias concedidas aos membros do professorado superior estão hoje limitadissimas e de nenhum modo em proporção com os encargos que sobre elle pesam. Mas por certo que o abandono dos logares não é o meio mais adequado para se conseguir que essas garantias sejam devidamente ampliadas, e antes o exemplo do que a este respeito tem succedido n'estes ultimos annos será o maior e por ventura unico estorvo para o conseguimento de tão justificada pretensão

Para credito da Universidade e para nosso proprio interesse

cumpre que nós, os que aqui estamos assíduos no desempenho das nossas obrigações escolares, protestemos por todos os modos contra essa practica no que ella tenha de abusivo.

Pelo que respeita a compendios, são poucas as cadeiras em que os ha de propria composição do respectivo professor; e em muitas succede que dos livros que se dizem adoptados para texto das lições e que de compendio só têm o nome, se não aproveita o methodo e muitas vezes nem mesmo a doutrina.

A pouca extracção que entre nós têm os livros, e especialmente os livros de sciencia; a grande responsabilidade que sempre provém para os auctores de manifestar por escripto as suas opiniões; e, direi ainda, a vantagem e superioridade que resultam para o professor da falta de um bom compendio, sendo que d'este modo póde cada um facil e mui commodamente variar a sua explicação, accrescentar e tirar o que muito bem lhe parecer; são por certo outras tantas causas, qual d'ellas mais poderosa, a que se póde e deve attribuir a falta a que me estou referindo. Mas essas considerações não deverão prevalecer no animo do professor que queira bem compenetrar-se da sublimidade da sua missão, por virtude da qual lhe incumbe esquecer-se de si proprio para principalmente se lembrar do aproveitamento dos seus alumnos.

Para mim tenho que seria de grandissima proficuidade para o ensino a providencia que obrigasse o professor a apresentar por escripto as notas da sua explicação n'um prazo determinado depois de investido na posse da sua respectiva cadeira.

Emfim, pelo que toca á organização dos estudos, é fóra de duvida que algumas das Faculdades, especialmente as de Sciencias Naturaes, estão desde ha muito carecendo de profundas reformas.

Já em 1866 os Conselhos e alguns vogaes d'estas Faculdades nas consultas e nos votos em separado com que responderam á portaria do ministerio do reino de 6 de julho d'esse mesmo anno, que os mandara ouvir sobre as reformas que conviria adoptar, apresentaram varias propostas de utilidade para o ensino, que ainda hoje aqui se não vêem realisadas.

No magnifico discurso que ha um anno n'uma solemnidade analoga a esta aqui pronunciou o digno lente de prima da Faculdade de Medicina, o sr. Dr. Antonio Augusto da Costa

Simões, um dos membros d'esta Universidade que mais a tem ennobrecido e que tantas saudades deixou a collegas e discipulos ao sair do magisterio pela sua recente jubilação, indicou o sabio professor diversos alvitreos tendentes a melhorar o ensino da sua Faculdade.

E ultimamente o Conselho da Faculdade de Philosophia, por occasião e como meio de dignamente celebrar o centenario da reforma da Universidade, elaborou e publicou um projecto para a nova organização dos seus estudos.

A mim afigura-se-me que, attentas as relações de intimidade que entre si têm as tres Faculdades de sciencias naturaes, e principalmente as de Philosophia e Mathematica, muito conviria que a reforma d'ellas fosse feita conjuncta e harmonicamente.

Para que bem se possa apreciar a importancia d'esta ultima consideração, bastará ponderar que, por se não ter attendido devidamente a ella, succede que os alumnos da Faculdade de Mathematica, que ao concluir a sua formatura n'esta Faculdade tem tido um curso de Physica distribuido por cinco annos, a saber um anno no lyceu, dois na Faculdade de Philosophia e dois na Faculdade de Mathematica (cadeiras de Mechanica e de Physica Mathematica) ficam em geral com conhecimentos menos completos n'esta sciencia, do que seria para esperar de um curso bem ordenado, embora reduzido a pouco mais de metade d'esse tempo.

N'esta Faculdade é sobretudo indispensavel e urgente a revisão dos programmas das cadeiras na secção das mathematicas puras.

SENHORES, ! — Esquecido da minha insufficiencia e da vossa muita illustração, tenho abusado talvez demasiadamente da vossa benevolencia. Tambem agora para terminar só me resta um dever a cumprir, qual é o de commemorar o ainnersario natalicio da Excelsa Esposa do Chefe do Estado e Protector d'esta Universidade, o Sr. D. Luiz I.

Em nome, pois, d'esta corporação mui respeitosa saudo a Senhora D. Maria Pia, como Rainha de Portugal, como modelo perfeito de virtudes domesticas, e como protectora desvelada dos infelizes.

ALLOCUÇÃO

RECITADA

PELO

REITOR DA UNIVERSIDADE

NA SESSÃO SOLEMNE DA DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS

EM 16 DE OUTUBRO DE 1882

MEUS SENHORES — São duplamente gratos e festivos os motivos que n'este dia reúnem a Universidade em publica sessão, perante tão illustre e respeitavel assemblêa.

Cumpre-nos solemnizar o feliz anniversario natalicio de S. M. a Rainha, e proclamar os nomes dos benemeritosa lumnos que, no ultimo anno lectivo, obtiveram merecidos premios pela sua assiduidade e excellente aproveitamento em seus importantes estudos.

Harmonisam-se superiormente estes dois motivos; pois nada será mais agradavel á augusta e virtuosa Rainha dos Portuguezes do que vêr o dia do seu anniversario festejado com o triumpho dos alumnos esperançosos que n'esta Universidade se aprestam para bem servir a patria; assim como nada deverá seguramente ser mais lisongeiro para estes do que receberem, em dia de tanta gala, as corôas que alcançaram nos seus laboriosos estudos.

Inaugurando o anno academico de 1882 a 1883 com esta tão

solemne festividade, damos tambem principio a uma nova epocha de serios estudos, em que a briosa mocidade, que me escuta, ha de patentear o seu ardente desejo de augmentar o cabedal da sua instrucção, concorrendo egualmente pelo seu trabalho para o util progresso das sciencias.

O sabio e erudito discurso, que acabais de ouvir ao digno professor da Faculdade de Mathematica, mostra aos novos alumnos, que pela primeira vez se inscrevem nos cursos da Universidade, a grande importancia dos estudos superiores nos diversos ramos do saber humano.

E ainda que não fosse necessario, no tempo em que vivemos, mostrar e encarecer o subido valor das sciencias no progressivo desenvolvimento da prosperidade dos povos, seria sempre util e conveniente conservar este nosso antigo estylo academico, tão proficuo á mocidade, a quem indica o caminho e vantagens das sciencias, como agradavel ao publico illustrado, que tanto se interessa pelo progresso d'ellas. E ninguem deixará hoje de se interessar por esse progresso, porque a todos é bem patente que a elle se devem os maravilhosos protentos da industria moderna e os successivos aperfeiçoamentos introduzidos na direcção e governo das sociedades.

Devemos suppor que a mocidade, que se consagra aos elevados estudos que fazem o objecto das sciencias superiores, é principalmente movida pelo nobre desejo de alargar o cabedal dos seus conhecimentos em beneficio da humanidade: mas não se póde estranhar que muitos procurem exclusivamente adquirir na cultura das sciencias armas poderosas para entrar com vantagem nos combates da vida social; combates que não devemos confundir com o que hoje chamam os naturalistas — *a lucta pela existencia*. — Esta é a lucta individual pela vida, em que os mais fortes supplantam os mais fracos e os fazem desaparecer da scena: aquella é a lucta collectiva pelo progresso da sociedade, em que os mais felizmente dotados, os mais assiduos e corajosos trabalhadores concorrem para o bem commun.

Os que trabalham e se esforçam em ser os mais fortes nas sciencias, serão tambem os mais uteis á sociedade, porque a sociedade é sempre interessada nos progressos que os seus membros fazem realizar, assim como é tambem prejudicada pelos erros que no seu seio se praticam.

São, portanto, bem merecidos e muito honrosos os premios que as Faculdades academicas conferem aos que mais se distinguiram por seus louvaveis esforços e uteis resultados na frequencia escholar do ultimo anno lectivo.

É todavia para sentir que não sejam mais numerosos aquellos a quem, com tanto prazer, vou entregar estes honrosos diplomas: mas tambem é verdade que ainda n'este ponto se pôde dizer — *multi sunt vocati, pauci véro electi.* —

A arena, em todo o caso, está patente a todos: entrem todos corajosamente na lide lembrando-se de que, ainda para aquellos que não alcançarem as corôas, ha sempre a suprema consolação de haver feito o seu dever. E quando a consciencia nos diz que havemos cumprido o nosso dever, nenhuma outra recompensa nos deve ser mais agradavel.



Não devo terminar — Meus Senhores — estas poucas palavras, que vos dirijo em virtude do cargo que me está confiado, sem tributar os justos louvores ao regular comportamento da grande maioria dos alumnos d'esta Universidade durante o ultimo anno lectivo.

A maneira distincta e patriotica com que a academia celebrou o centenario do fallecimento do grande reformador da Universidade é superior a todo o elogio: mas o que sobretudo tornou a mocidade academica credora de elevado conceito, foi a maneira digna e briosa com que espontaneamente tomou parte na honrosa manifestação do publico sentimento pelo fallecimento do venerando ancião que foi uma das maiores illustrações que tem abrilhantado a corporação universitaria.

Todos sabem que me quero referir ao sabio e respeitavel Visconde de S. Jeronymo, Lente de Prima jubilado na Faculdade de Direito, antigo Reitor da Universidade, Par do Reino, e Deputado ás Cortes Constituintes de 1821 e em outras assembleas legislativas. O seu nome, as superiores qualidades moraes e civicas que o adornavam, e os seus grandes meritos scientificos e litterarios são de todos vós bem conhecidos e não carecem de que eu os exalte n'este logar para tornar viva e duravel a memoria de tão prestante cidadão, cujo nome ficará sendo uma das mais puras glorias da Universidade.

E não foi só a perda d'aquelle veneravel sabio que a Universidade teve a lastimar no ultimo anno. Outro digno e respeitavel Professor jubilado, que foi mestre de todos os mais antigos Lentes da Faculdade de Direito, o sr. D. Frederico de Azevedo Faro e Noronha, terminou tambem os seus dias, deixando do seu nome uma saudosa recordação, pelas apreciaveis qualidades que o adornavam, e pela proficiencia e assiduidade com que exerceu o magisterio na cadeira do Direito romano.

Não esqueçam os homens novos, que hoje se assentam nos bancos da Universidade, os exemplos que nos deixaram os respeitaveis mestres cuja falta lastimamos, porque esses exemplos são os da honra, do patriotismo, e da grande devoção pela sciencia.

Disc.

São, portanto, bem merecidos e muito honrosos os premios que as Faculdades academicas conferem aos que mais se distinguiram por seus louvaveis esforços e uteis resultados na frequencia escholar do ultimo anno lectivo.

É todavia para sentir que não sejam mais numerosos aquelles a quem, com tanto prazer, vou entregar estes honrosos diplomas: mas tambem é verdade que ainda n'este ponto se póde dizer — *multi sunt vocati, pauci véro electi.* —

A arena, em todo o caso, está patente a todos: entrem todos corajosamente na lide lembrando-se de que, ainda para aquelles que não alcançarem as corôas, ha sempre a suprema consolação de haver feito o seu dever. E quando a consciencia nos diz que havemos cumprido o nosso dever, nenhuma outra recompensa nos deve ser mais agradavel.



Não devo terminar — Meus Senhores — estas poucas palavras, que vos dirijo em virtude do cargo que me está confiado, sem tributar os justos louvores ao regular comportamento da grande maioria dos alumnos d'esta Universidade durante o ultimo anno lectivo.

A maneira distincta e patriótica com que a academia celebrou o centenario do fallecimento do grande reformador da Universidade é superior a todo o elogio: mas o que sobretudo tornou a mocidade academica credora de elevado conceito, foi a maneira digna e briosa com que espontaneamente tomou parte na honrosa manifestação do publico sentimento pelo fallecimento do venerando ancião que foi uma das maiores illustrações que tem abrilhantado a corporação universitaria.

Todos sabem que me quero referir ao sabio e respeitavel Visconde de S. Jeronymo, Lente de Prima jubilado na Faculdade de Direito, antigo Reitor da Universidade, Par do Reino, e Deputado ás Cortes Constituintes de 1821 e em outras assembleas legislativas. O seu nome, as superiores qualidades moraes e civicas que o adornavam, e os seus grandes meritos scientificos e litterarios são de todos vós bem conhecidos e não carecem de que eu os exalte n'este logar para tornar viva e duravel a memoria de tão prestante cidadão, cujo nome ficará sendo uma das mais puras glorias da Universidade.

E não foi só a perda d'aquelle veneravel sabio que a Universidade teve a lastimar no ultimo anno. Outro digno e respeitavel Professor jubilado, que foi mestre de todos os mais antigos Lentes da Faculdade de Direito, o sr. D. Frederico de Azevedo Faro e Noronha, terminou tambem os seus dias, deixando do seu nome uma saudosa recordação, pelas apreciaveis qualidades que o adornavam, e pela proficiencia e assiduidade com que exerceu o magisterio na cadeira do Direito romano.

Não esqueçam os homens novos, que hoje se assentam nos bancos da Universidade, os exemplos que nos deixaram os respeitaveis mestres cuja falta lastimamos, porque esses exemplos são os da honra, do patriotismo, e da grande devoção pela sciencia.

Dissc.

CALENDARIO

PARA O ANNO DE 1883

3.º DEPOIS DO BISSEXTO

COM A INDICAÇÃO DAS SOLEMNIDADES NA UNIVERSIDADE,
A QUE ASSISTE O CORPO DOCENTE
E DESIGNAÇÃO DOS DIAS FERIADOS.

EPOCHAS PRINCIPAES

Correspondentes ao anno de 1883

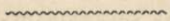
Anno do Periodo Juliano	6597
Da criação do Mundo segundo o Texto Hebreu	5886
Do Diluvio Universal	4231
Do meio da primeira Olympiada	2657
Da fundação de Roma	2636
Da Epocha de Nabonassar	2630
Do principio da Monarchia Portugueza	787
Da fundação da Universidade de Coimbra	592
Da sua reforma pelo Senhor D. José I.	111

Computo Ecclesiastico	Temporas
Aureo Numero	3 14, 16, 17..... de Fevereiro
Indicção Romana	11 16, 18, 19..... de Maio
Cyclo Solar	16 19, 21, 22..... de Setembro
Letra Dominical	G 19, 21, 22..... de Dezembro
Epacta	22

FESTAS MOVEIS

Septuagesima ... 21 de Janeir.	Pentecostes 13 de Maio
Cinza	7 de Fever. SS. Trindade...: 20 de »
Paschoa	25 de Março Corpo de Deus... 24 »
Ladainh. 30 d'abr.1 e 2 Maio	Coração de Jesus. 1 de Junho
Ascensão	3 » Dom. 1.º do Adv. 2 de Dez.

ECLIPSES EM 1883



22 de Abril

Eclipse parcial da Lua, invisível em Coimbra.

6 de Maio

Eclipse total do Sol, invisível em Coimbra.

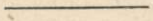
16 de Outubro

Eclipse parcial da Lua, parte visível em Coimbra.

Minima distancia	53',50
Grandeza	3 ^d ,42

31 de Outubro

Eclipse annular do Sol, invisível em Coimbra.



- 1 Seg. Circumcisão de N. Senhor Jesus Christo. ☉
Quart. ming. a 0 h. 17 m. da tarde.
- 2 Terç. S. Isidoro B. M.
- 3 Quart. S. Aprigio, B. de Beja, portug.; S. Anthero P. M.; S. Genoveva V.
- 4 Quint. S. Gregorio B.; S. Tito, discipulo de S. Paulo.
- 5 Sext. S. Simeão Estelyta; S. Telesphoro P. M.
- 6 Sab. ✠✠ Os Sanctos Reis Magos.
- Acabam as ferias do Natal.**
- 7 Dom. S. Theodoro, Monge.
- 8 Seg. S. Lourenço Justiniانو, Patriarcha de Veneza.
- 9 Terç. S. Julião M.
- 10 Quart. S. Paulo, 1.º Eremita; S. Gonçalo d'Amarante. ☉
Lua nova ás 5 hor. 26 m. da manhã.
- 11 Quint. S. Hygino P. M.; S. Honorata.
- 12 Sext. S. Satyro M. S. Taciana M.
- 13 Sab. S. Hylario, B. e Dr. da Igreja.
- 14 Dom. SS. Nome de Jesus; S. Felix M.
- 15 Seg. S. Amaro Ab.
- 16 Terç. Os Ss. Martyres de Marrocos F. ☽ Quart. cresc. a 0 h. 14 m. da madrugada.
- 17 Quart. S. Antão Ab.
- 18 Quint. A Cadeira de S. Pedro em Roma; S. Prisca V.M.
- 19 Sext. S. Canuto M., Rei de Dinamarca. M.
- 20 Sab. S. Sebastião M.
- 21 Dom. da *Septuagesima*. S. Iñez V. M. (*Jejum* no Patriarchado).
- 22 Seg. S. Vicente M., padroeiro de Lisboa e do Algarve (✠✠ no Patriarchado e no Algarve).
- 23 Terç. Os Desposorios de Nossa Senhora com S. José; S. Raymundo de Peñaforte; S. Ildefonso, Arcebispo de Toledo. ☽ Lua cheia ás 6 h. 42 m. da manhã.
- 24 Quart. N. Senhora da Paz; S. Timotheo B. M.; o B. Marcolino D.
- 25 Quint. A Conversão de S. Paulo Ap.
- 26 Sext. S. Polycarpo B. M.
- 27 Sab. S. Julião; S. João Chrysostomo, B. e Dr. da Igreja.
- 28 Dom. da *Sexagesima*. Trasladação de S. Thomaz de Aquino; S. Cyrillo B.; a B. Veronica; o B. Matheus de Agrigento B. F. (*Principia a novena das Chagas de N. Senhor Jesus Christo*).
- 29 Seg. S. Francisco de Salles B. e Principe de Genebra.
- 30 Terç. S. Martinha V. M.; S. Jacintha de Mariscotti V.
- 31 Quart. S. Pedro Nolasco. ☉ Quart. ming. ás 9 h. 53 m. da manhã.

- 1 Quint. *Jejum.* S. Ignacio B. M.; S. Brigida V.
- 2 Sext. ✠ Purificação de N. Senhora.
- Festa na real capella da Universidade. Assiste o corpo docente.**
- 3 Sab. S. Braz B. M.
- 4 Dom. da *Quinquagesima.* S. André Corsino B.; S. José de Leonisa; o B. João de Brito M., Lisbonense.
- 5 Seg. S. Agueda V. M.; S. Pedro Baptista e seus Companheiros. Mm. do Japão.
- Carnaval. Feriado.**
- 6 Terç. As Chagas de Nosso Senhor Jesus Christo; S. Dorothea V. M.; o B. Antonio de Amandula.
- Carnaval. Feriado.**
- 7 Quart. de Cinza. (*Jejum até á Paschoa, excepto aos Domingos.*) ☉ Lua nova ás 5 h. 36 m. da tarde.
- Feriado.**
- 8 Quint. S. João da Matta, fundador da Ordem da SS. Trindade.
- 9 Sext. S. Apollonia V. M.
- 10 Sab. S. Guilherme, Duque de Aquitania; S. Escholastica.
- 11 Dom. 1.º da *Quaresma.* S. Lazaro B.; os sete fundadores dos Servitas.
- 12 Seg. S. Eulalia V. M.
- 13 Terç. S. Catharina de Ricci V.; S. Gregorio II, Papa.
- 14 Quart. *Temporas. Jejum.* S. Valentim M.; o B. João Baptista, fundador dos Trinos descalços. ☉ Quart. cresc. ás 9 h. 21 m. da manhã.
- 15 Quint. Trasladação de S. Antonio; os Ss. Faustino e Jovita Mm.
- 16 Sext. *Temporas. Jejum.* S. Prophyrio M.
- 17 Sab. *Temporas. Jejum.* S. Faustino M.; o B. Nicolau de Longobardis M.
- 18 Dom. 2.º da *Quaresma.* S. Theotonio, 1.º Prior de Sacta Cruz de Coimbra; S. Simeão.
- 19 Seg. S. Conrado F.; o B. Alvaro de Cordova.
- 20 Terç. S. Eleuterio B.
- 21 Quart. S. Angela de Mericia V. ☉ Lua cheia ás 11 h. 44 m. da noite.
- 22 Quint. S. Margarida de Cortona; A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.
- 23 Sext. S. Pedro Damião, B. Cardeal e Doutor da Egreja; S. Lazaro, Monge.
- 24 Sab. S. Matthias Ap.
- 25 Dom. 3.º da *Quaresma.* S. Cesario C., Irmão de S. Gregorio Nazianzeno.
- 26 Seg. S. Torquato, Arcebispo de Braga.
- 27 Terç. S. Leandro, Arcebispo de Sevilha.
- 28 Quart. S. Romão Ab.; o B. Thomaz de Cora.

- 1 Quint. S. Adrião M.
 2 Sext. S. Simplicio P. ☿
 Quart. ming. ás 4 h. 52 m.
 da madrugada.
 3 Sab. S. Felix;
 4 Dom. 4.º da Quaresma. S.
 Casimiro; S. Lucio P. M.
 5 Seg. S. Theophilo.
 6 Terç. S. Ollegario B.
 7 Quart. S. Thomaz de Aquino,
 Dr. da Egreja.
 8 Quint. S. João de Deus.
 9 Sext. Os Espinhos da Corôa
 do Salvador; S. Francisca
 Romana, viuva. ☿ Lua nova
 ás 3 h. 58 m. da madrugada.
 10 Sab. S. Militão e seus Com-
 panheiros, Mm.
 11 Dom. da Paixão.
 12 Seg. S. Gregorio P., e Dr.
 da Egreja.
 13 Terç. A Beata Sancha, In-
 fanta de Portugal.
 14 Quart. S. Mathilde, Rainha;
 Trasladação de S. Boaven-
 tura. M.
 15 Quint. S. Zacharias P.; S.
 Henrique Rei de Dacia. ☿
 Quart. cresc. ás 7 h. 58 m.
 da noite.
 16 Sext. SS. Sangue de Chris-
 to; S. Cyriaco M.
 17 Sab. S. Patricio, Apostolo
 da Irlanda; S. Gertudes V.
 18 Dom. de Ramos. S. Ga-
 briel Archanjo; S. Narciso,
 Arceb. de Braga.
**Começam as ferias da Pas-
 choa até ao dia 1 de Abril.**
- 19 Seg. S. José, Esposo de
 Nossa Senhora.
 20 Terç. S. Martinho Dumien-
 se, Arcebispo de Braga.
 21 Quart. de Trevas. S. Bento.
**Officio de trevas na real
 capella. Assiste o corpo do-
 cente.**
- PRIMAVERA**
- 22 Quint. de Endoenças. (Dia
 sancto desde o meio dia).
**Missa solemne e Exposi-
 ção na real capella; officio
 de trevas. Assiste o corpo
 docente.**
 23 Sext. da Paixão. (Dia san-
 cto até ao meio dia). ☿ Lua
 cheia ás 5 hor. 31 m. da noite.
**Adoração da Cruz na real
 capella; officio de trevas.
 Assiste o corpo docente.**
 24 Sab. de Alleluia.
 25 Dom. da Ressurreição de
 Nosso Senhor Jesu Christo.
 Annunciação de Nossa Se-
 nhora. (A festa transferida
 para o dia 2 Abril.)
 26 Seg. 1.ª Oitava. S. Lugde-
 ro B.; S. Theodoro B. M.
 27 Terç. 2.ª Oitava. S. Roberto.
 28 Quart. S. Alexandre M.
 29 Quint. S. Victorino e seus
 Companheiros Mm.
 30 Sext. S. João Climaco.
 31 Sab. S. Benjamim M., Dia-
 cono; S. Balbina, viuva. ☿
 Quart. ming. ás 7 h. 48 m. da
 noite.

- 1 Dom. da Paschoela. S. Marcario; As Chagas de S. Catharina de Sena.
- 2 Seg. S. Francisco de Paula B.; N. Senhora dos Prazeres (Festa da Annuciação de N. Senhora, transferida do dia 25 de Março.)
Festa na real capella da Universidade. Assiste o corpo docente.
Acabam as ferias da Paschoa.
- 3 Terç. S. Ricardo B.; S. Benedicto.
- 4 Quart. S. Izidro, Arcebispo de Sevilha.
- 5 Quint. S. Vicente Ferrer.
- 6 Sext. S. Marcelino M.; a B. Catharina de Pallancia.
- 7 Sab. S. Epiphanio B. M. ☉
 Lua nova á 1 h. 3 m. da tarde.
- 8 Dom. S. Amancio B.; o B. Clemente de Ozimo.
- 9 Seg. Trasladação de S. Monica.
- 10 Terç. S. Ezequiel Propheta.
- 11 Quart. S. Leão 1; o B. André de Monte Real.
- 12 Quint. S. Victor M., portuguez.
- 13 Sext. S. Hermenegildo M.
- 14 Sab. Os Ss. Tiburcio e Valeriano Mm. S. Pedro Gonçalves Telmo D. ☽ Quart. cresc. ás 8 h. 16 m. da manhã.
- 15 Dom. Ss. Basilissa e Anastacia Mm.; S. Eustychio M.;
- 16 Seg. S. Engracia V. M., portugueza; S. Fructuoso, Arcebispo de Braga.
- 17 Terç. S. Aniceto P. M.; S. Elias, Monge, Portuguez.
- 18 Quart. S. Gualdino, Bispo e Cardeal.
- 19 Quint. S. Hermogenes M.
- 20 Sext. S. Ignez de Montepoliano V.
- 21 Sab. S. Anselmo, Arcebe de Cantuarua.
- 22 Dom. do Bom Pastor; S. Senhorinha, portugueza. ☽
 Lua cheia ás 10 h. 54 m. da manhã.
- 23 Seg. S. Jorge M., Defensor do Reino de Portugal e Algarves.
- 24 Terç. S. Fiel de Sigmaringe M.; S. Honorio B.
- 25 Quart. S. Marcos, Evangel.
- 26 Quint. S. Pedro de Rates M., 1.º Bispo de Braga; S. Cleto e Marcellino Mm. Trasladação das Reliquias de S. Vicente de Paulo.
- 27 Sext. S. Tertuliano B.
- 28 Sab. S. Vital M.; S. Paulo da Cruz.
- 29 Dom. S. Pedro M.
Anniversario da outorga da Carta Constitucional. Feriado.
- 30 Seg. *Ladainhas. Jejum.* S. Catharina de Sena. ☽ Quart. ming. ás 6 h. 30 m. da manhã.

- 1 Terç. *Ladainhas. Jejum.* S. Philippe e S. Thiago, App.
- 2 Quart. *Ladainhas. Jejum.* S. Athanasio, B. e Dr. da Igreja; a B. Mafalda V., Infanta de Portugal.
- 3 Quint. ✠ Ascensão de Nosso Senhor Jesus Christo; Invenção da Sancta Cruz; S. Zacharias; S. Alexandre e Juvenal Mm.
- 4 Sext. S. Monica viuva, Mãe de S. Agostinho.
- 5 Sab. Conversão de S. Agostinho.
- 6 Dom. Maternidade de N. Senhora; S. João Damasceno.; S. João *Ante Portam Latinam.*
- 7 Seg. S. Estanislau B. M.; S. Augusto M. ☉ Lua nova ás 9 h. 25 m. da noite.
- 8 Terç. Aparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 Quart. S. Gregorio Nazianzeno, B. e Dr. da Igreja; Trasladação de S. Nicolau.
- 10 Quint. S. Antonino, Arcebispo de Florença.
- 11 Sext. S. Anastacio M.
- 12 Sab. *Jejum.* S. Joanna, Princeza de Portugal.
- 13 Dom. do Espirito Sancto; Nossa Senhora dos Martyres ☽ Quarto cresc. as 10 h. 21 m. da noite
- 14 Seg. S. Bonifacio M.; S. Gil.
- 15 Terç. S. Izidro, lavrador; S. Indalecto e seus Companheiros Mm.
- 16 Quart. *Temporas. Jejum.* S. João Nepomuceno.
- 17 Quint. S. Paschoal Baylão.
- 18 Sext. *Temporas. Jejum.* S. Venancio M.; S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Sab. *Temporas. Jejum.* S. Pedro Celestino. P.; S. Ivo F.
- 20 Dom. da SS. Trindade; S. Bernardino de Sena.
- 21 Seg. S. Manços M., 1.º Bispo de Evora.
- 22 Terç. S. Rita de Cacia, viuva; S. Quiteria V. M. com oito Irmãs, portuguezas. ☽ Lua cheia ás 2 h. 38 m. da madrugada.
- 23 Quart. S. Basilio, Arcebispo de Braga; S. Desiderio B.
- 24 Quint. ✠ SS. Corpo de Deus; Nossa Senhora Auxiliadora dos christãos.
- 25 Sext. S. Gregorio VII, P.; S. Maria Magdalena de Pazzi V.; Trasladação de S. Francisco de Assis.
- 26 Sab. S. Philippe Nery, fundador da Congregaçao do Oratorio.
- 27 Dom. S. João P. M.
- 28 Seg. S. Germano B.
- 29 Terç. S. Maximo; S. Theodosia, viuva. ☾ Quart. ming. á 1 h. 49 m. da tarde.
- 30 Quart. S. Fernando, Rei de Castella; S. Felix P. M.
- 31 Quint. S. Petronilla V.

- 1 Sext. ✠✠ SS. Coração de Jesus; S. Fortunato, Presbytero.
- 2 Sab. S. Marcellino M.; a B. Maria Anna de Jesus.
- 3 Dom. S. Ovidio, Bispo de Braga; S. Paula, viuva.
- 4 Seg. S. Francisco Caracciolo; Trasladação de S. Pedro M.; S. Quirino.
- 5 Terç. S. Bonifacio B. M.; S. Marciano M. ☉ Lua nova ás 5 h. 39 m. da manhã.
- 6 Quart. S. Paulina V. M.; S. Norberto B.
- 7 Quint. S. Roberto Ab.
- 8 Sext. S. Severino B.; S. Salustino;
- 9 Sab. Os Ss. Primo e Feliciano Mm.
- 10 Dom. S. Margarida, Rainha da Escocia.
- Exequias d'EL-REI o Senhor D. João III, na real capella.**
- 11 Seg. S. Barnabé Ap.
Continuação das exequias, missa e oração funebre. Assiste o corpo docente a ambos os actos.
- 12 Terç. S. João de S. Facundo; S. Onofre. (Jejum no Patriarchado e no Algarve). ☽ Quart. cresc. ás 2 h. 8 m. da tarde.
- 13 Quart. S. Antonio de Lisboa (✠✠ no Patriarchado e no Algarve)
- 14 Quint. S. Basilio Magno, Bispo e Doutor da Egreja; S. Elyseu, Propheta.
- 15 Sext. S. Vito M.
- 16 Sab. S. Aureliano B.; S. João Francisco Regis.
- 17 Dom. Nossa Senhora Mãe dos Homens; S. Manuel e seus Irmãos Mm.; a B. Thereza, Rainha de Leão, portugueza.
- 18 Seg. Os Ss. Marcos e Marcelliano, Irmãos Mm.
- 19 Terç. Ss. Gervasio e Protasio Mm.
- 20 Quart. S. Silverio P. M. ☽ Lua cheia ás 3 h. e 58 da tarde.
- 21 Quint. S. Luiz Gonzaga.

ESTIO

- 22 Sext. S. Paulino B.; o B. Philippe de Placencia.
- 23 Sab. *Jejum*. S. João, Sacerdote; S. Edetrudes, Rainha de Inglaterra.
- 24 Dom. ✠✠ Nascimento de S. João Baptista; Pureza de Nossa Senhora.
- 25 Seg. S. Guilherme Ab.
- 26 Terç. S. João e S. Paulo, Irmãos Mm.
- 27 Quart. S. Ladislau, Rei da Hungria. ☽ Quart. ming. ás 7 h. 4 m. da tarde.
- 28 Quint. *Jejum*. S. Leão II, P.
- 29 Sext. ✠✠ S. Pedro e S. Paulo App.
- 30 Sab. S. Marçal B.; Comemoração de S. Paulo Ap.

- 1 Dom. S. Theodorico, Ab.
- 2 Seg. Visitação de Nossa Senhora a S. Izabel; S. Marcia M.
- 3 Terç. S. Jacintho M.; S. Heleodoro B.

Prestito com insignias, á Egreja do real mosteiro de Sancta Clara, para assistir ás vespersas da Rainha Sancta Izabel.

- 4 Quart. S. Izabel, Rainha de Portugal. ☉ Lua nova ás 2 h. 30 m. da tarde.

Missa solemne e sermão na mesma Egreja. Assiste o corpo docente. Feriado.

- 5 Quint. S. Athanasio M.; S. Miguel dos Santos.
- 6 Sext. S. Domingas V. M.
- 7 Sab. S. Pulcheria V.; S. Claudio e seus Companheiros Mm.
- 8 Dom. S. Procopio M.
- 9 Seg. S. Cyrillo B. M.; S. Nicolau e seus Comp. Mm.
- 10 Terç. S. Januario e seus Companheiros Mm.
- 11 Quart. S. Sabino; Traslação de S. Bento.
- 12 Quint. S. João Gualberto Ab.; S. Nabor e Felix Mm.
- ☉ Quart. cresc. ás 7 h. 16 m. da manhã.
- 13 Sext. S. Anacleto P. M.
- 14 Sab. S. Boaventura, Bispo e Cardeal.
- 15 Dom. O Anjo Custodio do Reino, S. Camillo de Lélis;

S. Henrique, Imperador; o B. Ignacio de Azevedo; Portuense.

- 16 Seg. Triumpho da S. Cruz; Nossa Senhora do Monte Carmelo.
- 17 Terç. S. Aleixo, Confessor.
- 18 Quart. S. Marinha V. M.
- 19 Quint. S. Vicente de Paula; Ss. Justa e Rufina Mm.
- 20 Sext. S. Jeronymo Emiliano; S. Comba, S. Elias, Propheta. ☉ Lua cheia ás 2 h. 57 m. da madrugada.
- 21 Sab. S. Praxedes V.
- 22 Dom. S. Maria Magdalena.
- 23 Seg. S. Apollinario B M.; S. Liborio B.

Principlam as canculas

- 24 Terç. S. Christina V. M.; S. Francisco Solano.
 - 25 Quart. S. Thiago Ap.; S. Christovão M.
 - 26 Quint. Ss. Symfronio, Olympio e Theodulo Mm. ☉ Quart. ming. ás 11 h. 40 m. da noite.
 - 27 Sext. S. Pantaleão, Medico M.; a B. Conegundes.
 - 28 Sab. S. Innocencio P. M.
 - 29 Dom. S. Martha V.; S. Olavo, Rei da Noruega M.
 - 30 Seg. S. Rufino M.; as Ss. Maxima e Donatilla Mm.
 - 31 Terç. S. Ignacio de Loyola.
- Anniversario do juramento da Carta Constitucional.**
Fim do Anno lectivo.

- 1 Quart. S. Pedro *ad Vincula*; os Martyres de Chelas. (Jubileu da Porciuncula).
Começam as férias grandes.
- 2 Quint. Nossa Senhora dos Anjos; S. Estevão P. M.; o B. Affonso de Ligorio, fundador dos Redemptoristas; a B. Joanna de Aza, Mãe de S. Domingos.
- 3 Sext. Invenção de S. Estevão Proto-martyr. ☉ Lua nova a 0 h. 53 m. da madrugada.
- 4 Sab. S. Domingos.
- 5 Dom. N. Senhora das Neves.
- 6 Seg. Transfiguração de N. Senhor Jesus Christo; S. Thiago, Eremita.
- 7 Terç. S. Caetano; S. Alberto C.; S. Severino; o B. Vicente de Aquila.
- 8 Quart. S. Cyriaco e seus Companheiros Mm.; S. Severo, Presbytero; o B. Agostinho B. D.
- 9 Quint. S. Romão M.; o B. João de Salerno.
- 10 Sext. S. Lourenço M.; S. Filomena V. M.
- 11 Sab. Os Ss. Tiburcio e Suzana Mm. ☽ Quart. cresc. a 0 h. 56 m. da madrugada.
- 12 Dom. S. Clara V. Festividade de N. Senhora da Boa-Morte.
- 13 Seg. S. Hippolyto e S. Casiano Mm.; S. Helena V. M.
- 14 Terç. *Jejum*. S. Euzebio; C. S. Athanasia, viuva; a B. Juliana de Busto.
- 15 Quart. ✠✠ Assumpção de Nossa Senhora.
- 16 Quint. S. Roque C.; S. Jacintho D.
- 17 Sext. S. Mamede M.; a B. Emilia V.
- 18 Sab. S. Clara do Monte Falco. ☾ Lua cheia a 0 h. 20 m. da tarde.
- 19 Dom. S. Joaquim Pae de N. Senhora; S. Luiz B.
- 20 Seg. S. Bernardo, Ab. e Dr. da Egreja.
- 21 Terç. S. Joanna Francisca viuva; S. Anastacio M.; S. Umbelina, Irmã de S. Bernardo.
- 22 Quart. S. Timotheo M.
- 23 Quint. S. Liberato e seus Companheiros Mm.; S. Philippe Benicio.
- 24 Sext. S. Bartholomeu Ap.
- 25 Sab. S. Luiz, Rei de França. ☽ Quart. ming. ás 4 h. 58 m. da madrugada.
- 26 Dom. S. Zephyrino P. M.
- 27 Seg. S. José de Calazans; S. Rufo B. M.
- 28 Terç. SS. Coração de Maria; S. Agostinho, B. e Dr. da Egreja.
- 29 Quart. Degolação de S. João Baptista.
- 30 Quint. S. Rosa de Lima V.
- 31 Sext. S. Raymundo Nato, Cardeal.

- 1 Sab. S. Egydio Ab.; a B. Izabel V. F. ☉ Lua nova á 1 h. 41 m. da tarde.
- 2 Dom. S. Estevão, Rei da Hungria.
- 3 Seg. S. Eufemia V. M.; Os Bb. João da Perusia e Pedro Saxoferrato Mm.
- 4 Terç. S. Rosa de Viterbo V. F.; S. Candida.
- 5 Quart. S. Antonino M.
- 6 Quint. S. Libiana V.; os Ss. dos Conegos Regrantes.
- 7 Sext. S. Anastacio M.
- 8 Sab. Natividade de Nossa Senhora.
- 9 Dom. SS. Nome de Maria; S. Sergio P.; a B. Serafina, viuva. ☽ Quart. cresc. ás 6 h. 4 m. da tarde.
- 10 Seg. S. Nicolau Tolentino.
- 11 Terç. S. Theodora, Penitente; os Ss. Proto e Jacintho Mm.
- 12 Quart. S. Auta V. M.
- 13 Quint. S. Philippe M.
- 14 Sext. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 Sab. S. Domingos em Soriano; S. Nicomedes M.
- 16 Dom. Trasladação de S. Vicente M.; Ss. Cornelio e Cypriano Mm. ☽ Lua cheia ás 9 h. 8 m. da noite.
- 17 Seg. As Chagas de S. Francisco; S. Comba M.; S. Pedro de Arbues. M.
- 18 Terç. S. Thomaz de Villa Nova B.

- 19 Quart. *Temporas. Jejum.* S. Januario B. M.; S. Constança M.
- 20 Quint. S. Eustaquio e seus Companheiros Mm.
- 21 Sext. *Temporas. Jejum.* S. Matheus, Ap. e Evangelista; S. Ifigenia, Princeza.

OUTONO

- 22 Sab. *Temporas. Jejum* S. Mauricio e seus Companheiros.
- 23 Dom. S. Lino P. M.; S. Tecla V. M. ☽ Quart. ming. a 0 h. 17 m. da tarde.
- 24 Seg. Nossa Senhora das Mercês.
Anniversario do fallecimento de S. M. o Senhor D. Pedro iv. Feriado.
- 25 Terç. S. Firmino B. M.; S. Herculano, Soldado M.
- 26 Quart. Ss. Cypriano e Justina Mm.
- 27 Quint. Ss. Cosme e Danião Mm.; S. João Marcos B. M.; S. Elizario F.
- 28 Sext. S. Wenceslau, Duque da Bohemia; S. Bernardino de Feltro.
Faz 20 annos S. A. R. o Principe D. Carlos.
- 29 Sab. S. Miguel Archanjo, Padroeiro da Real Capella da Universidade.
- 30 Dom. S. Jeronymo, Dr. da Egreja.
Acabam-se as ferias.

- 1 Seg. Ss. Verissimo, Maximo e Julia, Irmãos Mm. portuguezes ☉ Lua nova ás 5 h. 21 m. da madrugada.
Missa solemne do Espirito Sancto na real capella da Universidade e juramento do corpo docente.
- 2 Terç. Os Anjos da Guarda.
Primeiro dia de matricula geral.
- 3 Quart. S. Candido M.
Segundo dia de matricula geral.
- 4 Quint. S. Francisco d'Assis.
Terceiro dia de matricula geral.
- 5 Sext. S. Placido, e seus C.
- 6 Sab. S. Bruno C.
- 7 Dom. SS Rosario de Maria.
- 8 Seg. S. Brigida, viuva. Princesa de Nericia.
- 9 Terç. S. Dyonisio B. ☿
 Quart. cresc. ás 9 h. 46 m. da manhã.
- 10 Quart. S. Francisco de Borja, Padroeiro do Reino.
- 11 Quint. S. Firmino B.
- 12 Sext. S. Cypriano B. M.
- 13 Sab. S. Eduardo, Rei.
- 14 Dom. Patrocínio de S. José.
- 15 Seg. S. Theresa de Jesus.
- 16 Terç. S. Martiniano M. ☿
 Lua cheia ás 6 h. 12 m. da manhã.
Faz 35 annos S. M. a Rainha a Senhora D. Maria Pia. Grande gala. Feriado. Oração de sapientia ná sala dos
- actos grandes : pertence ao Lente de Prima da Faculdade de Philosophia ; distribuição solemne dos Premios. Assiste o corpo docente com as suas insignias.**
- 17 Quart. S. Hedwiges, viuva, Duqueza da Polonia.
Começam os exercicios escholares em todas as aulas.
- 18 Quint. S. Lucas, Evang.
- 19 Sext. S. Pedro d'Alcantara.
- 20 Sab. S. Iria V. M., portug.
- 21 Dom. S. Ursula e suas Companheiras Vv. Mm.
- 22 Seg. S. Maria Salomé. ☾
 Quart. ming. ás 10 h. 45 m. da noite.
- 23 Terç. S. João Capistrano; S. Romão B.
- 24 Quart. S. Raphael Archango; S. Fortunato M.
- 25 Quint. Ss. Crispim e Crispiniano, Irmãos Mm.
- 26 Sext. S. Evaristo P. M.
- 27 Sab. S. Elesbão, Imperad.
- 28 Dom. S. Simão e S. Judas Thadeu.
- 29 Seg. Trasladação de S. Iza-bel, Rainha de Portugal.
Faz 67 annos El-Rei o Senhor D. Fernando. Grande gala. Feriado.
- 30 Terç. S. Serapião B. M. ☿
 Lua nova ás 11 h. 23 m. da noite.
- 31 Quart. *Jejum.* S. Quintino.
Faz 44 annos El-Rei o Senhor D. Luiz I. Feriado.

- 1 Quint. ✠ Festa de todos os Sanctos.
- 2 Sext. Commemoração dos Fieis Defunctos.
- 3 Sab. S. Malaquias, Bispo, Primaz da Irlanda.
- 4 Dom. S. Carlos Borromeu, Arcebispo e Cardeal.
- 5 Seg. S. Zacharias e S. Izabel, paes de S. João Baptista.
- 6 Terç. S. Leonardo M.; S. Severo B. M.
- 7 Quart. S. Florencio B. ☽
Quart. cresc. ás 11 h. 31 m. da noite.
- 8 Quint. S. Severino e seus Companheiros Mm.
- 9 Sext. S. Theodoro M.; os Ss. das Ordens de S. Domingos; Dedicção da Basilica do Salvador.
- 10 Sab. S. André Avelino; S. Florencia M.; os Defensores da Ordem de S. Domingos.
- 11 Dom. O Patrocínio de N. Senhora; S. Martinho B.
- 12 Seg. S. Martinho P.
- Anniversario do obito do Senhor D. Pedro v. Missa de requiem na real capella da Universidade. Feriado.**
- 13 Terç. S. Eugenio, Bispo de Toledo; os Ss. das Ordens dos Eremitas de S. Agostinho.
- 14 Quart. Trasladação de S. Paulo 1.º Eremita. ☽ Lua cheia ás 4 h. 4 m. da tarde.
- 15 Quint. Dedicção da Basilica do SS. Coração de Jesus; S. Getrudes Magna.
- 16 Sext. S. Valerio. M.; os Defensores da Ord. do Carmo. O B. Gonçalo de Lagos.
- 17 Sab. S. Gregorio Thaumaturgo B.
- 18 Dom. S. Romão M.; Dedicção da Basilica dos Ss. Appostolos.
- 19 Seg. S. Izabel, Rainha de Hungria.
- 20 Terç. S. Felix de Valois, fundador dos Trinos; os Ss. da Ordem de S. Francisco de Paula.
- 21 Quart. Apresentação de N. Senhora. ☽ Quart. ming. á 1. h. 10 m. da tarde.
- 22 Quint. S. Cecilia V. M.
- 23 Sext. S. Clemente P. M.; S. Felicidade M.
- 24 Sab. S. João da Cruz; S. Chrysostomo M.; S. Estanisláu Kostka.
- 25 Dom. S. Catharina V. M.
- 26 Seg. S. Pedro Alexandrino B. M.; S. Leonardo de Porto Mauricio. F.
- 27 Terç. S. Margarida de Sa-boia, viuva.
- 28 Quart. S. Gregorio III P.; S. Jacob da Marça
- 29 Quint. S. Saturnino M.; os Ss. das tres Ordens de S. Francisco. ☽ Lua nova ás 6 h. 21 m. da tarde.
- 30 Sext. S. André Ap.

- 1 Sab. S. Eloy B.
- 2 Dom. 1.º do Advento. S. Bibiana V. M.; S. Aurelia M., Romana; os Defensores das 3 Ordens de S. Francisco.
- 3 Seg. S. Francisco Xavier.
- 4 Terç. S. Barbara V. M.; S. Pedro Chrysologo, B. e Dr. da Igreja.
- 5 Quart. S. Geraldo, Arceb. de Braga.; a B. Izabel Bona V.; S. Sabbas Ab.
- 6 Quint. S. Nicoláu B.
- 7 Sext. *Jejum* S. Ambrosio. B., e Dr. da Igreja. ☉
Quart. cresc. ás 11 h. 12 m. da manhã.
- 8 Sab. ✠. Festa da Immaculada Conceição de Nossa Senhora, Padroeira do Reino e Conquistas.
- Festa na real capella da
Universidade. Assiste o corpo docente.**
- 9 Dom. 2.º do Advento; S. Leocadia V. M.
- 10 Seg. S. Melchiiades P. M. Trasladação da casa do Loreto.
- 11 Terç. S. Damaso P., portu-guez.
- 12 Quart. S. Justino M.
- 13 Quint. S. Luzia V. M.; o B. João Marinonio.
- 14 Sext. *Jejum*. S. Agnello Ab. ☾
Lua cheia ás 2 h. 55 m. da madrugada.
- 15 Sab. *Jejum*. S. Euzebio B.
- 16 Dom. 3.º do Advento. S. Adelaide, Imperatriz, viuva; as Virgens de Africa Mm.
- 17 Seg. S. Lazaro B.; S. Bartholomeu de Geminiano.
- 18 Terç. Nossa Senhora do O; S. Esparadião C.
- 19 Quart. *Temporas. Jejum*. S. Fausta, Mãe de S. Anastacia; S. Adjuto Ab.
- 20 Quint. S. Domingos de Silos Ab

INVERNO

- 21 Sext. *Temporas. Jejum*. S Thomé Ap. ☾ Quart. ming. ás 7 h. 35 m. da manhã.
- 22 Sab. *Temporas. Jejum*. S. Honorato M.
- 23 Dom. 4.º do Advento. S. Servulo; S. Victoria V. M.
- 24 Seg. *Jejum*. S. Gregorio M.
- 25 Terç. ✠. Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
- Principiam as ferias do
Natal, que continuam até 6
de Janeiro inclusive.**
- 26 Quart 1.ª Oitava. S. Estevão, Proto-martyr.
- 27 Quint. 2.ª Oitava. S. João, Apostolo e Evangelista.
- 28 Sext. 3.ª Oitava. Os Ss' Innocentes Mm.
- 29 Sab. S. Thomaz, Arceb. de Cantuaria. M. ☾ Lua nova a 0 h. 26 min. da tarde.
- 30 Dom. S. Sabino B. M.
- 31 Seg. S. Silvestre P.

REAL CAPELLA

Thesoureiro

Bernardo Joaquim Cardoso Botelho, Bacharel formado
em Theologia e Direito e Conego honorario da Sé
Cathedral de Coimbra.

Chantre

Vago

Capellães

R.^{do} João Paes Pinto.
R.^{do} Arthur Henrique Bessa.
R.^{do} José Maria Rodrigues
R.^{do} Pedro Gonçalves Sanches.
R.^{do} Francisco Ferreira da Silva.

Ficam vagos tres logares.

Professor de musica e mestre da capella

B.^{el} Antonio Simões de Carvalho Barbas.

Organista

Francisco Lopes Lima de Macedo.

MISSAS E SERMÕES

PARA AS FESTIVIDADES DA REAL CAPELLA E SUA DISTRIBUIÇÃO PELOS LENTES
DA FACULDADE DE THEOLOGIA NO ANNO LECTIVO DE 1882 A 1883

~~~~~ OUTUBRO

1 Festa de S. Miguel.

Serm. — R.^{do} Dr. Damazio Jacintho Fragozo.

DEZEMBRO

8 Festa da Immaculada Conceição de Nossa Senhora.

Missa — R.^{do} Dr. Damazio Jacintho Fragozo.

Serm. — R.^{do} Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

FEVEREIRO

2 Festa da Purificação de Nossa Senhora.

Serm. — R.^{do} Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

MARÇO

22 e 23 Quinta e Sexta feira Sanctas.

Missa — R.^{do} Dr. Bernardo Augusto de Madureira.

Serm. — R.^{do} Dr. Joaquim Alves da Hora.

25 Festa da Anunciação de Nossa Senhora (Transferida para o dia 2 de Abril.)

ABRIL

2 Festa da Anunciação de Nossa Senhora (transferida do dia 25 de Março)

Missa — R.^{do} Dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

Serm. — R.^{do} Dr. Manuel de Jesus Lino.

JULHO

3 e 4 Festa da Rainha Sancta Izabel.

Vespera e Missa — R.^{do} Dr. Joaquim Alves da Hora.

Serm. — R.^{do} Dr. Manuel de Azevedo Araujo e Gama.

9 e 10 Exequias d'El-rei D. João III.

Missa — R.^{do} Dr. Manuel de Jesus Lino.

Serm. — R.^{do} Dr. Augusto Eduardo Nunes.

ORGANISAÇÃO E ESTADO ACTUAL

DA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No fim do XIII seculo — em 1288 — existia ja em Lisboa um *Estudo Geral de Sciencias*, fundado por El-Rei D. Diniz, de accordo com varios Prelados, os quaes, para sustentação d'esse Estudo, offereceram parte das rendas dos seus mosteiros e Egrejas, e supplicaram da Corte de Roma a confirmação de tão util estabelecimento.

Em 1290 o Papa Nicolau IV confirmou o Estudo Geral de Lisboa.

Este Estudo compunha-se das Faculdades de Artes, Direito Canonico, Direito Civil e Medicina: era uma Universidade constituída á semilhaça das que então existiam na Europa culta.

Em 1306 ordenou El-Rei D. Diniz a transferencia da Universidade para Coimbra, outorgando-lhe carta de privilegios e constituição definitiva em 1309.

Reinando D. Affonso IV, e querendo este monarcha estabelecer a sua corte em Coimbra, transferiu a séde da Universidade para Lisboa em 1338, onde ella se conservou até regressar novamente para Coimbra em 1354.

No reinado de D. Fernando I.º achava-se a Universidade em decadencia por falta de professores. Intentando El-Rei mandar vir alguns de fóra do Reino, e não querendo estes reger senão em Lisboa, foi a Universidade transferida para esta ci-

dade em 1377, e ali se conservou 160 annos, até que D. João III a estabeleceu de novo e definitivamente em Coimbra em 1537.

Durante o longo periodo, em que a Universidade se conservou em Lisboa, recebeu sempre favor e novos privilegios dos monarchas, principalmente de D. João I e D. Manuel, sendo accrescentada com a Faculdade de Theologia e com novas cadeiras, entre as quaes as de Geometria e Astronomia, que se devem á iniciativa do Infante D. Henrique, seu protector.

D. João III, estabelecendo de um modo permanente e radical a Universidade em Coimbra, reformou-a profundamente, e imprimiu-lhe um grande impulso, proporcionando-lhe uma pleiade de sabios professores, que rapidamente elevaram os creditos d'esta eschola, collocando-a ao nivel das mais distinctas d'essa epocha.

Este notavel estado de prosperidade não foi comtudo muito duradouro. As calamidades publicas que affligiram o reino nos seguintes reinados, a influencia da companhia de Jesus, e os terrores da Inquisição, determinaram a progressiva decadencia da Universidade; decadencia que só encontrou o seu termo no reinado de D. José I, em que teve logar a grande reforma promovida pelo Marquez de Pombal em 1772, promulgando-se então os notaveis Estatutos, que são ainda hoje o codigo venerando por que se rege a Universidade.

Pelas suas tradições desde a idade media, e principalmente pela constituição que lhe foi dada com os Estatutos de 1772, a Universidade de Coimbra consagra-se á conservação e desenvolvimento da cultura das sciencias, comprehendendo a Theologia, a Jurisprudencia, a Medicina, e as Sciencias Mathematicas, Physicas e Historico-naturaes; fornecendo em todas ellas um ensino superior e regularmente organizado, com o fim de habilitar os alumnos, que recebe já preparados com a conveniente instrucção secundaria, quer seja nos diversos ramos da sciencia pura, quer seja para o exercicio dos cargos publicos e das profissões que requerem uma superior preparação scientifica.

A organização actual da Universidade de Coimbra, filiando-se

na constituição dos antigos Estudos Geraes de El-Rei D. Diniz tem por base principal os Estatutos que lhe foram doados pela grande Reforma de 1772, modificados pelas leis e providencias especiaes, que desde aquella epocha têm sido promulgadas, com o fim de collocar o ensino em harmonia com os progressos das sciencias e com as necessidades do Estado.

Os Decretos com força de leis de 5 de Dezembro de 1836 e de 20 de setembro de 1844 foram os que mais profundamente modificaram, depois de 1772, a organização dos estudos, sem comtudo alterarem a harmonia da sua fórma constitutiva.

A Universidade é actualmente um estabelecimento do Estado, subordinado ao Ministro do Reino, com o qual se corresponde directamente, pela Direcção Geral de Instrucção Publica, em tudo o que diz respeito á sua administração litteraria e scientifica, e, na parte financeira, com a repartição de contabilidade do respectivo Ministerio.

El-Rei é o Protector nato da Universidade; mas este título, hoje puramente honorifico, não accrescenta cousa alguma ao poder que Sua Majestade exerce sobre ella como Chefe Supremo do Estado, segundo a constituição da Monarchia.

Para darmos uma ideia clara, quanto é possivel, da actual organização da Universidade, devemos consideral-a debaixo de dois pontos de vista: — em relação ao seu governo economico — e em relação á sua estrutura escholar.

A direcção, a administração e o governo immediato da Universidade estão a cargo de um Reitor e dos diversos Conselhos academicos, com attribuições especiaes.

O ensino e habilitação dos alumnos pertencem ás diversas Faculdades, na conformidade dos estatutos, providencias legislativas posteriores, e regulamentos academicos.

Do Reitor

O Reitor da Universidade, que tem igualmente a qualificação de *Prelado*, é um funcionario nomeado livremente pelo Governo, para servir pelo espaço de tres annos, podendo ser reconduzido por mais tempo, ou escuso do serviço por simples Decreto do Poder executivo, como qualquer empregado de confiança.

Ao Reitor compete a direcção superior da Universidade, na conformidade dos Estatutos, Leis e Regulamentos em vigor, tanto na parte administrativa e disciplinar, como em todo o mais regimen escolar.

Preside a todos os actos solemnes da Universidade, e aos Conselhos academicos, cuja convocação lhe pertence; julga por si só os processos de policia academica relativos a factos que não são de maior gravidade; confere os grãos de Licenciado e Doutor por auctoridade regia; e tem a seu cargo a parte executiva das determinações do Governo e das deliberações dos Conselhos, bem como a fiscalisação e a superintendencia de todos os servicos universitarios.

Nos impedimentos do Reitor exerce as suas funcções o Vice-Reitor, o qual é tambem de nomeação regia, sendo escolhido d'entre os Lentes Jubilados ou Cathedrauticos de qualquer Faculdade.

Conselhos academicos

Os Conselhos academicos legalmente constituídos podem ser de quatro ordens; porém os que mais commumente se convocam são os tres seguintes:

- 1.º O Grande Conselho ou Claustro Pleno da Universidade.
- 2.º O Conselho dos Decanos.
- 3.º Os Conselhos ou Congregações das Faculdades.

O Conselho Geral das Sciencias Naturaes, que segundo os Estatutos é a reunião dos Conselhos das Faculdades de Medicina, Mathematica e Philosophia, para tractar das questões communs ás tres Faculdades, raras vezes funciona.

O *Grande Conselho*, ou *Claustro Pleno*, é constituído pela reunião de todos os Lentes Cathedrauticos e Substitutos, presididos pelo Reitor, e tendo por Secretario o da Universidade. Para que este Conselho possa funcionar é necessario que estejam presentes 24 dos seus vogaes.

É o Clustro Pleno quem representa a Universidade como corporação nas occasiões solemnes e em todos os negocios do seu interesse geral. A elle se dirige El-Rei quando directamente communica as suas Reaes Determinações a toda a corporação universitaria.

Do mesmo modo com elle se correspondem as outras Universidades.

O Reitor consulta-o sobre os negocios mais graves que possam interessar a Universidade.

É perante o Claustro Pleno que os Reitores tomam posse do seu logar, e prestam o juramento do estylo.

O *Conselho dos Decanos* é constituído pelos cinco lentes Decanos das Faculdades, que são hoje por lei os Cathedraticos mais antigos. No impedimento de qualquer d'elles serve o Leute immediato da mesma Faculdade, que n'ella se ahar em serviço activo.

Preside a este Conselho o Reitor, e serve de Secretario o da Universidade.

Ao Reitor compete a convocação deste conselho, e deve consultal-o sobre todos os objectos concernentes á administração da Universidade, em que julgar conveniente aconselhar-se.

São da competencia especial do Conselho dos Decanos os seguintes objectos: julgamento dos processos de policia academica por factos de maior gravidade; conhecer das suspeições nos processos de concurso; dar posse aos Lentes; julgamento dos exames dos Capellães da Real Capella da Universidade; e finalmente representar a corporação universitaria em todos os actos publicos a que não assiste o Claustro Pleno.

Os *Conselhos Academicos* ou *Congregação das Faculdades* são constituídos, em cada uma d'ellas, pelos respectivos Lentes Cathedraticos e Substitutos, presididos pelo Reitor, ou por quem suas vezes fizer. Em cada um d'estes Conselhos ha um Director que é o Decano da Faculdade, um Fiscal e um Secretario.

O *Fiscal*, segundo os Estatutos, deve ser o Lente Substituto mais antigo, o qual servirá por tres annos, e findo o triennio, a Congregação nomear-lhe-ha successor, que será o immediato, não havendo razão attendivel para ser excluido, e assim correrá o turno por todos os lentes substitutos, até que torne ao primeiro. Cumpre-lhe vigiar pelo cumprimento dos Estatutos, leis e regulamentos relativos á Faculdade, devendo promover a sua observancia perante o Reitor ou Congregação.

O Fiscal da Faculdade de Direito representa o Ministerio Publico nos processos de policia academica.

O Secretario da Faculdade é o Lente Substituto mais mo-

derno, e competem-lhe todas as obrigações inherentes a este cargo.

Segundo os Estatutos devia haver em cada Faculdade um *historiador* e cinco *censores*; porém estes cargos desde muito tempo não têm sido providos pelas Congregações.

Os conselhos das Faculdades funcionam regularmente uma vez por mez, e em todas as mais em que são convocados pelo Reitor. Compete-lhes: 1.º o julgamento sobre justificação das faltas de frequencia dos alumnos; 2.º regular o serviço dos actos; 3.º examinar e approvar os livros de texto que devem servir para a exposição das doutrinas nas aulas; 4.º prover á distribuição das cadeiras; 5.º determinar as disciplinas, methodos de ensino, fórma de exames, e estatuir regulamentos sobre os mais objectos de administração scientifica e policial concernentes ás respectivas Faculdades; 6.º conferir partidos, premios e honras de *accessit*; 7.º dar as informações academicas sobre o merito litterario dos Bachareis formados, Licenciados e Doutores; 8.º ordenar os programmas e constituir os jurys dos concursos; 9.º inspecionar os estabelecimentos annexos a cada uma das respectivas Faculdades.

Secretaria e Geraes

Para os serviços de administração geral, puramente economica e policial da Universidade, existe a Secretaria, com a direcção dos Geraes.

A Capella Real da Universidade deve considerar-se separadamente.

O pessoal da Secretaria consta: 1.º de um Secretario e Mestre de ceremonias, que é o chefe d'esta repartição; 2.º de um Official maior; 3.º de tres Officiaes ordinarios; 4.º de um Thesoureiro; 5.º de um Porteiro.

O pessoal dos *Geraes* consta: 1.º de um Guarda-mór e Porteiro dos Geraes; 2.º de cinco Bedeis, um para cada Faculdade; 3.º de seis Continuos; 4.º finalmente de dez Archeiros. Estes são de nomeação privativa do Reitor; todos os mais Empregados são de nomeação regia.

A *Capella Real* da Universidade tem para o serviço divino: 1.º um Padre Thesoureiro, que é o chefe dos Capellães e deve

ser Bacharel formado em Theologia; 2.º oito Capellães Presbyteros, todos estudantes de Theologia ou Direito; um Mestre de Musica e Organista.

Faculdades

O ensino superior da Universidade é actualmente distribuido por cinco Faculdades, que são as seguintes na ordem da sua precedencia:

- | | | |
|-----|--------------------------|--------------------------------|
| 1.ª | A Faculdade de Theologia | — com 8 cadeiras. ¹ |
| 2.ª | » de Direito | — com 15 » |
| 3.ª | » de Medicina | — com 13 » |
| 4.ª | » de Mathematica | — com 8 » |
| 5.ª | » de Philosophia | — com 8 » |

À Faculdade de Mathematica está annexo um curso de Desenho, que é frequentado pelos alumnos das Faculdades de Mathematica e de Philosophia.

À Faculdade de Direito acha-se tambem annexo um curso especial de administração, e á de Medicina um curso de Pharmacia.

O corpo docente em cada Faculdade consta de tantos Lentes Cathedraicos, quantas são as cadeiras d'essa Faculdade, e de um numero de Lentes Substitutos, que varia em cada uma d'ellas, como se vê na tabella seguinte:

Quadro legal das Faculdades

Faculdades	Cathedraicos	Substitutos	Total
Theologia	8	3	11
Direito	15	6	21
Medicina	13	5	18
Mathematica ²	8	3	11
Philosophia	8	3	11

¹ Além da cadeira da lingua hebraica, hoje annexa a esta Faculdade.

² A cadeira de Desenho annexa a esta Faculdade tem um Professor e um Substituto.

Em todas as Faculdades o Lente Cathedratico mais antigo é Decano e Director da mesma Faculdade, e como tal tem vencimento superior e prerogativas especiaes. Nos fins de oito annos de exercicio effectivo como Decano recebe Carta de Conselho.

A distribuição das cadeiras pelos cathedraticos, bem como a das substituições, são da competencia das respectivas Congregações: todavia os cathedraticos consideram-se fixos nas cadeiras que lhes foram uma vez distribuidas, comtanto que não occorra motivo extraordinario, que obrigue a Faculdade a resolver em contrario.

O primeiro provimento para os logares do magisterio é feito por nomeação regia, sobre proposta da Faculdade, precedendo concurso de provas publicas perante um jury constituído pela mesma Faculdade e annuciado no *Diario do Governo* officialmente com a antecedencia de 60 ou 90 dias. A este concurso não podem ser admittidos senão os Doutores graduados pela Faculdade a cujos logares se propõem. Um regulamento especial determina o methodo que deve seguir-se n'estes concursos.

A promoção dos Lentes substitutos a cathedraticos é feita por antiguidade, á medida que occorrem vagaturas. A antiguidade entre os substitutos conta-se em relação á data official do seu despacho.

Os vencimentos actuaes dos Lentes, eguaes em todas as faculdades, são os seguintes:

Lente Decano	900\$000
» Cathedratico	800\$000
» Substituto	500\$000
Professor de Desenho.....	500\$000
Substituto de Desenho.....	300\$000

Os logares de Professor e Substituto de Desenho são tambem providos por concurso especial, mas não se exige que os candidatos tenham graduação alguma academica.

Quando por circumstancias extraordinarias o proprietario de uma cadeira não a pode reger, ou esta se acha vaga, toma o

seu logar o substituto designado pela Faculdade, ao qual é abonado o vencimento da classe immediatamente superior pelo tempo do serviço que exceder a tres mezes. Na falta de substituto podem os cathedrauticos accumular a regencia da cadeira cujo proprietario se acha impedido, recebendo tambem gratificação pelo serviço extraordinario.

No fim de 20 annos de bom e effectivo serviço os Lentes e professores de instrucção superior têm direito ao augmento de $\frac{1}{3}$ dos seus vencimentos, querendo e podendo continuar em serviço activo. Não se achando, porém, em estado de poder continuar a reger cadeira, têm direito á jubilação com o vencimento correspondente ao logar que exerciam. No fim de 30 annos de serviço podem jubilar-se com o vencimento melhorado de $\frac{1}{3}$.

Se, pelo seu estado de saude, forem os Lentes obrigados a retirar-se do serviço activo da Universidade, antes de haverem completado os primeiros 20 annos do magisterio, podem ser aposentados com um vencimento proporcional ao tempo que houverem servido.

Os professores não podem ser privados dos seus logares senão por sentença, recaindo sobre o processo devidamente organizado.

Organisação dos cursos por Faculdades

Faculdade de Theologia

Na Faculdade de Theologia ha dois cursos: um para theologos, que se completa em 5 annos; e outro de simples alumnos para o estado ecclesiastico, que se faz em 3 annos, e corresponde aos cursos dos seminarios episcopaes.

A organisação do curso theologico é a seguinte;

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
1.º ANNO			
1. ^a	Historia Ecclesiastica	8	9
2. ^a	Theologia Dogmatico-Polemica, para as lições dos logares theologicos	9	10
2.º ANNO			
3. ^a	Theologia Dogmatico-Polemica, para as lições de Theologia Symbolica.....	8	9
»	(1. ^a de Direito) Philosophia de Direito e historia do Direito publico constitucional portuguez	10	11 1/2
3.º ANNO			
4. ^a	Theologia Dogmatico-Polemica, para as lições de Theologia Mystica	8	9
5. ^a	Theologia Moral	1	2
4.º ANNO			
6. ^a	Theologia Liturgica	1	2
8. ^a	Theologia Pastoral.....	9	10
»	(10. ^a de Direito) Direito Eccles. commum e privativo da Igreja portugueza, com seu respectivo processo... ..	11 1/2	1
5.º ANNO			
7. ^a	Esriptura do Testamento Velho e do Testamento Novo.....	9	10
»	(13. ^a de Direito) Direito Ecclesiastico portuguez	{ 10 11 1/2	{ 11 1/2 1

Os dias das aulas são ás 2.^{as}, 3.^{as}, 4.^{as}, 6.^{as} e sabbados.

Para a admissão dos alumnos á matricula do 1.º anno theologico exigem-se as condições seguintes:

1.ª Haverem completado 16 annos de idade, comprovada por certidão do Baptismo.

2.ª Certificado do registro criminal.

3.ª Attestado de *vita et moribus*.

4.ª Approvação nos seguintes exames de instrucção secundaria, a saber: do curso completo de portuguez—de francez—da 1.ª parte do curso elementar de mathematica—da 1.ª e 2.ª partes de latim—de geographia, chronologia e historia—da 1.ª e 2.ª parte do curso de philosophia—e do curso de introdução ás sciencias physicas, chemicas e historico-naturaes 1.

5.ª Haverem satisfeito ao direito ou imposto de matricula, e á acquisição dos livros.

Esta ultima condição é exigida para a matricula em todos os annos do curso.

Para serem admittidos á matricula em cada um dos annos seguintes, devem os alumnos mostrar approvação nas disciplinas do anno immediatamente anterior; e finalmente os que se quizerem matricular no 5.º anno devem tambem mostrar approvação nos exames de grego e hebraico.

Os alumnos approvados no acto do 4.º anno recebem immediatamente o gráo de *Bacharel*, que é o conferido pelo presidente do acto, e podem tirar carta correspondente áquelle gráo. Os que ficarem approvados no acto do 5.º anno têm direito á carta de *Bacharel formado*.

Os simples alumnos para o estado ecclesiastico são obrigados, para a sua matricula no 1.º anno, á apresentação dos mesmos documentos que os alumnos ordinarios de Theologia, excepto o certificado do registro criminal, e do pagamento das propinas de matricula e livros em todos os annos. Estes alumnos podem transitar para a classe de ordinarios em qualquer anno, satisfazendo ás condições a que estes são obrigados.

O curso especial dos alumnos para o estado ecclesiastico está organizado do seguinte modo:

1 Sobre os exames de instrucção secundaria exigidos para as matriculas nas faculdades academicas vid. tambem pag. 102.

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
1.º ANNO			
1.ª	Historia Ecclesiastica.....	8	9
2.ª	Theologia Dogmatico-Polemica, para as lições dos logares theologicos.....	9	10
2.º ANNO			
•	(1.ª de Direito) Philosophia de Direito, historia do Direito publico constitucional portuguez.....	10	11 1/2
3.ª	Theologia Dogmatico-Polemica, para as lições de Theologia Symbolica.....	8	9
5.ª	Theologia Moral.....	1	2
3.º ANNO			
6.ª	Theologia Liturgica.....	1	2
•	(10.ª de Direito) Direito Ecclesiastico commum e privativo da Egreja portugueza com o seu respectivo processo..	11 1/2	1
8.ª	Theologia Pastoral.....	9	10

Os dias das aulas n'este curso são os mesmos que no curso theologico.

Faculdade de Direito

Faz-se o curso da Faculdade de Direito em 5 annos, sendo as disciplinas que o constituem distribuidas por 15 cadeiras, regidas por outros tantos Lentes proprietarios, tendo estes seis Substitutos.

O seguinte quadro mostra a ordem pela qual se acham actualmente dispostas as disciplinas por annos e cadeiras :

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
1.º ANNO			
1.ª	Philosophia de Direito, e historia do Direito publico Constitucional Portuguez (em curso biennial com a 4.ª Cadeira)	10	11½
2.ª	Exposição historica do Direito Romano accommodada á jurisprudencia patria	10	11½
3.ª	Historia e principios geraes do Direito Civil Portuguez	11½	1
2.º ANNO			
4.ª	Principios geraes de Direito publico interno e externo, e Instituições de Direito Constitucional Portuguez	10	11½
5.ª	Economia Politica e Estadistica	11½	1
6.ª	Direito Civil Portuguez (em curso biennial com a 9.ª Cadeira)	10	11½
		11½	1
3.º ANNO			
7.ª	Principios geraes e Legislação Portugueza sobre Administração Publica, sua organização, e Contencioso Administrativo	10	11½
8.ª	Sciencia e Legislação Financeiras.....	11½	1
9.ª	Direito Civil Portuguez.....	10	11½
		11½	1
4.º ANNO			
10.ª	Direito Ecclesiatico commum e privativo da Igreja Portugueza, com seu respectivo processo (em curso biennial com a 13.ª Cadeira)	11½	1
11.ª	Direito Commercial Portuguez.....	10	11½
		11½	1
12.ª	Organização Judicial, theoria das acções, processo civil ordinario, comprehendendo a execução de sentenças.....	40	11½

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
5.º ANNO			
13. ^a	Direito Ecclesiastico Portuguez.....	10	11½
14. ^a	Principios geraes de direito penal, e legislação penal portugueza	11½	1
15. ^a	Processos civis espec., summar., summarissimos e executivos, processo commercial e criminal e practica judicial e extrajudicial	10	11½
		11½	1

As aulas d'este curso são em dias alternados.

Annexo a esta Faculdade está o *Curso Administrativo*, que se completa em 3 annos, e é organizado segundo se vê no seguinte quadro, que comprehende 6 cadeiras da Faculdade de Direito e 3 da Faculdade de Philosophia :

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
1.º ANNO			
1. ^a	Chimica inorganica	12	1
2. ^a	(1. ^a de Direito) Philosophia de Direito e historia do Direito publico constitucional portuguez	10	11½
3. ^a	(5. ^a de Direito) Economia politica e Estadistica	10	11½

CADEIRAS	DISCIPLINA	HORAS	
		Entrada	Sahida
2.º ANNO			
4.ª	(7.ª de Philosophia) Mineralogia, Geologia e Arte de minas	8	10
5.ª	(4.ª de Direito) Principios geraes de Direito publico interno e externo, e Instituições de Direito constitucional portuguez	11½	1
6.ª	(6.ª de Direito) Direito civil portuguez	10	11½
3.º ANNO			
7.ª	(5.ª de Philosophia) Agricultura geral, Zootéchnia, Economia rural	1	3
8.ª	(8.ª de Direito) Principios geraes e Legislação Portugueza sobre administração publica, sua organização e contencioso administrativo	10	11½
9.ª	(14.ª de Direito) Principios geraes de Direito penal, e legislação penal portugueza	11½	1
		10	11½

Os dias de aula são ás 3.ª, 5.ª e sabbados, excepto os da 7.ª cadeira, que são ás 2.ª, 4.ª e 6.ª

Para a primeira matricula dos alumnos d'esta Faculdade exigem-se os mesmos documentos que para a matricula da Faculdade de Theologia, com a excepção do certificado de registo criminal e do attestado *de vita et moribus*. Na matricula de cada um dos annos seguintes exige-se a certidão do acto do anno anterior. Os exames ou actos são feitos por annos.

Os alumnos approvados no acto do 4.º anno recebem logo o grão de Bacharel, e, tendo feito acto do 5.º anno, têm direito á

carta de Bacharel formado. Os que completam o 3.º anno do Curso Administrativo podem tirar carta especial d'este Curso.

N'esta, como em todas as Faculdades, a frequencia das aulas é obrigatoria. Um regulamento especial determina tudo quanto diz respeito a faltas dos alumnos.

Em cada anno do curso ha duas aulas diarias, de hora e meia cada uma. Durante este tempo, os Professores devem explicar a materia correspondente do seu programma, e ouvir algum dos alumnos sobre a lição explicada no dia antecedente. Além d'estes exercicios oraes, a que os estudantes são obrigados, têm egualmente obrigação de satisfazer a repetições semanaes e discussões sobre os pontos ou argumentos indicados pelo professor e a trabalhos por escripto nas diferentes epochas do anno lectivo. Os alumnos do 5.º anno são exercitados na prática e noviciado forense. Estes exercicios são valiosos e importantes para o conhecimento doutrinal e applicação prática das leis e da jurisprudencia nos diferentes ramos de direito e processo.

Faculdade de Medicina

O curso medico propriamente dicto faz-se em 5 annos; sendo as disciplinas, de que elle se compõe, distribuidas por 13 cadeiras, cada uma das quaes é regida por um professor proprietario; e havendo, para supprir qualquer impedimento occorrente, 5 substitutos.

É este curso, porém, precedido de um curso preparatorio de sciencias, que os alumnos são obrigados a frequentar nas Faculdades de Mathematica e Philosophia.

O curso preparatorio para a matricula no 1.º anno medico deve ser feito em 3 annos, como se vê no seguinte quadro:

Curso preparatorio para Medicina

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
1.º ANNO			
1.ª	(1.ª de Mathematica) Algebra superior — principios da theoria dos numeros — geometria analytica a duas e a tres dimensões — theoria das funcções cir- culares — trigonometria espherica. . .	10 ¹ / ₂	12
2.ª	(1.ª de Philosophia) Chimica inorganica	12	2
2.º ANNO			
3.ª	(2.ª de Philosophia) Chimica organica e Analyse chimica	1	3
4.ª	(3.ª de Philosophia) Physica (1.ª parte)	12	2
3.º ANNO			
5.ª	(4.ª de Philosophia) Botanica	11	1
6.ª	(5.ª de Philosophia) Physica (2.ª parte) ..	1	3
7.ª	(6.ª de Philosophia) Zoologia	12	2

Os dias de aula são ás 2.ª, 3.ª, 4.ª e 6.ª e sabbados na 1.ª cadeira — ás 3.ª, 5.ª e sabbados na 2.ª, 4.ª e 7.ª cadeira — ás 2.ª, 4.ª e 6.ª na 3.ª, 5.ª e 6.ª cadeiras.

Curso de Medicina

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sabida
1.º ANNO			
1.ª	Anatomia humana descriptiva e comparada	9 ¹ / ₂	11
2.ª	Histologia e Physiologia geral	11	12 ¹ / ₂
2.º ANNO			
3.ª	Physiologia especial e Hygiene privada	9 ¹ / ₂	11
4.ª	Anatomia topographica e Medicina operatoria	Variav.	
5.ª	Anatomia pathologica, e Toxicologia...	8	9 ¹ / ₂
3.º ANNO			
6.ª	Materia Medica e Pharmacia	11	12 ¹ / ₂
7.ª	Pathologia geral, e Historia geral da Medicina	12 ¹ / ₂	2
8.ª	Pathologia cirurgica, e clinica cirurgica	Variav.	
4.º ANNO			
9.ª	Pathologia interna, Doutrina hippocratica	11	12 ¹ / ₂
10.ª	Tocologia, molestias de puerperas e recém-nascidos, clinica tocologica.....	8	9 ¹ / ₂
5.º ANNO			
11.ª	Clinica das mulheres	9 ¹ / ₂	11
12.ª	Clinica dos homens	12 ¹ / ₂	2
13.ª	Medicina legal, Hygiene publica, e Policia hygienica	11	12 ¹ / ₂

As aulas do curso medico são diarias, excepto as da 4.^a e 8.^a cadeiras, que são alternadas e em hora variavel. A frequencia é obrigatoria, e sujeita ao regulamento geral que rege esta materia em todas as Faculdades.

Para se matricularem no 1.^o anno de Medicina devem os alumnos apresentar carta ou certidão do gráu de Bacharel em Philosophia, ou em seu logar as certidões seguintes: 1.^a, de exame de desenho de paizagem e figura; 2.^a, dos actos do 1.^o anno da Faculdade de Mathematica, em qualquer classe — de chimica inorganica e organica — da 1.^a e 2.^a parte de physica — de botanica — de zoologia, nas classes de ordinarios ou obrigados; e sendo na classe de voluntarios, devem tambem apresentar certidão dos exames de historia e das 1.^{as} partes de latim e Philosophia.

Para a matricula de cada um dos seguintes annos devem mostrar approvação no acto do anno anterior; e os alumnos do 5.^o anno não podem completar a sua formatura sem mostrarem approvação da lingua grega.

O gráu de Bacharel é inherente á approvação no acto do 4.^o anno.

O acto de formatura, no fim de frequencia do 5.^o anno medico, é feito simultaneamente por todos os alumnos d'esse anno, em exercicios practicos, que têm logar, durante vinte dias consecutivos, nas enfermarias da eschola, em presença de toda a Faculdade. Terminados esses exercicios, a Faculdade vota individualmente sobre cada um dos alumnos. Os que obtêm approvação, podem tirar carta de Bacharel formado, que os auctorisam a exercerem a Medicina e Cirurgia em todos os dominios de Portugal.

Annexo ao curso medico está tambem o curso especial de Pharmacia, cuja organização é a seguinte:

Curso de Pharmacia

Fazem os alumnos este curso em 4 annos.

Para serem admittidos á matricula do 1.^o anno devem apresentar certidão dos exames do curso completo de portuguez, das

linguas latina, franceza ou ingleza, de philosophia racional e moral, de geometria plana, e dos principios de physica e chimica e de introdução á historia natural, todos elles segundo o programma dos Lyceus.

No 1.º e 2.º annos são obrigados á frequencia das cadeiras de chimica inorganica e organica na Faculdade de Philosophia e aos trabalhos praticos do Laboratorio de chimica, e respectivo exame de passagem.

No 3.º e 4.º annos devem ser effectivos no exercicio das preparações do Dispensatorio Pharmaceutico na Faculdade de Medicina.

Depois de provado o 4.º anno do curso, podem os alumnos fazer o exame de Pharmacia, mostrando, para serem admittidos a elle, que frequentaram tambem a cadeira de botanica na Faculdade de Philosophia.

Sendo approvados no referido exame, têm direito á carta de Pharmaceuticos, que os auctoris a exercerem a Pharmacia em qualquer parte do reino e seus dominios.

Faculdade de Mathematica

A legislação actual estabelece n'esta Faculdade dois cursos distinctos — o curso geral e o curso preparatorio para as escholas de applicação.

O curso geral de Mathematica completa-se em 5 annos, nos quaes se devem frequentar não só as cadeiras privativas d'esta Faculdade, mas tambem algumas da Faculdade de P'hiosophia, e em todas ellas obter approvação. A distribuição d'este curso por annos e cadeiras é a seguinte:

Curso geral de Mathematica

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
	4.º ANNO		
1.ª	Algebra superior — principios da theoria dos numeros — geometria analytica a duas e a tres dimensões — theoria das funções circulares — trigonometria espherica	10 ¹ / ₂	12
»	(1.ª de Philosophia) Chimica inorganica..	12	2
»	Desenho	2	4
	2.º ANNO		
2.ª	Calculo differencial e integral; das differenças, directo e inverso; das variações e das probabilidades	9	10 ¹ / ₂
»	(3.ª de Philosophia) Physica (1.ª parte)..	12	2
»	Desenho	10 ¹ / ₂	12
	3.º ANNO		
3.ª	Mechanica racional, e suas applicações ás machinas	11	1
4.ª	Geometria descriptiva — applicação á stereotomia, á perspectiva e á theoria das sombras	11	1
»	(5.ª de Philosophia) Physica (2.ª parte)..	1	3
	4.º ANNO		
5.ª	Descripção e uso dos instrumentos opticos — astronomia practica	9	11
6.ª	Geodesia — topographia — operações cadastraes	1	3
»	(4.ª de Philosophia) Botanica	11	1
	5.º ANNO		
7.ª	Mechanica celeste	10	12
8.ª	Physica mathematica — applicação da mechanica ás construcções	11 ¹ / ₂	1
»	(7.ª de Philosophia) Mineralogia, Geologia e Arte de minas	8	10

N.B. No 3.º, 4.º e 5.º anno as aulas de Mathem. são em dias alternados.

O curso preparatorio para as Escolas de applicação é principalmente destinada para habilitar os alumnos militares com os conhecimentos das sciencias mathematicas e physicas, necessarios para a sua entrada na Eschola do Exercito. A seguinte tabella mostra como se acha combinado este curso.

Curso para a Eschola do Exercito

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sabida
1.º ANNO			
1.ª	Algebra superior — principios de theoria dos numeros — geometria analytica a duas e a tres dimensões — theoria das funcções circulares — trigonometria espherica	10 ¹ / ₂	12
»	(1.ª de Philosophia) Chimica inorganica	12	2
»	Desenho	2	4
2.º ANNO			
2.ª	Calculo differencial e integral; das differenças, directo e inverso; das variações e das probabilidades	9	10 ¹ / ₂
»	(2.ª de Philosophia) — Analyse chimica	1	3
»	(3.ª de Philosophia) Physica (1.ª parte) ..	12	2
»	Desenho	10 ¹ / ₂	12
3.º ANNO			
3.ª	Mechanica racional, e suas applicações ás machinas	11	1
4.ª	Geometria descriptiva — applicações á stereotomia, á perspectiva e á theoria das sombras	12	1
»	(5.ª de Philosophia) Physica (2.ª parte) ..	1	3
»	(5.ª de Direito) Economia Politica e Estadistica	9 ¹ / ₂	11
»	Desenho	2	4

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
4.º ANNO			
5.ª	Descripção e uso dos instrumentos opticos — astronomia practica	9	11
6.ª	Geodes. — Topographia — operações cadastraes	1	3
»	(4.ª de Philosophia) Botanica	11	1
»	(7.ª de Philosophia) Mineralogia, Geologia e Arte de minas	8	10

Na Faculdade de Mathematica, bem como na de Philosophia de que adeante nos occuparemos, distingue-se tres classes de — *Ordinarios, Obrigados e Voluntarios.*

Os Ordinarios são os que se dedicam particularmente aos estudos proprios da Faculdade e que n'ella se pretendem graduar, seguindo com regularidade as disciplinas indicadas no quadro legal da mesma Faculdade. Os Obrigados são os que frequentam as aulas com o unico fim de se habilitarem com o curso preparatorio da Faculdade de Medicina, ou como complemento do curso de Philosophia. Os Voluntarios são os que desejam matricular-se e frequentar as aulas sem terem satisfeito a todos os exames preparatorios, a que são obrigados os Ordinarios, sendo todavia considerados nas aulas como estes para todos os mais effeitos.

Tanto os Obrigados como os Voluntarios podem em qualquer epocha do anno transitar para a classe de Ordinarios, satisfazendo ás condições a que estes estão adstrictos, e ao pagamento de uma propina especial.

Para a primeira matricula na classe de Ordinarios do curso mathematico são os alumnos obrigados a apresentar os seguintes documentos: certidão de idade, em que mostrem ter 15 annos completos — certidões de approvação nos exames do curso completo de portuguez, de francez, da 1.ª e 2.ª partes de desenho, de mathematica elementar, de historia e geographia, das 1.ª

partes de latim e philosophia, de introdução ás sciencias physicas e historico-naturaes, e do pagamento da propina academica. Para a matricula dos Voluntarios não são exigidos os exames de latim, de philosophia e de historia.¹

Os obrigados devem apresentar os mesmos documentos que os Ordinarios, para se matricularem. Os exames n'esta classe são sujeitos a menos rigor.

Na primeira matricula do curso preparatorio para as Escolas de applicação, os alumnos, — que só podem inscrever-se nas classes de Ordinarios ou Voluntarios, — devem apresentar os mesmos documentos que são exigidos para a matricula do curso geral das mesmas classes.

Um regulamento especial determina as condições que se exigem aos alumnos das diversas classes para se matricularem nos annos seguintes dos diversos cursos.

Quando os alumnos do curso geral de Mathematica alcançam approvação em todas as disciplinas do 4.º anno recebem o gráu de Bacharel. O mesmo gráu compete aos que terminam o curso preparatorio para as Escolas de applicação. Os alumnos do primeiro curso têm direito á carta de Bacharel formado logo que obtenham approvação nas disciplinas do 5.º anno.

As aulas da Faculdade de Mathematica são diarias no 1.º e 2.º annos, excepto as de desenho, e em todos os mais annos são alternadas. Os alumnos são obrigados a responder ás interrogações que o professor lhes fizer sobre as materias por elle explicadas na lição antecedente. Estão igualmente sujeitos a repetições semanaes e a exercicios por escripto. Nas aulas de geometria descriptiva e de astronomia physica devem satisfazer aos exercicios praticos designados pelos professores.

Faculdade de Philosophia

O curso geral da Faculdade de Philosophia completa-se em 5 annos, e comprehende 8 cadeiras privativas d'esta Faculdade, além das duas primeiras de Mathematica e das lições de desenho de figura e paizagem. O seguinte quadro mostra a distribuição d'este curso por annos e cadeiras :

¹ Sobre os exames de instrucção secundaria exigidos para as matriculas nas faculdades academicas vid. tambem pag. 102.

CADEIRAS	DISCIPLINAS	HORAS	
		Entrada	Sahida
1.º ANNO			
1.ª	Chimica inorganica	12	2
“	(1.ª de Mathematica) Algebra superior — principios da theoria dos numeros — geometria analytica a duas e a tres dimensões — theoria das funcções circulares — trigonometria espherica....	10½	12
2.º ANNO			
2.ª	Chimica organica — Analyse chimica...	1	3
“	(2.ª de Mathematica) Calculo differencial e integral; das differenças, directo e inverso; das variações e das probabilidades	9	10½
3.º ANNO			
3.ª	Physica (1.ª parte)	12	2
4.ª	Botanica.....	11	1
4.º ANNO			
5.ª	Physica (2.ª parte)	1	3
6.ª	Zoologia	12	2
5.º ANNO			
7.ª	Mineralogia, Geologia e Arte de minas..	8	10
8.ª	Agricultura geral, Zootechnia, Economia rural	1	3

As aulas n'este curso são em dias alternados, excepto nas cadeiras de Mathematica, que são diarias.

Admittem-se n'esta Faculdade, como na antecedente, tres classes de alumnos—Ordinarios, Voluntarios e Obrigados— para os quaes tem applicação tudo o que fica dicto antecedentemente *mutatis mutandis*.

As matriculas fazem-se por cadeiras, e não por annos como nas outras Faculdades, e do mesmo modo se fazem os actos; porém os documentos exigidos para a primeira matricula são os mesmos que na Faculdade de Mathematica relativamente a cada classe. A passagem de uns para outros annos, ou de umas para outras cadeiras está sujeita a regras estabelecidas em regulamento especial.

O gráu de Bacharel em Philosophia pertence aos alumnos approvados na classe de Ordinarios em todas as cadeiras dos quatro primeiros annos do quadro, e a carta de Bacharel formado aos que houverem completado o curso; deve porém advertir-se que, para serem admittidos ao ultimo acto do 5.º anno, são obrigados a apresentar documento de approvação na lingua grega.

Nas aulas os alumnos são adstrictos á mesma disciplina que se observa em todas as outras Faculdades.

Actos, Gráus, Informações e Diplomas

Os actos ou exames são de duas ordens: 1.º os *annuaes*, a que todos os alumnos são obrigados no fim de cada anno dos cursos, e sem approvação, n'elles obtida, não podem matricular-se no anno seguinte; 2.º os actos *grandes*, necessarios para obter os gráus de Licenciado e Doutor.

Os primeiros têm por fim conhecer se os alumnos adquiriram nas disciplinas, explicadas no respectivo anno, os conhecimentos necessarios para continuar com proveito a frequencia do anno seguinte. São unicamente admittidos a estes exames os alumnos que, tendo frequentado com regularidade, foram habilitados pelos respectivos Conselhos das Faculdades. Fazem-se estes actos perante um jury, composto pelo menos de tres professores, ao qual serve de presidente o mais antigo, que regeu as cadeiras do mesmo anno,

Para estes actos preparam os professores um numero conveniente de pontos, que abranjam as materias mais importantes explicadas no anno, e que, sendo approvados pelos Conselhos, são entregues ao Secretario da Universidade, que os encerra em uma urna, da qual o examinando tira á sorte, com a antecipação de 24 ou 48 horas, aquelle ponto sobre o qual ha de ser arguido. Na Faculdade de Philosophia os actos fazem-se por cadeiras e não por annos. O presidente do jury é n'este caso o professor da cadeira.

A approvação nos actos é por maioria em escrutinio secreto.

Dizem-se approvados *nemine discrepante* os que obtêm a totalidade dos votos de approvação, e *simpliciter* os que alcançam unicamente a maioria. Quando ha empate na votação, considera-se o estudante approvado *simpliciter* pelo voto de Minerva. Nas cartas de Bacharel ou Bacharel formado menciona-se a qualificação alcançada pelo alumno nos actos do 4.º ou 5.º anno.

Terminados os actos do 5.º anno em qualquer das Faculdades, reúnem-se os respectivos Conselhos para informar o Governo sobre o merito litterario de cada um dos Bachareis formados, que terminaram o seu curso. N'estas *informações* são os alumnos classificados, segundo o seu merito relativo, como *muito bons*, *bons* ou *sufficientes*. Esta classificação é feita por votação em escrutinio secreto. O resultado é immediatamente communicado ao Governo pelo Ministerio do Reino, e tambem pelo Ministerio das Justicas no que se refere aos Bachareis formados em Theologia e Direito.

Em qualquer epocha do anno lectivo os Bachareis formados, que houverem obtido as qualificações de *muito bom* ou de *bom*, podem requerer a sua admissão ás provas dos *actos grandes*.

Os actos grandes são, pela sua ordem, o de Licenciado e o de Conclusões Magnas. Um regulamento especial determina a ordem e methodo, por que estes actos devem ser feitos.

O acto de Licenciatura consta de seis argumentos, sendo o primeiro sobre uma dissertação manuscripta, cujo objecto é designado pela Faculdade com a antecipação de 30 dias; os outros versam sobre cinco pontos tirados á sorte, d'entre vinte cinco, com 3 dias de antecipação, na presença do Reitor, do Decano da Faculdade e do Secretario da Universidade.

Ao acto assiste toda a Faculdade, estando tambem presentes

o Reitor e o Secretario, e presidindo o Decano, que regula a argumentação.

Na hora indicada pelo Reitor para começar o acto de Licenciatura, a Faculdade com o candidato reúnem-se no Paço Reitoral, e d'alli acompanham o Reitor, precedidos das charamelas, dos Bedeis, Guarda-mór, Contínuos e Archeiros, até á Capella da Universidade, para assistirem á missa do Espirito Sancto, finda a qual, todo o prestito se dirige á sala grande para dar principio ao acto.

Concluidas as provas, retira-se o candidato, e a Faculdade vota em escrutinio secreto por AA e RR. Se o candidato é approved, recebe em seguida, na Capella, o gráo de Licenciado, que lhe é conferido pelo Reitor, sendo depois abraçado pelos membros da Faculdade.

O candidato reprovado no acto de Licenciatura só pode ser novamente admittido á repetição do mesmo acto depois de decorrido um anno.

Os Licenciados, que pretenderem o gráo de Doutor, são obrigados a compôr e sustentar uma dissertação inaugural e defender theses, em acto de conclusões *magnas*. O objecto da dissertação é da livre escolha do candidato. Os assumptos sobre que devem versar as theses são escolhidos pela Faculdade; porém estas, redigidas pelo candidato, e depois de censuradas por uma commissão e por ella approvedas, são impressas, bem como a dissertação, para serem distribuidas aos vogaes da Faculdade.

O acto de conclusões consta de oito argumentos, sendo um d'elles sobre a dissertação. Cada argumento dura $\frac{3}{4}$ de hora. Este acto póde ser dividido em duas sessões no mesmo dia, sendo uma de manhã e outra de tarde, ou em dois dias consecutivos.

O acompanhamento do candidato pelo Reitor e pela Faculdade até á sala dos actos é feito com o mesmo ceremonial que fica descripto. Durante o acto, no intervallo de cada argumento, as charamelas tocam uma pequena peça de musica.

Findas as provas, a Faculdade, reunida em Congregação, vota em escrutinio secreto por AA e por RR sobre o merito do candidato, o qual, sendo approved, tem direito á graduação de Doutor. Os reprovados só podem repetir o acto passado um anno.

Os actos de Licenciatura e de Conclusões Magnas estão sujeitos ao pagamento de propinas especiaes.

Para receberem o gráo de Doutor, os Licenciados que obtiverem approvação no acto de conclusões, podem requerel-o ao Reitor, que lhe designa o dia em que a cerimonia deve ter logar, e que será sempre um dia de feriado, porque a esta cerimonia devem assistir todos os Professores e Doutores da Unjversidade.

A hora designada pelo Reitor, reuñem-se, em uma das salas do Observatorio todos os que devem formar o prestito para acompanhar o doutorando; d'alli dirigem-se á Capella da Universidade, onde assistem á missa para esse fim preparada, e de lá para a grande sala dos actos solemnes. Os Doutores vão adornados com as suas insignias, e o candidato unicamente com o capello sobre o vestido talar; os pagens, que o acompanham, levam em salvas de prata a borla, o anel, e livro que na cerimonia devem servir. O candidato lê uma oração, escripta ordinariamente em latim e allusiva ao acto; em seguimento a esta dois dos Lentes mais modernos da Faculdade lêem tambem breves discursos em latim, em que fazem o elogio do doutorando e dos seus padrinhos ou patronos. Logo depois d'esta leitura, o Reitor confere o gráo ao doutorando por auctoridade regia, e o Decano da Faculdade, lendo tambem uma allocução allusiva ao acto, adorna o doutorando com as insignias academicas. Terminada esta parte do cerimonial, o novo Doutor, acompanhado pelo Decano da Faculdade, pelo Secretario e Mestre de ceremonias e pelo Bedel da Faculdade, vai tomar o seu logar nos doutoraes, depois de abraçar todos os Lentes e Doutores, os seus patronos e pessoas de sua familia que assistiram ao acto.

É agora occasião para dizermos quaes são as insignias doutoraes usadas nesta Universidade, e as côres distinctivas de cada Faculdade.

As insignias constam — de um capello de veludo, forrado de seda e ornado de alamares, de um bonnet em forma de borla, tambem de seda, e de um anel, cuja pedra deve ter a côr distinctiva da Faculdade.

A côr distinctiva da Faculdade de Theologia para todas as suas insignias, capello, borla e anel é a branca; para a Faculdade de Direito é a encarnada; para a de Medicina, a amarella

para a de Mathematica, a azul-celesté e branca; para a de Philosophia, a azul-loia.

Os capellos usam-se unicamente sobre o vestido talar, batina e capa que é o vestuario academico, e que é de obrigação em todos os actos publicos e officiaes da Universidade.

Os diplomas que a Universidade confere são os seguintes: Carta de Bacharel aos estudantes approvados no 4.º anno de qualquer Faculdade; Carta de Bacharel formado aos que completam o respectivo curso; Cartas de Licenciatura e de Doutor aos que receberam estes gráus. Os estudantes que completam os cursos de Administração e de Pharmacia podem tambem tirar a respectiva carta. Todos estes diplomas estão sujeitos ao pagamento de direitos e sêllo, cujas quantias vão designadas na tabella que se encontra entre os documentos estatísticos no fim d'esta noticia.

Os estudantes, aos quaes os Conselhos academicos conferem *partidos*, *premios*, e honras de *accessit*, no fim de cada anno dos respectivos cursos, recebem um diploma especial. Os partidos e os premios são pecuniarios: os primeiros do valor de 50\$000 réis, e os segundos de 40\$000 réis. Os diplomas de *accessit* são puramente honoríficos.

Festividades e Feriados

A Universidade celebra um certo numero de festividades academicas e religiosas. No dia 1.º de Outubro, em que tem principio o anno lectivo, reune-se a corporação universataria na Capella da Universidade para ouvir missa solemne, no fim da qual os Lentes prestam o juramento ordenado pelos antigos Estatutos. No dia immediato abrem-se, na grande sala dos actos, debaixo da presidencia do Reitor, as matriculas geraes, as quaes continuam nos dois dias seguintes.

No dia 16 do mesmo mez tem logar a grande festa da distribuição dos premios. N'esta um dos Decanos, designado por turno, recita a Oração de *Sapientia*, em latim ou portuguez, e o Reitor lê uma breve allocução, allusiva ao acto, passando logo a entregar os diplomas aos premiados, cujos nomes o Secretario da Universidade vai proclamando. No dia seguinte começam os exercicios escolares em todas as Faculdades.

As festividades religiosas, a que a corporação universitária tem obrigação de assistir na Capella da Universidade, são — a da Immaculada Conceição, no dia 8 de Dezembro; a da Purificação, em 2 de Fevereiro; a da Anunciação, em Março ou Abril; e as da Semana Sancta. No mez de Junho têm logar as Exequias de D. João III; no dia 3 de Julho vai a Universidade em prestito assistir ás vesperas da Rainha Sancta Izabel, na egreja do real mosteiro de Sancta Clara, onde no dia immediato deve tambem assistir á missa solemne.

Os dias dos anniversarios d'El-Rei, da outorga e juramento da Carta Constitucional são dias feriados e de gala. Nas aulas, em que as lições são diarias é feriado o dia de quinta-feira.

As ferias do Natal começam no dia 24 de Dezembro e findam no dia 6 do mez immediato. Durante o Carnaval ha tres dias feriados. As ferias da Paschoa principiam no Domingo de Ramos, e terminam no Domingo immediato ao da Paschoa. As grandes ferias, com que termina o anno lectivo, comprehendem os mezes de Agosto e Setembro.

Estudantes

No que havemos dicto em relação a cada uma das Faculdades, acham-se indicados os documentos que os estudantes são obrigados a apresentar para serem admittidos á primeira matricula na Universidade; e nas tabellas, que acompanham esta noticia encontra-se a designação das propinas e mais despesas universitarias a que os alumnos estão sujeitos durante a sua frequencia nas diversas Faculdades.

Effectuada a primeira matricula, os estudantes ficam fazendo parte da Universidade, e sujeitos á disciplina academica, que se acha regulada pelos Estatutos e pelos regulamentos da policia privativa da Universidade.

São obrigados á frequencia regular das aulas nos cursos em que se acham inscriptos, não podendo faltar a ellas sem motivo justificado, sob pena de perderem o anno ou de ficarem preteridos na ordem dos exames. No primeiro dia, em que se abrem os cursos, o Bedel da respectiva Faculdade designa a cada alumno, pela ordem da inscripção, o logar que deve occupar na aula, e todos os dias lectivos o mesmo Bedel toma nota dos

que faltam. Estas faltas são mensalmente apresentadas aos Conselhos, com os documentos que as justificam, para serem por elles julgadas. No fim do anno lectivo fazem os mesmos Conselhos o apuramento dos estudantes que, não havendo perdido o anno, podem ser admittidos a fazer acto.

Nas aulas são tambem os estudantes obrigados a responder ás interrogações que o professor julga conveniente dirigir-lhes sobre a lição explicada no dia antecedente, ou a apresentar succintamente as suas ideias sobre o doutrina exposta. É-lhes, porém, permittido offerecer as duvidas, e pedir explicação das difficuldades que encontram sobre as materias das mesmas lições. Durante o anno são egualmente obrigados a satisfazer a alguns exercicios escriptos sobre pontos que os professores designam para todos os alumnos da mesma aula. Estes exercicios, e as lições a que responderam, são apreciados pelo respectivo professor, e constituem a conta do anno, que se toma em muita consideração para o julgamento final nos exames.

Os regulamentos disciplinares exigem que os estudantes se apresentem nas aulas, e perante as auctoridades academicas, honestamente vestidos com o vestuario uniforme adoptado pela Universidade, o qual consta de batina, capa e gorro de panno preto. Este vestuario offerece a vantagem da economia e da uniformidade, evitando as aberrações de máo gosto e as rivalidades entre ricos e pobres, e estabelece uma completa egualdade entre todos os estudantes que frequentam a Universidade. Os mesmos regulamentos não permittem arruïdos, nem manifestações estrondosas de approvação ou reprovação nas aulas ou nos Geraes da Universidade, nem desordem de qualquer natureza. Os contraventores ás regras de disciplina academica, e ainda aquelles que, fóra dos estabelecimentos da Universidade, se acham compromettidos em quaesquer actos que possam offender a moral ou perturbar a ordem publica, ficam sujeitos ás penas estabelecidas no regulamento de policia. Estas penas são puramente disciplinares, em prejuizo das que possam ser impostas pelas justiaças ordinarias aos delictos e crimes da sua privativa competencia.

As penas disciplinares que podem ser impostas aos estudantes são: a censura verbal — a reprehensão, que fica registada pelo Secretario no livro competente — a participação dos factos

censuráveis aos paes ou tutores — a preterição na ordem dos actos — a detenção em custodia pelo tempo de um a oito dias na prisão academica — a sahida da cidade pelo tempo de seis mezes ou um anno — a exclusão temporaria da Universidade pelo tempo de um ou dois annos lectivos — finalmente a exclusão perpetua da Universidade.

As penas menos graves podem ser impostas pelo Reitor, e as mais graves são da competencia do Conselho dos Decanos, mediante um processo devidamente organizado.

Fóra das obrigações escholares, os estudantes gosam de plena liberdade, e vivem em geral com inteira independencia em casas que alugam, sós ou associados: muitos d'elles encontram hospedagem em casas particulares, ou são entregues pelas suas familias a pessoas de confiança.

Um grande numero de estudantes constituem uma sociedade de beneficencia, com o nome de Sociedade Philantropico-Academica, que fornece aos mais pobres os meios necessarios para a sua manutenção e continuação dos seus estudos. Este favor é unicamente concedido aos estudantes de bom comportamento e provada applicação. Aos que entre estes são premiados e distinctos pelos Conselhos academicos concede o Estado a isenção das propinas de matriculas e cartas.

Formam tambem os estudantes entre si uma numerosa sociedade com o nome de Club Academico, á qual o Estado concedeu um edificio para as suas reuniões e para n'elle construirem um theatro destinado á representação de peças dramaticas, o qual se denomina Theatro Academico.

Estabelecimentos

A Universidade tem á sua disposição e administra os estabelecimentos necessarios para o ensino e estudo das sciencias. Entre estes estabelecimentos, uns são privativos das Faculdades, a quem incumbe o seu governo scientifico, tendo por directores especiaes os Lentes das respectivas cadeiras; outros, que são destinados para o serviço geral da Universidade, têm direcção separada e independente das Faculdades, sendo todavia subordinados á administração geral, de que é chefe o Reitor da Universidade. Estão n'este caso a Bibliotheca e Im-

prensa. Os Hospitales da Universidade têm actualmente administração separada e immediatamente dependente do Governo; porém a Faculdade de Medicina tem alli á sua disposição as enfermarias de clinica de que carece.

Indicaremos por sua ordem, e em relação a cada uma das Faculdades, os estabelecimentos que estão debaixo da sua dependencia.

Pertencem á Faculdade de Medicina os seguintes :

- 1.º Gabinete de Anatomia normal.
- 2.º Gabinete de Histologia e Physiologia geral.
- 3.º Gabinete de Medicina operatoria.
- 4.º Gabinete de Anatomia pathologica.
- 5.º Gabinete de Chimica medica.
- 6.º Dispensatorio Pharmaceutico.
- 7.º Enfermarias de clinica.

Á Faculdade de Mathematica está annexo o Observatorio astronomico, cuja direcção está confiada a um Professor jubilado, de nomeação regia, tendo para os trabalhos astronomicos tres astronomicos, dois ajudantes, todos elles doutores em Mathematica, e os mais empregados necessarios para o serviço das observações, conservação e concerto dos instrumentos. O primeiro astronomico, que é o Lente de Astronomia prática, tem á sua disposição os instrumentos necessarios ao ensino d'aquella sciencia.

Á Faculdade de Philosophia pertencem os seguintes estabelecimentos :

- 1.º O Jardim Botânico.
- 2.º O Museu de Historia natural, comprehendendo os Gabinetes de mineralogia e zoologia.
- 3.º O Laboratorio chimico.
- 4.º O Gabinete e laboratorio de physica.

Dependente d'esta mesma Faculdade está o Observatorio meteorologico e magnetico, que tem direcção e serviço separado, e não é considerado estabelecimento de ensino.

Os estabelecimentos do serviço geral da Universidade são : a Bibliotheca, que tem por Director um Lente nomeado pelo Governo, e a Imprensa, que, debaixo da inspecção do Reitor, é regida por um Administrador, tambem nomeado pelo Governo.

REITORIA E CONSELHO DOS DECANOS

Reitor

Julio Maximo de Oliveira Pimentel, Visconde de Villa-Maior, Digno Par do Reino, Socio effectivo da Academia Real das Sciencias, Lente Jubilado da Eschola Polytechnica, etc.

Vice-Reitor

Doutor Francisco de Castro Freire, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Christo, Socio Honorario do Instituto de Coimbra, Lente de Prima Jubilado da Faculdade de Mathematica, etc.

Conselho dos Decanos

Presidente

O Visconde Reitor.

Vogaes

Dr. Antonio Bernardino de Menezes, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Theologia.

Conselheiro Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Direito.

Dr. Callixto Ignacio d'Almeida Ferraz, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Medicina.

Commendador Dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes e Almeida, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Mathematica.

Commendador Dr. Antonio dos Sanctos Viegas, Lente de prima, decano e director da Faculdade de Philosophia.

Secretario

O da Universidade.

SECRETARIA E GERAES

Secretario e Mestre de Ceremonias

D. Duarte d'Alarcão Vellasques Sarmiento Osorio, Fidalgo
Cavalleiro da Casa Real, Bacharel Formado em Direito —
Couraça de Lisboa, n.º 45.

Official Maior

José Albino da Conceição Alves—Couraça dos Apostolos, n.º 45.

1.º Official

D. Sebastião Monteiro Lopes Quaresma de Vasconcellos — rua
de J. A. d'Aguiar, n.º 38.

2.º Official

Bacharel Francisco dos Prazeres — Couraça de Lisboa, n.º 45.

3.º Official

José Maria d'Oliveira e Sá — rua do Cabido, n.º 6.

Porteiro

Antonio Maria da Silva — Marco da Feira, n.º 50.

Continuo

Francisco Gaspar — rua dos Anjos, n.º 18.

THESOURARIA DO COFRE ACADEMICO

Thesoureiro

Bacharel Manuel Maria da Cunha — terreiro da Herva, n.º 23.

GERAES

Guarda-mór e Porteiro

Bernardo Rangel da Silva Mattoso — Edificio da Universidade.

Continuos

José d'Almeida Motta — rua de Quebra-costas, n.º 3.

Joaquim Theotonio d'Andrade Pacheco — rua das Cosinhas, n.º 5.

João Evangelista da Silva Pinto — rua de J. A. d'Aguiar, n.º 41.

Luiz Rodrigues d'Almeida (int.) — rua de J. A. d'Aguiar, n.º 41.

INSTRUÇÃO SUPERIOR

Quadro legal das Faculdades

FACULDADES	CATHEDRA- TICOS	SUBSTITUTOS	TOTAL
Theologia	8	3 (a)	11
Direito	15	6	21
Medicina.....	13	5 (b)	18
Mathematica	9 (c)	4 (d)	13
Philosophia	8	3 (e)	11
Total.....	53	21	74

(a) Estão vagos dois logares.

(b) Estão vagos dois logares.

(c) N'este numero entra o Professor de Desenho.

(d) Estão vagos tres logares, entrando n'este numero o Substituto de Desenho.

(e) Estão vagos os tres logares de Substitutos.

CORPO DOCENTE DA UNIVERSIDADE

PESSOAL EFFECTIVO

Faculdade de Theologia

Lentes cathedrauticos

(Vid. o quadro das cadeiras a pag. 60)

- Dr. Antonio Bernardino de Menezes — Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade — (Cath. da 6.^a Cadeira) — Seminario Episcopal.
- Dr. Damazio Jacintho Fragoso — (Cath. da 1.^a Cadeira) — Largo da Sé Velha, n.º 26.
- Dr. Antonio João de França Bettencourt — (Cath. da 8.^a Cadeira).
- Dr. Luiz Maria da Silva Ramos — (Cath. da 3.^a Cadeira) — ladeira do Seminario.
- Dr. Bernardo Augusto de Madureira — (Cath. da 4.^a Cadeira) — rua do Salvador, n.º 8.
- Dr. Manuel de Jesus Lino — (Cath. da 7.^a Cadeira) — rua do Salvador n.º 20.
- Dr. Joaquim Alves da Hora — (Cath. da 5.^a Cadeira) — rua de S. Salvador.
- Dr. Augusto Eduardo Nunes — (Cath. da 2.^a Cadeira) — Cou-raça de Lisboa.

Substituto

- Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama — rua de Sub-ripas, n.º 37.
- Vagos 3 logares.
- Fiscal — Dr. Augusto Eduardo Nunes — rua dos Militares.
- Secretario — Dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama — rua de Sub-ripas.
- Bedel — José Maria Galeão, rua da Moeda, n.º 39.

Faculdade de Direito
Lentes Cathedaticos

(Vid. o quadro das cadeiras a pag. 63)

- O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco — Lente de Prima — (Cath. da 14.^a Cad.) — Sophia, n.º 5.
- Dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco — (Cath. da 3.^a Cadeira) — Cumiada.
- Conselheiro Dr. Joaquim José Paes da Silva Junior — (Cath. da 15.^a Cadeira) — travessa da rua do Norte, n.º 3.
- Conselheiro Dr. José Dias Ferreira — (Cath. da 7.^a Cadeira).
- Dr. Antonio dos Sanctos Pereira Jardim — (Cath. da 9.^a Cad.) — rua dos Militares n.º 10.
- Dr. José Adolpho Troni — (Cath. da 8.^a Cadeira).
- Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral — (Cath. da 2.^a Cad.) — rua da Ilha, n.º 20.
- Commend.^{or} Dr. Manuel Nunes Giraldes — (Cath. da 13.^a Cad.)
- Dr. Manuel Emygdio Garcia — (Cath. da 4.^a Cadeira) — rua das Fangas, n.º 56.
- O Digno Par do Reino Dr. José Joaquim Fernandes Vaz — (Cath. da 11.^a Cadeira).
- Dr. José Augusto Sanches da Gama — (Cath. da 6.^a Cadeira) — Estrada da Beira.
- Dr. José Braz de Mendonça Furtado — (Cath. da 10.^a Cadeira) — rua do Forno, n.º 7.
- Dr. Manuel d'Oliveira Chaves e Castro — (Cath. da 12.^a Cad.) — rua da Calçada, n.º 43.
- Dr. João de Pina Madeira Abranches — (Cath. da 5.^a Cadeira) — rua dos Militares, n.º 46.
- Dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callixto — (Cath. da 1.^a Cadeira) — Cumiada.

Substitutos

- Dr. José Pereira de Paiva Pitta — rua dos Coutinhos, n.º 13.
- Dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães — rua da Boavista, n.º 3.
- Dr. José Frederico Laranjo — Arcos do Jardim, n.º 17.
- Dr. José Joaquim Lopes Praça — Arcos do Jardim.
- Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa — rua da Alegria.
- Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa — Couraça de Lisboa.
- Fiscal — Dr. José Pereira de Paiva Pitta.
- Secretario — Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.
- Bedel — Joaquim Lopes Pinto — rua dos Esteireiros, n.º 42.

Faculdade de Medicina**Lentes Cathedaticos**

(Vid. o quadro das cadeiras a pag. 68)

- Dr. Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz — Lente de Prima —
(Cath. da 1.^a Cadeira) — Couraça dos Apostolos, n.º 61.
O Digno Par do Reino Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo —
(Cath. da 10.^a Cadeira) — rua dos Grillos, n.º 12.
Dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau — (Cath. da 3.^a
Cadeira) — rua do Infante D. Augusto, n.º 24.
O Digno Par do Reino Dr. Manuel Pereira Dias. — (Cath. da 7.^a
Cadeira).
Dr. José Epiphanyo Marques — (Cath. da 9.^a Cadeira) — rua
dos Militares, n.º 58.
Conselheiro Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de
Mello — (Cath. da 13.^a Cadeira) — rua da Esperança, n.º 20.
Dr. Filippe do Quental — (Cath. da 12.^a Cadeira) — Palacios
Confusos, n.º 24.
Dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Botte — (Cath. da 6.^a
Cadeira) — rua dos Coutinhos, n.º 32.
Dr. Manuel da Costa Alemão — (Cath. da 4.^a Cadeira) —
Marco da Feira, n.º 39.
Dr. João Jacintho da Silva Corrêa — (Cath. da 11.^a Cadeira).
— rua dos Loyos, n.º 4.
Dr. Raymundo da Silva Motta — (Cath. da 5.^a Cadeira) — rua
da Trindade, n.º 61.
Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral — (Cath. da 2.^a Cadeira)
— rua dos Militares.
Dr. Augusto Filippe Simões — (Cath. da 8.^a Cadeira) — Quinta
da Rainha.

Substitutos

- Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira. — Edificio dos Grillos.
Dr. Antonio Maria de Senna.
Dr. Augusto Antonio da Rocha — rua das Fangas.
Fiscal — Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira.
Secretario — Dr. Augusto Antonio da Rocha.
Bedel — Antonio d'Almeida e Silva — rua de João Cabreira.
Continuo — Francisco Marques Perdigão.

Faculdade de Mathematica**Lentes Cathedaticos**

(Vid. o quadro das cadeiras a pag 71)

- Commendador Dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes e Almeida
 — Lente de Prima, Decano e Director da Faculdade —
 (Cath. da 5.^a Cadeira) — rua do Cabido, n.º 8.
- Dr. Francisco Pereira de Torres Coelho — (Cath. da 6.^a Cad.)
 — rua do Infante D. Augusto, n.º 28.
- Dr. Luiz da Costa e Almeida — (Cath. da 3.^a Cadeira) — rua
 dos Coutinhos, n.º 23.
- Dr. José Joaquim Pereira Falcão — (Cath. da 7.^a Cadeira) —
 rua da Trindade, n.º 2.
- Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues — (Cath. da 1.^a Cad.)
 — Cumiada.
- Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett — (Cath. da 8.^a Cad.)
 — Couraça de Lisboa, n.º 22.
- Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto — (Cath. da 4.^a Cad.)
 — rua da Esperança.
- Dr. Francisco Gomes Teixeira — (Cath. da 2.^a Cadeira.) —
 Palacios Confusos, n.º 24.

Substituto

- Dr. José Freire de Sousa Pinto — Arcos do Jardim, n.º 23.
 Vagos 2 logares.

Professor da Cadeira de desenho annexa á Faculdade

- José Miguel d'Abreu — rua do Corpo de Deus, n.º 40.

- Fiscal — Dr. João José d'Antas Souto Rodrigues.
 Secretario — Dr. José Freire de Sousa Pinto.
 Bedel — Antonio Gomes Severo — rua das Fangas,

Faculdade de Philosophia

Lentes Cathedaticos

(Vid o quadro das cadeiras a pag. 75)

- Commendador Dr. Antonio dos Sanctos Viegas. — Lente de Prima, decano e director da faculdade — (Cath. da 3.^a Cadeira) — rua do Norte, n.º 55.
- Dr. Albino Augusto Giraldes — (Cath. da 6.^a Cadeira) — rua do Infante D. Augusto, n.º 3.
- Conselheiro Dr. Manuel Paulino de Oliveira — (Cath. da 1.^a Cadeira) — rua da Mathematica, n.º 43.
- Dr. Julio Augusto Henriques — (Cath. da 4.^a Cadeira) — Edificio de S. Bento.
- Dr. Francisco Augusto Corrêa Barata — (Cath. da 2.^a Cadeira).
- Dr. Bernardino Luiz Machado Guimarães — (Cath. 8.^a Cad.) — Edificio dos Grillos.
- Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães — (Cath. da 7.^a Cad.) — bêcco da Carqueja, n.º 26.
- Dr. Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido — (Cath. da 5.^a Cadeira) — rua do Cabido, n.º 5.

Substitutos

Vagos os 3 logares.

- Fiscal — Dr. Antonio José Gonçalves Guimarães.
- Secretario — Dr. Antonio de Meirelles Guedes Pereira Coutinho Garrido.
- Bedel — José Alves de Carvalho — rua das Figueirinhas, n.º 2.
- Continuo — Leonel Joaquim d'Almeida — rua do Salvador, n.º 30.
-

ACTOS GRANDES NO ANNO LECTIVO DE 1881 A 1882

Medicina

Luiz Pereira da Costa — fez exame de Licenciatura em 4 de Março de 1882 — defendeu Theses em 7 e 8 de Julho e doutorou-se em 16 do mesmo mez e anno.

Philosophia

Wenceslau de Sousa Pereira de Lima — fez exame de Licenciatura em 1 de Março de 1882.

Francisco José de Sousa Gomes — fez exame de Licenciatura em 9 de Março de 1882.

Movimento do pessoal universitario no anno lectivo

Faculda- des	Nomes
DIREITO..	Visconde de S. Jeronymo (Lente de prima jubilado) Dr. Frederico d'Azevedo Faro e Noronha (Lente cathedratico jubilado)..... Dr. José Joaquim Lopes Praça..... Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa..... Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa.....
MEDICINA	Dr. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vascon- cellos, Digno Par do Reino..... Dr. Antonio Augusto da Costa Simões..... Dr. Antonio Gonçalves da Silva e Cunha..... Dr. Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz..... Dr. Raymundo da Silva Motta..... Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral..... Dr. Augusto Filippe Simões..... Dr. Augusto Antonio da Rocha.....
Resumo	

R. CAPELLA - B.^{el} Antonio Simões de Carvalho Barbas — nomeado

de 1881-1882 (outubro de 1881 a setembro de 1882).

Despachos de			Posses	Despachos de jubilação	Fallecidos
L.de prima	Cathedrat.	Substituto			
-	-	-	-	-	16 dez.
-	-	-	-	-	10 março
-	-	29 dez.	17 janeiro	-	-
-	-	dicto	7 janeiro	-	-
-	-	dicto	9 janeiro	-	-
-	-	-	-	3 nov.	-
10 nov.	-	-	15 nov.	25 maio	-
1 junho	-	-	5 junho	27 julho	-
24 agosto	-	-	29 agosto	-	-
-	10 nov.	-	15 nov.	-	-
-	1 junho	-	5 junho	-	-
-	24 agosto	-	29 agosto	-	-
-	-	5 abril	18 abril	-	-
3	3	4	10	3	2

professor de Musica — desp. 23 nov. — posse 25 dicto 1881.

LENTES JUBILADOS

Faculdade de Theologia

Conselheiro Dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo —
Lente de Prima.

Faculdade de Direito

O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Vicente Ferrer Netto
Paiva — Lente de Prima.

O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Bernardo de Serpa Pi-
mentel — Dicto.

Conselheiro Dr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel —
Dicto.

O Digno Par do Reino Dr. Vicente José de Seça Almeida e Silva
— Lente Cathedratico.

O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Antonio Ayres de Gouvêa
— Dicto.

Faculdade de Medicina

Conselheiro Dr. José Ferreira de Macedo Pinto — Lente Ca-
thedratico.

O Digno Par do Reino, Conselheiro Dr. Antonio Egypcio Lopes
Quaresma de Vasconcellos — Lente de Prima.

Commendador Dr. Antonio Augusto da Costa Simões — Dicto.
Dr. Antonio Gonçalves da Silva Cunha — Dicto.

Faculdade de Mathematica

Conselheiro Dr. Francisco de Castro Freire — Lente de Prima.

Conselheiro Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto — Dicto.

Commendador Dr. Abilio Affonso da Silva Monteiro — Dicto.

Conselheiro Dr. Florencio Mago Barreto Feio — Dicto.

Conselheiro Dr. Antonio José Teixeira — Lente Cathedratico.

Faculdade de Philosophia

Conselheiro Dr. Fortunato Raphael Pereira de Senna — Lente
de Prima.

O Digno Par do Reino, Commendador Dr. Visconde de Monte-são
— Dicto.

Dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho — Dicto.

Commendador Dr. Manuel Marques de Figueiredo — Lente
Cathedratico.

ESTABELECIMENTOS DAS FACULDADES

MEDICINA

Gabinete de Anatomia normal

Director — Dr. Callisto Ignacio de Almeida Ferraz.
Preparador — B.^{el} Manuel Justino d'Azevedo — Cellas.

Gabinete de Anatomia pathologica

Director — Dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte.
Preparador — Dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior — Cou-
raça dos Apostolos.

Gabinete de Histologia e Physiologia experimental

Director — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.
Preparador — Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte — rua
de Sub-ripas, n.º 10.

Gabinete de Chimica medica

Director — Dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte.
Preparador — Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho — rua
de Mont'arroio.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

Pessoal da Administração dos Hospitales
no anno de 1882 a 1883

Administração e Secretaria

ADMINISTRADOR — Dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

SECRETARIO — B.^o Eugenio Augusto das Neves Elyseu.

OFFICIAL — José Simões Barrico.

THE SOUREIRO — Joaquim Martins de Carvalho.

Junta consultiva

PRESIDENTE — O Administrador.

VOGAES	{	Dr. Callisto Ignacio d'Almeida Ferraz, Decano, Delegado effectivo da Faculdade de Medicina.
		<i>Supplente</i> — Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.
		O Provedor da Sancta Casa da Mizericordia, Dr. João Jacintho da Silva Corrêa.

Serviço clinico e pharmaceutico

CLINICOS ORDINAR.	{	Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo.
		Dr. Filippe do Quental.
		Dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte.
		B. ^o José Maria Pereira Coutinho.
		Dr. Manuel da Costa Alemão.
		Dr. João Jacintho da Silva Corrêa.

CLINICOS EXTRAOR- DINARIOS	{	Dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho.
		Dr. Raymundo da Silva Motta.
		Conselheiro Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de Mello.
		Dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Botte.

CLINICO INTERNO — Joaquim da Fonseca.

PHARMACEUTICO — Vicente José de Seiça. — Hospital.

AJUDANTE — Vago.

CAPELLÃO (INTERINO) — R.^o Bernardo Marques da Cunha.

MATHEMATICA**Observatorio Astronomico****Director**

Conselheiro Dr. Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, Lente de
Prima jubilado de Mathematica — Arcos do Jardim.

1.º Astronomo

Commendador Dr. Luiz Albano d'Andrade Moraes e Almeida.

2.º Astronomo

Dr. José Joaquim Pereira Falcão.

3.º Astronomo

Dr. José Freire de Sousa Pinto.

Ajudantes do Observatorio

Dr. Francisco Adolpho Manso-Preto (interino).

Dr. Francisco da Costa Pessoa (interino).

Estão vagos dois logares.

Guarda e Machinista

Francisco Antonio de Miranda — rua do Salvador.

Praticante do Machinista

José Joaquim Lopes — rua da Pedreira.

Porteiro (interino)

José Lucas de Sá — edificio da Universidade,

PHILOSOPHIA**Gabinetes de Zoologia, Mineralogia e Conchiologia**

Director — Dr. Albino Augusto Giraldes.

Naturalista adjuncto, interino — Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira.

Conservador interino — Francisco José Paulo — rua de J. A. d'Aguiar.

„ „ — Manuel Augusto Rodrigues da Silva —
rua da Calçada.

Gabinete de Physica

Director — Commendador Dr. Antonio dos Santos Viegas.

Guarda do Gabinete — Domingos Antonio Simões da Silva —
rua das Covas.

Laboratorio Chimico.

Director — Conselheiro Dr. Manuel Paulino d'Oliveira.

Chefe dos trabalhos praticos — Joaquim dos Santos e Silva.

Jardim Botanico

Director — Dr. Julio Augusto Henriques.

Naturalista adjuncto — Bacharel Joaquim de Mariz — edificio de
S. Bento.

Jardineiro chefe, interino — Adolpho Frederico Moller — idem.

Jardineiro ajudante, interino — Joaquim Francisco de Mi-
randa — idem.

Observatorio Meteorologico

Director — Commendador Dr. Antonio dos Santos Viegas.

Ajudantes { Antonio Pedro Leite
Adriano de Jesus Lopes.
Antonio Castanheira de Frias.

Guarda — Antonio Barata Dias da Silva.

Machinista dos Gabinetes — Francisco Antonio de Miranda.

Programma da distribuição das disciplinas do curso do Real Collegio Militar, approved por decreto de 14 de julho de 1875 (*Diario do Governo*, n.º 160 de 20 de julho de 1875).

- 1.º ANNO — Rudimentos de grammatica portugueza — Principios de geographia e historia — Arithmetica e systema metrico — Desenho linear.
- 2.º ANNO — Portuguez — Francez — Calculo mental e as quatro operações (1.ª parte de mathematica) — Calligraphia e desenho.
- 3.º ANNO — Portuguez — Francez — Latim (1.ª parte) — Arithmetica practica (1.ª parte de mathematica) — Desenho (1.ª parte).
- 4.º ANNO — Portuguez (oratoria, poetica e litteratura) — Latim (1.ª parte) — Inglez — Mathematica (1.ª parte) — Desenho (2.ª parte).
- 5.º ANNO — Geographia, chronologia e historia — Mathematica (2.ª parte) — Inglez — principios de physica e de chimica — Desenho de figura e paizagem.
- 6.º ANNO — Geographia, chronologia e historia — Mathematica (2.ª parte) — Elementos de historia natural — Philosophia — Desenho de architectura, perspectiva e resolução de problemas elementares de geometria descriptiva.

*N. B. Os exames, feitos no Real Collegio Militar pelos alumnos internos d'elle, são validos para a matricula na Universidade, quando esses exames abranjam disciplinas completas do referido programma, e as provas tenham sido dadas antes da publicação do Regulamento de 14 d'outubro de 1880; — e não são validos os exames dos alumnos externos (Dec. de 26 d'agosto de 1881, *Diario do Governo*, n.º 191). — São tambem admittidos á matricula do curso preparatorio para o internato na Eschola do Exercito os aspirantes a officiaes, habilitados com carta do curso (Officio da Direcção Geral d'Instrucção Publica, de 5 d'outubro de 1881).*

DOCUMENTOS

Com que devem instruir-se os requerimentos para a matrícula em cada um dos annos das Faculdades Academicas, nos annos lectivos de 1881-82, 1882-83 e 1883-84.

Faculdade de Theologia

1.º ANNO

Alumnos Ordinarios—Certidão que prove ter 16 annos de idade — atestado de *vita et moribus* e certificado do registo criminal.—Exames (segundo o decreto de 31 de março de 1873): — cursos completos de Portuguez—Latim—Francez—Philosophia—Historia—e Introduceção;—e de Mathematica, 1.ª parte.—Ou, nos termos do decreto de 14 d'outubro de 1880, art. 29.º, exames de passagem dos diversos annos das ditas disciplinas, podendo substituir-se por exames de passagem sobre as materias equivalentes, segundo o quadro das equivalencias annexas ao referido decreto.

Alumnos para o estado ecclesiastico. — Os mesmos documentos que para a classe de Ordinario, excepto o certificado do registo criminal.

2.º e 3.º ANNOS

Ordinarios e alumnos— Certidão do acto do anno anterior a cada um d'estes annos e classes.

4.º ANNO

Certidão do acto do anno anterior.

5.º ANNO

Certidão do acto do 4.º anno e grau de bacharel, e as dos exames de Grego e Hebraico.

Faculdade de Direito

1.º ANNO

Os mesmos documentos que para os alumnos Ordinarios do 1.º anno de Theologia, excepto o certificado do registro criminal e do attestado *de vita et moribus*.

2.º, 3.º, 4.º e 5.º ANNOS

Certidão do acto anterior a cada um d'estes annos.

Faculdade de Medicina

Curso Preparatorio

1.º ANNO

Alumnos Obrigados — Os mesmos documentos que se exigem para o 1.º anno Mathematico e Philosophico, n'esta classe ou na de *Ordinario*.

2.º ANNO

2.ª e 3.ª CADEIRA DE PHILOS. (CHIMICA ORGAN., E PHYSICA, 1.ª parte)

Alumnos Obrigados — Certidão do acto da 1.ª Cadeira de Philosophia (Chimica inorganica), e do 1.º anno Mathematico em qualquer classe.

3.º ANNO

4.ª, 5.ª e 6.ª CADEIRAS DE PHILOS. (BOTAN., PHYS. 2.ª parte, E ZOOLOG.)

Alumnos Obrigados — Certidão dos actos da 2.ª e 3.ª Cadeira de Philosophia (Chimica organica e Physica, 1.ª parte) em qualquer classe.

Os alumnos d'este curso não podem ser marcados para tirar ponto em Zoologia (6.ª Cadeira) sem apresentarem ao respectivo Bedel certidão dos exames de Desenho do 1.º e 2.º annos do Curso Philosophico (Paizagem e Figura).

CURSO ORDINÁRIO

1.º ANNO

Certidão do Gráu de Bacharel em Philosophia, ou certidão de exame de Desenho de paizagem e figura e dos actos do 1.º anno Mathematico, em qualquer classe — e das seguintes Cadeiras de Philosophia: 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 6.ª, (Chimica inorganica — Chimica organica — Physica, 1.ª parte — Botanica — Physica, 2.ª parte — e Zoologia), nas classes de Ordinario ou Obrigado; e sendo na de Voluntario, os alumnos juntarão mais — certidão dos exames de *Latim* e *Philosophia*, 1.ª parte, e de *Historia*.

2.º, 3.º, 4.º E 5.º ANNOS

Certidão do acto anterior a cada um destes annos, — e do respectivo exame de practica até ao 3.º anno inclusive.

Os alumnos antes do primeiro dia das formaturas apresentarão ao respectivo Bedel certidão do exame de Grego.

Faculdade de Mathematica

Curso Geral

1.º ANNO

E 1.ª CADEIRA DE PHILOSOPHIA E 1.º ANNO DE DESENHO (CURSO MATH.)

Alumnos Ordinarios — Certidão que prove ter 15 annos de idade. — Exames (segundo o decreto de 31 de março de 1873): — cursos completos de Portuguez — Francez — Historia — Mathematica — Desenho — e Introducção; — e da 1.ª parte de Latim e de Philosophia. — Ou *nos termos do decreto de 14 d'outubro de 1880, art. 29.º*, exames de passagem dos diversos annos das ditas disciplinas, podendo substituir-se por exames de passagem sobre as materias equivalentes, segundo o quadro das equivalencias annexas ao referido decreto,

Alumnos Voluntarios — Os mesmos documentos que para Ordinario, excepto *Latim* e *Philosophia* (1.^a parte) e *Historia*, que todavia são obrigados a apresentar quando effectuem o transitio.

Os alumnos que se destinam ás Faculdades de Medicina ou de Philosophia podem matricular-se como Obrigados.

2.^o ANNO

E PHYSICA, 1.^a PARTE, E 2.^o ANNO DE DESENHO (CURSO MATHEMATICO)

Alumnos Ordinarios — Certidões do acto do anno anterior nesta classe, da 1.^a Cadeira de *Philosophia* (*Chimica inorganica*) em qualquer classe, e do exame do 1.^o anno de Desenho para o curso Mathematico.

Alumnos Voluntarios — Certidão dos actos do 1.^o anno Mathematico e da 1.^a Cadeira de *Philosophia* (*Chimica inorganica*) nesta classe ou na de Ordinario; ou licenciamento para fazer os ditos actos como Voluntario: — e certidão do exame do 1.^o anno de Desenho para o curso Mathematico.

Os alumnos que se destinam á Faculdade de Philosophia podem matricular-se no 2.^o anno Mathematico como Obrigados, apresentando certidão do acto do 1.^o anno Mathematico em qualquer classe, e de Chimica inorganica, como Ordinario ou Voluntario. Sendo estes actos na classe de Voluntario, devem os alumnos mostrar-se habilitados com os exames de Lyceu exigidos para a classe de Ordinarios.

3.^o ANNO

E PHYSICA, 2.^a PARTE, E 3.^o ANNO DE DESENHO (CURSO MATHEMATICO)

Alumnos Ordinarios — Certidão do acto do 2.^o anno de Mathematica nesta classe, da 3.^a Cadeira de *Philosophia* (*Physica* 1.^a parte, em qualquer classe), e do exame do 2.^o anno de Desenho para o curso Mathematico.

Alumnos Voluntarios — Os mesmos actos que para Ordinario, ou licenciamento para os fazer como Voluntario, e exame do 2.^o anno de Desenho para o curso Mathematico.

Os alumnos d'este anno só podem ser admittidos a acto mostrando-se habilitados com o exame das provas practicas da cadeira de Geometria Descriptiva, além do respectivo exame de Desenho.

4.º ANNO

E 4.ª E 7.ª CADEIRAS DE PHILOSOPHIA (*Botanica e Mineralogia*)

Alumnos Ordinarios — Certidão do acto do 3.º anno Mathematico nesta classe, de *Physica* 2.ª parte em qualquer classe, do exame do 3.º anno de Desenho para o curso Mathematico, e do exame de pratica de Geometria Descriptiva.

Alumnos Voluntarios — Os mesmos actos que para Ordinario, ou licenciamento para os fazer como Voluntario, exame do 3.º anno de Desenho para o curso Mathematico, e do exame de pratica de Geometria Descriptiva.

5.º ANNO

Alumnos Ordinarios — Certidão do gráu de Bacharel, e dos actos de *Botanica e Mineralogia* em qualquer classe.

Alumnos Voluntarios. — Certidão do licenciamento para fazer os actos das cadeiras anteriores n'esta classe.

Curso preparatorio para a eschola do exercito

1.º MATHEM., CHIMICA INORGANICA E 1.º DE DESENHO MATHEMATICO

Alumnos Ordinarios — Os mesmos documentos que para os alumnos do 1.º anno da Faculdade de Mathematica, nesta classe.

Alumnos Voluntarios — (*) — Os mesmos documentos que para os alumnos do 1.º anno da dita faculdade, nesta classe.

2.º ANNO, ANALYSE CHIMICA (**)

PHYSICA 1.ª PARTE, E 2.º ANNO DE DESENHO (CURSO MATHEMATICO)

Alumnos Ordinarios — Certidão dos actos do 1.º anno Mathematico nesta classe, e da 1.ª Cadeira de Philosophia (*Chi-*

(*) *Só podem matricular-se n'esta classe os alumnos que não se acharem incluídos na relação official remettida pelo Ministerio da Guerra.*

(**) *A frequencia da Analyse Chimica para este curso tem logar nos primeiros tres mezes do anno lectivo.*

mica inorganica), nesta classe ou na de alumno Voluntario, e exame do 1.º anno de Desenho para o curso Mathematico.

Alumnos Voluntarios—Certidão dos actos do 1.º anno Mathematico de *Chimica inorganica*, na classe de Ordinario ou na de Voluntario, ou licenciamento para fazer os ditos actos como Voluntario; e certidão do exame do 1.º anno de Desenho para o curso Mathematico.

3.º ANNO

E PHYSICA, 2.ª PARTE, E ECONOMIA POLITICA (*)—3.º ANNO
DE DESENHO (CURSO MATHEMATICO.)

Alumnos Ordinarios—Certidão dos actos do 2.º anno Mathematico, nesta classe, de *Physica*, 1.ª parte, nesta classe ou na de Voluntario, de *Analyse Chimica*, e exame do 2.º anno de Desenho para o curso Mathematico.

Alumnos Voluntarios—Certidão dos actos do 2.º anno Mathematico, de *Physica*, 1.ª parte, como Ordinario ou Voluntario, ou licenciamento para fazer os ditos actos como Voluntario, e certidão do exame do 2.º anno de Desenho para o curso Mathematico.

Vid. a nota acerca do acto neste anno a pag. 71.

4.º ANNO

E AS CADEIRAS DE BOTANICA E MINERALOGIA

Alumnos ordinarios—Certidão dos actos do 3.º anno Mathematico, nesta classe, *Physica*, 2.ª parte, nesta classe ou na de Voluntario, exame do 3.º anno de Desenho para o curso Mathematico, e do exame de practica de Geometria descriptiva.

Alumnos Voluntarios—Certidão dos actos do 3.º anno Mathematico, e de *Physica*, 2.ª parte, como Ordinario ou Voluntario, ou licenciamento para fazer os ditos actos como Voluntario,

(*) A *Economia Politica* póde ser frequentada no 3.º ou 4.º anno d'este Curso.

exame do 3.º anno de Desenho para o curso Mathematico, e do exame de pratica de Geometria descriptiva.

Os alumnos militares, a quem for concedida licença para estudos, só podem matricular-se no 1.º anno Mathematico na classe de alumno Ordinario; e nos annos seguintes poderão matricular-se na classe de alumno Voluntario, se tiverem sido approvados nas disciplinas do anno antecedente. Os actos das Cadeiras de Philosophia, que lhes são exigidos, devem ser feitos na classe de alumno Voluntario ou Ordinario (Decreto de 24 de dezembro de 1863, art. 26.º, § 1.º).

Faculdade de Philosophia

1.º ANNO

(CHIMICA INORGANICA E 1.º ANNO MATHEMATICO)

Alumnos Ordinarios e Voluntarios—Os mesmos documentos que se exigem para a matricula do 1.º anno Mathematico nas ditas classes.

2º ANNO

(CHIMICA ORGANICA E 2.º ANNO MATHEMATICO)

Alumnos Ordinarios—Certidão do acto da 1.ª Cadeira (*Chimica inorganica*) nesta classe, e do 1.º anno de Mathematica em qualquer classe.

Alumnos Voluntarios—Certidão do acto da 1.ª Cadeira (*Chimica inorganica*), nesta classe ou na de Ordinario, e do 1.º anno Mathematico em qualquer classe; ou licenciamento para fazer os ditos actos, tendo a habilitação de Voluntario.

3.º ANNO

(PHYSICA, 1.ª PARTE, E BOTANICA)

Alumnos Ordinarios—Certidão do acto da 2.ª Cadeira (*Chimica organica*) nesta classe, e do 2.º anno Mathematico em qualquer classe,

Alumnos Voluntarios—Certidão do acto da 2.^a Cadeira (*Chimica organica*) nesta classe ou na de Ordinario, e do 2.^o anno Mathematico em qualquer classe; ou licenciamento para fazer os ditos actos, tendo a habilitação de Voluntario.

4.^o ANNO(PHYSICA, 2.^a PARTE, E ZOOLOGIA)

Alumnos Ordinarios—Certidão dos actos da 3.^a e 4.^a Cadeiras (*Physica*, 1.^a parte, e *Botanica*) nesta classe.

Alumnos Voluntarios—Certidão dos actos da 3.^a e 4.^a Cadeiras nesta classe ou na de Ordinario; ou licenciamento para fazer os ditos actos, tendo a habilitação de Voluntario.

Os alumnos d'este Curso não podem ser marcados para tirar ponto em Zoologia (6.^a Cadeira) sem apresentarem ao respectivo Bedel certidão dos exames de Desenho de Paizagem e Figura.

5.^o ANNO

(MINERALOGIA E AGRICULTURA)

Alumnos Ordinarios—Certidão do gráu de Bacharel.

Alumnos Voluntarios—Certidão do gráu de Bacharel; ou licenciamento para fazer os respectivos actos como Voluntario até ao 4.^o anno inclusive.

Os alumnos d'esta Faculdade antes do acto do 5.^o anno apresentarão ao respectivo Bedel certidão do exame de Grego.

As Cadeiras 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a, subsidiarias para a Faculdade de Medicina, e as 1.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 7.^a, subsidiarias para o Curso geral de Mathematica, podem ser frequentadas na classe de Obrigodo.

Curso preparatorio para a admissão na Eschola Naval

Os alumnos d'este curso frequentam simultaneamente na classe de alumno Voluntario o 1.^o anno Mathematico e 3.^a Cadeira de Philosophia (*Physica* 1.^a parte). Os preparatorios são os mesmos que para os estudantes Voluntarios do 1.^o anno Mathematico.

A habilitação porém da referida Cadeira de Physica não póde ser levada em conta, para os Cursos estabelecidos no Decreto de 22 de setembro de 1869, aos alumnos que não seguirem a carreira militar na armada. (Portaria de 15 de novembro de 1869.)

Curso Administrativo

1.º ANNO

1.ª CADEIRA : CHIMICA INORGANICA. — 2.ª E 3.ª CADEIRAS : DIREITO NATURAL E ECONOMIA POLITICA (1.ª E 5.ª DA FACULDADE DE DIREITO)

Alumnos Voluntarios — Os mesmos documentos que para a matricula do 1.º anno de Direito, e do 1.º anno Philosophico como alumno Ordinario.

2.º ANNO

4.ª CADEIRA : MINERALOGIA. — 5.ª E 6.ª CADEIRAS : DIREITO PUBLICO E DIREITO CIVIL (4.ª E 6.ª DA FACULDADE DE DIREITO)

Alumnos Voluntarios — Certidão dos actos de *Chimica inorganica*, na classe de Ordinario ou Voluntario, e de *Direito Natural e Economia Politica*.

3.º ANNO

7.ª CADEIRA : AGRICULTURA. — 8.ª E 9.ª CADEIRAS : DIREITO PENAL E DIREITO ADMINISTRATIVO (7.ª E 14.ª DA FACULDADE DE DIREITO)

Alumnos Voluntarios — Certidão dos Actos de *Mineralogia*, na classe de Ordinario ou de Voluntario, e de *Direito Publico e Direito Civil*.

Quando algum alumno tiver de frequentar, ou sómente as disciplinas pertencentes á Faculdade de Direito, ou sómente as pertencentes á Faculdade de Philosophia, poderá, no primeiro caso, frequentar no 1.º anno a 2.ª, 3.ª e 6.ª Cadeiras (Direito Natural, Economia Politica e Direito Civil), e no 2.º anno a 5.ª, 8.ª e 9.ª (Direito Publico, Direito Penal e Direito Administra-

tivo); *no segundo caso poderá frequentar, no 1.º anno a 1.ª Cadeira (Chimica inorganica), e no 2.º anno a 4.ª e 7.ª (Mineralogia e Agricultura); ficando assim, em qualquer d'estes dois casos, reduzido o Curso a dois annos sómente para taes alumnos.* (Art. 7.º do Decreto Regulamentar do Curso Administrativo, de 6 de junho de 1854.)

Curso de Pharmacia

(Decretos de 23 de abril de 1840, 12 d'agosto de 1854, art. 11, e 31 de março de 1873)

1.º ANNO

Certidão dos exames de Portuguez (curso completo) — Latim (1.ª parte) — Francez ou Inglez — Philosophia (1.ª parte) — Mathematica (1.ª parte) — e Principios de Physica e Chimica e Introducção á Historia Natural.

2.º ANNO

Certidão do exame theorico-practico das disciplinas do 1.º anno do Laboratorio Chimico.

3.º ANNO

Certidão do exame do 1.º e 2.º anno theorico-practico do Laboratorio chimico e da frequencia de Botanica.

4.º ANNO

Certidão dos exames theorico-practicos do Laboratorio e de habilitação do 1.º anno do Dispensatorio Pharmaceutico.

Estes alumnos frequentam o 1.º e 2.º anno no Laboratorio Chimico; o 3.º e 4.º no Dispensatorio Pharmaceutico.

RELAÇÃO DOS LIVROS

Adoptados pelos Conselhos Academicos da Universidade
de Coimbra para uso das aulas

1882 - 1885

Faculdade de Theologia

	PRIMEIRO ANNO	Preços
1. ^a CADEIRA		
<i>Dannenmayr</i> — Institutiones Historiae Ecclesiasticae..		960
Resumo da Historia da Igreja do Antigo Testamento..		200
2. ^a CADEIRA		
<i>Průnyi</i> — Systema Theologiae Dogmaticae.....		1\$600
Regulamento para fiscalisação e julgamento das faltas dos Estudantes da Universidade		50
SEGUNDO ANNO		
1. ^a DE DIREITO		
<i>Ferrer</i> — Philosophia de Direito		1\$600
TERCEIRO ANNO		
5. ^a CADEIRA		
<i>Schenkl</i> — Ethica Christiana		3\$000
QUARTO ANNO		
8. ^a CADEIRA		
<i>Schenkl</i> — Theologiae Pastoralis Systema.....		900
Programma de Theologia Pastoral e Isagoge		30
10. ^a DE DIREITO		
<i>Schenkl</i> — Institutiones juris ecclesiastici — traducção portugueza		2\$000

PARA AS AULAS

113

QUINTO ANNO

Preços

7.^a CADEIRA

Rodrigues d'Azevedo — Synopsis Hermeneuticae Sacrae 400

13.^a DE DIREITO

Carneiro — Elementos de Direito Ecclesiastico Portuguez,
3.^a edição 1\$600

Carneiro — Documentos comprovantes de alguns pontos
da doutrina dos Elementos de Direito Ecclesiastico
Portuguez 800

Faculdade de Direito

PRIMEIRO ANNO

1.^a CADEIRA

Ferrer — Philosophia de Direito..... 1\$600

2.^a CADEIRA

Waldeck — Institutiones Juris Civilis Heineccianae.... 800

3.^a CADEIRA

Rocha — Ensaio sobre a Historia do Governo e da Le-
gislação de Portugal 800

Novissima Reforma Judiciaria, com o Repertorio e a Le-
gislação posterior respectiva 1\$200

Codigo Civil Portuguez, e Appendice com as disposições
legislativas publicadas na folha official do governo com
relação ao mesmo Codigo. *Coimbra* 1882..... 1\$100

Codigo do Processo Civil..... 600

Regulamento para fiscalisação e julgamento das faltas
dos estudantes da Universidade..... 50

SEGUNDO ANNO

4.^a CADEIRA

Carta Constitucional da Monarchia Portugueza 140

5.^a CADEIRA

J. F. Laranjo — Principios de Economia Politica..... 1\$500

	TERCEIRO ANNO	Preços
7. ^a CADEIRA		
Codigo Administrativo Portuguez. <i>Coimbra</i> , 1876		260
Codigo Administrativo, approved por Carta de Lei de 6 de Maio de 1878		400
8. ^a CADEIRA		
<i>Jardim</i> — Principios de Finanças		1\$400
Collecção de Legislação fiscal relativa ás principaes contribuições directas		2\$000
Collecção de Legislação fiscal relativa ao Real d'Agua		1\$000
QUARTO ANNO		
10. ^a CADEIRA		
<i>Schenk</i> — Institutiones juris ecclesiastici, traducção portugueza		2\$000
11. ^a CADEIRA		
Codigo Commercial Portuguez, com a Legislação posterior		2\$000
QUINTO ANNO		
13. ^a CADEIRA		
<i>Carneiro</i> — Elementos de Direito Ecclesiastico Portuguez 3. ^a edição		1\$600
<i>Carneiro</i> — Documentos comprovantes de alguns artigos da disciplina da Igreja Portugueza		800
14. ^a CADEIRA		
Codigo Penal, annotado pelo Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, e com a respectiva Legislação posterior		1\$600
15. ^a CADEIRA		
<i>Nazareth</i> — Elementos do Processo Criminal, 6. ^a ed. additada com algumas leis		1\$800

Faculdade de Medicina

PRIMEIRO ANNO

Preços

1.^a CADEIRA*Jamain*—Nouveau traité élémentaire d'Anat. Descriptive —\$—2.^a CADEIRA*Costa Simões* — Histologia e physiologia geral dos musculos — Secção 1.^a, Histologia dos musculos, tom. 1.^o 2\$500*Ranvier* — Traité technique d'histologie, 1875 a 1878.. —\$—*J. Rosenthal*—Les nerfs et les muscles..... —\$—

SEGUNDO ANNO

3.^a CADEIRA*W. Wundt* — Nouveaux éléments de Physiologie Humaine, traduits par le Dr. Bouchard —\$—*A. Becquerel* — Traité élémentaire d'Hygiène..... —\$—4.^a CADEIRA*Dubreuil* — Éléments de Médecine Opératoire..... —\$—*Jamain* — Manuel de Petite Chirurgie, 6.^{me} édition.... —\$—5.^a CADEIRA*F. A. Alves* — Elementos de Anatomia pathologica geral 2\$500*Macedo Pinto* — Toxicologia Judicial e Administrativa 1\$800

TERCEIRO ANNO

6.^a CADEIRA*Rabuteau* — Éléments de Thérapeutique et de Pharmacologie, 3.^{me} édition..... —\$—*Cordeiro* — Elementos de Pharmacia, 2.^a ed. —\$—*Moller* — Catalogo das Plantas medicinaes que habitam o continente portuguez \$500

Pharmacopéa Portugueza..... 1\$500

7.^a CADEIRA Preços
Bayle — Pathologie..... -5-

8.^a CADEIRA
Jamain — Manuel de pathologie chirurgicale..... -5-

QUARTO ANNO

9.^a CADEIRA
S. Jaccoud — Traité de Pathologie Interne..... -5-

10.^a CADEIRA
Chailly Honoré — Traité pratique de l'Art des Accou-
 chements -5-

QUINTO ANNO

13.^a CADEIRA
Macedo Pinto — Medicina Administrativa e Legislativa
 1.^a e 2.^a parte 3\$600
A. Lutaud — Manuel de Médecine Légale et de Juris-
 prudence Médicale..... -5-

Faculdade de Mathematica

PRIMEIRO ANNO

1.^a CADEIRA
Francoeur — Geometria analytica; Trigonometria Esphe-
 rica; Algebra superior..... 3\$200
Souto Rodrigues — Additamento á Algebra superior de
Francoeur 500
 Regulamento para fiscalisação e julgamento das faltas
 dos Estudantes da Universidade 50

DESENHO
J. Pillet — Théorie des ombres et du lavis..... -5-

SEGUNDO ANNO

Preços

2.^a CADEIRA

<i>Castro Freire e Sousa Pinto</i> — Calculo Differencial e Integral de Francoeur	3\$600
---	--------

TERCEIRO ANNO

3.^a CADEIRA

<i>Duhamel</i> — Mécanique Rationnelle	—\$—
<i>Luiz da Costa</i> — Dynamica do ponto material	700

4.^a CADEIRA

<i>Sousa Pinto</i> — Complementos de Geometria Descriptiva	1\$200
<i>J. de la Gournerie</i> — Traité de Géom. Descriptive....	—\$—
<i>A. Mannheim</i> — Cours de Géométrie Descriptive.....	—\$—
<i>Luigi Cremona</i> — Éléments de Géométrie projective, trad. par Ed. Dewulf.....	—\$—

DESENHO

<i>A. le Béalle</i> — Cours théorique et pratique de Dessin Linéaire. — Cours supérieur—1. ^{re} partie—Topographie, Arpentage, Lever des plans et Nivellement	—\$—
--	------

QUARTO ANNO

5.^a CADEIRA

<i>Sousa Pinto</i> — Elementos de Astronomia, 1. ^a e 2. ^a parte	2\$000
<i>Monteiro da Rocha</i> — Taboas Astronomicas.....	640
Ephemerides Astronomicas para 1882.....	1\$200
<i>Dubois</i> — Cours d'Astronomie	—\$—

6.^a CADEIRA

<i>Puissant</i> — Géodésie et Topographie	—\$—
---	------

QUINTO ANNO

7.^a CADEIRA

<i>Pontécoulant</i> —Théorie analytique du Système du Monde	—\$—
---	------

8.^a CADEIRA

<i>Poisson</i> — Mécanique Rationnelle.....	—\$—
<i>Lamé</i> — Théorie de l'élasticité.....	—\$—

Faculdade de **Philosophia**

	PRIMEIRO ANNO	Preços
1.^a CADEIRA		
<i>E. Grimaux</i> — Chimie organique élémentaire—3. ^{me} édit.		-§-
<i>J. Santos e Silva</i> — Elementos de Analyse Chimica Qualitativa		800
DESENHO		
<i>L. d'Henriet</i> — Cours rationnel de Dessin — 2. ^{me} édit.		-§-
SEGUNDO ANNO		
2.^a CADEIRA		
<i>E. Grimaux</i> — Chimie organique élémentaire, 3. ^{me} édition		-§-
TERCEIRO ANNO		
3.^a CADEIRA		
<i>Ganot</i> — Traité élémentaire de Physique — 18. ^{me} édit. ...		-§-
4.^a CADEIRA		
<i>Cauvet</i> — Traité élémentaire de Botanique.....		-§-
<i>J. A. Henriques</i> — Catalogo das plantas cultivadas no Jardim Botanico		800
<i>A. Giraldes</i> — Nomenclatura Zoographica		500
QUARTO ANNO		
6.^a CADEIRA		
<i>A. Giraldes</i> — Nomenclatura Zoographica.....		500
N. B. Não são obrigados á Nomenclatura Zoographica n'esta Cadeira os alumnos que a tenham comprado na de Botanica.		
QUINTO ANNO		
7.^a CADEIRA		
<i>Credner</i> — Traité de Géologie et Paléontologie, traduit par R. Monier		-§-
8.^a CADEIRA		
<i>Macedo Pinto</i> — Compendio de Veterinaria, 3 vol.....		2§500
<i>Grandeau</i> — Cours d'Agriculture		-§-
<i>Davy</i> — Traité da Météorologie		-§-

Curso Administrativo

PRIMEIRO ANNO

Preços

1. ^a CADEIRA	
<i>E. Grimaux</i> —Chimie inorganique élémentaire 3. ^{me} édit. —§—	
2. ^a CADEIRA	
<i>Ferrer</i> — Philosophia de Direito	1\$600
3. ^a CADEIRA	
<i>J. F. Laranjo</i> — Príncipeios de Economia Politica.....	1\$500
Codigo do Processo Civil.....	600

SEGUNDO ANNO

4. ^a CADEIRA	
<i>Credner</i> — Traité de Géologie et Paléontologie, traduit par R. Monier	—§—
5. ^a CADEIRA	
Carta Constitucional da Monarchia Portugueza	140
6. ^a CADEIRA	
Codigo Civil Portuguez, e Appendice com as disposições legislativas publicadas na folha official do Governo com relação ao mesmo Codigo. <i>Coimbra</i> , 1882.....	1\$100

TERCEIRO ANNO

7. ^a CADEIRA	
<i>Macedo Pinto</i> — Compendio de Veterinaria	2\$500
8. ^a CADEIRA	
Codigo Penal, annotado pelo Conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, e com a respectiva legislação posterior	1\$600
Novissima Reforma Judiciaria com o Repertorio e a Legislação posterior respectiva	1\$200
9. ^a CADEIRA	
Codigo Administrativo Portuguez. <i>Coimbra</i> , 1876	260
Codigo Administrativo, approved por Carta de Lei de 6 de Maio de 1878	400

**Nota das propinas de matricula a que são obrigados
os estudantes da Universidade de Coimbra**

Faculdades e Curso Administrat.	Numero dos annos de Frequencia	Matriculas pagas metade no principio e metade no fim de cada anno lectivo	Propina da matricula pela admissão aos actos grandes e grau de doutor
Theologia	1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º	23\$040	23\$040
Direito	1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º	28\$800	28\$800
Medicina	1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º	23\$040	23\$040
Mathematica	1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º	23\$040	23\$040
Philosophia	1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º	23\$040	23\$040
— Curso Admini.....	1.º, 2.º e 3.º	23\$040	—\$—
Matricula para exames de medicos estrangeiros que pretendam habilitar-se para exercer a cli- nica em Portugal (como equivalencia das ma- triculas de todo o curso medico)			
115\$200			
Idem de habilitação de dentistas nacionaes ou estrangeiros			
11\$520			
Idem de parteiras nacionaes e estrangeiras (quando não tenham frequentado o competente curso, porque, tendo-o, nada pagam)			
11\$520			
N. B. A Carta de Lei de 27 d'abril de 1882, manda addicionar 6% ás propinas de matri- cula e cartas.			

Nota da propina academica e do sello de verba, que deve pagar-se pelos diplomas passados pela Universidade de Coimbra

FACULDADES	CURSOS	PROPINA ACADEMICA	SELLO DE VERBA		
		Cartas de: Formatura e do Curso Administrat.	Carta de: Doutor, Licenciado ou de Bachar.	Carta de curso:	
				Admini- strativo	Pharma- cia
Theologia	-	17\$280	15\$000	-\$-	-\$-
Direito....	-	23\$040	15\$000	-\$-	-\$-
Medicina..	-	17\$280	15\$000	-\$-	-\$-
Mathemat. ^a	-	17\$280	15\$000	-\$-	-\$-
Philosophia	-	17\$280	15\$000	-\$-	-\$-
-	Administr.	17\$280	-\$-	4\$000	-\$-
-	Pharmacia:				
-	1. ^a classe..	-\$-	-\$-	-\$-	1\$000
-	2. ^a classe..	-\$-	-\$-	-\$-	4\$000
-	3. ^a classe..	-\$-	-\$-	-\$-	2\$000

Habilitação perante a Universidade

	Propina	Sello de verba
Carta a facultativo estrangeiro para exercer a clinica em Portugal	17\$280	90\$000
Dita para exercer a arte de dentista	1\$920	1\$000
Dita de habilitação de parteira	1\$920	1\$000

ESTUDANTES PREMIADOS

Nas faculdades academicas no anno lectivo de 1881 a 1882 e que receberam os respectivos diplomas na sala grande dos actos em 16 de outubro de 1882

Theologia

1.º ANNO

Accessit — José Maria Rodrigues.

3.º ANNO

Premio 1.º — Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

“ 2.º — Porphyrio Antonio da Silva.

Accessit 1.º — Francisco Martins.

“ 2.º — Pedro Gonçalves Sanches.

5.º ANNO

Accessit — Manuel José Gonçalves Corrêa e Sá.

Direito

5.º ANNO

Premio — Antonio Henriques da Silva.

Accessit — João Marcellino Arroyo.

Medicina

1.º ANNO

Accessit sem gradação :

João Antonio Vieira de Sousa.

Julio Ernesto de Lima Duque.

Adriano Augusto Garcia Mascarenhas.
Agostinho Augusto de Faria Junior.

2.º ANNO

Premio — Basilio Augusto Soares Costa Freire.
Accessit 1.º — Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.
 " 2.º — José Nogueira Dias d'Almeida.

4.º ANNO

Accessit 1.º — Eduardo Abreu.
 " 2.º — Lopo José de Figueiredo Carvalho.

5.º ANNO

Accessit 1.º — Antonio Maria Henriques da Silva.
 " 2.º — Augusto Arthur Teixeira d'Almeida.

Mathematica

1.º ANNO

Accessit 1.º — Antonio Rodrigues Nogueira (Ord.)
 " 2.º — Carlos Joyce Diniz (Ord.)
 " 3.º — Carlos Soares Cardoso (Ord.)

2.º ANNO

Partido — Duarte Leite Pereira da Silva (Ord.)
Accessit — Arthur Teixeira Bastos (Vol.)

3.º ANNO

Partido — Francisco Miranda da Costa Lobo (Ord.)
Accessit 1.º — Luciano Antonio Pereira da Silva (Vol.)
 " 2.º — Henrique Manuel de Figueiredo (Ord.)

4.º ANNO

Premio — Augusto d'Arzila Fonseca (Ord.)
Accessit — Antonio Gonçalves da Silva e Cunha (Ord.)

5.º ANNO

- Accessit* — José Bruno de Cabedo d'Almeida d'Azevedo e Lencastre (Ord.)

Philosophia

1.ª CADEIRA

Accessit sem gradação:

- Carlos Joyce Diniz. (Vol.)
Antonio José Neves Mello (Vol.)

2.ª CADEIRA

Accessit sem gradação

- Duarte Leite Pereira da Silva (Vol.)
João Mendes de Magalhães Ramalho (Vol.)

3.ª CADEIRA

Accessit — Duarte Leite Pereira da Silva (Vol.)

4.ª CADEIRA

- Accessit* 1.º — Antonio Gonçalves da Silva e Cunha (Vol.)
" 2.º — Manuel Amandio Gonçalves (Ord.)

5.ª CADEIRA

- Partido* — Francisco Miranda da Costa Lobo (Vol.)
Premio — Manuel Amandio Gonçalves (Ord.)
Accessit — Henrique Manuel de Figueiredo (Vol.)
" Luciano Antonio Pereira da Silva (Vol.)
" João Maria Cerqueira Machado (Ord.)

6.ª CADEIRA

Accessit — Manuel Amandio Gonçalves (Ord.)

Estudantes que foram declarados distintos nas Faculdades
Academicas no anno lectivo de 1881 a 1882

Theologia

2.º ANNO (sómente na cadeira de Theologia Symbolica)

Antonio Rodrigo Machado.

3.º ANNO

Manuel Antonio Ramalho.

4.º ANNO

Antonio Cesar d'Azevedo Araujo Cardoso.

5.º ANNO

Joaquim Domingues Maria.

Direito

1.º ANNO

José d'Oliveira Machado.
Domingos José Vieira Ribeiro.
Julio Cesar da Fonseca Araujo.
José da Silva Monteiro.

2.º ANNO

Sem gradação:

Julio Cesar de Castro Pereira Lopes.
Manuel Fernandes Pinto.
Francisco Augusto Martins Vicente.
Manuel Luiz Coelho da Silva.

3.º ANNO

- 1.º Joaquim da Rocha e Cunha Amorim.
- 2.º Manuel Dias da Silva.
- 3.º Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho.
- 4.º Joaquim Lino Ferreira Junior.
- 5.º Ruy Tavares Ferreira.
- 6.º João Alfredo Antunes de Macedo e Santos.
- 7.º Francisco José Gomes de Carvalho.
- 8.º José Bernardino Gonçalves Teixeira.

4.º ANNO

- 1.º João Pinto Rodrigues dos Santos.
- 2.º João Abel da Silva Fonseca
- 3.º Ildefonso Marques Mano,
- 4.º Luiz Gonzaga d'Assis Teixeira de Magalhães.
- 5.º Aventino Albano de Moura Teixeira.

Medicina

2.º ANNO

- 1.º José Augusto Corrêa de Carvalho.
- 2.º Manuel Rebello de Carvalho.

4.º ANNO

Sem gradação:

- Alvaro Vieira de Campos de Carvalho.
 José Candido Dias Valle.
 Pedro d'Alemquer e Sousa.
 Antonio Ignacio Simões.

5.º ANNO

- 1.º Joaquim Augusto de Cambezes.
- 2.º Antonio de Castro Freire.
- 3.º José Affonso Baeta Neves.

Mathematica**1.º ANNO***Sem gradação*

Eugenio Candido. (Ord.)

Antonio José das Neves Mello. (Ord.)

3.º ANNO (sómente na cadeira de Geometria Descriptiva)

1.º José Joaquim Peres. (Vol.)

2.º { Vicente Carlos de Sousa Brandão. (Ord.)
Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz (Ord.)
José d'Ascensão Guimarães. (Vol.)**4.º ANNO**

Jorge Guedes Gavicho. (Ord.)

Philosophia**1.ª CADEIRA**

1.º José Lopes Vieira. (Vol.)

2.º João Gualberto de Barros e Cunha. (Ord.)

3.º Carlos Soares Cardoso (Vol.)

2.ª CADEIRA*Sem gradação*

Christianno Mendes Callado. (Obrig.)

Antonio da Costa Carvalho. (Vol.)

3.ª CADEIRA*Sem gradação*

Arthur Teixeira Bastos. (Vol.)

João Mendes de Magalhães Ramalho. (Vol.)

4.^a CADEIRA*Sem graduação*

Henrique Teixeira Bastos (Ord.)
José d'Ascensão Guimarães. (Vol.)

5.^a CADEIRA

Henrique Teixeira Bastos. (Ord.)

6.^a CADEIRA*Sem graduação*

Henrique Teixeira Bastos. (Ord.)
João Maria Cerqueira Machado. (Ord.)

7.^a CADEIRA*Sem graduação*

Antonio Gonçalves da Silva e Cunha. (Vol.)
João Pedro Peixoto. (Vol.)

Classificação numerica dos alumnos do 3.º anno da Faculdade de Mathematica do anno lectivo de 1881 a 1882, feita pelo respectivo Conselho em 26 de julho de 1882, na conformidade da Portaria do Ministerio dos Negocios do Reino de 3 de Agosto de 1853

N.º e classe da matricula	PRIMEIRA CLASSE	
Ord.º - n.º 3	Francisco Miranda da Costa Lobo	1.º logar
Ord.º - n.º 6	Luciano Antonio Pereira da Silva . . .	2.º ,
Ord.º - n.º 1	Henrique Manuel de Figueiredo	3.º ,
Vol.º - n.º 8	José Joaquim Peres	4.º ,

SEGUNDA CLASSE

Ord.º - n.º 2	Vicente Carlos de Sousa Brandão	1.º logar
Ord.º - n.º 5	Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz . .	2.º ,
Vol.º - n.º 9	José d'Ascensão Guimarães	3.º ,
Vol.º - n.º 6	João Alvaro Pestana Girão	4.º ,

TERCEIRA CLASSE

Vol.º - n.º 7	Alberto Botelho	1.º logar
Ord.º - n.º 7	Francisco de Serpa Machado Pimentel.	2.º ,
Ord.º - n.º 4	João Manuel de Mendonça Gaivão	3.º ,

Classificação especial de dois alumnos que não pertencem ao curso do presente anno

SEGUNDA CLASSE

(1879) Voluntario. Antonio da Silva Pontes.

TERCEIRA CLASSE

(1881) Voluntario. José Julio Martins Sequeira.

ESTUDANTES DISTINCTOS

DESENHO

Curso Mathematico

1.º ANNO

Augusto Cesar de Nazareth Barbosa.
Antonio Rodrigues Nogueira.

2.º ANNO

José Joaquim Peres.
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

3.º ANNO

José Joaquim Peres.
Francisco Miranda da Costa Lobo.
José d'Ascensão Guimarães.

Curso Philosophico

1.º ANNO

João Trindade (alumno interno).
Francisco Miranda da Costa Lobo. } alumnos externos.
Augusto Eduardo Ferreira Barbosa. }

A aula de Desenho da Universidade foi convidada pela comissão academica de Lisboa, encarregada da commemoração do «Centenario do Marquez de Pombal,» para concorrer á exposição de trabalhos de Desenho e Pintura que se realisou no edificio da Eschola Polytechnica. — Foram enviados sessenta e dois desenhos executados por alumnos da aula de Desenho da Universidade.

O trabalho sobre desenho de Architectura executado pelo alumno Francisco Miranda da Costa Lobo, obteve Diploma de Louvor conferido pelo jury respectivo.

Estadística dos estudantes que frequentaram a Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1831-1832, com designação das respectivas provincias e districtos

PROVINCIAS	DISTRICTOS	NUMERO DE ESTUD.		TOTAL GERAL
		Per districtos	Per provincias	
Minho	Braga.....	47	80	518
	Vianna do Castello	33		
Trás-os-Montes.....	Villa Real	30	46	
	Bragança	16		
Douro.....	Porto.....	77	183	
	Aveiro.....	35		
	Coimbra	71		
Beiras Alta e Baixa..	Vizeu.....	49	115	
	Castello Branco...	29		
	Guarda.....	37		
Extremadura.....	Lisboa.....	28	59	
	Santarem.....	17		
	Leiria	14		
Alemtejo	Evora,.....	5	21	
	Beja	3		
	Portalegre.....	13		
Algarve.....	Faro.....	14	14	
Açores	{ Oriental....	Ponta Delgada....	8	26
	{ Central....	Angra do Heroismo	5	
	{ Occidental...	Horta..	4	
Madeira	Funchal.....	9		
Africa — Moçambique		1		20
Asia — Gôa (Estados da India).....		5		
Brazil		12		
Inglaterra		1		
Italia		1		
Total geral (contados individualmente).....				564

**Mapa das Informações de merito litterario que obti-
na Universidade de Coimbra**

Faculdades	Categorias	Qualificações
Theologia	Bachareis formados..	Bom.....
		Sufficiente....
Direito	Bachareis formados..	Muito Bom ...
		Bom.....
Medicina	Doutor	Sufficiente....
	Bachareis formados..	Muito Bom ...
		Bom.....
Mathematica ...	Bacharel formado	Muito Bom ...
Philosophia ...	Licenciados.....	Muito Bom ...
	Bacharel formado.....	Sufficiente....
		Total geral

veram o Doutor, Licenciados e Bachareis formados,
no anno lectivo de 1881 a 1882

Valores												Total
6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	
-	-	-	-	-	1	1	-	1	1	-	-	} 6
1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	} 43
-	-	-	-	-	10	6	7	-	1	-	-	
1	1	3	7	6	-	-	-	-	-	-	-	} 12
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	- 1
-	-	-	-	-	-	2	4	1	3	-	-	} 3
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	
-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	
2	1	3	9	6	11	9	11	2	5	2	4	65

INSTRUÇÃO SUPERIOR
 Mapa estatístico do movimento dos estudantes da Universidade de Coimbra,
 desde o anno lectivo de 1845 a 1846, até o de 1881 a 1882

Faculdades	HABILITADOS					ACTOS D'ESTUDANTES DANNOS ANTERIORES							
	Examinados		Reprovados	Deixaram de fazer acto	Total	Perderam o anno	Matriculas annulladas	Total	Total geral	Approva- dos			
Nem. Discr.	Approvados	Simpliciter.								Nem. Discr.	Simpliciter		
Theologia	2:217	173	27	110	2:527	162	43	205	2:732	53	7	-	60
Direito	12:909	1084	532	287	14:812	461	72	533	15:345	186	22	4	212
Curso Admin.	285	28	15	53	381	182	69	251	632	18	3	-	21
Medicina	1:946	68	13	29	2:056	33	1	34	3:057	169	3	1	15
Mathematica . . .	1:780	267	150	688	2:885	895	177	1:072	3:857	169	89	67	325
Philosophia . . .	3:732	686	361	960	5:739	883	186	1:069	6:808	376	109	57	542
Desenho	1:222	181	31	72	1:506	732	43	775	2:281	31	10	1	42
Total geral . . .	24:091	2:487	1:129	2:199	29:906	3:348	591	3:939	33:845	844	243	190	1:217

N.B. No anno lectivo de 1846 a 1847, não houve Relação dos estudantes, por haverem sido mandadas suspender, por Portaria do Ministerio do Reino de 16 d'Outubro de 1846, as funcções da Universidade, a qual se mandou abrir depois, por outra Portaria do mesmo Ministerio de 2 d'Agosto de 1847.

Vão incluídos n'este mappa, pertencentes aos annos lectivos de 1850 a 1851, e 1851 a 1852, não só os estudantes que gozaram da graça da dispensa dos seus respectivos actos, como tambem dos que perderam o anno. Decretos de 20 de Maio de 1851, e de 25 d'Abri! de 1852.

Nos annos lectivos de 1847 a 1848, 1848 a 1849, e 1849 a 1850, nos 3.º, 4.º e 5.º annos da Faculdade de Medicina, não houve estudantes matriculados, em consequencia da reforma que houve nas disciplinas preparatorias para a dita Faculdade, pelo Decreto de 20 de Setembro de 1844, art. 104.

Nos annos lectivos de 1868 a 1869, 1869 a 1870, e 1871 a 1872, no 4.º anno Theologico, não vão incluídos os actos que fizeram 6 estudantes do 3.º anno, pertencentes ao estado ecclesiastico, por terem transitado da classe d'alumnos para a de ordinarios, fazendo os seus respectivos exames, não havendo matriculados no 4.º anno no de 1869 a 1870.

Vão incluídos no numero total da Faculdade de Direito 291 estudantes voluntarios da Cadeira d'Economia Politica. — Portaria de 5 de Dezembro de 1836, principiando a referida Cadeira a vigorar desde 1856 a 1857 em diante para os militares na Classe de Voluntarios — Portaria de 9 de Novembro de 1855.

O Curso de Direito Administrativo foi creado pela Carta de Lei de 13 d'Agosto de 1853, e confirmada pelo Decreto de 6 de Junho de 1854, vigorando desde 1854 a 1855 em diante.

Não houve estudantes matriculados no 5.º anno Mathematico, nos annos lectivos de 1850 a 1851, 1863 a 1864, 1867 a 1868, e 1870 a 1871.

Não vão incluídos n'este mappa 220 Sextanistas de todas as Faculdades.

A aula de Desenho foi creada na Universidade pelo Decreto de 5 de Dezembro de 1836, art.º 92, e confirmado pelo de 20 de Setembro de 1844, art. 111, cap. 4.º, tit. 5.º A sua matricula e exames principiaram na Universidade, desde o anno lectivo de 1864 a 1865 em diante.

Vão incluídos no numero total da aula de Desenho 217 exames d'estudantes externos.

No Curso Administrativo, e na aula de Desenho não houve estudantes matriculados, não só em diversas epochas, como tambem em diferentes annos.

Os 3:348 estudantes que perderam o anno provêm de faltas, segundo o artigo 15 do Regulamento de 30 d'Outubro de 1856, dos que não fecharam matriculas, segundo os Estatutos da Universidade; dos que faltaram ao Ponto e aos actos, segundo o art.º 19, n.º 1.º e 2.º do referido regulamento; dos que falleceram e daquelles que foram riscados por diferentes motivos

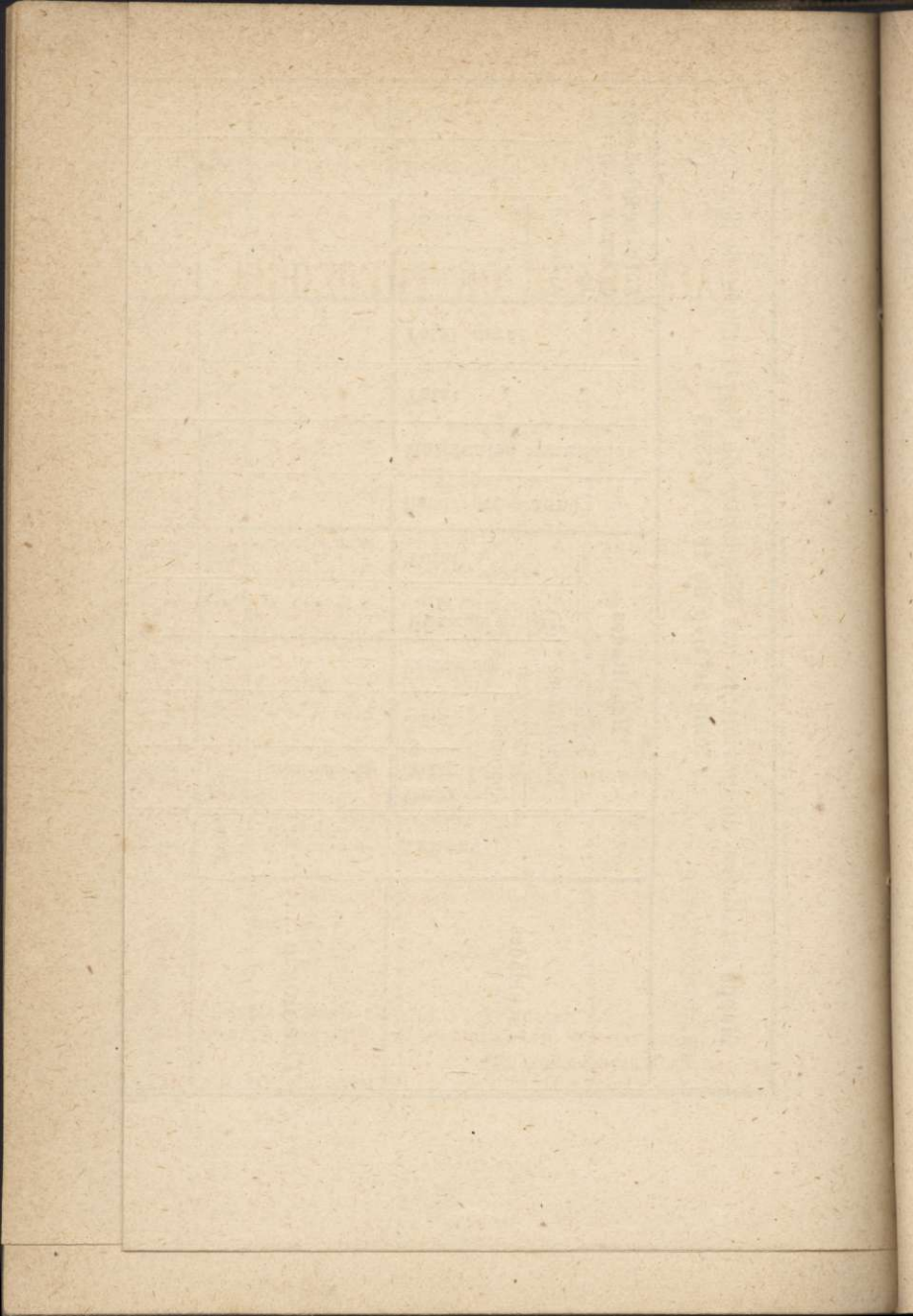
Mapa estatístico do movimento dos Estudantes da Universidade de Coimbra
no anno lectivo de 1881 a 1882

Faculdades	Annos	Habilitados							Perderam o anno	Matriculas annulladas	Total	Total geral	Actos de Estudantes de annos anteriores			
		Examinados			Deixaram de fazer acto	Total	Reprovados	Approvados					Reprovados	Total		
		Nemine Discrep.	Simpliciter	Reprovados				Nemine Discrep.							Simpliciter	
																Approvados
Theologia....	1.º	6	2	1	»	9	3	1	4	13	»	»	»	»		
	2.º	8	1	»	»	9	»	»	»	9	»	»	»	»		
	3.º	12	»	»	»	12	»	»	»	12	»	»	»	»		
	4.º	6	»	»	»	6	»	»	»	6	»	»	»	»		
	5.º	6	»	»	»	6	»	»	»	6	»	»	»	»		
	Total	38	3	1	»	42	3	1	4	46	»	»	»	»		
Direito	1.º	54	12	18	»	84	2	»	2	86	»	»	»	»		
	2.º	49	21	18	»	88	10	1	11	99	4	»	»	4		
	3.º	53	15	2	1	71	4	1	5	76	1	»	»	1		
	4.º	48	12	1	2	63	1	»	1	64	»	»	»	»		
	5.º	43	»	»	»	43	»	»	»	43	»	»	»	»		
	Total	247	60	39	3	349	17	2	19	368	5	»	»	5		
Curso Administrativo ..	1.º	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»		
	2.º	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»		
	3.º	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»		
	Total	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»	»		
Medicina	1.º	5	»	»	»	5	»	»	»	5	»	»	»	»		
	2.º	7	»	»	»	7	»	»	»	7	»	»	»	»		
	3.º	6	»	»	»	6	1	»	1	7	1	»	»	1		
	4.º	11	»	»	»	11	»	»	»	11	»	»	»	»		
	5.º	11	»	»	»	11	»	»	»	11	»	»	»	»		
	Total	40	»	»	»	40	1	»	1	41	1	»	»	1		
Mathematica	1.º	23	4	»	9	36	29	»	29	65	2	2	2	6		
	2.º	13	2	1	3	19	4	1	5	24	»	»	»	»		
	3.º	8	3	1	3	15	1	»	1	16	2	»	»	2		
	4.º	5	»	»	1	6	»	»	»	6	»	»	»	»		
	5.º	1	»	»	»	1	»	»	»	1	»	»	»	»		
	Total	50	9	2	16	77	34	1	35	112	4	2	2	8		
Philosophia..	1.º	13	8	14	7	42	15	1	16	58	1	»	»	1		
	2.º	17	12	2	3	34	4	»	4	38	1	2	»	3		
	3.º	30	14	8	2	54	2	»	2	56	1	»	1	2		
	4.º	31	1	3	2	37	4	2	6	43	»	»	»	»		
	5.º	6	»	»	»	6	»	»	»	6	»	»	»	»		
	Total	97	35	27	14	173	25	3	28	201	3	2	1	6		
Desenho	1.º	29	12	2	»	43	27	1	28	71	»	»	»	»		
	2.º	20	4	»	2	26	26	5	31	57	1	1	»	2		
	3.º	11	»	»	»	11	5	»	5	16	»	»	»	»		
	Total	60	16	2	2	80	58	6	64	(*)144	1	1	»	2		
Total geral		352	125	71	35	761	138	15	181	912	14	3	3	22		

(*) Neste numero vão incluídos - 25 - alumnos externos de Desenho Philosophico.

Secretaria da Universidade, em 26 d'Agosto de 1882.

O Official maior,
José Albino da Conceição Alves.



FACULDADE DE THEOLOGIA

Primeiro Anno

Ordinarios

- 1 Antonio Marques da Silva, filho de Manuel Marques da Silva, natural de Sande, districto de Braga — rua de S. João, n.º 21.
- 2 João Martins d'Azevedo, filho de Candido Martins d'Azevedo, natural de Lamarosa, districto de Santarem — rua do Cotovelo, n.º 24.
- 3 João Antonio Cardoso, filho de Francisco Antonio Cardoso, natural de Proença a Nova, districto de Castello Branco, — ladeira do Seminario, n.º 8.
- 4 Sebastião José Ruas de Abreu, filho de Luiz Filippe de Abreu, natural de Coimbra — Paço Episcopal.
- 5 Eduardo Pereira, filho de pae incognito, natural de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria — rua do Cotovelo, n.º 15.

Para o Estado Ecclesiastico

Alumnos

- 1 Joaquim Pedro Nolasco Junior, filho de Damaso José Pedro Nolasco, natural de Fermentellos, districto d'Aveiro — rua da Mathematica, n.º 28.
- 2 Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, filho de Antonio

- Ferreira Cabral Paes do Amaral, natural de Sancta Cruz do Douro, districto do Porto.
- 3 José Elias d'Oliveira Mayo, filho de João Simões da Cruz Mayo, natural d'Aveiro—Couraça dos Apostolos, n.º 43.
 - 4 João Curado Borges da Gama, filho de Callisto Curado, natural de Maças de D. Maria, districto de Leiria—rua do Salvador, n.º 4.
 - 5 Innocencio de Medeiros Moura, filho de Francisco de Medeiros Moura, natural de Santo Antonio, Ilha de S. Miguel—rua do Cotovelo.
 - 6 Antonio Julio de Miranda, filho de Manuel José Miranda, natural de Roriz, districto de Braga.
 - 7 João Gonçalo Pacheco Pereira, filho de João Pacheco Pereira, natural do Porto—rua do Marco da Feira, n.º 45.
 - 8 Manuel José Varella, filho de Roque Jacinto Varella, natural da Villa da Ponta do Sol, districto do Funchal, (Ilha da Madeira)—rua do Infante D. Augusto, n.º 62.
 - 9 Gaspar Athayde de Amaral Abreu Castello Branco, filho de Alexandre de Amaral Abreu Castello Branco, natural de Villa Mendo, districto de Vizeu—rua do Guedes, n.º 23.

Segundo Anno

Ordinarios

- 1 João Corrêa de Paiva, filho de João Corrêa de Paiva, natural de S. Pedro do Sul, districto de Vizeu—travessa da rua do Loureiro, n.º 6.
- 2 Antonio Rodrigues Cosme, filho de Manuel Rodrigues Cosme, natural de Paredes do Bairro, districto d'Aveiro—Couraça dos Apostolos, n.º 43.
- 3 Eduardo Lopes da Silva, filho de Joaquim Lopes, natural de S. Thiago de Cêa, districto da Guarda—Arcos do Jardim, n.º 30.
- 4 José Maria Rodrigues, filho de Bento José Rodrigues, natural de Cerdal, districto de Vianna do Castello—rua de Sub-ripas, n.º 37.

- 5 José Gil Vaz, filho Francisco Gil, natural do Lourical do Campo, districto de Castello Branco — ladeira do Seminario, n.º 8.
- 6 José Martins Peixoto, filho de Henrique Martins Peixoto, natural de S. Romão do Neiva, districto de Vianna do Castello — Arcos do Jardim, n.º 37.
- 7 Antonio Vicente Varella, filho de Antonio Vicente Varella, natural da Ilha da Madeira — rua do Infante D. Augusto, n.º 62.

Terceiro Anno

Ordinarios

- 1 Aventino Albano de Moura Teixeira, filho de Joaquim Cleto Alves de Moura Basto, natural de S. Salvador d'Infesta, districto de Braga — travessa da rua da Trindade, n.º 1.
- 2 Antonio dos Santos, filho de Manuel Dionyzio, natural de Freineda, districto da Guarda — rua da Trindade, n.º 53.
- 3 Antonio Corrêa Godinho de Bastos, filho de José Godinho, natural de Pindello, districto d'Aveiro — rua da Mathematica, n.º 28.
- 4 João Augusto Antunes, filho de Luiz Antunes, natural de Coimbra — rua da Mathematica, n.º 35.
- 5 Antonio Rodrigo Machado, filho de pae incognito, natural de Braga — rua das Cozinhas, n.º 24.
- 6 Manuel Monteiro Limão, filho de Antonio Monteiro Limão, natural de Malhada Sorda, districto da Guarda — rua da Mathematica, n.º 32.
- 7 Antonio Augusto Lopes, filho de Antonio Lopes d'Almeida, natural da Matta de Lobos, districto da Guarda — rua da Trindade, n.º 53.
- 8 José dos Reis Fisher, filho de José dos Reis Fisher, natural d'Angra do Heroismo — rua de S. João, n.º 35.

Quarto Anno

- 1 Abilio Accacio da Conceição Guerreiro, filho de José Antonio Pereira d'Antas Guerreiro, natural do Mosteiro, districto de Vianna do Castello — ladeira do Seminario, n.º 10.
- 2 Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, filho de Seraphim Garcia Ribeiro, natural de S. Paio de Gramaços, districto de Coimbra — Estrella.
- 3 José Antonio de Castro Alves, filho de Antonio José Alves, natural da Retorta, districto do Porto — Arcos do Jardim, n.º 35.
- 4 Manuel Moreira Junior, filho de Manuel Moreira, natural do Mindello, districto do Porto — Arcos do Jardim, n.º 35.
- 5 Manuel Antonio Ramalho, filho de Joaquim Antonio Ramalho, natural do Alcouce, districto de Coimbra — Bairro de Sanct' Anna.
- 6 Pedro Gonçalves Sanches, filho de Antonio Gonçalves Sanches, natural de Canedo, districto de Villa Real — ladeira do Seminario, n.º 10.
- 7 Francisco Martins, filho de Elias Francisco Martins, natural de Campo Maior, districto de Portalegre — travessa da rua de S. Pedro, n.º 13.
- 8 José Manuel de Moraes, filho de Manuel José de Moraes, natural de Bragança — rua da Trindade, n.º 44.
- 9 José Alves de Mattos, filho de Luiz José Alves, natural dos Conqueiros, districto de Leiria — ladeira do Seminario, n.º 10.
- 10 Manuel Bernardo Cardoso Botelho Furtado, filho de José Bernardo Furtado, natural de Formillo, districto de Vizeu — rua de S. Pedro, n.º 6.
- 11 Victor Machado de Serpa, filho de José Antonio de Serpa, natural de Praynha, districto da Horta — Arcos do Jardim, n.º 73.
- 12 Porphyrio Antonio da Silva, filho de João Antonio da Silva, natural de Rendufinho, districto de Braga — Couraça de Lisboa.

Quinto anno

- 1 Manuel Fernandes da Silva Campos, filho de José Antonio Fernandes Campos, natural da Povoia de Varzim, districto do Porto — travessa da rua de S. Pedro, n.º 5.
- 2 Antonio dos Sanctos Coelho, filho de pae incognito, natural de Vil de Mattos, districto de Coimbra — Collegio dos Orphãos.
- 3 Antonio Cesar d'Azevedo Araujo Cardoso, filho de Thomaz d'Azevedo Araujo Cardoso, natural dos Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Castello — ladeira do Seminario, n.º 8.
- 4 Julio Cesar Gomes Barbosa, filho de José Joaquim Gomes, natural de Paredes, districto de Vianna do Castello — rua da Mathematica, n.º 37.
- 5 Antonio Augusto dos Santos, filho de Antonio Francisco, natural da Copeira, districto de Coimbra — Copeira.

CADEIRA DE HEBREU

(Annexa á faculdade de Theologia em virtude da Carta de Lei de 14 de junho de 1880)

- 1 João Augusto Antunes.
- 2 João Corrêa de Paiva.
- 3 José Gil Vaz.
- 4 João Antonio Cardoso.
- 5 Eduardo Pereira.
- 6 José Martins Peixoto.
- 7 Antonio Corrêa Godinho de Bastos.

FACULDADE DE DIREITO

Primeiro Anno

- 1 Alberto de Castro Pereira e Almeida Navarro, filho de Francisco d'Almeida Navarro, natural do Porto — rua das Faugas, n.º 56.
- 2 Antonio Augusto Leite Braga, filho de José Rodrigues Braga, natural do Porto — rua da Trindade, n.º 29.
- 3 Antonio Machado Ferreira Brandão, filho de José Joaquim Machado Ferreira Brandão, natural de Idães, districto do Porto — rua do Borrvalho, n.º 33.
- 4 Carlos d'Almeida Braga, filho de Luiz Antonio da Costa Braga, natural de Braga — rua de Sub-ripas, n.º 37.
- 5 Carlos Ferreira Menéres, filho de Antonio Ferreira Menéres, natural do Porto — largo do Hospital, n.º 24.
- 6 Carlos de Sousa Drumond, filho de Manuel de Sousa Drumond, natural do Funchal (Ilha da Madeira) — rua do Loureiro, n.º 27.
- 7 Christiano de Sousa Guimarães, filho de Joaquim de Sousa Guimarães, natural do Porto — rua das Esteirinhas, n.º 2.
- 8 Fernando Maria Allen Urcullu Ribeiro Vieira, filho de Manuel Theotónio Ribeiro Vieira de Castro, natural de Miragaia, districto do Porto — rua das Cosinhas, n.º 24.
- 9 Henrique Guedes Pereira Leite, filho de Henrique Pereira de Sousa Guedes, natural de Villarinho, districto de Villa Real — travessa de S. Christovam, n.º 5.
- 10 João Candido de Sousa, filho de pae incognito, natural de Chacim, districto de Bragança — rua do Corpo de Deus, n.º 121.
- 11 Joaquim d'Aguiar Pimenta, filho de Francisco Ignacio d'Aguiar Pimenta, natural de Vermoim, districto de Braga — rua das Cosinhas, n.º 22.

- 12 Joaquim de Vasconcellos Mendes de Carvalho, filho de Antonio de Vasconcellos Guedes de Carvalho, natural de Real, districto do Porto — rua do Borracho, n.º 33.
- 13 José Corrêa da Costa Godinho, filho do Visconde de Corrêa Godinho, natural de Lisboa—Couraça de Lisboa, n.º 57.
- 14 D. José Francisco da Costa de Sousa de Macedo, filho de D. Luiz Antonio da Costa de Sousa de Macedo, natural de Lisboa — bêcco da Carqueja, n.º 10.
- 15 José Joaquim de Faria Guimarães Junior, filho de José Joaquim de Faria Guimarães, natural do Porto — rua dos Militares, n.º 46.
- 16 José Maria d'Abreu Freire, filho de Antonio Thomaz de Sá Abreu Freire Valente, natural de Avanca, districto de Aveiro — rua do Salvador, n.º 11.
- 17 Leopoldo de Sousa Machado, filho de João Maria de Sousa Machado, natural de S. Martinho de Moure, districto de Braga — largo do Castello, n.º 16.
- 18 Manuel Joaquim Teixeira de Vasconcellos, filho de Bernardo Teixeira da Cunha Maia e Vasconcellos, natural do Corgo, districto de Braga — travessa da rua da Trindade, n.º 1.
- 19 Pedro Manuel Nogueira, filho de Manuel Francisco Nogueira, natural d'Evora — rua do Borracho, n.º 12.
- 20 Ricardo da Costa Mello, filho José Joaquim de Mello, natural de Theomil, districto de Vizeu — rua da Alegria, n.º 61.
- 21 Albano Guilherme d'Azevedo Amorim, filho de Francisco Bernardo d'Amorim, natural de Arcos de Valle de Vez, districto de Vianna do Castello — Couraça de Lisboa, n.º 27.
- 22 Antonio Alves Pires, filho de Luiz Alves Pires, natural de Villa Real — rua do Norte, n.º 35.
- 23 Antonio José Antunes Navarro, filho de Antonio José Antunes Navarro, conde de Lagoaça, natural do Porto — Palacios Confusos, n.º 24.
- 24 Antonio das Neves Ferreira, filho de José Gonçalves Ferreira, natural de Nellas, districto de Vizeu — rua da Alegria, n.º 61.
- 25 Clemente José Silverio Pinto Guedes, filho de Antonio José

- Silverio Pinto Guedes, natural de Rio Caldo, districto de Braga — rua do Norte, n.º 41.
- 26 Domingos Liborio de Lima e Lemos Almeida Valente, filho de José Maria de Lemos Almeida Valente, natural de Avanca, districto d'Aveiro — rua do Borrvalho, n.º 19.
- 27 Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima, filho de Eduardo de Sousa Pires de Lima, natural de Mangualde, districto de Vizeu — Couraça dos Apostolos, n.º 86.
- 28 Gaspar de Queiroz Ribeiro d'Almeida e Vasconcellos, filho de Gaspar de Queiroz Botelho d'Almeida e Vasconcellos, natural de Santa Eulalia, districto da Guarda — rua dos Militares, n.º 28.
- 29 João da Motta Gomes Junior, filho de João da Motta Gomes, natural de Lisboa — rua dos Penedos, n.º 7.
- 30 José Luciano Teixeira de Sepulveda, filho de João Antonio de Sepulveda, natural de S. Paio de Villa Verde, districto de Braga — rua do Cosme, n.º 19.
- 31 José Maria da Graça Afreixo, filho de Manuel José da Graça, natural de Ovar, districto d'Aveiro — rua dos Grillos, n.º 3.
- 32 José de Macedo Souto Maior, filho de Manuel de Macedo Souto Maior, natural de Amieiro, districto de Coimbra — rua da Trindade, n.º 5.
- 33 José Maria de Sá Fernandes, filho de pae incognito, natural de Paramos, districto d'Aveiro — rua do Borrvalho, n.º 19.
- 34 Manuel Homem de Macedo da Camara, filho de Albano de Mello, natural de Agueda, districto d'Aveiro — rua do Marco da Feira, n.º 27.
- 35 José Xavier Pereira da Silva, filho de Manuel Pereira da Silva Ferreira Almeida, natural de Besteiros, districto de Braga — rua do Norte, n.º 48.
- 36 Lucas Emilio Monteiro Leitão, filho de Antonio Ivo Leitão, natural de Pombal, districto de Leiria — rua das Covas, n.º 100.
- 37 Arthur Nogueira Soares Vieira, filho de Joaquim Nogueira Soares Vieira, natural de Campello, districto do Porto — rua das Fangas, n.º 56.
- 38 Albino Maria de Carvalho Moreira, filho de José Alves

- Marrão, natural de Borbella, districto de Villa Real — rua do Forno, n.º 26.
- 39 Francisco de Paula Pereira e Mattos, filho de Antonio Augusto Pereira e Mattos, natural de Farminhão, districto de Vizeu — rua da Alegria, n.º 61.
- 40 Antonio Teixeira da Motta, filho de Francisco Teixeira da Motta, natural de Arnoia, districto de Braga — Couraça dos Apostolos, n.º 29.
- 41 Joaquim Augusto Teixeira da Motta, filho de Francisco Teixeira da Motta, natural de Arnoia, districto de Braga — Couraça dos Apostolos, n.º 29.
- 42 Antonio Augusto do Amaral Pereira, filho de Joaquim Antonio José Pereira, natural de Coimbra — rua de Sub-Ripas, n.º 26.
- 43 Antonio Barbosa de Sousa Brandão, filho de Joaquim José de Sousa Brandão, natural do Porto—Couraça de Lisboa, n.º 133.
- 44 Abilio Alvaro de Sousa Rego, filho de Abilio Alvaro de Sousa Rego, natural de Caminha, districto de Vianna do Castello — Couraça de Lisboa, n.º 133.
- 45 Fernando Ramos de Brito, filho de Antonio Ramos de Brito, natural de Idanha a Nova, districto de Castello Branco — rua do Borralho, n.º 12.
- 46 Henrique Ferreira Galvão, filho de José Augusto d'Almeida Ferreira Galvão, natural de Montemor-o-Velho, districto de Coimbra — rua da Alegria, n.º 53.
- 47 Antonio José Claro, filho de Miguel José Claro, natural de Villa Real — rua do Forno, n.º 26.
- 48 Joaquim Antonio Fernandes, filho de Thomaz Antonio Fernandes, natural de Castellões, districto de Aveiro -- rua do Loureiro, n.º 65.
- 49 Guilherme Alves Moreira, filho de Manuel Alves Moreira, natural de Milheirós de Poiares, districto d'Aveiro — rua da Esperança.
- 50 Eduardo Lopes da Silva.
- 51 José Maria Lambertini Pinto, filho de Francisco Augusto Vasconcellos Pinto, natural de Lisboa — rua dos Penedos, n.º 4.
- 52 Manuel Vellozo Armelino Junior, filho de Manuel Vellozo

- Armelim, natural da Villa das Velas, Ilha de S. Jorge — largo do Hospital, n.º 24.
- 53 Eugenio Guedes d'Andrade, filho de José Antonio Nunes d'Andrade, natural de Mirandella, districto de Bragança — rua do Borrvalho, n.º 5.
- 54 Caetano Xavier Thaumaturgo dos Remedios Furtado, filho Gelasio Joaquim Henrique dos Remedios Furtado, natural de Mercês, Gôa, Estado da India — Couraça dos Apostolos, n.º 23.
- 55 José Carlos Duarte Machado Magalhães Ferraz, filho do Visconde de Santa Luzia, natural de Guimarães, districto de Braga — rua do Infante D. Augusto n.º 23.
- 56 Fafes Luz Teixeira Coelho, filho de José Xavier Teixeira de Barros, natural de Villa Real — rua dos Penedos, n.º 7.
- 57 Guilhermino José Claro, filho de Sebastião José Claro, natural de Villa Real — largo do Hospital, n.º 18.
- 58 Manuel Ayres Lopes, filho de Thomaz Fernandes Corrêa, natural de Gallafura, districto de Villa Real — rua do Forno, n.º 26.
- 59 Olympio Guedes d'Andrade, filho de José Antonio Nunes d'Andrade, natural de Mirandella, districto de Bragança — rua do Borrvalho, n.º 5.
- 60 João do Valle e Sousa de Menezes Mexia, filho de Antonio do Valle e Sousa de Menezes Mexia, natural de Lisboa — rua das Esteirinhas, n.º 2.
- 61 Antonio Augusto Crispiniano da Costa, filho de Antonio Vieira da Costa, natural de Paços de Gaiolo, districto do Porto — Mont'arroio, n.º 36.
- 62 José Alberto Victor Fernandes Barata do Amaral, filho de Luiz Barata Moreira, natural do Tortozendo, districto de Castello Branco — Palacios Confusos, n.º 3.
- 63 Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, filho de Antonio d'Oliveira Descalço, natural d'Ovar, districto d'Aveiro — rua do Marco da Feira, n.º 7.
- 64 Cesar Augusto Pimentel, filho de José Gaudencio Freire de Andrade, natural de Maças de D. Maria, districto de Leiria.
- 65 João Freitas de Mello, filho de Luiz de Mello Pinto Leitão, natural d'Agueda, districto d'Aveiro — rua de J. A. de Aguiar, n.º 89.

- 66 Antonio Pereira de Carvalho Junior, filho de Antonio Pereira de Carvalho, natural de S. Thiago de Cacem, districto de Lisboa — travessa da rua de S. Pedro, n.º 21.
- 67 Antonio Augusto de Freitas, filho de Domingos Antonio de Freitas, natural de Guimarães, districto de Braga — ladeira do Seminario, n.º 10.
- 68 José Coelho Mourão Teixeira de Carvalho, filho de Manuel Ignacio Teixeira de Carvalho, natural de Abambrez, districto de Villa Real — ladeira do Seminario, n.º 8.
- 69 João Damasceno d'Albuquerque, filho de Francisco Manuel d'Albuquerque, natural de Castello Melhor, districto da Guarda — bêcco dos Militares, n.º 23.
- 70 Agostinho Rodrigues Ferreira de Nazareth, filho de Antonio Rodrigues Ferreira Falcão, natural de Sequeirô de Sejães, districto de Vizeu.
- 71 Alfredo Abilio d'Almeida, filho de Miguel Antonio d'Almeida, natural de Villa Nova de Foscôa, districto da Guarda — rua da Mathematica, n.º 32.
- 72 Antonio Ferreira Bairrão Ruivo, filho de Augusto Ferreira Bairrão, natural do Tramagal, districto de Santarem — Arcos do Jardim, n.º 3.
- 73 Alberto Godinho Mendes Guerreiro, filho de Manuel Mendes Guerreiro, natural de Pova e Meadas, districto de Portalegre — rua da Mathematica, n.º 32.
- 74 Antonio Julio de Lacerda, filho de Aurelio Cesar Baptista d'Almeida Leitão, natural de Méda, districto da Guarda — Arcos do Jardim, n.º 32.
- 75 Francisco Dias do Soccorro, filho de Joaquim Antonio do Soccorro, natural de Villa do Conde, districto do Porto — rua da Trindade, n.º 29.
- 76 Miguel Pereira da Costa Calheiros e Passos, filho de Manuel Passos Corrêa Gonçalves, natural de Ponte da Barca, districto de Vianna do Castello — rua do Visconde da Luz.
- 77 Angelo Ferreira, filho de Domingos Manuel Ferreira, natural de Ovar, districto d'Aveiro — rua dos Anjos, n.º 11.
- 78 José Maria Ramalho de Barros, filho de Casimiro Antonio Ramalho, natural de Mosteiro, districto de Braga — rua dos Anjos, n.º 6.
- 79 José Camillo Alves Teixeira de Carvalho, filho de Bernar-

- dino Julio Alves Teixeira de Carvalho, natural de S. João d'Ayão, districto do Porto — Couraça de Lisboa, n.º 27.
- 80 João Manuel de Sousa Franco, filho de Manuel Francisco de Sousa, natural do Crato, districto de Portalegre — rua da Mathematica, n.º 31.
- 81 Francisco José de Sousa, filho de Victorino José de Sousa, natural de Coucieiro, districto de Braga — rua das Colchas, n.º 4.
- 82 Frederico José de Mello Menezes, filho de Frederico Pinto Machado Torres, natural d'Auriade, districto de Vizeu — estrada da Beira, n.º 36.
- 83 Bernardo Pinto de Sousa e Vasconcellos, filho de Bernardo José Pinto d'Araujo, natural de Santa Leocadia, districto do Porto — travessa da rua de S. Pedro, n.º 5.
- 84 Luiz Duarte Sereno, filho de Joaquim Duarte Sereno, natural de Bustos, districto d'Aveiro — rua do Marco da Feira, n.º 28.
- 85 Antonio Godinho Boavida, filho de Francisco Antonio Boavida, natural d'Aldeia de Santa Margarida, districto de Castello Branco — Palacios Confusos, n.º 3.
- 86 Julio Mario da Cunha e Sá, filho de Antonio Manuel da Cunha e Sá, natural d'Aviz, districto de Portalegre — Couraça dos Apostolos.
- 87 José Fernandes de Magalhães Bastos, filho de José Fernandes de Magalhães Bastos, natural do Porto — rua da Trindade, n.º 29.
- 88 Albano Augusto Canaes Vicira, filho de Antonio Barbosa Canaes Vicira de Figueiredo, natural da Gesteira, districto de Coimbra — Couraça dos Apostolos, n.º 86.
- 89 Damião Pereira da Silva de Sousa de Menezes, filho do Conde de Bertandos, natural de Bertandos, districto de Vianna do Castello — rua dos Grillos, n.º 10.
- 90 João Egydio Lomelino de Freitas, filho de Silvano José de Freitas, natural do Funchal (Ilha da Madeira) — rua do Loureiro, n.º 18.
- 91 João de Caires, filho de João de Caires, natural de Camara de Lobos (Ilha da Madeira) — rua do Infante D. Augusto, n.º 62.
- 92 Joaquim da Cruz Miguens, filho de Braz Miguens Beato,

- natural de Niza, districto de Portalegre — rua da Mathematica, n.º 31.
- 93 Joaquim Manuel Corrêa, filho de Joaquim Corrêa, natural de Ruvina, districto da Guarda — bêcco dos Militares, n.º 20.
- 94 Joaquim Nunes d'Oliveira Monteiro, filho de José Nunes d'Oliveira Monteiro, natural de Ferro, districto de Castello Branco — Mont'Arroio, n.º 77.
- 95 João Gonçalo Pacheco Pereira, filho de João Pacheco Pereira, natural do Porto — rua do Marco da Feira, n.º 45.
- 96 Antonio da Fonseca Carvão Paim da Camara, filho do Barão do Ramalho, natural d'Angra do Heroismo — largo do Castello, n.º 25.
- 97 Candido de Menezes Pacheco de Mello Forjaz de Lacerda, filho do Visconde de Nossa Senhora das Mercês, natural de Angra do Heroismo — largo do Castello, n.º 25.
- 98 Duarte Borges Coutinho de Medeiros Sousa Dias da Camara, filho do Conde da Praia e de Monforte, natural de Lisboa — Couraça de Lisboa, n.º 45.

Segundo Anno

- 1 Adelino Barreto de Carvalho, filho de Joaquim José de Carvalho, natural da Castanheira, districto de Leiria — rua do Forno, n.º 10.
- 2 Adolpho Cayres Pinto de Madureira, filho de Antonio Bernardino Pinto de Madureira, natural de Braga — Couraça de Lisboa, n.º 79.
- 3 Albano Leite Ribeiro de Magalhães, filho de Vicente José Leite de Magalhães, natural de Margaride, districto do Porto — rua do Forno, n.º 2.
- 4 Albano de Oliveira Frazão, filho de João de Oliveira Frazão Castello Branco, natural dos Valles, districto de Vizeu — ladeira do Seminario, n.º 8.
- 5 Alexandre d'Albuquerque Vilhena, filho do Barão do Moga-douro, natural de Freixedas, districto da Guarda — rua da Mathematica, n.º 42.

- 6 Alexandre Gomes Feijão de Almeida Aragão, filho de Narciso dos Santos Aragão, natural de São Vicente, districto de Vizeu — rua das Covas, n.º 50.
- 7 Alfredo May d'Oliveira, filho de Carlos José d'Oliveira, natural de Lisboa — largo do Castello, n.º 25.
- 8 Antonio Augusto Barbosa Vianna, filho de Manuel Joaquim Barbosa Vianna, natural de Lisboa — Couraça dos Apostolos, n.º 94.
- 9 Antonio Augusto da Cunha Brochado, filho de Antonio da Cunha Brochado, natural de Travanca, districto do Porto — rua de S. João, n.º 10.
- 10 Antonio de Castro Pereira e Solla, filho do Visconde de Francos, natural do Porto — Couraça de Lisboa, n.º 26.
- 11 Antonio da Costa Dias, filho de Francisco Paes Pinto, natural de Saldonas, districto de Vizeu — rua do Forno, n.º 11.
- 12 Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, filho de Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral, natural de Santa Cruz do Douro, districto do Porto — rua das Flores, n.º 3.
- 13 Antonio Joaquim d'Assumpção e Sousa, filho de José Joaquim de Sousa, natural de Lisboa — rua do Norte, n.º 29.
- 14 Antonio Nunes da Cruz, filho de Antonio Nunes da Cruz, natural do Tortuzendo, districto de Castello Branco — S. Antonio dos Olivaes.
- 15 Antonio Parreira d'Aboim Luzeiro de Lacerda, filho de Antonio Parreira Luzeiro de Lacerda, natural de S. Thiago de Cacem, districto de Lisboa — travessa de S. Pedro, n.º 31.
- 16 Antonio Pessoa de Amorim Navarro Morão, filho de José Antonio d'Almeida Morão, natural de Castello Branco — largo do Observatorio, n.º 10.
- 17 Antonio de Pina Ferrão, filho de Alexandre de Pina Ferrão, natural de Valle de Prazeres, districto de Castello Branco — rua das Flores, n.º 3.
- 18 Augusto Dias Ferreira, filho de José Dias Ferreira, natural de Belem, districto de Lisboa — Seminario Episcopal.
- 19 Augusto da Fonseca Pereira Guimarães, filho de Joaquim da Fonseca Pereira Guimarães, natural de Santa Marinha da Pedreira, districto do Porto — Arcos do Jardim, n.º 13.

- 20 Augusto Pinto Brochado, filho de Francisco Pinto Brochado, natural de S. Christovão de Nogueira, districto de Vizeu — rua da Alegria, n.º 61.
- 21 Basilio Alberto Vaz Pinto da Veiga, filho de José Feliciano Vaz Pinto da Veiga, natural de Louzada, districto do Porto — rua de S. João, n.º 35.
- 22 Bellarmino Augusto de Sousa Geão, filho de Antonio Clemente de Sousa Geão, natural de Font'Arcada, districto de Braga — rua do Cosme, n.º 19.
- 23 Christovão Coelho da Costa Pessoa, filho de João Coelho Pessoa, natural de Ribeiradio, districto de Vizeu — rua da Mathematica, n.º 31.
- 24 Felix Bernardino da Costa Alves Pereira, filho de Antonio Alves Pereira, natural de Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Castello — ladeira do Seminario, n.º 8.
- 25 Jacintho da Silva Pereira Magalhães, filho de Antonio da Silva Pereira Magalhães, natural do Porto — rua do Borrvalho, n.º 11.
- 26 João Augusto Taveira Catalão, filho de João Cypriano Taveira Catalão, natural de Braga — rua do Cosme, n.º 19.
- 27 João Pereira de Sousa Araujo, filho de Albino Pereira de Sousa, natural de Caparrosinha, districto de Vizeu — rua dos Militares, n.º 52.
- 28 Joaquim de Brito e Rocha Aguiam, filho de Jacome de Brito e Rocha Aguiam, natural de Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Castello — ladeira do Seminario, n.º 10.
- 29 Joaquim Pedro Nolasco Junior, filho de Damazo José Pedro Nolasco, natural de Fermentello, districto d'Aveiro — rua da Mathematica, n.º 28.
- 30 Joaquim Pedro Xavier Quintella de Saldanha, filho do Conde de Farrobo, natural do Funchal — travessa da rua de S. Pedro, n.º 31.
- 31 José Barata da Silva, filho de José Barata da Silva, natural de Alcacer do Sal, districto de Lisboa — Estrada da Beira, n.º 16.
- 32 Julio May d'Oliveira, filho de Carlos José d'Oliveira, natural de Lisboa — largo do Castello, n.º 25.
- 33 Manuel Augusto da Cunha Sampaio Maia, filho de Caetano

- Augusto Sampaio Maia, natural de S. João de Ver, districto d'Aveiro — Arcos do Jardim, n.º 35.
- 34 Alvaro Julio de Oliveira, filho de Antonio Caetano de Oliveira, natural de Moncorvo, districto de Bragança — travessa da rua do Norte, n.º 4.
- 35 Antonio Carlos d'Almeida e Silva, filho de Antonio Maria d'Almeida e Silva, natural do Carregal do Sal, districto de Vizeu — rua da Mathematica, n.º 21.
- 36 Antonio de Carvalho Jalles, filho de Henrique de Carvalho Jalles, natural do Porto — rua do Borrvalho, n.º 29.
- 37 Antonio Maria Bartholomeu Ferreira, filho de Antonio Ferreira, natural de Belem, districto de Lisboa — rua de Sub-ripas, n.º 22.
- 38 Antonio Sergio Carneiro, filho de José Manuel Carneiro, natural de Felgar, districto de Bragança — rua da Trindade, n.º 67.
- 39 Antonio da Silva Peixoto, filho de Mathilde da Costa, natural de Guimarães, districto de Braga — travessa da rua da Trindade, n.º 1.
- 40 Arnaldo Mendes Norton de Mattos, filho de Thomaz Mendes Norton, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello — rua dos Militares, n.º 28.
- 41 Egydio Herculano Malheiro, filho de Manuel Augusto Malheiro Corrêa Brandão, natural de Santa Maria dos Anjos, districto de Vianna do Castello — ladeira do Seminario, n.º 10.
- 42 Francisco Luiz d'Amorim, filho de Domingos José d'Amorim, natural de S. Martinho da Gandara, districto de Vianna do Castello — Couraça dos Apostolos, n.º 19.
- 43 João Bernardo Xavier de Moraes Cabral, filho de José Maria Verissimo de Moraes, natural de Valença do Minho, districto de Vianna do Castello — rua das Cozinhas, n.º 13.
- 44 João Mariano de Lamartine Rocha, filho de João Xavier da Rocha, natural de Gôa (Estados da India) — Palacios Confusos, n.º 8.
- 45 Joaquim dos Reis Torgal Roque, filho de Gonçalo José dos Reis Torgal, natural da Barroca, districto de Castello Branco — rua das Flores, n.º 3.

- 46 Joaquim Ribeiro do Amaral, filho de Antonio Ribeiro do Amaral, natural de Nogueirinha, districto de Coimbra — rua do Forno, n.º 11.
- 47 José Bressane Leite Perry, filho de José Ribeiro Perry, natural de Fafe, districto de Braga — rua dos Anjos, n.º 5.
- 48 José d'Oliveira Machado, filho de Antonio d'Oliveira Machado, natural d'Alcanena, districto de Santarem — rua da Trindade, n.º 68.
- 49 Julio Cesar da Fonseca Araujo, filho de Francisco José d'Araujo, natural do Porto — rua das Fangas, n.º 56.
- 50 Manuel Pereira Pimenta de Barros Sousa e Castro, filho de João Pereira Pimenta de Sousa e Castro, natural de Seara, districto de Vianna do Castello — rua das Flores, n.º 3.
- 51 Manuel Rodrigues de Mattos e Silva, filho de Antonio Rodrigues de Mattos, natural do Souto, districto de Santarem — rua do Loureiro, n.º 65.
- 52 Manuel Victor Conde Seabra, filho de Ricardo José Conde, natural da Idanha a Nova, districto de Castello Branco — rua do Boralho, n.º 12.
- 53 Bernardo de Sousa Brito, filho do João de Sousa Brito, natural de S. Thiago de Besteiros, districto de Vizeu — rua da Mathematica, n.º 21.
- 54 João Maria de Sousa Machado Junior, filho de João Maria de Sousa Machado, natural de Braga — largo do Castello, n.º 16.
- 55 João Antonio de Sousa Pereira, filho de Caetano José Pereira, natural de Cedovim, districto da Guarda — rua de S. João, n.º 51.
- 56 Antonio Rodrigues Cosme, filho de Manuel Rodrigues Cosme, natural de Paredes do Bairro, districto d'Aveiro — Couraça dos Apostolos, n.º 43.
- 57 Domingos José Vieira Ribeiro, filho de Bernardo José Vieira Ribeiro, natural de Chaves, districto de Villa Real — Arcos do Jardim, n.º 73.
- 58 José Elias d'Oliveira Mayo, filho de João Simões da Cruz Mayo, natural d'Aveiro — Couraça dos Apostolos, n.º 43.
- 59 Antonio Rodrigo Machado.

- 60 João Curado Borges da Gama, filho de Callistro Curado, natural de Maçãs de D. Maria, districto de Leiria — rua do Salvador, n.º 4.
- 61 Clemente Pereira Pimenta de Castro, filho de Joaquim Pereira Pimenta de Castro, natural de Pias, districto de Vianna do Castello — rua da Sophia, n.º 82.
- 62 Francisco Fragateiro de Pinho Branco, filho de José Fragateiro de Pinho Branco, natural d'Ovar, districto d'Aveiro — rua da Galla.
- 63 José Rodrigues de Mello, filho de Antonio Rodrigues de Mello, natural do Vouga, districto d'Aveiro — rua do Norte, n.º 29.
- 64 Augusto Cesar de Mattos Mascarenbas de Mancellos, filho de Francisco Maria de Mattos Mascarenbas de Mancellos, natural de Sébal-Grande, districto de Coimbra — Arcos do Jardim, n.º 69.
- 65 Antonio José de Menezes, filho de Domingos Miguel Augusto de Menezes, natural de Batin (Gôa, Estados da India) — rua da Alegria, n.º 61.
- 66 Albano Baptista da Cunha, filho de Manuel Francisco Baptista, natural de Paradella, districto d'Aveiro — rua do Marco da Feira, n.º 28.
- 67 Julio de Sousa Machado, filho de Antonio José de Sousa Machado, natural de Capelludos, districto de Villa Real — rua do Borrvalho, n.º 33.
- 68 José Joaquim de Brito, filho de José Joaquim de Brito, natural de Lourosa, districto de Coimbra — rua do Forno, n.º 11.
- 69 Francisco Manuel de Moraes, filho de Domingos Antonio de Moraes, natural de Soutello, districto de Bragança — rua da Trindade, n.º 44.
- 70 José Joaquim Saraiva de Miranda Junior, filho de José Joaquim Saraiva de Miranda, natural do Pará (Brazil) — rua da Sophia, n.º 22.
- 71 Antonio Mendes Alçada de Moraes, filho de José Mendes Alçada de Paiva, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — rua dos Militares, n.º 7.
- 72 Manuel Nicolau da Cunha, filho de Francisca Barbosa, natural de S. João de Longos Valles, districto de Vianna do Castello — bairro de Mont'arroyo, n.º 36.

- 73 Benardino de Mesquita do Couto Zagallo, filho de Joaquim Maria do Couto Zagallo, natural de Lamego, districto de Vizeu — rua dos Militares, n.º 34.
- 74 Eugenio Maria d'Almeida, filho de pae incognito, natural de Lisboa — Couraça dos Apostolos, n.º 94.
- 75 Manuel José Alves, filho de Manuel Bernardo Alves, natural de Rouças, districto de Vianna do Castello — rua dos Estudos, n.º 30.
- 76 Abilio Machado da Costa Santos, filho de Antonio José da Costa Santos, natural de Sernadello, districto do Porto — rua dos Militares, n.º 37.
- 77 José da Silva Monteiro, filho de Francisco da Silva Monteiro, natural de Guimarães, districto de Braga — rua da Mathematica, n.º 37.
- 78 José Augusto Soares, filho de João Lourenço d'Almeida Soares, natural de Santa Maria dos Anjos, districto de Vianna do Castello — Couraça de Lisboa, n.º 79.
- 79 Henrique José Pereira, filho de Francisco José Pereira, natural de Cella, districto de Leiria — rua do Loureiro, n.º 24.
- 80 Antonio Maria de Horta Machado, filho do Conde d'Alte, natural de Roma (reino de Italia).
- 81 Bernardo Marques da Cunha, filho de Francisco Marques da Cunha, natural de Gouvêa, districto da Guarda — no Hospital.
- 82 Luiz José Rodrigues Palmeiro, filho de João Rodrigues Carapinha, natural de Veiros, districto de Portalegre — rua das Fangas, n.º 6.
- 83 José Machado de Serpa, filho de José Antonio de Serpa, natural da Praynha do Norte, districto da Horta (Açores Occidentaes) — Arcos do Jardim, n.º 73.
- 84 João Fernandes dos Santos, filho de Antonio Fernandes dos Santos, natural do Funchal (Ilha da Madeira) — rua do Infante D. Augusto, n.º 62.

Economia Politica**Voluntarios**

- 1 Antonio Rodrigues Nogueira.
- 2 Duarte Leite Pereira da Silva.
- 3 Antonio José Neves Mello.
- 4 Francisco Antonio de Castro Pereira Lopes.
- 5 Carlos Soares Cardoso.
- 6 José Lopes Vieira.
- 7 Eduardo Frederico Cavalleiro Melchiades.
- 8 Alfredo Alves Pinto Villar.
- 9 Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.
- 10 Eugenio Candido.
- 11 José Pedro Teixeira.
- 12 Antonio Almeida Pinto da Motta.
- 13 Francisco Xavier Corrêa Mendes.
- 14 Abel Maria de Lacerda.
- 15 Manuel Maria d'Oliveira Ramos.
- 16 José Julio Martins Sequeira.

Terceiro Anno

- 1 Abel Augusto Garção, filho de Francisco Luiz Garção, natural de Valença, districto de Vianna do Castello — rua de S. João, n.º 35.
- 2 Agostinho d'Almeida Rego, filho de João d'Almeida, natural da Ilha de S. Miguel — rua do Salvador, n.º 4.
- 3 Alexandre de Sousa e Silva, filho de Manuel Thomaz Afonso da Silva, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello — rua das Flores, n.º 37.
- 4 Antonio Adolpho Sanches Rollão, filho de Francisco Antonio Sanches Rollão, natural da Soalheira, districto de Castello Branco — rua da Trindade, n.º 48.

- 5 Antonio Augusto Ferreira de Pina Callado, filho de Antonio José Ferreira Callado, natural do Teixeira, districto de Castello Branco — rua das Flores, n.º 3.
- 6 Antonio Fernando de Gambôa da Cunha Rivára, filho de José Jacintho da Cunha Rivára, natural de Moncorvo, districto de Bragança — rua de S. João, n.º 51.
- 7 Antonio José Cardoso de Barros, filho de Joaquim José Cardoso, natural de Villa Boa de Quires, districto do Porto — rua de S. João, n.º 35.
- 8 Antonio Nunes de Figueiredo Guimarães, filho de Francisco Nunes Guimarães, natural da Sertã, districto de Castello Branco — ladeira do Seminario, n.º 6.
- 9 Arthur Rodrigues d'Almeida Ribeiro, filho de João Ribeiro d'Almeida Candido, natural de Cadouço, districto da Guarda — rua da Trindade, n.º 31.
- 10 Balthasar Adriano de Freitas e Brito, filho de Francisco Guilherme da Silva e Brito, natural de Benavente, districto de Santarem — Couraça dos Apostolos, n.º 94.
- 11 Domingos José da Costa Amorim, filho de Manuel José da Costa Amorim, natural de Povoá de Varzim, districto do Porto — Arcos do Jardim, n.º 35.
- 12 Eduardo de Castro e Almeida, filho de Eduardo da Costa e Almeida, natural de Beja — Edificio da Universidade.
- 13 Francisco Augusto Martins Vicente, filho de Antonio Martins Vicente, natural de Villa Nova da Cerveira, districto de Vianna do Castello — rua dos Estudos, n.º 24.
- 14 Francisco Eduardo Solano d'Abreu, filho de Francisco Rodrigues d'Abreu, natural d'Abrantes, districto de Santarem — rua dos Coutinhos, n.º 28.
- 15 Francisco Ferreira da Silva, filho de Antonio Ferreira da Silva, natural de Aguiar da Beira, districto da Guarda — rua do Loureiro, n.º 18.
- 16 Guilherme Guedes d'Amorim Junior, filho de Guilherme Guedes d'Amorim, natural do Porto — rua das Fangas, n.º 56.
- 17 Jacintho José Tavares Rainha Junior, filho de Jacintho José Tavares Rainha, natural do Porto — Couraça dos Apostolos, n.º 114.
- 18 Joaquim Antonio da Silva Cordeiro, filho de Francisca

- d'Apresentação d'Araujo Barbosa, natural de Braga —
Couraça dos Apostolos.
- 19 Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, filho de José Ayres
Cardoso Pena, natural de Campizes, districto de Coimbra
— ladeira do Seminario, n.º 2.
 - 20 José Gerardo Vieira Peixoto Villas Boas, filho do Barão
de Paçô Vieira, natural de Braga.
 - 21 José Henriques de Castro Pereira e Solla, filho do Visconde
de Francos, natural do Porto — Couraça de Lisboa, n.º 26.
 - 22 José Ignacio Nobre Falcão, filho de José Maria Lopes Fal-
cão, natural de Odemira, districto de Beja — rua das
Covas, n.º 94.
 - 23 José Joaquim Pereira Osorio, filho de Antonio José Pereira
Osorio, natural do Porto — rua do Infante D. Augusto,
n.º 38.
 - 24 José Lopes Ferreira dos Santos, filho de Joaquim Lopes
Ferreira, natural de Arcozêllo das Maias, districto de
Vizeu — travessa da rua do Loureiro, n.º 6.
 - 25 José Lourenço Vasco, filho de Francisco Lourenço Vasco,
natural de Nave de Haver, districto da Guarda — rua
da Trindade, n.º 53.
 - 26 José Maria d'Almeida, filho de José Joaquim d'Almeida,
natural do Souto, districto de Vizeu — travessa da rua
da Trindade, n.º 1.
 - 27 José Maria Gomes Estima, filho de Lourenço Francisco
Estima, natural d'Ois da Ribeira, districto d'Aveiro —
rua de S. Jeronymo, n.º 9.
 - 28 José Rebello Barbosa, filho de Antonio Barbosa Coelho,
natural de S. Miguel de Villarinho, districto do Porto —
rua de S. João, n.º 35.
 - 29 José de Sampaio Torres Fevereiro, filho de Agostinho Nu-
nes da Silva Fevereiro, natural de Castello Branco —
largo do Observatorio, n.º 10.
 - 30 José de Sousa Machado, filho de João Maria de Sousa Ma-
chado, natural de Braga — largo do Castello, n.º 16.
 - 31 Julio Cesar de Castro Pereira Lopes, filho de Augusto An-
tonio Lopes Pereira da Silva, natural do Porto — rua das
Fangas, n.º 56.
 - 32 Luiz Martins Pereira de Menezes, filho de José Martins de

- Queiroz, natural de Guimarães, districto de Braga — rua dos Anjos, n.º 2.
- 33 Manuel Duarte Laranja Gomes Palma, filho de Manuel Gomes Palma, natural de Beja — Couraça dos Apostolos, n.º 94.
- 34 Manuel Fernandes Pinto, filho de Manuel Fernandes Pinto, natural de Mazedo, districto de Vianna do Castello — Couraça dos Apostolos, n.º 43.
- 35 Manuel Ignacio do Valle Amorim Leite, filho de Francisco Xavier Leite, natural de Durrães, districto de Braga — travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16.
- 36 Ovidio d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, filho de Francisco d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, natural da Rede, districto de Villa Real — rua do Muzeu, n.º 1.
- 37 Sebastião Maria de Sousa Horta e Costa, filho de Miguel Antonio de Sousa Horta, natural de Coimbra — rua do Loureiro, n.º 17.
- 38 Alfredo Carneiro da Cunha, filho de José Germano da Silva Pereira e Cunha, natural do Fundão, districto de Castello Branco — rua do Loureiro, n.º 58.
- 39 Antonio Gonçalves Vianna de Lemos, filho de João Gonçalves de Lemos, natural da Louzã, districto de Coimbra — rua de S. Jeronymo, n.º 3.
- 40 Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, filho de Antonio Toscano Soares Barbosa, natural de Travanca, districto d'Aveiro — rua dos Estudos, n.º 24.
- 41 João do Nascimento Reis da Costa, filho de Antonio Caetano da Costa, natural de Santa Maria dos Anjos, districto de Vianna do Castello — ladeira do Seminario, n.º 10.

districto de Faro — travessa da rua do Loureiro, n.º 8.
José Francisco Coelho, filho de João da Trindade Coelho, natural do Mogadouro, districto de Bragança — rua da Trindade, n.º 67.

- d'Apresentação d'Araujo Barbosa, natural de Braga —
Couraça dos Apostolos.
- 19 Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel, filho de José Ayres
Cardoso Pena, natural de Campizes, districto de Coimbra
— ladeira do Seminario, n.º 2.
- 20 José Gerardo Vieira Peixoto Villas Boas, filho do Barão
de Paçõ Vieira, natural de Braga.
- 21 José Henriques de Castro Pereira e Solla, filho do Visconde
de Francos, natural do Porto — Couraça de Lisboa, n.º 26.
- 22 José Ignacio Nobre Falcão, filho de José Maria Lopes Fal-
cão, natural de Odemira, districto de Beja — rua das
Covas, n.º 94.
- 23 José Joaquim Pereira Osorio, filho de Antonio José Pereira
Osorio, natural do Porto — rua do Infante D. Augusto,
n.º 38.
- 24 José Lopes Ferreira dos Santos, filho de Joaquim Lopes
Ferreira, natural de Arcozêllo das Maias, districto de
Vizeu — travessa da rua do Loureiro, n.º 6.
- 25 José Lourenço Vasco, filho de Francisco Lourenço Vasco,
natural de Nave de Haver, districto da Guarda — rua
da Trindade, n.º 53.
- 26 José Maria d'Almeida, filho de José Joaquim d'Almeida,
natural do Souto, districto de Vizeu — travessa da rua
da Trindade, n.º 1.
- 27 José Maria Gomes Estima, filho de Lourenço Francisco
Estima, natural d'Ois da Ribeira, districto d'Aveiro —
rua de S. Jeronymo, n.º 9.
- 28 José Rebello Barbosa, filho de Antonio Barbosa Coelho,
natural de S. Miguel de Villanõva, districto do Porto —
- 30 José de Sousa Machado, filho de Joao Maria de Sousa Ma-
chado, natural de Braga — largo do Castello, n.º 16.
- 31 Julio Cesar de Castro Pereira Lopes, filho de Augusto An-
tonio Lopes Pereira da Silva, natural do Porto — rua das
Freguesas, n.º 56.

- Queiroz, natural de Guimarães, districto de Braga — rua dos Anjos, n.º 2.
- 33 Manuel Duarte Laranja Gomes Palma, filho de Manuel Gomes Palma, natural de Beja — Couraça dos Apostolos, n.º 94.
- 34 Manuel Fernandes Pinto, filho de Manuel Fernandes Pinto, natural de Mazedo, districto de Vianna do Castello — Couraça dos Apostolos, n.º 43.
- 35 Manuel Ignacio do Valle Amorim Leite, filho de Francisco Xavier Leite, natural de Durrães, districto de Braga — travessa da Couraça de Lisboa, n.º 16.
- 36 Ovidio d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, filho de Francisco d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, natural da Rede, districto de Villa Real — rua do Muzeu, n.º 1.
- 37 Sebastião Maria de Sousa Horta e Costa, filho de Miguel Antonio de Sousa Horta, natural de Coimbra — rua do Loureiro, n.º 17.
- 38 Alfredo Carneiro da Cunha, filho de José Germano da Silva Pereira e Cunha, natural do Fundão, districto de Castello Branco — rua do Loureiro, n.º 58.
- 39 Antonio Gonçalves Vianna de Lemos, filho de João Gonçalves de Lemos, natural da Louzã, districto de Coimbra — rua de S. Jeronymo, n.º 3.
- 40 Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, filho de Antonio Toscano Soares Barbosa, natural de Travanca, districto d'Aveiro — rua dos Estudos, n.º 24.
- 41 João do Nascimento Reis da Costa, filho de Antonio Caetano da Costa, natural de Santa Maria dos Anjos, districto de Vianna do Castello — ladeira do Seminario, n.º 10.
- 42 Manuel Luiz Coelho da Silva, filho de Joaquim Coelho da Silva, natural de S. Miguel de Bostello, districto do Porto — rua de S. João, n.º 35.
- 43 Pedro Mousinho Mascarenhas Gaivão, filho de João José Antunes Mascarenhas Gaivão, natural de Estombar, districto de Faro — travessa da rua do Loureiro, n.º 8.
- 44 José Francisco Coelho, filho de João da Trindade Coelho, natural do Mogadouro, districto de Bragança — rua da Trindade, n.º 67.
- 45 Francisco Maria Augusto de Mesquita, filho de pae inco-

- gnito, natural de Fiscal (Freguezia de Villarinho), districto de Coimbra — estrada da Beira, n.º 38.
- 46 João Antonio da Gama Lobo Pimentel, filho de José Francisco da Gama Lobo Pimentel, natural de Alandroal, districto d'Evora — rua dos Militares, n.º 29.
- 47 Norberto Augusto de Carvalho, filho de Celestino José de Carvalho, natural do Mogadouro, districto de Bragança — Arregaça, n.º 29.
- 48 Arnaldo Metello de Liz Teixeira, filho de Ricardo Xavier de Liz Teixeira, natural de Freixeda de Torrão, districto da Guarda — rua da Mathematica, n.º 44.
- 49 João Vicente Roque Cupertino d'Andrade, filho de José Pedro Caetano d'Andrade, natural de Margão, Gôa (Estados da India) — rua de S. João, n.º 35.
- 50 Manuel dos Santos Mello da Cruz, filho de Manuel José dos Santos Mello, natural de Santa Eugenia, districto de Villa Real. — Palacios Confusos, n.º 24.
- 51 José Maria de Figueiredo, filho de Domingos Luiz de Figueiredo, natural de S. Paio do Carvalhal, districto de Braga — Arcos do Jardim, n.º 35.
- 52 Raphael Rodrigues Corrêa, filho de José Rodrigues Custodio, natural de Oliveirinha, districto de Vizeu — rua da Mathematica, n.º 21.
- 53 José Coelho da Motta Prego, filho de Manuel Coelho da Motta Prego, natural de Guimarães, districto de Braga — rua de Sub-ripas.
- 54 Julio de Lemos Macedo, filho de José Luiz de Macedo, natural de Ancião, districto de Leiria — rua de S. Jeronymo, n.º 9.
- 55 Antonio Patricio Corrêa Gomes, filho de Antonio Patricio Corrêa Gomes, natural de Coruche, districto de Santarem — Arco do Bispo, n.º 3.
- 56 José Pinto Taborda Ramos, filho de Antonio Maria Taborda Ramos, natural de Medelin, districto de Castello Branco — rua do Guedes, n.º 15.
- 57 Antonio Julio de Miranda, filho de Manuel José de Miranda, natural de Roriz, districto de Braga.
- 58 Vicente Luiz Gomes, filho de Antonio José Gomes, natural de Faro — Terreiro da Pella, n.º 7.

- 59 Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes, filho de Manuel Fernandes d'Oliveira, natural de Oliveira de Baixo, districto de Vizeu — rua do Salvador, n.º 4.
- 60 Miguel Dias d'Oliveira, filho de Joaquim Dias d'Oliveira, natural de Freixo de Cima, districto do Porto — Fonte do Cidral.
- 61 José Gonçalves Lage, filho do Bento Gonçalves Lage, natural de Serraquinhos, districto de Villa Real — rua do Salvador, n.º 11.
- 62 Antonio da Cunha Rolla Pereira, filho de José da Cunha Rolla Pereira, natural de S. Christovam de Lordello, districto do Porto — rua dos Militares, n.º 37.
- 63 Adelino Barbosa de Lemos, filho de José Barbosa da Costa Lemos, natural de Guimarães, districto de Braga — rua da Esperança.
- 64 Eduardo da Costa Macedo, filho de Antonio Roberto Alvares da Costa, natural de Favaio, districto de Villa Real — rua do Loureiro, n.º 18.
- 65 Silvestre Antonio Saraiva, filho de Lopo Antonio Saraiva Sampaio de Sousa Menezes, natural dos Arcos de Val de Vez, districto de Vianna do Castello — rua da Sophia, n.º 33.
- 66 José dos Reis Fisher.

Quarto Anno

- 1 Adriano Maria Cerqueira Machado, filho de João Nuno Silverio Cerqueira Gomes e Lima, natural do Porto — rua da Trindade, n.º 6.
- 2 Affonso de Sousa Teixeira de Carvalho e Lemos, filho de José Antonio de Carvalho Vaz e Sousa, natural de Sahnhoane, districto de Villa Real — travessa da rua do Norte, n.º 4.
- 3 Agostinho Antunes de Lemos Vianna, filho de Bartholomeu de Lemos Vianna, natural de S. Miguel d'Acha, districto de Castello Branco — rua da Trindade, n.º 40.
- 4 Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso, filho de Serafim d'Oli-

- veira Cardoso Baldaia, natural d'Ovar, districto d'Aveiro — largo do Observatorio, n.º 5.
- 5 Antonio Augusto da Conceição Gomes, filho de Antonio José Gomes, natural de Coimbra — rua de Tinge Rodilhas, n.º 8.
- 6 Antonio Carlos das Neves Cardoso, filho de Joaquim Carlos das Neves, natural de Côja, districto de Coimbra—bêcco das Condeixeiras, n.º 1.
- 7 Antonio Maria de Sousa Horta e Costa, filho de Miguel Antonio de Sousa Horta, natural de Santa Comba-dão, districto de Vizeu — rua do Loureiro, n.º 47.
- 8 Antonio de Mattos Magalhães, filho de Jeronymo de Mattos Magalhães, natural de Marvão, districto de Portalegre — rua dos Estudos, n.º 5.
- 9 Antonio de Sousa Pereira, filho de José Bernardino de Sousa Pereira, natural de Sancta Christina de Figueiró, districto do Porto — rua de S. João, n.º 21.
- 10 Antonio Tavares Festas, filho de Antonio Leão Festas, natural da Gandara de Mortagua, districto de Coimbra — rua da Esperança, n.º 32.
- 11 Arthur Ernesto Aguedo, filho de João Carlos Aguedo, natural de S. Sebastião da Horta, districto de Bragança — travessa da rua de S. Pedro, n.º 1.
- 12 Arthur Henriques Bessa, filho de Domingos Henriques Bessa, natural de Faro — Logar Novo, n.º 75.
- 13 Augusto José Feliciano de Mesquita, filho de Pedro José de Mesquita, natural de Sinde, districto de Coimbra—rua de S. João, n.º 51.
- 14 Carlos Augusto Lobo d'Avila, filho do Conde de Valbom, natural de Lisboa — rua de Sub-ripas.
- 15 Carlos Rebello de Carvalho, filho de Francisco Rebello de Carvalho, natural de Santão, districto do Porto — rua do Cosme, n.º 3.
- 16 Edmundo Augusto Gorjão, filho de Clariano Augusto Gorjão, natural de Villa Franca de Xira, districto de Lisboa — rua das Covas, n.º 39.
- 17 Elysió de Carvalho, filho de Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, natural do Paul, districto de Castello Branco — rua do Infante D. Augusto, n.º 26.

- 18 Francisco d'Alarcão Vellasques Sarmiento, filho de Luiz Cardoso d'Alarcão Vellasques Sarmiento, natural do Espinhal, districto de Coimbra — Couraça de Lisboa, n.º 27.
- 19 Francisco Maria da Graça Mattoso da Silva Pereira Corte Real, filho de Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, natural da Villa da Feira, districto d'Aveiro — Arcos do Jardim, n.º 65.
- 20 Francisco Perestrello de Alarcão, filho de Francisco Perestrello Marinho Pereira de Araujo, natural do Espinhal, districto de Coimbra — rua do Loureiro, n.º 67.
- 21 Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho, filho de Luiz Pinto de Mesquita Carvalho, natural do Porto—rua do Infante D. Augusto, n.º 3.
- 22 Henrique Rebello de Carvalho, filho de Francisco Rebello de Carvalho, natural de Santão, districto do Porto — rua do Cosme, n.º 3.
- 23 João Baptista Martins Jorge, filho de Manuel Martins Furtado dos Santos, natural d'Arega, districto de Leiria — Bairro de Santa Clara.
- 24 João Duarte Sereno, filho de Joaquim Duarte Sereno, natural de Bustos, districto d'Aveiro—rua do Marco da Feira.
- 25 Francisco Roberto da Silva Ferrão de Carvalho Martens, filho de João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, natural de Lisboa — travessa da Couraça de Lisboa.
- 26 João Philippe de Menezes Moreira Pitta e Castro, filho do Barão de Proença a Velha, natural de Castello Branco — largo do Observatorio, n.º 10.
- 27 João Maria, filho de Maria José Sarabanda, natural de Alquerubim, districto d'Aveiro — rua da Mathematica, n.º 28.
- 28 Joaquim Appollinario Palermo Leal, filho de Apollinario José Leal, natural de Estoy, districto de Faro — terreiro da Pella, n.º 7.
- 29 Joaquim Augusto Machado, filho de Joaquim Machado, natural da Matta de Lobos, districto da Guarda — rua de Quebra-Costas, n.º 32.
- 30 Joaquim Lino Ferreira Junior, filho de Lino José Ferreira, natural da Moita, districto d'Aveiro — Arcos do Jardim.

- 31 Joaquim Maria Bernardes, filho de José Luiz Bernardes, natural de Valverde, districto de Bragança — Couraça de Lisboa, n.º 27.
- 32 Joaquim Pedro Corrêa da Rocha, filho de José da Rocha Martins, natural de Vagos, districto d'Aveiro — Couraça dos Apostolos, n.º 23.
- 33 Joaquim da Rocha e Cunha Amorim, filho de Manuel da Rocha e Cunha, natural de Pedorido, districto d'Aveiro — travessa da rua da Trindade, n.º 1.
- 34 José Luiz de Brito, filho de Plácido Luiz de Brito, natural de Loriga, districto da Guarda — Estrada da Beira.
- 35 Leopoldo José d'Oliveira Mourão, filho de Antonio José d'Oliveira Mourão, natural de Ihavo, districto d'Aveiro — rua das Fangas, n.º 52.
- 36 Lucio Bernardo d'Almeida, filho de José Antunes Dias, natural de Forno Thilheiro, districto da Guarda — rua da Pedreira, n.º 19.
- 37 D. Luiz Carlos da Costa de Sousa de Macedo, filho do Conde de Villa Franca, natural de Lisboa — bêcco da Carqueija, n.º 10.
- 38 Manuel Dias da Silva, filho de João Dias da Silva, natural de Sancta Christina de Longos, districto de Braga — rua de S. João, n.º 21.
- 39 Manuel da Silva Gayo, filho de Antonio de Oliveira da Silva Gayo, natural de Coimbra — rua do Corpo de Deus, n.º 61.
- 40 Pedro Ferreira dos Santos, filho de José Ferreira, natural de Nellas, districto de Vizeu — rua do Infante D. Augusto, n.º 3.
- 41 Ruy Tavares Ferreira, filho de Joaquim Tavares Ferreira, natural de Villa Cortez da Estrada, districto da Guarda — travessa da rua do Loureiro, n.º 6.
- 42 Francisco Xavier Cabral d'Oliveira Moncada, filho de José Maria de Moncada, natural de Constancia, districto de Santarem — largo do Hospital, n.º 22.
- 43 João Alfredo Antunes de Macedo e Santos, filho do Barão do Paço da Figueira, natural de Coimbra — Praça do Commercio, n.º 56.
- 44 João Corrêa da Fonseca, filho de Polydoro da Fonseca, natural de Goujoim, distrito de Vizeu — bairro de Mont'arroi, n.º 36.

- 45 Manuel Maria de Sousa Cruz Vieira, filho de Manuel José da Silva Araujo Cruz, natural de Braga — rua dos Grillos, n.º 10.
- 46 Pedro de Sousa Vadre, filho de Antonio de Sousa Gomes Castellino e Alvim, natural de Villa Nova de Ourem, districto de Santarem — travessa da rua da Trindade, n.º 1.
- 47 Salvador Ribeiro, filho de Antonio Paulino Ribeiro, natural das Cinco Villas, districto da Guarda—Estrada da Beira.
- 48 Francisco de Sousa Teixeira, filho de José de Sousa Teixeira, natural de Inhambane, provincia de Moçambique — Palacios Confusos, n.º 24.
- 49 José Maria da Fonseca Saraiva Aguilar, filho de José Maria Saraiva d'Aguilar, natural de Cabeça de Mouro, districto de Bragança — Arcos do Jardim, n.º 5.
- 50 Abilio Augusto da Fonseca Braga, filho de João Gomes da Cruz Braga, natural do Porto — rua do Corpo de Deus, n.º 58.
- 51 Thomaz Pizarro de Mello e Sampaio, filho de Antonio Caetano de Mello e Sampaio, natural de Gouvinhas, districto de Villa Real — rua de Sub-ripas.
- 52 Ludgero Augusto Moreira, filho de David Martins Moreira, natural de Castello de Vide, districto de Portalegre — Arcos do Jardim, n.º 3.
- 53 Abilio Pereira Pinto, filho de Antonio Joaquim Pereira Pinto, natural de Barrô, districto de Aveiro — rua do Norte, n.º 29.
- 54 José Bernardino Gonçalves Teixeira, filho de José Bernardino Henriques Teixeira, natural de Lisboa — rua do Borrvalho.
- 55 José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, filho de José Maria Pereira Forjaz de Sampaio, natural de Lisboa — rua do Borrvalho, n.º 40.
- 56 Sebastião José Coelho de Carvalho, filho de Sebastião José Coelho de Carvalho, natural de Faro — rua do Marco da Feira.
- 57 Joaquim José Gomes, filho de Estevão José Gomes, natural de Monte-Novo, districto da Guarda — rua da Trindade, n.º 37.

- 58 Francisco José Gomes de Carvalho, filho de Francisco José Gomes de Carvalho, natural de Jou, districto de Villa Real — rua da Mathematica, n.º 37.
- 59 Thomaz Thiago Mexia Leitão, filho de João José da Cunha Leitão, natural de Campo Maior, districto de Portalegre — travessa da rua de S. Pedro, n.º 13.
- 60 José Mendes Alçada de Moraes, filho de José Mendes Alçada de Paiva, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — rua dos Militares, n.º 7.
- 61 Alfredo Alcino de Castro, filho de José Luiz Fernandes de Castro, natural do Porto — rua da Mathematica, n.º 6.
- 62 José Luiz Fernandes de Castro, filho de José Luiz Fernandes de Castro, natural do Porto — rua da Mathematica, n.º 6.
- 63 Eduardo Ernesto d'Araujo, filho de João Manuel d'Araujo, natural do Rio Grande do Sul (Brazil) — rua das Esteirinhas, n.º 10.
- 64 Angelino da Motta Veiga, filho de Antonio da Motta Veiga, natural de Cêa, districto da Guarda — Logar Novo, n.º 83.
- 65 José Francisco d'Azevedo e Silva Junior, filho de José Francisco de Azevedo e Silva, natural de Loulé, districto de Faro — travessa da rua de S. Pedro, n.º 1.
- 66 Fidelio de Freitas Branco, filho de Silvano de Freitas Branco, natural do Funchal — rua do Borrvalho, n.º 29.
- 67 João Ferreira da Silva Guimarães, filho de Domingos José Ferreira da Silva Guimarães, natural de Guimarães, districto de Braga — travessa da rua de S. Pedro, n.º 31.
- 68 Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco, filho de Sebastião Teixeira, natural de Vassal, districto de Villa Real — largo do Observatorio, n.º 10.
- 69 Antonio Martins Pinto e Cunha, filho de José Martins Heleno, natural das Pombeiras, districto de Coimbra — Estrada da Beira.
- 70 José Pereira Botelho, filho de Carlos Guilherme Riley, natural da Villa da Lagôa, districto de Ponta Delgada — rua da Trindade, n.º 36.
- 71 José de Barros e Sousa, filho de José de Barros, natural da Camara de Lobos, Ilha da Madeira (districto do Funchal) — rua de S. Pedro, n.º 10.

- 72 Marianno Raposo Alvares Cabral, filho de Filippe Alvares Cabral, natural de Ponta Delgada — Couraça de Lisboa, n.º 59.

Quinto Anno

- 1 Alexandre de Barbosa Mendonça, filho de Luiz de Barbosa Mendonça, natural de S. Thiago de Rande, districto do Porto — rua dos Militares, n.º 37.
- 2 Alfredo Vieira Peixoto de Villas Boas, filho do Barão de Paçõ Vieira, natural de S. Martinho de Dume, districto de Braga — travessa da rua da Trindade, n.º 11.
- 3 Antonio Carneiro Geraldês da Silva Moreira, filho de José Carneiro Geraldês da Silva Moreira, natural de Rio de Moinhos, districto do Porto — travessa de S. Christovão, n.º 5.
- 4 Antonio Faustino dos Santos Crespo Junior, filho de Antonio Faustino dos Santos Crespo, natural de Lisboa — rua dos Militares, n.º 43.
- 5 Antonio Jardim de Oliveira Junior, filho de Antonio Jardim de Oliveira, natural de S. Vicente, districto do Funchal.
- 6 Alfredo José de Carvalho, filho de José Joaquim de Carvalho, natural da Certã, districto de Castello Branco — rua da Trindade, n.º 17.
- 7 Antonio Joaquim de Castro Feijó, filho de José Agostinho de Castro Feijó, natural de Ponte do Lima, districto de Vianna do Castello — rua da Trindade, n.º 36.
- 8 Antonio Joaquim Marques de Figueiredo, filho de Joaquim Antonio de Figueiredo, natural de Ourem, districto de Santarem — rua da Trindade, n.º 67.
- 9 Antonio José Pires Dias de Freitas, filho de José Joaquim Pires de Freitas, natural de Santa Marinha de Covide, districto de Braga — Mont'arroyo, n.º 36.
- 10 Antonio Marinho Falcão de Castro, filho do Visconde de Roriz, natural de Guimarães, districto de Braga — rua dos Grillos, n.º 2.
- 11 Antonio Mendes de Gouvêa, filho de Albino Mendes de Gou-

- vêa, natural de Sandomil, districto da Guarda — rua do Guedes, n.º 23.
- 12 Antonio de Padua Bandarra e Seixas, filho de Antonio Maria de Sequeira e Seixas, natural de Muxagata, districto da Guarda — rua da Mathematica, n.º 42.
 - 13 Antonio Pereira Gouvêa Godinho, filho de André Ferreira Corrêa de Carvalho, natural das Pias, districto de Santarem.
 - 14 Antonio dos Santos, filho de Manuel Dionysio, natural da Freineda, districto da Guarda — rua da Trindade, n.º 53.
 - 15 Antonio dos Santos Sobreira, filho de Joaquim dos Santos Sobreira, natural de S. Christovam, districto de Aveiro — largo do Observatorio, n.º 5.
 - 16 Antonio Teixeira Coelho de Vasconcellos, filho de José Pedro de Vasconcellos Pinto, natural de Pinheiro, districto do Porto — rua do Cosme, n.º 3.
 - 17 Arnaldo Alvaro de Sousa Rego, filho de José Maria Rego, natural do Porto — rua da Trindade.
 - 18 Aventino Albano de Moura Teixeira, filho de Joaquim Cleto Alves Teixeira Bastos, natural de S. Salvador de Infesta, districto de Braga — travessa da rua da Trindade, n.º 41.
 - 19 Bernardo Furtado de Mendonça Moreira Aranha, filho de Antonio Joaquim Moreira de Magalhães, natural de S. Martinho de Lagares, districto do Porto — travessa da rua da Trindade, n.º 1.
 - 20 Bernardo Nunes Garcia, filho de José Nunes Gabriel, natural do Souto, districto da Guarda — Arcos do Jardim, n.º 5.
 - 21 Daniel d'Aranjo Ribeiro, filho de João da Silva Ribeiro, natural do Pinheiro da Bemposta, districto d'Aveiro — rua da Mathematica, n.º 28.
 - 22 Diniz Simões de Carvalho, filho de José Joaquim Ribeiro de Carvalho, natural de Fornello, districto de Vizeu — rua das Covas, n.º 60.
 - 23 Eduardo José da Silva Carvalho, filho de Joaquim Antonio da Silva, natural de Villa Nova de Famalicão, districto de Braga — rua da Trindade, n.º 67.
 - 24 Elizario Dias Cura, filho de João Dias Cura, natural de Agueda, districto d'Aveiro — rua do Marco da Feira, n.º 28.

- 25 Francisco Antonio Pedroso Lima, filho de Francisco Pedroso Lima, natural d'Almada, districto de Lisboa — Estrada da Beira, n.º 27.
- 26 Francisco Cabral Metello, filho de Francisco Cabral Metello, natural de Coimbra — Arcos do Jardim, n.º 54.
- 27 Francisco Teixeira de Mesquita, filho de Antonio Teixeira de Queiroz, natural de Villa Real — rua dos Grillos, n.º 2.
- 28 Gaspar Athayde do Amaral Abreu Castello Branco, filho de Alexandre do Amaral Abreu Castello Branco, natural de Villa Mendo, districto de Vizeu — rua do Guedes, n.º 23.
- 29 João Abel da Silva Fonseca, filho de Francisco da Fonseca, natural de Trancoso, districto da Guarda — rua do Guedes, n.º 23.
- 30 João Alfredo de Carvalho Braga, filho de João Joaquim de Carvalho Braga, natural do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil — rua dos Militares, n.º 2.
- 31 João Baptista Rebello de Sousa, filho de Francisco Joaquim de Abreu e Sousa, natural da Villa de Ponte da Barca, districto de Vianna do Castello — rua da Trindade.
- 32 João Mendes Corrêa da Rocha, filho de José da Rocha Martins, natural de Vagos, districto de Aveiro — Couraça dos Apostolos, n.º 23.
- 33 João Paes Pinto, filho de José Maria Pinto, natural de Casal Juzão, districto do Vizeu — Santa Clara.
- 34 João Pinto Rodrigues dos Santos, filho de João Rodrigues dos Santos, natural das Donas, districto de Castello Branco — rua da Trindade, n.º 40.
- 35 Joaquim Bernardino Rodrigues Coimbra, filho de Joaquim Augusto Rodrigues Coimbra, natural de Villa Garcia, districto do Porto — rua do Forno, n.º 2.
- 36 Joaquim Gonçalves da Costa, filho de Manuel Gançalves da Costa, natural de Balazar, districto do Porto — travessa da rua de S. Pedro, n.º 5.
- 37 José Thomaz Ribeiro Fortes Junior, filho de José Thomaz Ribeiro Fortes, natural do Porto — rua das Covas, n.º 100.
- 38 Manuel Fernandes Botelho, filho de Manuel Fernandes Botelho, natural de Marvão, districto de Portalegre — rua dos Estudos, n.º 5.

- 39 Manuel Luiz Ferreira Junior, filho de Manuel Luiz Ferreira, natural de Albergaria a Velha, districto d'Aveiro Couraça de Lisboa, n.º 71.
- 40 Urbano Prudencio da Silva, filho de Rosa do Carmo, natural da Magdalena, districto da Horta — rua das Esteirinhas, n.º 10.
- 41 João Cardoso Valente, filho de Francisco Cardoso Valente, natural do Porto — rua do Infante D. Augusto, n.º 76.
- 42 José Corrêa de Aguiar, filho de Anastacio Baptista de Aguiar, natural de Carregosa, districto de Aveiro — Paço Episcopal.
- 43 Luiz Osorio da Cunha Pereira de Castro, filho do Visconde de Proença a Velha, natural de Penamacor, districto de Castello-Branco — bêcco d'Anarda, n.º 12.
- 44 Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro, filho de Antonio Gomes Duarte Pereira Coentro, natural de Ovar, districto de Aveiro — travessa da rua da Trindade, n.º 1.
- 45 Manuel Nunes da Silva Junior, filho de Manuel Nunes da Silva, natural de Cacia, districto de Aveiro — rua da Trindade, n.º 67.
- 46 Macario de Castro da Fonseca Pereira, filho de João Pereira Coutinho de Vilhena, natural de Lamego, districto de Vizeu — rua da Ilha, n.º 10.
- 47 Luiz Mendes Dordio Namorado, filho de José Mendes Dordio Namorado, natural de Souzel, districto de Portalegre — rua da Trindade, n.º 48.
- 48 João Dias Matheus, filho de José Luiz Matheus, natural de Ferro, districto de Castello Branco — rua da Trindade, n.º 48.
- 49 Ildefonso Marques Mano, filho de José Marques Mano, natural de Eiras, districto de Coimbra — rua de Quebra-Costas, n.º 6.
- 50 José Antonio Pereira de Sousa, filho de Custodio Manuel de Sousa, natural de Labrujó, districto de Vianna do Castello — rua das Flores, n.º 37.
- 51 José Joaquim Alvares Pereira de Moura, filho de Manuel Alvares Martins de Moura, natural de Sancta Maria de Covellães, districto de Villa Real — rua Mathematica, n.º 56.

- 52 José Malheiro Reimão Telles de Menezes e Sá, filho de Ventura Malheiro Telles de Menezes, natural do Porto — rua do Norte, n.º 49.
 - 53 Augusto dos Santos Pinto, filho de Clemente Joaquim dos Santos Pinto, natural de Carrazedo, districto de Villa-Real — rua da Mathematica, n.º 37.
 - 54 José Maria de Aguiar, filho de José Maria de Aguiar, natural de Ponta Delgada — rua do Cabido, n.º 17.
 - 55 Luiz Gonzaga d'Assis Teixeira de Magalhães, filho de Francisco d'Assis Teixeira, natural de Felgueiras, districto do Porto — rua da Boa-Vista, n.º 3.
 - 56 Julio Cesar Gomes Barbosa, filho de José Joaquim Gomes, natural de Paredes, districto de Vianna do Castello — rua da Mathematica, n.º 37.
 - 57 João Pereira Pinto de Mesquita, filho de Caetano Pinto da Motta Mesquita, natural de Fornos, districto do Porto — Mont'arroyo.
 - 58 Antonio da Costa Santos, filho de Francisco Eusebio da Costa Santos, natural de Leiria — rua de J. A. d'Aguiar.
 - 59 Victor Machado de Serpa, filho de José Antonio de Serpa, natural da Praynha, districto da Horta — Arcos do Jardim, n.º 73.
 - 60 José da Silva Maia, filho de José Francisco Maia, natural de Angra do Heroismo — rua de S. Jeronymo, n.º 17.
-

FACULDADE DE MEDICINA

Primeiro Anno

- 1 Leovegildo Paes da Silva Pinto, filho de João Evangelista da Silva Pinto, natural de Almaguez, districto de Coimbra—rua de J. A. d'Aguiar, n.º 41.
- 2 Alfredo Samuel de Brito Neves, filho de Paulo José da Silva Neves, natural de Coimbra—rua das Fangas n.º 62.
- 3 Antonio Eduardo Vieira de Sousa, filho de José Silverio Vieira de Sousa, natural de Celleirós, districto de Villa-Real—rua dos Grillos, n.º 7.
- 4 Alfredo Alves da Motta, filho de Francisco Alves da Motta, natural do Peso da Regoa, districto de Villa-Real—rua de J. A. d'Aguiar.
- 5 José Augusto Abranches Diniz, filho de Bernardo Diniz, natural de Coimbra—rua de S. Jeronymo, n.º 31.
- 6 José Belleza da Costa Almeida Ferraz, filho de José Antonio da Costa Almeida Ferraz, natural de Barcellinhos, districto de Braga—Couraça dos Apostolos, n.º 33.
- 7 José Fernandes de Magalhães, filho de José Lourenço de Magalhães, natural de Estancia (Brazil)—rua do Borrvalho, n.º 11.
- 8 Frederico Nogueira de Carvalho, filho de Joaquim Nogueira de Carvalho, natural de Quiaios, districto de Coimbra—Couraça dos Apostolos, n.º 33.
- 9 José Augusto Carlos d'Oliveira, filho de Antonio Carlos, Nunes, natural da Povoia da Pampilhosa, districto de Coimbra—rua dos Estudos, n.º 38.

Segundo Anno

- 1 Sebastião Peres Rodrigues, filho de Sebastião Rodrigues Milhomens, natural de Tavira, districto de Faro — Mont'Arroio, n.º 7.
- 2 Julio Ernesto de Lima Duque, filho de José Gomes Duque, natural da Matta, districto de Santarem — Mont'Arroio, n.º 22.
- 3 João Antonio Vieira de Sousa, filho de José Silverio Vieira de Sousa, natural de Celleirós, districto de Villa Real — rua dos Grillos, n.º 7.
- 4 Adriano Augusto Garcia Mascarenhas, filho de Jayme Garcia Mascarenhas, natural de Travanca de S. Thomé, districto de Vizeu — rua da Mathematica, n.º 21.
- 5 Agostinho Augusto de Faria Junior, filho de Custodia Maria da Silva, natural de Macaé (Imperio do Brazil) — rua do Rego d'Água, n.º 10.

Terceiro Anno

- 1 Francisco Zeferino de Mira Mendes, filho de José Mendes dos Santos, natural de Montemor-o-Novo, districto d'Evora — largo do Hospital, n.º 14.
- 2 Manuel Rebello de Carvalho, filho de Francisco Rebello de Carvalho, natural de Santo Adrião de Santão, districto do Porto — rua do Cosme, n.º 3.
- 3 Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, filho de Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, natural de Lamego, districto de Vizeu — rua dos Militares, n.º 25.
- 4 Antonio José da Costa Florido, filho de Francisco Antonio dos Remedios, natural de Lamego, districto de Vizeu — rua dos Militares, n.º 34.
- 5 Basilio Augusto Soares Costa Freire, filho de Luiz Augusto Soares Costa Freire, natural de Travanca de Lagos, districto de Coimbra — ladeira do Seminario, n.º 5.

- 6 José Nogueira Dias d'Almeida, filho de João d'Almeida Dias, natural da Povoia da Rainha, districto da Guarda — rua da Mathematica, n.º 21.
- 7 José Augusto Corrêa de Carvalho, filho de José Manuel Corrêa de Carvalho, natural de Torgueda, districto de Villa-Real—largo do Hospital, n.º 14.
- 8 Antonio Ferreira Baltar, filho de Antonio Ferreira Baltar, natural do Porto.

Quarto Anno

- 1 Pompeu de Carvalho, filho de Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, natural de Coimbra — rua do Infante D. Augusto, n.º 26.
- 2 Arthur Eugenio d'Almeida e Silva, filho de Sebastião d'Almeida e Silva, natural de Coimbra — rua do Corpo de Deus, n.º 65.
- 3 Abilio Baeta das Neves Barreto, filho de Jacintho Baeta das Neves, natural da Castanheira de Pedrogão, districto de Leiria — rua do Forno, n.º 10.
- 4 Manuel Alves Branco, filho de Antonio Alves Branco, natural de Arcos, districto de Villa Real — rua do Rego d'Agua, n.º 10.
- 5 Adelino Augusto Soares, filho de José Narciso Soares, natural de Valença do Minho, districto de Vianna do Castello — rua da Trindade, n.º 27.
- 6 Joaquim Augusto d'Almeida Ferreira, filho de Antonio Maria Lopes d'Almeida Ferreira, natural de Travacinho, districto de Vizeu — rua de S. Jeronymo, n.º 17.
- 7 Francisco Eduardo Peixoto, filho de José Joaquim d'Araujo Peixoto, natural de Braga — rua das Covas, n.º 100.

Quinto Anno

- 1 Zeferino Candido Falcão Pacheco, filho de Zeferino Benevenuto de Serpa Pacheco, natural d'Abrantes, districto de Santarem — rua do Marco da Feira, n.º 36.
 - 2 Pedro d'Alemquer e Sousa, filho de Joaquim de Oliveira e Sousa, natural da Vieira, districto de Leiria — rua do Visconde da Luz, n.º 90.
 - 3 Lopo José de Figueiredo Carvalho, filho de José Maria Dias de Carvalho, natural do Tojal de Sattam, districto de Vizeu — rua da Ilha, n.º 2.
 - 4 Antonio Ignacio Simões, filho de Ignacio Simões, natural de Coimbra — Arco d'Almedina, n.º 20.
 - 5 José Henriques Gomes, filho de Antonio Henriques Gomes, natural de Munna, districto de Vizeu — rua da Ilha, n.º 2.
 - 6 Narciso de Oliveira e Silva, filho de Jeronymo de Oliveira e Silva, natural do Porto — rua do Cosme, n.º 23.
 - 7 José Bernardo d'Almeida, filho de José Antunes Dias, natural de Forno-Tilheiro, districto da Guarda — rua do Cosme, n.º 23.
 - 8 José Candido Dias Valle, filho de Manuel de Sousa Dias Valle, natural de Alfena, districto do Porto—travessa da rua de S. Pedro, n.º 31.
 - 9 Alvaro Vieira de Campos de Carvalho, filho de Adelino Vieira de Campos de Carvalho, natural de S. João da Cova, districto de Braga — largo da Feira, n.º 8.
 - 10 Antonio Pinto de Araujo Ribeiro, filho de Manuel Pinto de Araujo Ribeiro, natural d'Anta, districto de Aveiro — travessa da rua de S. Pedro, n.º 1.
 - 11 Eduardo Abreu, filho de Bento José de Mattos Abreu, natural de Angra do Heroismo — rua dos Anjos, n.º 30.
-

CURSO DE PHARMACIA

Laboratorio Chimico

PRIMEIRO ANNO

- 1 Eduardo Bello Ferraz, filho de Antonio Ferraz, natural de Coimbra.
- 2 Antonio Pedrosa Barreto, filho de Adelino Pedrosa Barreto, natural d'Idanha a Nova, districto de Castello Branco.

SEGUNDO ANNO

- 1 Jacintho Adelino Barata da Silva, filho de pae incognito, natural de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria.

Dispensatorio Pharmaceutico

QUARTO ANNO

- 1 José Manuel Hypolito, filho de José Manuel Hypolito, natural do Fundão, districto de Castello Branco.
-

FACULDADE DE MATHEMATICA

Primeiro Anno

Ordinarios

- 1 Antonio Brandão de Vasconcellos, filho de Antonio Teixeira Brandão de Vasconcellos, natural do Burgo, districto d'Aveiro — Couraça dos Apostolos, n.º 23.
- 2 Augusto José de Castro, filho de José Joaquim de Castro Junior, natural do Rio de Janeiro (Imperio do Brazil) — Couraça de Lisboa, n.º 133.
- 3 João da Silveira e Sousa Couto Leitão, filho de João da Silveira Couto Leitão, natural de Estremoz, districto d'Evora — Couraça dos Apostolos, n.º 94.
- 5 Luiz Antonio de Carvalho Martins, filho de Luiz Antonio Martins, natural de Torres Vedras, districto de Lisboa — Couraça de Lisboa, n.º 123.
- 6 Alberto Pimenta Castel-Branco, filho de Albino Pimenta d'Aguiar Castel-Branco, natural de Braga—rua de S. João.
- 7 Albino Cabral de Saldanha, filho de Francisco Cabral de Saldanha, natural de Meruge, districto de Coimbra — rua do Forno, n.º 11.
- 8 Pedro Antonio Alvares, filho de Camillo Vicente Alvares, natural de Margão (Estados da India) — rua das Esteirinhas, n.º 2.
- 9 Annibal Guedes d'Andrade, filho de José Antonio Nunes d'Andrade, natural de Mirandella, districto de Bragança — rua do Borrvalho, n.º 5.

- 10 Francisco Antonio de Sousa d'Alte Chichorro, filho de André Guilherme Chichorro da Gama Lobo, natural de Monforte, districto de Portalegre — rua de S. Pedro, n.º 6.
- 12 Augusto Cesar de Madureira Beça, filho de José Antonio Ferro de Madureira Beça, natural de Vinhaes, districto de Bragança — rua da Trindade, n.º 44.
- 13 Augusto Carlos de Nazareth Barbosa, filho de Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, natural de Coimbra — rua da Sophia.
- 14 José Maria Quirino Pacheco de Sousa, filho de José Maria Quirino Pacheco de Sousa, natural de Cassurrães, districto de Vizeu — rua das Cozinhas, n.º 1.
- 17 Belchior de Figueiredo, filho de José de Figueiredo, natural de Figueiró de S. Cypriano, districto de Vizeu — rua do Salvador, n.º 4.
- 20 Annibal Augusto de Sá, filho de José Antonio de Sá, natural de Bragança — rua da Trindade, n.º 44.
- 21 Alfredo Ernesto Dias Branco, filho de Henrique Guilherme Thomaz Branco, natural de Villa Real — rua da Mathematica, n.º 31.
- 22 Avelino Ayres Duarte, filho de Antonio Joaquim Duarte, natural de Coimbra.
- 25 David Ferreira da Rocha, filho de Antonio Frederico d'Albuquerque e Rocha, natural de Massinhata do Vouga, districto d'Aveiro — rua do Norte, n.º 29.
- 28 Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho, filho de João Mendes de Magalhães, natural de Mesão-frio, districto de Villa Real — rua de S. Pedro, n.º 10.
- 29 Affonso d'Albuquerque do Amaral Cardoso Jacome Freire, filho de João d'Albuquerque do Amaral Cardoso, natural de Paranhos, districto da Guarda — Quinta das Varandas.
- 31 Antonio Luiz Serrão de Carvalho, filho de Gualdino Carlos de Carvalho, natural de Mertola, districto de Beja — Cellas.
- 32 José Gregorio Sameiro Feio Pereira Rosa, filho de José Pedro Feio Pereira Rosa, natural de Montemor-o-Novo, districto d'Evora — rua das Covas, n.º 100.

Obrigados

- 4 Manuel Justino Ferraz d'Azevedo, filho de Manuel Justino d'Azevedo, natural de Cellas districto de Coimbra — Cellas.
- 11 Augusto Nunes Corrêa Junior, filho de Augusto Nunes Corrêa, natural da Covilhã, districto de Castello-Branco — Praça do Commercio.
- 15 Annibal Freire Salter de Mendonça Sousa Cid, filho de Francisco Freire Salter de Sousa Cid, natural da Chamusca, districto de Santarem — rua do Cosme.
- 16 Domingos José Soares Junior, filho de Domingos José Soares, natural de Adaúfe, districto de Braga — rua das Cosinhas, n.º 24.
- 18 Adelino Pereira da Silva, filho de Francisco Pereira da Silva, natural de Leiria — rua das Covas, n.º 13.
- 19 Cesar Alves Teixeira, filho de Francisco Alves Teixeira, natural do Pará (Brazil) — rua das Padeiras, n.º 30.
- 23 Luiz Augusto Raio, filho de Manuel José Raio, natural de Braga — rua dos Militares, n.º 2.
- 24 Luiz de Sousa Faria e Mello Cabral, filho de Antonio de Sousa Faria e Mello, natural de Evora — rua do Borrvalho, n.º 12.
- 26 Henrique Marques Cortez, filho de José Marques Cortez, natural de Passos de Silgueiros, districto de Vizeu — rua do Salvador, n.º 4.
- 27 José Julio d'Oliveira, filho de Antonio Esteves d'Oliveira, natural de Niza, districto de Portalegre — rua dos Militares, n.º 36.
- 30 Antonio Maria Marques Perdigão, filho de Francisco Marques Perdigão, natural de Coimbra — rua de J. A. d'Aguiar, n.º 45.

Voluntarios

- 1 Alberto Lopes Baptista, filho de João Lopes Baptista, natural do Porto — travessa de S. Christovão, n.º 5.
- 2 José Ferreira Ferrão Castello Branco, filho de José Antonio

- Ferreira Ferrão Castello Branco, natural de S. Thiago districto da Guarda—rua da Trindade, n.º 25.
- 3 Antonio Ramos de Faria Magalhães, filho de Domingos José Ramos de Faria, natural de Fornello, districto do Porto—Palacios Confusos, n.º 24.
 - 4 Arthur Graça Craveiro, filho de Manuel de Freitas Craveiro, natural de Villa do Conde, districto do Porto—rua do Visconde da Luz, n.º 15.
 - 5 Arthur Alves Bebiano, filho de Antonio Alves Bebiano, natural de Minas Geraes, (Brazil)—rua dos Estudos, n.º 38.
 - 6 Francisco Cordovil Caldeira Branco de Barahona, filho de Ignacio Cardoso de Barros Caldeira Castel-Branco, natural de Portalegre—rua de S. João, n.º 55.
 - 7 José de Barahona Caldeira Castel-Branco, filho de Ignacio Cardoso de Barros Caldeira Castel-Branco, natural de Portalegre—rua de S. João, n.º 55.
 - 8 Joaquim Ferreira Tunes, filho de José Ferreira Tunes, natural da Venda dos Moinhos, districto de Coimbra—Bairro de S. José, n.º 8.
 - 9 Manuel Diogo da Silva, filho de Manuel Diogo da Silva, natural de Freixedas, districto da Guarda.
 - 10 Flaviano Augusto Martins, filho de Francisco Maria Martins, natural de Coimbra—rua de João Cabreira, n.º 21.
 - 11 Christovão Cardoso Cabral Coutinho d'Albuquerque Barata, filho de Christovão Cardoso d'Albuquerque Barata, natural de Campo Maior, districto de Portalegre.
 - 12 Francisco Lopes Braga, filho de Antonio Lopes Braga, natural de Amazonas, (Imperio do Brazil)—Couraça dos Apostolos, n.º 43.
 - 13 Joaquim Peres, filho de Joaquim Peres, natural de Tavira, districto de Faro—rua dos Estudos, n.º 21.
 - 14 Virginio Julio de Sousa, filho de Francisco Joaquim de Sousa, natural de Ponta Delgada—rua dos Anjos, n.º 12.
 - 15 Antonio dos Reis, filho de Antonio dos Reis, natural de Portalegre—rua de J. A. d'Aguiar, n.º 72.
 - 16 José Fernandes Moura, filho de Manuel Fernandes Moura, natural do Rio de Janeiro—rua das Cosinhas, n.º 1.
 - 17 Luiz Mousinho Mascarenhas Gaivão, filho de João José

- Antunes Mascarenhas Gaivão, natural de Lisboa — rua do Infante D. Augusto, n.º 54.
- 18 José Fernandes Silva, filho de José Gomes, natural de S. Christovam de Rio Mau, districto do Porto — travessa de S. Christovão, n.º 5.
- 19 Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves, filho de José Francisco Travassos Neves, natural de Tavira, districto de Faro — rua dos Estudos, n.º 21.
- 20 Agostinho Marques, filho de Joaquim Marques, natural de Villa Fernando, districto da Guarda — rua da Trindade, n.º 37.
- 21 Joaquim Pereira Gil de Mattos, filho de Antonio Pereira Ferreira de Mattos, natural de Silvares, districto de Castello Branco — rua dos Coutinhos, n.º 17.
- 22 Antonio da Silva Vieira, filho de José João Gonçalves Vieira, natural de Algoz, districto de Faro — travessa da rua do Norte, n.º 76.
- 23 Euphrosino Alves Teixeira, filho de Francisco Alves Teixeira, natural de Pará (Brazil) — rua das Padeiras, n.º 30.
- 24 José Vasques Osorio d'Almeida, filho de Domingos Vasques Osorio, natural do Peso da Regoa, districto de Villa Real — rua de J. A. d'Aguiar, n.º 72.
- 25 Manuel de Araujo, filho de Antonio Domingos d'Araujo, natural de Braga — rua dos Militares, n.º 22.
- 26 João Baptista Rodrigues Loureiro, filho de Sebastião José Rodrigues Loureiro, natural da Torre de D. Chama, districto de Bragança — largo do Castello, n.º 9.
- 27 José Carneiro Geraldès, filho de José Carneiro Geraldès da Silva Moreira, natural de Villa Boa do Bispo, districto do Porto — travessa de S. Christovão, n.º 5.
- 28 Manuel Tiburcio Ferraz, filho de João Ferraz, natural da Cidade do Salto (Republica Oriental do Uruguay) — rua dos Estudos, n.º 30.
- 29 Antonio de Castro Corrêa de Lacerda, filho de José de Castro Corrêa de Lacerda, natural de Alijó, districto de Villa-Real — rua do Loureiro, n.º 18.
- 30 Antonio da Cunha Prelada, filho de José Antonio da Costa Prelada, natural de Geraz do Lima, districto de Vianna do Castello — rua da Sophia, n.º 14.

- 31 José da Costa Pessoa, filho de Manuel da Costa Pessoa, natural de Vinhaes, districto de Bragança — rua das Covas, n.º 13.
- 32 Manuel d'Almeida Machado, filho de Maria de Jesus d'Almeida, natural do Porto — Couraça dos Apostolos, n.º 33.
- 33 Francisco Ignacio Parra, filho de Simão Antonio Parra, natural d'Urros, districto de Bragança — rua da Moeda, n.º 36.
- 34 José Joaquim Loureiro Dias, filho de Manuel Joaquim Loureiro Dias, natural de S. Cypriano, districto de Vizeu — Estrada da Beira, n.º 36.
- 35 Fortunato dos Santos Nogueira Lobo, filho de Justino Nogueira, natural de Villar-Sêcco, districto de Vizeu — rua do Paço do Conde, n.º 10.

Segundo Anno

Ordinarios

- 1 Antonio José Neves Mello, filho de Adelino Antonio das Neves e Mello, natural de Coimbra — Arcos do Jardim, n.º 7.
- 2 Antonio Rodrigues Nogueira, filho de João Rodrigues Nogueira, natural de Travanca de Lagos, districto de Coimbra — rua do Forno, n.º 11.
- 3 Carlos Joyce Diniz, filho de Francisco Antonio Diniz, natural de Coimbra — Arcos do Jardim, n.º 22.
- 4 Francisco Antonio de Castro Pereira Lopes, filho de Augusto Antonio Lopes Pereira da Silva, natural do Porto — rua das Fangas, n.º 56.
- 5 Carlos Soares Cardoso, filho de Adolpho Soares Cardoso, natural do Porto — Travessa da rua da Trindade, n.º 11.
- 7 Alfredo Alves Pinto Villar, filho de Alfredo Alves Pinto Villar, natural do Porto — rua do Norte, n.º 35.
- 8 Eugenio Candido, filho de Maria José Coelho, natural de Lamego, districto de Vizeu — rua do Marco da Feira, n.º 16.

Obrigados

- 6 Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão Junior, filho de Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, natural de Portalegre — rua das Covas, n.º 106.
- 9 João Gualberto de Barros e Cunha Junior, filho de João Gualberto de Barros e Cunha, natural de Lisboa — Couraça de Lisboa, n.º 115.

Voluntarios

- 1 José Lopes Vieira, filho de Joaquim Antonio, natural d'Abadia, districto de Leiria.
- 2 José Joaquim Galvão de Vasconcellos, filho de Joaquim Gavino de Vasconcellos, natural da Gollegã, districto de Santarem — rua das Covas, n.º 39.
- 3 Eduardo Frederico Cavalleiro Melchiades, filho de José Melchiades Ferreira Santos, natural de Lisboa — rua da Saboaria, n.º 2.
- 4 Manuel dos Santos Pinto, filho de Fortunato dos Santos, natural da Covilhã, districto de Castello Branco — rua da Mathematica, n.º 32.
- 5 Augusto d'Almeida, filho de Joaquim Antonio d'Almeida, natural do Sabugal, districto da Guarda.
- 6 José Pedro Teixeira, filho de Joaquim Pedro Teixeira, natural d'Atadôa, districto de Coimbra — rua do Loureiro, n.º 24.
- 7 Aarão Ferreira de Lacerda, filho de José Ferreira de Lacerda, natural de Touro, districto de Vizeu — Palacios Confusos.
- 8 Francisco Xavier Corrêa Mendes, filho de Raymundo Maria Corrêa Mendes, natural de Gôa (Estados da India) — Couraça de Lisboa, n.º 103.
- 9 Alfredo Ferreira da Silva, filho de Maria Julia da Conceição, natural do Porto — rua dos Militares, n.º 25.
- 10 Antonio da Cunha Prelada.

Terceiro Anno

Ordinarios

- 1 Duarte Leite Pereira da Silva, filho de Raphael Leite Pereira da Silva, natural de Porto — rua do Cosme, n.º 1.
- 2 Amadeu Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, filho de Francisco d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, natural da Rede, districto de Villa Real — rua do Museu.
- 3 Antonio Emilio de Quadros Flores, filho de Antonio João Flores, natural de Coimbra — Couraça de Lisboa, n.º 103.

Voluntarios

- 1 José Julio da Costa, filho de José Julio da Costa, natural do Porto.
- 2 João Albino de Sousa Rodrigues, filho de João Francisco Albino, natural de Lisboa — rua da Ilha.
- 3 Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, filho de Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa, natural de Coimbra — rua dos Gatos, n.º 4.
- 4 José Maria da Silva Campos Mello de Amorim, filho de Cassiano Augusto Alves Pessoa de Amorim, natural da Covilhã, districto de Castello Branco.
- 5 Silvano Alberto Gomes Guerra, filho de José Antonio Rodrigues Guerra, natural de Vallongo, districto de Villa-Real.
- 6 Arthur Teixeira Bastos, filho de Januario José Rodrigues Bastos, natural do Porto — rua dos Penedos, n.º 1.
- 7 Manuel Maria d'Oliveira Ramos, filho de João d'Oliveira Ramos, natural de Vallega, districto d'Aveiro — rua das Colchas, n.º 4.
- 8 Diogo d'Almeida Azevedo e Vasconcellos, filho do Visconde de Reriz, natural de S. Pedro do Sul, districto de Vizeu — Arcos do Jardim.
- 9 Damião Martins Pereira de Menezes, filho de José Martins

- de Queiroz, natural de Guimarães, districto de Braga —
 rua dos Anjos, n.º 2.
- 10 Antonio José Rodrigues Braga, filho de Antonio José Rodrigues Braga, natural do Rio de Janeiro, Imperio do Brazil.

Quarto Anno

Ordinarios

- 1 Luciano Antonio Pereira da Silva, filho de Antonio Pereira da Silva, natural de Caminha, districto de Vianna do Castello — Arcos do Jardim, n.º 73.
- 2 Henrique Manuel de Figueiredo, filho de Manuel Adelino de Figueiredo, natural de Coimbra — rua das Fangas, n.º 50.
- 3 Francisco Miranda da Costa Lobo, filho de Francisco Miranda Catalão, natural de Curópos, districto de Bragança — rua das Covas, n.º 13.
- 4 Visconde de Villa Verde, filho do Barão de Fornellos, natural do Porto, — rua da Esperança, n.º 8.
- 5 Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz, filho de Joaquim José Gonçalves Teixeira Queiroz, natural de Guimarães, districto de Braga.

Voluntarios

- 1 Diocleciano Alberto Feio de Carvalho, filho de Manuel Mendes Feio de Carvalho, natural da Louzã, districto de Coimbra — Couraça dos Apostolos, n.º 33.
- 2 José Ascensão Guimarães, filho de José Francisco Guimarães, natural de Faro — rua dos Estudos, n.º 12.
- 3 João Alvaro Pestana Girão, filho de João Nepomuceno Pestana Girão, natural de Faro — Terreiro da Pella, n.º 7.
- 4 Alberto Botelho, filho de Antonio Botelho, natural de Passos, districto de Villa Real — rua dos Militares, n.º 29.

- 5 José Joaquim Peres, filho de José Joaquim Peres, natural de Tavira, districto de Faro — Terreiro da Pella, n.º 7.
- 6 Vicente Carlos de Sousa Brandão, filho de Francisco Maria de Sousa Brandão, natural do Porto—rua dos Militares, n.º 29.

Quinto Anno

Ordinario

- 1 Augusto de Arzilla Fonseca, filho de Manuel José da Fonseca, natural do Funchal, Ilha da Madeira — Couraça de Lisboa, n.º 103.
-

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Primeiro Anno

1.^a Cadeira — CHIMICA INORGANICA

Ordinarios

- 1 João dos Santos Pereira Jardim, filho de Joaquim dos Santos Pereira Jardim, natural de Coimbra — rua de João Cabreira, n.º 11.
- 7 Henrique Marques Cortez.

Obrigados

- 2 Manuel Justino Ferraz d'Azevedo.
- 3 Annibal Freire Salter de Mendonça Sousa Cid.
- 4 José Fernandes Moura.
- 5 Luiz Augusto Raio.
- 6 Luiz de Sousa Faria e Mello Cabral.

Voluntarios

- 1 Alberto Lopes Baptista.
- 2 José Ferreira Ferrão Castello Branco.
- 3 Augusto José de Castro.
- 4 Antonio Ramos de Faria Magalhães.
- 5 Antonio Brandão de Vasconcellos.
- 6 Luiz Antonio de Carvalho Martins.
- 7 Arthur Graça Craveiro.
- 8 João da Silveira e Sousa Couto Leitão.
- 9 Alberto Pimentel Castello Branco.
- 10 Arthur Alves Bebiano.

- 11 Albino Cabral de Saldanha.
- 12 Pedro Antonio Alvares.
- 13 Francisco Cordovil Caldeira Castel-Branco de Barahona.
- 14 José de Barahona Caldeira Castel-Branco.
- 15 Joaquim Ferreira Tunes.
- 16 Manuel Diogo da Silva.
- 17 André Xavier d'Almeida, filho de Simão Maria d'Almeida natural de Miranda do Corvo, districto de Coimbra — rua das Figueirinhas, n.º 16.
- 18 Annibal Guedes d'Andrade.
- 19 Francisco Antonio de Sousa d'Alte Chichorro.
- 20 Augusto Nunes Corrêa Junior.
- 21 Augusto Cesar de Madureira Beça.
- 22 Christovão Cardoso Cabral Coutinho d'Albuquerque Barata.
- 23 Joaquim Peres.
- 24 Augusto Carlos de Nazareth Barbosa.
- 25 José Maria Quirino Pacheco de Sousa.
- 26 Domingos José Soares Junior.
- 27 Belchior de Figueiredo.
- 28 Virginio Julio de Sousa.
- 29 Antonio dos Reis.
- 30 Adelino Pereira da Silva.
- 31 Annibal Augusto de Sá.
- 32 Luiz Mousinho Mascarenhas Gaivão.
- 33 Alfredo Ernesto Dias Branco.
- 34 Antonio Almeida Pinto da Motta, filho de Francisco Antonio Pinto da Motta, natural de Valença do Minho, districto de Vianna do Castello.
- 35 Abel Maria de Lacerda, filho de João Maria de Lacerda, natural da Prova, districto da Guarda.
- 36 João Pereira Galvão, filho de João Pereira Braga, natural da Bahia (Imperio do Brazil).
- 37 José Fernandes Silva.
- 38 Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves.
- 39 Alfredo Ferreira da Silva.
- 40 Avelino Ayres Duarte.
- 41 Agostinho Marques.
- 42 Joaquim Pereira Gil de Mattos.
- 43 Antonio da Silva Vieira.

- 44 Euphrosino Alves Teixeira.
- 45 José Vasques Osorio d'Almeida.
- 46 David Ferreira da Rocha.
- 47 José Joaquim d'Almeida Pinto da Costa Rebello, filho de Augusto Cesar Pinto da Costa Rebello, natural de Monte-mor-o-Novo, districto d'Evora—rua dos Militares, n.º 22.
- 48 Manuel de Araujo.
- 49 João Baptista Rodrigues Loureiro.
- 50 José Carneiro Geraldés.
- 51 José Julio d'Oliveira.
- 52 Manuel Tiburcio Ferraz.
- 53 Antonio de Castro Corrêa de Lacerda.
- 54 Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho.
- 55 José da Costa Pessoa.
- 56 Manuel d'Almeida Machado.
- 57 Affonso d'Albuquerque do Amaral Cardoso Jacome Freire.
- 58 Antonio Maria Marques Perdigão.
- 59 Antonio Luiz Serrão de Carvalho.
- 60 José Gregorio Sameiro Feio Pereira Rosa.
- 61 Francisco Ignacio Parra.
- 62 José Joaquim Loureiro Dias.
- 63 Fortunato dos Santos Nogueira Lobo

Segundo Anno

2.ª Cadeira — CHIMICA ORGANICA

CURSO GERAL

Voluntarios

- 1 Carlos Joyce Diniz.
- 2 José Lopes Vieira.
- 3 José Joaquim Galvão de Vasconcellos,
- 4 Manuel dos Santos Pinto.
- 5 Francisco Miranda da Costa Lobo,
- 6 Augusto d'Almeida.

- 7 Cesar Alves Teixeira.
- 8 Aarão Ferreira de Lacerda.
- 9 Alfredo Ferreira da Silva.
- 10 José Joaquim d'Almeida Pinto da Costa Rebello.
- 11 Antonio da Silva Pontes, filho de Manuel Francisco Pontes, natural de Faro.

CURSO MEDICO

Obrigados

- 1 Domingos José Moreira, filho de Narcisa Margarida da Conceição, natural da Povoia de Varzim, districto do Porto — travessa da rua de S. Pedro, n.º 5.
- 2 José Gomes Ribeiro, filho de José Gomes Ribeiro, natural de Coimbra — rua da Calçada, n.º 119.
- 3 Francisco Maria da Cunha Junior, filho de Manuel Maria da Cunha, natural de Villela, districto de Coimbra — terreiro da Herva, n.º 67.
- 4 João Trindade, filho de Antonio José Ferreira Trindade, natural de Lisboa — Collegio dos Orphãos.
- 5 Joaquim Vicente Pedrosa Barreto, filho de Adelino Pedrosa Barreto, natural da Idanha a Nova, districto de Castello Branco — rua das Covas, n.º 28.
- 6 Rodolpho Pedro da Silva, filho de Antonio Pedro da Silva, natural de Coimbra — Arco do Bispo, n.º 2.
- 7 Eduardo dos Santos, filho de Antonio dos Santos, natural de Coimbra — Praça do Commercio, n.º 111.
- 8 Caetano Marques d'Oliveira Junior, filho de Caetano Marques d'Oliveira, natural da Povoia de Varzim, districto do Porto — travessa da rua de S. Pedro.
- 9 José Duarte Monteiro Laranja, filho de Manuel Duarte Laranja, natural de Coruche, districto de Santarem — Cou-raça dos Apostolos, n.º 94.
- 10 João Pessoa de Figueiredo, filho de Francisco Gomes de Figueiredo, natural de Murte-de, districto de Coimbra — rua do Cotovello, n.º 18.
- 11 João Gualberto de Barros e Cunha, Junior.

ANALYSE CHIMICA

Voluntarios

- 1 Antonio Rodrigues Nogueira.
- 2 Antonio José Neves Mello.
- 3 Carlos Soares Cardoso.
- 4 Eduardo Frederico Cavalleiro Melchiades.
- 5 Alfredo Alves Pinto Villar.
- 6 Eugenio Candido.
- 7 José Pedro Teixeira.
- 8 Diogo d'Almeida Azevedo e Vasconcellos.
- 9 Antonio da Cunha Prelada.

Terceiro Anno

3.ª Cadeira — PHYSICA (1.ª parte)

CURSO GERAL

Voluntarios

- 7 Silvano Alberto Gomes Guerra.
- 8 Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão Junior.
- 19 Alvaro Martins Sequeira, filho de Francisco Martins Sequeira, natural de S. Jeronymo de Real, districto de Braga.

CURSO MEDICO

Obrigados

- 1 Domingos José Moreira.
- 2 José Gomes Ribeiro.
- 3 Francisco Maria da Cunha Junior.
- 4 João Trindade.

- 5 Joaquim Vicente Pedrosa Barreto.
- 6 Rodolpho Pedro da Silva.
- 7 Eduardo Augusto Marques, filho de Francisco Marques de Jesus, natural de Coimbra—rua dos Loyos, n.º 1.
- 8 Eduardo dos Santos.
- 9 Antonio Baptista Lopes, filho de João Baptista Lopes, natural de Braga,
- 10 José Duarte Monteiro Laranja.
- 11 João Pessoa de Figueiredo.
- 12 João Gualberto de Barros e Cunha Junior.

CURSO MATHEMATICICO

Voluntarios

- 1 Antonio Rodrigues Nogueira.
- 2 Carlos Joyce Diniz.
- 3 José Julio da Costa.
- 4 Antonio José Neves Mello.
- 5 Francisco Antonio de Castro Pereira Lopes.
- 6 Carlos Soares Cardoso.
- 9 José Joaquim Galvão de Vasconcellos.
- 10 Eduardo Frederico Cavalleiro Melchiades.
- 12 Alfredo Alves Pinto Villar.
- 13 Manuel dos Santos Pinto.
- 14 Augusto d'Almeida.
- 15 Eugenio Candido.
- 16 José Pedro Teixeira
- 17 Aarão Ferreira de Lacerda.
- 18 Francisco Xavier Corrêa Mendes.
- 20 Antonio da Cunha Prelada.

CURSO NAVAL

Voluntario

- 11 Flaviano Augusto Martins.

4.ª Cadeira — BOTANICA

CURSO GERAL

Voluntarios

- 8 Alvaro Martins Sequeira.
- 9 Antonio José Rodrigues Braga.
- 10 Silvano Alberto Gomes Guerra.

CURSO MEDICO

Obrigados

- 1 João Maria Ribeiro, filho de José Ribeiro, natural de Veiros, districto de Portalegre — rua do Borrvalho, n.º 12.
- 2 Joaquim Bernardo Cardoso Botelho da Costa, filho de Antonio da Costa Guedes, natural de Formillo, districto de Vizeu — rua de S. Pedro, n.º 6.
- 3 João Figueiredo Martins Abreu e Castro, filho de João da Natividade Martins, natural das Lages, districto da Guarda — rua de S. Jeronymo, 25.
- 4 Antonio da Costa Carvalho, filho de Luiz da Costa Carvalho, natural de Taboa, districto de Coimbra — rua de S. Jeronymo, 25.
- 5 Manuel Augusto Soares Valejo, filho de Manuel Augusto Almeida Valejo, natural d'Abrantes, districto de Santarem — Palacios Confusos, n.º 24.
- 6 Eduardo Pereira do Valle, filho de Antonio Pereira do Valle, natural de Tondella, districto de Vizeu — rua dos Coutinhos, n.º 28.
- 7 Accacio da Silva Pereira Guimarães, filho de Domingos da Silva Guimarães, natural de Lamego, districto de Vizeu — Palacios Confusos, n.º 24.
- 8 Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca, filho de Antonio Hortencio Ferreira da Fonseca, natural de S. Romão, districto da Guarda — Couraça dos Apostolos, n.º 33.
- 9 Christiano Mendes Callado, filho de Theotonio Mendes

- Callado, natural de Alter do Chão, districto de Portalegre — rua do Estudos, n.º 38.
- 10 Antonio Augusto Gonçalves Braga, filho de José Joaquim Gonçalves Braga, natural de Bragança — rua da Trindade, n.º 44.
- 11 Claudio da Motta Neves Elyseu, filho de Joaquim da Motta Abreu, natural de Villa Nova d'Ourem, districto de Santarem — Couraça de Lisboa, n.º 67.
- 12 João Mendes de Magalhães Ramalho, filho de João Mendes de Magalhães, natural de Mesão-frio, districto de Villa Real — rua de S. Pedro, n.º 10.
- 13 Alfredo da Silva Sampaio, filho de José Augusto Nogueira Sampaio, natural de Angra do Heroismo, districto central dos Açores — rua dos Anjos, n.º 30.

CURSO MATHEMÁTICO

Voluntarios

- 1 Diocleciano Alberto Feio de Carvalho.
- 2 Luciano Antonio Pereira da Silva.
- 3 João Alvaro Pestana Girão.
- 4 Alberto Botelho.
- 5 José Joaquim Peres.
- 6 Henrique Manuel de Figueiredo.
- 7 Francisco Miranda da Costa Lobo.
- 11 Vicente Carlos de Sousa Brandão.
- 12 Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz.

Quarto Anno

5.ª Cadeira — PHYSICA (2.ª parte)

CURSO GERAL

Ordinarios

- 11 José Julio Martins Sequeira, filho de Francisco Martins Sequeira, natural de S. Jeronymo de Real, districto de Braga.

CURSO MEDICO

Obrigados

- 1 João Maria Ribeiro.
- 2 Joaquim Bernardo Cardoso Botelho da Costa.
- 3 João Figueiredo Martins Abreu e Castro
- 4 Antonio da Costa Carvalho.
- 5 Manuel Augusto Soares Valejo.
- 6 José Pereira Jardim, filho de José dos Santos Pereira Jardim, natural da Figueira da Foz, districto de Coimbra.
- 7 Eduardo Pereira do Valle.
- 8 Accacio da Silva Pereira Guimarães.
- 9 Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca.
- 10 Christiano Mendes Callado.
- 12 Antonio Augusto Gonçalves Braga.
- 13 Claudio da Motta Neves Elyseu.
- 14 João Mendes de Magalhães Ramalho.
- 15 Alfredo da Silva Sampaio.

CURSO MATHEMATICO

Voluntarios

- 1 Amadeu d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.
- 2 Francisco de Serpa Machado Pimentel, filho de Bernardo de Serpa Pimentel, natural de Coimbra — rua da Ilha.
- 3 Duarte Leite Pereira da Silva.
- 4 João Mascarenhas Manuel de Mendonça Gaivão, filho de João José Antunes Mascarenhas Gaivão, natural de Estombar, districto de Faro.
- 5 Antonio Emilio de Quadros Flores.
- 6 João Alvaro Pestana Girão.
- 7 Alberto Botelho.
- 8 José Joaquim Peres.
- 9 José Maria da Silva Campos Mello de Amorim.
- 10 Arthur Teixeira Bastos.
- 11 Manuel Maria d'Oliveira Ramos.

- 12 Antonio José Rodrigues Braga.
- 13 Damião Martins Pereira de Menezes.
- 14 João Albino de Sousa Rodrigues.

6.ª Cadeira — ZOOLOGIA

CURSO GERAL

Ordinarios

- 11 Visconde de Villa Verde.

Voluntarios

- 1 José d'Ascensão Guimarães.
- 2 Antonio José Rodrigues Braga.

CURSO MEDICO

Obrigados

- 1 João Maria Ribeiro.
- 2 Joaquim Bernardo Cardoso Botelho da Costa.
- 3 João Figueiredo Martins Abreu e Castro.
- 4 Antonio da Costa Carvalho.
- 5 Manuel Augusto Soares Valejo.
- 6 Eduardo Pereira do Valle.
- 7 Accacio da Silva Pereira Guimarães.
- 8 Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca.
- 9 Christiano Mendes Callado.
- 10 Antonio Augusto Gonçalves Braga.
- 12 Claudio da Motta Neves Elyseu.
- 13 João Mendes de Magalhães Ramalho.
- 14 Alfredo da Silva Sampaio.

Quinto Anno**7.ª Cadeira — MINERALOGIA****CURSO GERAL***Ordinarios*

- 1 Alfredo Alves da Motta.
- 2 Manuel Amandio Gonçalves, filho de Jacinto José Gonçalves, natural do Porto — rua das Fangas, n.º 56.
- 3 Henrique Teixeira Bastos, filho de Januario José Rodrigues Bastos, natural de Villa Cova da Lixa, districto do Porto.
- 4 Augusto d'Arzilla Fonseca.

CURSO MATHEMATICO*Voluntarios*

- 1 Diocleciano Alberto Feio de Carvalho.
- 2 José d'Ascensão Guimarães.
- 3 João Alvaro Pestana Girão.
- 4 Alberto Botelho.
- 5 José Joaquim Peres.
- 6 Henrique Manuel de Figueiredo.
- 7 Francisco Miranda da Costa Lobo.
- 8 Visconde de Villa-Verde.
- 9 Luciano Antonio Pereira do Silva.
- 10 Antonio da Silva Pontes.
- 11 Vicente Carlos de Sousa Brandão.
- 12 Arnaldo Augusto de Sousa Queiroz.

8.^a Cadeira — AGRICULTURA

CURSO GERAL

Ordinarios

- 1 Alfredo Alves da Motta.
- 2 Manuel Amandio Gonçalves.
- 3 Henrique Teixeira Bastos.
- 4 Augusto d'Arzilla Fonseca.

Voluntarios

- 1 José d'Ascensão Guimarães.
 - 7 Visconde de Villa-Verde.
-

AULA DE DESENHO

Curso Ma-thematico { 1.º Anno — Terças e Sabbados — $8\frac{1}{4}$ ás $10\frac{1}{4}$ horas
 2.º » — Segundas e Sextas — $11\frac{1}{2}$ á $1\frac{1}{2}$ »
 3.º » — Quartas..... — $11\frac{1}{2}$ á $1\frac{1}{2}$ »

Curso Philo-sophico { 1.º Anno — *Paizagem e elementos de figura*:
 — Segundas e Sextas — 12 á $1\frac{1}{2}$ horas
 2.º » — *Figura*. — Quartas — $11\frac{1}{2}$ á $1\frac{1}{2}$ »

CURSO MATHEMATICO

Primeiro Anno

- 1 José Ferreira Ferrão Castello-Branco.
- 2 Augusto José de Castro.
- 3 Antonio Ramos de Faria Magalhães.
- 4 Antonio Brandão de Vasconcellos.
- 5 Luiz Antonio de Carvalho Martins.
- 6 Arthur Graça Craveiro.
- 7 Alberto Pimenta Castel-Branco.
- 8 João dos Santos Pereira Jardim.
- 9 Albino Cabral de Saldanha.
- 0 Pedro Antonio Alvares.
- 11 Francisco Cordovil Caldeira Castel-Branco de Barahona.
- 12 José de Barahona Caldeira Castel-Branco.
- 13 Annibal Guedes d'Andrade.
- 14 Francisco Antonio de Sousa d'Alte Chichorro.
- 15 Augusto Cesar de Madureira Beça.
- 16 Christovão Cardoso Cabral Coutinho d'Albuquerque Barata.
- 17 José Maria Querino Pacheco de Sousa.

- 18 Belchior de Figueiredo.
- 19 Virginio Julio de Sousa.
- 20 Antonio dos Reis.
- 21 Annibal Augusto de Sá.
- 22 Luiz Mousinho Mascarenhas Gaivão.
- 23 Alfredo Ernesto Dias Branco.
- 24 Antonio Almeida Pinto da Motta.
- 25 Manuel Maria d'Oliveira Ramos.
- 26 Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves.
- 27 José Julio Martins Sequeira.
- 28 Antonio da Silva Vieira.
- 29 David Ferreira da Rocha.
- 30 Henrique Marques Cortez.
- 31 Manuel de Araujo.
- 32 Manuel Tiburcio Ferraz.
- 33 Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho.
- 34 Antonio José Rodrigues Braga.
- 35 José da Costa Pessoa.
- 36 Afonso d'Albuquerque do Amaral Cardoso Jacome Freire.
- 37 Antonio Luiz Serrão de Carvalho.
- 38 José Gregorio Sameiro Feio Pereira Rosa.
- 39 Abel Maria de Lacerda.
- 40 Antonio de Castro Corrêa da Lacerda.
- 41 Damião Martins Pereira de Menezes.

Segundo Anno

- 1 Antonio Rodrigues Nogueira.
- 2 Carlos Joyce Diniz.
- 3 Antonio José Neves Mello.
- 4 Francisco Antonio de Castro Pereira Lopes.
- 5 Carlos Soares Cardoso.
- 6 João dos Santos Pereira Jardim.
- 7 José Lopes Vieira.
- 8 André Xavier d'Almeida.
- 9 Eduardo Frederico Cavalleiro Melchiades.
- 10 Francisco Lopes Braga.

- 11 Alfredo Alves Pinto Villar.
- 12 Eugenio Candido.
- 13 Antonio Almeida Pinto da Motta.
- 14 Francisco Xavier Corrêa Mendes.
- 15 Alfredo Ferreira da Silva.
- 16 Henrique Teixeira Bastos.
- 17 João Gualberto de Barros e Cunha.

Terceiro Anno

- 1 Amadeu d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.
- 2 Duarte Leite Pereira da Silva.
- 3 José Julio da Costa,
- 4 João Albino de Sousa Rodrigues.
- 5 Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.
- 6 José Pedro Teixeira.
- 7 Arthur Teixeira Bastos.
- 8 Manuel Maria d'Oliveira Ramos.
- 9 José Julio Martins Sequeira.
- 10 Henrique Teixeira Bastos.
- 11 Vicente Carlos de Sousa Brandão.
- 12 Damião Martins Pereira de Menezes.

CURSO PHILOSOPHICO

Primeiro Anno

Paizagem e elementos de figura

- 1 Manuel Justino Ferraz d'Azevedo.
- 2 Augusto José de Castro.
- 3 Arthur Alves Bebiano.
- 4 Albino Cabral de Saldanha,

- 5 Joaquim Ferreira Tunes.
- 6 Augusto Nunes Corrêa Junior,
- 7 Francisco Lopes Braga.
- 8 Joaquim Peres.
- 9 Manuel dos Santos Pinto.
- 10 Annibal Freire Salter de Mendonça Sousa Cid.
- 11 Domingos José Soares Junior.
- 12 Augusto d'Almeida.
- 13 Adelino Pereira da Silva.
- 14 José Fernandes Moura.
- 15 Aarão Ferreira de Lacerda.
- 16 Eduardo dos Santos.
- 17 José Fernandes Silva.
- 18 Luiz Augusto Raio.
- 19 Joaquim Pereira Gil de Mattos.
- 20 Luiz de Sousa Faria e Mello Cabral.
- 21 Euphrosino Alves Teixeira.
- 22 José Vasques Osorio d'Almeida.
- 23 João Baptista Rodrigues Loureiro.
- 24 Manuel Tiburcio Ferraz.
- 25 Antonio da Silva Pontes.
- 26 Antonio de Castro Corrêa de Lacerda.
- 27 Antonio Maria Marques Perdigão.
- 28 Francisco Ignacio Parra.
- 29 José Joaquim Loureiro Dias.
- 30 Henrique Marques Cortez.
- 31 Fortunato dos Santos Nogueira Lobo.

Segundo Anno

Figura

- 1 Alberto Lopes Baptista.
- 2 Domingos José Moreira.
- 3 Francisco Maria da Cunha Junior.
- 4 José Lopes Vieira.

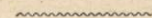
- 5 João Trindade.
 - 6 José Gomes Ribeiro.
 - 7 Joaquim Vicente Pedrosa Barreto.
 - 8 Eduardo Augusto Marques.
 - 9 José d'Ascensão Guimarães.
 - 10 Cesar Alves Teixeira.
 - 11 José Pereira Jardim.
 - 12 Eduardo Pereira do Valle.
 - 13 Abel Maria de Lacerda.
 - 14 João Pereira Galvão.
 - 15 Antonio Baptista Lopes.
 - 16 Alvaro Martius Sequeira.
 - 17 Antonio Augusto Gonçalves Braga.
 - 18 José Duarte Monteiro Laranja.
 - 19 João Pessoa de Figueiredo.
 - 20 José Joaquim d'Almeida Pinto da Costa Rebello.
 - 21 José Carneiro Gerales.
 - 22 José Julio d'Oliveira.
 - 23 João Mendes de Magalhães Ramalho.
-

Mappa comparativo do numero dos estudantes matriculados na Universidade de Coimbra, no anno lectivo de 1882 a 1883, com o dos que se matricularam no anno lectivo de 1881 a 1882

FACULDADES	ANNOS										DIFERENÇA			
	1.º		2.º		3.º		4.º		5.º		Total		1885	
	1882	1883	1882	1883	1882	1883	1882	1883	1882	1883	Para mais	Para menos		
Theologia	13	14	9	7	12	8	6	12	6	5	46	46	-	-
Direito	86	98	99	100	76	66	64	72	43	60	368	396	28	-
Medicina	5	9	7	5	7	8	11	7	11	11	41	40	-	1
Mathematica	65	67	24	19	16	13	6	11	1	1	112	111	-	1
Philosophia	58	70	38	31	56	57	43	45	6	22	201	225	24	-
Desenho	58	72	45	40	16	12	-	-	-	-	(*)119	(*)124	5	-
Total geral	285	330	222	202	183	164	130	147	67	99	887	942	57	2

(*) Neste numero não vão incluídos os alumnos externos.

Diferença para mais

BIBLIOTHECA

Bibliothecario

Dr. Bernardo de Serpa Pimentel — rua da Ilha, n.º 7.

1.º Official

José Mendes Diniz — Cellas.

2.º Official provisório

José Marques Perdigão Donato — rua da Louça.

Porteiro provisório

Bento Pereira de Miranda — rua de J. A. d'Aguiar.

Continuo

João Pereira de Miranda — rua das Fangas.



Estatística dos leitores e obras consultadas na Bibliotheca da Universidade
no anno lectivo de 1881 a 1882

MEZES	Collec. e Public. Period.		Litt., Histor. Geogr. e Bel-las-Artes		Scienc. Nat., Artes e Offic.		Scienc. Civis e Politicas		Scienc. Ecclesiasticas		Mann-criptos		Total	
	Leit.	Obr.	Leitores	Obras	Leitores	Obras	Leitores	Obras	Leit.	Obras	Leit.	Obr.	Leitores	Obras
Outubro	123	195	65	86	170	216	315	527	102	168	5	10	780	1.202
Novembro	277	286	120	153	114	182	465	715	183	218	3	6	1.162	1.560
Dezembro	226	281	117	156	172	225	335	507	161	204	5	10	1.016	1.383
Janeiro..	287	301	112	162	205	302	522	716	133	185	6	12	1.265	1.678
Fevereiro	215	251	128	186	205	275	436	588	183	264	3	6	1.170	1.570
Março...	224	297	115	154	151	266	506	822	230	285	5	10	1.231	1.834
Abril ...	237	262	115	125	208	275	525	686	202	254	8	16	1.295	1.616
Maió....	204	254	125	186	277	331	305	486	136	175	3	6	1.050	1.438
Junho...	116	122	41	53	133	157	105	183	52	88	2	21	449	624
Julho ...	15	22	39	52	35	62	19	25	4	6	12	16	124	183
Total	1.921	2.271	977	1.311	1.670	2.291	3.533	5.255	1.366	1.847	52	118	9.542	13.088

CLASSES

Despesa effectuada na Bibliotheca da Universidade no anno economico de 1881-1882

MEZES	EXPEDIENTE				LIVROS ESTRAN- GEIROS	TOTAL
	Pessoal	Despesas diversas	Encader- nações	Compra de livros		
Julho	46\$320	5\$255	-	-	15\$040	66\$615
Agosto	46\$320	15\$865	-	7\$400	260\$430	330\$015
Setembro	45\$600	9\$240	-	-	-	54\$840
Outubro	46\$320	12\$060	38\$840	-	-	97\$220
Novembro	45\$600	10\$995	-	-	-	56\$595
Dezembro	46\$320	9\$320	-	-	29\$280	84\$920
Janeiro	46\$320	15\$200	62\$200	-	-	123\$720
Fevereiro	44\$160	5\$820	-	-	-	49\$980
Março	46\$320	12\$915	3\$960	-	-	63\$195
Abril	45\$600	15\$765	-	-	-	61\$365
Maior	46\$320	8\$420	-	-	-	54\$740
Junho	45\$600	37\$925	170\$640	207\$380	295\$250	756\$795
Total	550\$800	158\$780	275\$640	214\$780	600\$000	1:800\$000

**Livros adquiridos pela Bibliotheca da Universidade
durante o anno economico de 1881-1882**

~~~~~  
**Livros nacionaes e estrangeiros (comprados)**

- Abhandlungen der gesellschaft der wissenschaften zu Göttingen. Göttingen, 1880, v. 26.  
 Abhandlungen der königlichen akademie der wissenschaften zu Berlin, 1879. Berlin, 1880, 1 - 4.º  
 Alcubilla (D. Marcelo Martinez) - Diccionario de la administracion española. 3.ª ed. Madrid, 1879 - 1880, 12 v. - 8.º gr.  
 Almanach de Gotha. 1882.  
 Annalen der chemie. vol. 203 a 208.  
 Annalen der physik und chemie. vol. 247 a 250 - Beiblätter iv e v.  
 Annales de chimie et de physique. - (cont.)  
 Annales des ponts et chaussées. 5.º serie, tomo 10.º - 1880.  
 Annuaire de l'économie politique. 1881.  
 Annuaire pour l'an 1882 publié par le Bureau des longitudes. Paris, 1 v. - 12.  
 Archives générales de médecine. - (cont.)  
 Archives de physiologie. - (cont.)  
 Arte (A) - (cont.)  
 Avila (Joaquim Thomaz Lobo d') - Estudos de administração. Lisboa, 1874, 1 v. - 8.º  
 Bastian (H. Charlton) - Le cerveau organe de la pensée chez l'homme et chez les animaux. Paris, 1882, 2 v. - 8.º  
 Batbie (A.) Vuatrin et - Lois administratives françaises. Paris, 1882, 1 v. - 8.º et supplément.  
 Bibliographie de la France. - (cont.)  
 Bibliographie de la France. Étrennes pour l'année 1882.  
 Bibliotheca Casinensis. Tomo 4.º  
 Birmann (H. A.) - Grammaire allemande. Paris, 1878, 1 v. - 8.º  
 Birmann (H. A.) - Lecture des manuscrits allemands. Paris, 1875, 1 v. - 8.º  
 Blanqui - H.º de l'économie politique en Europe depuis les anciens jusqu'à nos jours. 5.ª ed. Paris, 1882, 1 v. - 8.º

- Bon (Le) Dr. Gustave - L'homme et les sociétés, leurs origines et leur histoire. Paris, 1881, 2 v. - 8.<sup>o</sup>
- Boucherie (A.) - Additions au dictionnaire de Littré, 1881, folh. - 8.<sup>o</sup>
- Brehm (A. E.) - La vie des animaux. Paris, 4 v. - 4.<sup>o</sup>
- Brochard (Dr.) - La verité sur les enfants trouvés. Paris, 1876, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Cantu (Cesar) - Historia universal. - Traduzida por Manuel Bernardes Branco. Lisboa, 1878 e 1879 - 13 v. - 4.<sup>o</sup>
- Cantu (C.) - Os ultimos trinta annos (1848 - 1878). Traduzida pelo Visconde de Castilho. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Chagas (M. Pinheiro) - Diccionario popular, historico, geographico, mythologico, etc. Lisboa, 1876, 8 v. - 4.<sup>o</sup>
- Chemnitz (Martini und) - Systematisches conchylien-cabinet. Lieferung, 295 a 313.
- Comptes rendus hebdomadaires. - (cont.)
- Comte (Auguste) - Système de politique positive. Table analytique par Henri d'Olier. Paris, 1882.
- Demolombe - Traité des engagements qui se forment sans convention. - Des contrats ou des obligations conventionnelles en général. Paris, 1882, tomo 8.<sup>o</sup> - 8.<sup>o</sup>
- Denkschriften der Wiener academie - Philosophisch - historische classe, 1881. Wien, 1881, 1 v. - 4.<sup>o</sup>
- Diccionario de geographia universal por uma Sociedade de homens de sciencia. Tomo 1.<sup>o</sup> Lisboa, 1878, 1 v. - 4.<sup>o</sup>
- Diccionario hespanhol-portuguez e portuguez-hespanhol. Porto, 1879, 2 v. - 4.<sup>o</sup>
- Die fortschritte der physik. vol. 32. Berlin, 1881, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Direito. (O) - (cont.)
- Ducroco (M.) - Cours de droit administratif. 6<sup>me</sup> ed. Paris, 1881, 2 v. - 8.<sup>o</sup>
- Dumas (Alexandre) - La question du divorce. Paris, 1880, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Ferrari (C.) - Grand dictionnaire français-italien e italien-français. Paris, 1879, 1 v. - 4.<sup>o</sup>
- Figuiier (Louis) - L'année scientifique et industrielle. - 25 année. 1881.
- Figuiier (Louis) - Vies des savants illustres depuis l'antiquité jusqu'au dix-neuvième siècle. Paris, 1874-1877, 5 v. - 8.<sup>o</sup>

- Fillion (L. Cl.) - La Sainte Bible - Évangile selon S. Luc. Paris, 1882, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Fillion (L. Cl.) - La Sainte Bible - Synopsis evangelica. Paris, 1882, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Follin (E.) - Traité élémentaire de pathologie externe. - fasc. 2.<sup>o</sup> e 3.<sup>o</sup> do tomo 6.<sup>o</sup>
- Forneron (H.) - H.<sup>o</sup> de Philippe II. Paris, 1882, tomos 3 e 4 - 8.<sup>o</sup>
- Gazette Hebdomadaire. - (cont.)
- Girardin (M. J.) - Leçons de chimie élémentaire appliquée aux arts industriels. Paris, 1880, 5 v. - 8.<sup>o</sup>
- Guizot (M.) - Histoire de France depuis 1789 jusqu'en 1848, tomo 2.<sup>o</sup> - 4.<sup>o</sup>
- Guyot (Yves) - La science économique. Paris 1881, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Hayem (Georges) - Leçons sur les modifications du sang. Paris 1882, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Heuzé (Gustave) - Les plantes alimentaires. Paris, 2 v. - e atlas.
- Hospitalier (E.) - Les principales applications de l'électricité. Paris 1882, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Journal de mathématiques - (cont.)
- Keinsius - Allgemeines bücher lexikon, v. 16 - 1.<sup>o</sup> A-K.
- Laurent (F.) - Le droit civil international. Paris 1880 e 81, tomos, 4.<sup>o</sup>, 6.<sup>o</sup>, 7.<sup>o</sup> e 8.<sup>o</sup>
- Macaulay (Lord) - Essais d'histoire et de littérature. Paris 1882, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Mémoires, documents et écrits divers laissés par le Prince de Metternich. Tomo 5.<sup>o</sup> Paris, 1882.
- Michel (R. Francisque) - Les portugais en France, les français en Portugal. Paris, 1882, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Monckhoven (D. V.) - Traité général de photographie. Paris, 1880, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Museo español de antigüedades. n.<sup>os</sup> 413 a 424.
- Napias (Dr. Henri) - Manuel d'hygiène industrielle. Paris, 1882, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Navery (Raoul) - Les voyages de Camoens. Paris, 1880, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Nouvelle revue historique de droit français. - (cont.)
- Péan (M. le Dr.) - Leçons de clinique chirurgicale. Paris, 1879.
- Perdonnet (Aug.) - Traité élémentaire des chemins de fer. Paris, 1865, 4 v. - 8.<sup>o</sup>
- Pinho Leal - Portugal antigo e moderno. - (cont.)

- Posser (Pedro M.) – Maravilhas da criação. Lisboa, 1879, 3 v. – 8.<sup>o</sup>
- Rayet (Olivier) Monuments de l'art antique. Livr. 3.<sup>a</sup>
- Robin (Ch.) Journal de l'anatomie et de la physiologie. Onzième année, 1875. Paris, 1875, 1 v. – 8.<sup>o</sup>
- Rood (O. N.) – Théorie scientifique des couleurs et leurs applications à l'art et à l'industrie. Paris, 1881, 1 v. – 8.<sup>o</sup>
- Revue d'anthropologie, – (cont.)
- Revue archéologique, – (cont.)
- Revue des deux mondes. – (cont.)
- Revue générale d'administration. – (cont.)
- Revue de géographie. – (cont.)
- Revue de philosophie positive. – (cont.)
- Revue politique et littéraire. – (cont.)
- Revue pratique de droit français. – (cont.)
- Revue des sciences médicales en France et à l'étranger. Table par noms d'auteurs et table des matières de l'année 1881, tomes 17 e 18.
- Revue scientifique – (cont.)
- Sá (Eduardo Alves de) – Commentario ao código do processo civil portuguez – 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> v.
- Samodães (Conde de) – O Marquez de Pombal cem annos depois da sua morte. Porto, 1882, 1 v. – 8.<sup>o</sup>
- La Sainte Bible – Le langage symbolique et le sens spirituel des saintes écritures. Paris, 1881, 1 v. – 8.<sup>o</sup>
- La Sainte Bible – Table homilétique ou thesaurus biblicus. Paris, 1880, 1 v. – 8.<sup>o</sup>
- Silva (José Justino de Andrade) – Collecção chronologica da legislação portugueza. Lisboa, 1854 – 1859, 10 v. – 4.<sup>o</sup>
- Sobrino – Grammaire espagnole française. Paris, 1881, 1 v. – 8.<sup>o</sup>
- Storck (Wilhelm) Luis' de Camoens – Sämmtliche Gedichte. Paderborn, 1880 a 1882, 4 v. – 8.<sup>o</sup>
- Suidae lexicon post Ludolphum Kusterum ad codices manuscriptos – Oxoni, 1834, 3 v. – fol.
- Thesaurus resolutionum S. C. Concilii. Tomo 4.<sup>o</sup>, fasc. 6 a 12.
- Trochon – La sainte Bible – Les prophètes – Daniel. 1882, 1 vol. – 8.<sup>o</sup>
- Tour (Le) du monde. – (cont.)
- Valdez (J. F.) – Novissimo dictionario inglez-portuguez. Rio de Janeiro, 1879, 2 v. – 8.<sup>o</sup>

- Verlæc (M.)—Dictionnaire synoptique de tous les verbes de la langue française. Paris, 1850, 1 v.—4.º
- White (M. Dupont)—La centralisation, suite à l'individu et l'état. Paris, 1876; 1 v.—8.º
- White (M. Dupont)—L'individu et l'état—3.º éd. Paris, 1865. 1 v.—8.º
- Wurtz (Ad.)—Dictionnaire de chimie pure et appliquée. Supplément—4.º fasc.

### Offertas e propinas

- Abreu (G. de Vasconcellos) — Manual para o estudo do sãos-krito classico, tom. i. Lisboa, 1881, 1 vol.—8.º, 2 ex.
- Abreu (G. de Vasconcellos)—Notas para a historia das relações entre o Oriente e o Occidente na antiguidade. Conjecturas sobre analogias entre o buddhismo e philosophia grega. Lisboa, 1881, folh.—8.º
- Abreu (José Miguel d')—Compendio de desenho linear elementar, 2.ª parte. Coimbra 1881—album.
- Agricultor portuguez (O)—vol. v., n.º 5.
- Albano (L.)—Noções de contabilidade e escripturação commercial. Coimbra, 1881, 1 v.—8.º
- Almanak Ecclesiasticum. (Varios), 1882.
- Almeida (Antonio de Mello Fernando e)—Hymno dos estudantes de Lisboa. Adoptado no programma do centenario do Marquez de Pombal. Lisboa, 1882.
- Almeida (Carlos Maria Eugenio de)—Portarias e respectivos regulamentos da administração da Real Casa Pia de Lisboa. Lisboa, 1881, 1 v.—8.º
- Americo (D.) Bispo do Porto — Allocução dirigida a Sua Alteza Serenissima o Senhor Infante D. Affonso Henriques, Duque do Porto, no dia da sua primeira communhão a 29 de Julho de 1880. Porto, folh.—8.º
- Amorim (Francisco Gomes de) — Á glorificação de Calderon de la Barca no segundo centenario da sua morte. Lisboa, 1881. folh.—4.º
- Amorim (Francisco Gomes de)—Garrett. Memorias biographicas, tom. 1.º Lisboa, 1881, 1 v.—8.º



- Annaes do Club Militar Naval. Lisboa - (cont.)  
Annaes do Observatorio do Infante D. Luiz, segundo semestre, 1878. Vol. XVI.  
Annuario da Academia Polytechnica do Porto, 4.º e 5.º anno, 1880-1881 e 1881-1882.  
Annuario del reale Instituto Lombardo de scienze e lettere. Milano, 1868.  
Annuario estatístico da Direcção geral das contribuições directas. Serviço do anno civil de 1878 e do anno economico de 1878-79. Lisboa, 1881-(album).  
Annuario da Sociedade nacional Camoneana, 1.º anno 1881. Porto, 1881, 1 v. - 8.º  
Annuario da Universidade de Coimbra. 1881-1882.  
Archivo dos Açores, n.ºs 11 e 12 do tomo 2.º e n.ºs 13 a 18 do tomo 3.º  
Archivo ophthalmotherapico de Lisboa. N.ºs 1 e 2 do 3.º anno.  
Arithmotechno (O) - machina destinada a executar todas as operações arithmeticas com rigor absoluto e inexcedivel rapidez. Porto, 1882, 1 v. - 8.º  
Astronomie. (L') - Revue mensuelle d'astronomie populaire de météorologie et physique du globe publiée par Camille Flammarion, n.º 1. Paris, 1882.  
Atti della R. Accademia dei Lincei. - (cont.)  
Baena (Visconde de Sanches de) - Apontamentos ácerca da biographia do notavel architecto da basilica real palacio e convento da villa de Mafra. 1881, folh. - 8.º  
Baena (Visconde de Sanches de) - Noticia historica e genealogica da familia, ascendentes e alianças do general Palmeirim. Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º  
Baena (Visconde de Sanches de) - Resumo historico e genealogico da familia do grande Affonso de Albuquerque. Lisboa, 1881, folh. - 8.º  
Bandeira (José da S.\*) - Novo methodo de leitura e de pronunçação. Coimbra, 1882, folh - 12.  
Barros (H.) - Elementos de trigonometria rectilinea. Lisboa, 1882, 1.º v. - 8.º  
Biker (J. F. J.) - Collecção de tratados e concertos de pazes que o Estado da India portugueza fez com os Reis e Senhores com quem teve relações nas partes da Asia e Africa Oriental

- desde o principio da conquista até ao fim do seculo XVIII, tom. 1.º Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Biker (J. F. G.) - Supplemento á collecção dos tratados, convenções, contratos e actos publicos celebrados entre a corôa de Portugal e mais potencias desde 1640, tomos 17, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 30, parte 1.ª e parte 2.ª, tomos 9 a 30.
- Bocage (J. V. Barboza du) - Ornithologie d'Angola. Lisbonne, 1881, 1 v. - 8.º
- Boletim official de Cabo Verde. 1881 - (cont.)
- Boletim da provincia de Macau e Timor. 1881 e cont.
- Boletim da sociedade de geographia de Lisboa fundada em 1875. 2.ª serie, n.ºs 1 a 10.
- Boletim da sociedade de geographia de Moçambique. N.º 2, 1.º anno.
- Boletim da sociedade propagadora de conhecimentos geographicos-africanos 1881, n.º 1 1.º anno.
- Boletin de la sociedad-geográfica de Madrid. - (cont.)
- Caldeira (Fernando) - A môsca, monologo em verso. Lisboa, 1881 - folh.
- Caldeira (José M.ª Marques) Banhos da Felgueira no concelho de Nellas. O que são e o que rendem actualmente e o que devem ser e render no futuro. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Carta chorographica do reino de Portugal, n.º 17.
- Carta das terras entre Loanda e Ambaca e do curso do rio Cu-ana do Dondo ao Oceano por Capello e Ivens - 1877 a 1880.
- Carta do itinerario e exploração na Africa occidental de Capello e Ivens. 1877 - 1880.
- Carta pastoral a todos os M. R R. Arciprestes e RR. Parochos das freguezias do nosso Bispado de Coimbra. 1882, folh. - 8.º
- Cartilha maternal ou arte de leitura approvada pelo governo - 5.ª edição, Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Carvalho (Francisco Freire de) - Lições elementares de poetica nacional. 6.ª edição, Lisboa, 1882, 1 v. - 12.
- Castro (José Luciano de) - Propostas de lei apresentadas á Camara dos Senhores Deputados nas sessões legislativas de 1880 e 1881. Lisboa, 1881, 1.º v. - 8.º
- Catalogo descriptivo das plantas florestaes á venda nos viveiros da Tapada do Campo Grande. Lisboa, 1881, folheto - 8.º

- Catalogo dos livros portuguezes existentes na bibliotheca do Lyceu de Coimbra, folh. - 12.
- Catalogo illustrado da exposiçãõ retrospectiva de arte ornamental portugueza e hespanhola, celebrada em Lisboa em 1882-Texto e estampas. Lisboa, 1882, 2 v. - 8.º
- Catalogos de livros estrangeiros. 14 folh. 8.º
- Catalogue of scientific papers, 1864-1873 v. VII. London, 1887 1 v. - 4.º
- Centenario do Marquez de Pombal. Collecção de poesias distribuidas no imperial teatro de D. Pedro II por occasião do festival commemorativo organizado pela grande commissão nomeada pelo Club de Regatas Guanabarenses. Rio de Janeiro, 1882.
- Codigo administrativo approved por carta de lei de 6 de maio de 1878, 3.ª edição official seguida do um reportorio alphabetico. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- Codigo internacional de signaes. Alterações e additamentos segundo communicações officias de Board of Trade, folh. 8.º
- Codigo de legislação militar. Edição official. 1.º v., 2.º fasc. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Codigo do processo civil approved por carta de lei de 8 de Novembro de 1876. Edição official. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Coelho (F. Adolpho) - Os dialectos romanicos ou neo-latinos na Africa, Asia e America. Lisboa, 1881, folh. 8.º
- Coelho (Albino) Pedagogia moderna. Apontamentos de viagem sobre educação e ensino. Coimbra, 1882, 1 v. - 8.º
- Coimbra medica, n.ºs 15 a 24 do 1.º anno, e 1 a 10 do 2.º
- Collecção dos Boletins Militares do Ultramar. Anno de 1881, n.ºs 1 a 12 e de 1882, 1 a 3 e 5.
- Collecção das cartas de lei promulgadas desde 17 de março até 30 de junho de 1881. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Collecção de diversas vinhetas e emblemas que ainda restam da antiga imprensa dos jesuitas, extincta em 1759, etc. Coimbra, 1882, folh. - 4.º
- Collecção de legislação de 1876-1880 relativa a obras publicas e minas. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Collecção dos negocios de Roma no reinado de El-Rei D. José I. Partes 1, 2, 3 e additamento á parte 3.ª Lisboa, 1874 4 v. - 8.º

- Collecção official de legislação portugueza, anno de 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Collecção das providencias legislativas decretadas para o Ultramar desde 27 de julho a 27 de dezembro de 1881. Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º
- Collegio de Jesus, Maria e José em Lisboa. Distribuição de premios ás educandas no dia 17 de agosto de 1881. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Commissão de soccorros em favor das victimas das inundações em Portugal no inverno de 1876 - 1877. Relatorio e documentos. Lisboa, 1880, 1 v. - 4.º
- Conceição (Fr. Claudio) - Gabinete historico, tomos xv e xvi, 2.ª edição. Lisboa, 1881, 2 v. - 12.
- Conimbricense (O) - 1881 - 1882.
- Considerações pedagogicas para o ensino do 2.º grau da classe de cabos. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Considerações pedagogicas para o ensino do desenho. Curso da classe de sargentos, 1.º anno. Lisboa, 1881, 1 folha - 12.
- Considerações pedagogicas para o ensino da geographia. Curso da classe de sargentos, 1.º anno. Lisboa, 1881, 1 folha - 12.
- Considerações pedagogicas para o ensino da geometria. Curso da classe de sargentos, 1.º anno. Lisboa, 1881, 1 folha - 12.
- Considerações pedagogicas para o ensino da hippologia. Curso da classe de sargentos, 1.º anno. Lisboa, 1881, 1 folha - 12.
- Considerações pedagogicas para o ensino da legislação e administração militar. Curso da classe de sargentos, 1.º anno. Lisboa, 1881, 1 folha - 12.
- Considerações pedagogicas para o ensino da arte militar. Curso da classe de sargentos, 2.º anno. Lisboa, 1881, 1 folha - 12.
- Considerações pedagogicas para o ensino da topographia. Curso da classe de sargentos, 2.º anno. Lisboa, 1881, folh. - 12.
- Consulta fiscal do Conselheiro d'Estado procurador geral da corôa e fazenda, Dr. João B. da Silva Ferrão de Carvalho Mártens ácerca do emprestimo de 16 de julho de 1832. Lisboa, 1880, folh. - 8.º
- Consultation du Conseiller d'Etat général de la couronne de Portugal S. E. Mártens Ferrão sur les prétentions des porteurs de titres de l'emprunt D. Miguel. Lisbonne, 1880, folh. - 8.º

- Conta da Junta Geral da Bulla da Cruzada relativa ao anno economico de 1879 - 8.º Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Conta da receita e despeza do Thesouro Publico no anno economico de 1879 - 1880 e 1880 - 1881. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Contas da gerencia do anno economico de 1879 - 1880 e do exercicio de 1878 - 1879 do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça. Lisboa, 1880, folh. - 4.º
- Contas da gerencia do anno economico de 1879 - 1880 e do exercicio de 1878 - 1879 do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Contas da gerencia do anno economico de 1879 - 1880 e do exercicio de 1878 - 1879 do Ministerio dos Negocios da Fazenda. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Contas da gerencia do Ministerio da Fazenda do anno economico de 1880 - 1881 e do exercicio de 1879 - 1880. Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º
- Contas da gerencia do anno economico de 1879 - 1880 e do exercicio de 1878 - 1879 do Ministerio dos Negocios da Guerra. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Contas da gerencia do Ministerio da Guerra do anno economico de 1880 - 1881 e do exercicio de 1879 - 1880. Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º
- Contas da gerencia do anno economico de 1879 - 1880 e do exercicio de 1878 - 1879 do Ministerio dos Negocios da Marinha e Ultramar. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Contas da gerencia do anno economico de 1879 - 1880 e do exercicio de 1878 - 1879 do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Contas da gerencia do anno economico de 1879 - 1880 e do exercicio de 1878 - 1879 do Ministerio dos Negocios do Reino. Lisboa, 1880, 1 v. - 4.º
- Contribuição predial. Regulamento approved por decreto de 25 de agosto de 1881 precedido da carta de lei de 17 de maio de 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Convenção consular entre Sua Magestade El-Rei de Portugal e dos Algarves e Sua Magestade o Rei dos Belgas. Lisboa, 1882, folh. - 4.º
- Convenção de extradição entre Sua Magestade El-Rei de Por-

- tugal e dos Algarves e Sua Magestade o Rei dos Paizes Baixos Gran Duque de Luxemburgo. Lisboa, 1881, folh.-4.º
- Convenção sobre a propriedade litteraria, scientifica e artistica entre Sua Magestade El-Rei de Portugal e dos Algarves e Sua Magestade o Rei de Hespanha. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Cordeiro (Joaquim Antonio da Silva) - Ensaio de philosophia da historia. I Exame critico dos systemas. Coimbra, 1882, 1 v. - 8.º
- Cordeiro (Luciano) - Viagens, explorações e conquistas dos portuguezes 1593, 1631, 1620, 1629, 1516, 1619, 1574, 1620, 1617, 1622, 1607. Lisboa, 1881, 6 folh. - 8.º
- Correspondencia de Coimbra. 1881-1882.
- Correspondencia official relativa á commissão de que foi encarregado o Dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa sobre os melhoramentos da Ilha de S. Miguel em 1824 - 1828. Ponta Delgada, 1881, 1 v. - 8.º
- Costa (Antonio Candido Ribeiro da) - Principios e questões de philosophia politica II. Lista multipla e voto uninominal. Dissertação de concurso. Coimbra, 1881, 1 v. - 8.º
- Costa (Luiz Pereira da) - Elementos de hydrotherapia maritima. Diss. in. Coimbra, 1882, 1 v. - 8.º
- Costa (Luiz Pereira da) - Theses de medicina theorica e pratica.
- Crespo (Gonçalves) - Nocturnos. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Cruz (Luiz Adelino Lopes da) - Nova arte calligraphica theorica e pratica. Coimbra, 1882, album.
- Cruz (José Augusto Vieira da) - Nova grammatica elementar da lingua franceza, 4.ª edição (posthuma). Coimbra, 1881, 1 v. - 8.º
- Cunha (João G. de Barros e) - Lourenço Marques. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Curso da classe de Cabos, 1.º grau - Pautas para o ensino da escripta. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Curso da classe de Cabos, 2.º grau. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- Curso da classe de sargentos, 1.º anno - Desenho linear, Lisboa, 1881, folh. - 8.º com atlas (album).
- Curso da classe de sargentos, 1.º anno - geographia. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Curso da classe de sargentos, 1.º anno - hippologia. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º

- Curso da classe de sargentos, 1.º anno - Legislação e administração militar. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Curso da classe de sargentos, 1.º anno - Selecta militar, Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- Curso da classe de sargentos, 2.º anno - topographia. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Declaração para a protecção das marcas de fabrica e de commercio entre Portugal e Brazil. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Deus (João de) - Cartilha maternal ou arte de leitura. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Deveres dos filhos. Tradução por João de Deus. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- Diario de Noticias. 1882.
- Dias (João José Pereira) - Memoria acerca dos caminhos de ferro de segunda ordem no districto de Braga. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Diccionario contemporaneo da lingua portugueza. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes. Circular, n.ºs 1, 2, 3, 6, 7 e 9.
- Direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, 3.ª repartição. Estatistica geral dos telegraphos e pharoes portuguezes, anno de 1879. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Discurso proferido pelo Visconde de Sanches de Baena no dia 10 d'outubro de 1879 por occasião da abertura do Congresso Pomologico na cidade do Porto. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Discursos leidos en la Real Academia de Medicina para la recepcion pública del académico electo Don Juan Creus y Manso, el dia 7 de Mayo de 1882. Madrid, 1882, folh. - 8.º
- Distribuição da despeza do Ministerio dos Negocios do Reino segundo as cartas de lei de 2 de maio de 1878, 14 e 22 de Junho de 1880, 21 de Junho de 1881 e do decreto de 15 de Junho de 1881, para o exercicio de 1881 - 1882. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Documentos apresentados ás Côrtes na Sessão legislativa de 1881 pelo Ministro e Secretário d'Estado dos Negocios Estrangeiros. (Negocios externos). Lisboa, 1881, 2 v. - 4.º
- Documentos apresentados ás Côrtes na Sessão legislativa de

- 1882 pelo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros. Lisboa, 1 v. 1881, - 4.º
- Documentos para a historia da typographia portugueza nos seculos xvi e xvii. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Documentos sobre a renovação do tratado de commercio com a França. Conselho geral das Alfandegas. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Ephemerides astronomicas calculadas para o meridiano do Observatorio da Universidade de Coimbra para o anno de 1883. Coimbra, 1881, 1 v. - 4.º
- Escolas regimentaes. Curso da classe de cabos 1.º grau. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- Esgotos de Lisboa. Parecer e actas da commissão nomeada pela Camara Municipal de Lisboa em 4 de agosto de 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Estatistica da alfandega do consumo de Lisboa no anno de 1880 e 1881. Lisboa, 1881, 2 folh. - 4.º
- Estatistica de Portugal. - População-censo no 1.º de janeiro de 1878. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Estatistica do movimento marítimo e commercial da alfandega de Lisboa e suas delegações no anno civil de 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Estatistica geral do serviço de Saude do exercito no anno economico de 1877, 1878 e de 1878-1879. Lisboa, 1881, 2 folh. - 4.º
- Estatistica geral do commercio de Portugal com as suas possessões ultramarinas e as nações estrangeiras durante o anno civil de 1878. Lisboa, 1880, 1 v. - 4.º
- Estatutos da companhia nacional de tabacos. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Eurico. Boletim da sociedade litteraria. - Alexandre Herculano. n.º 1.
- Eutropii breviarium historiae romanae ex recensione Henrici Verheyk ad Lusitanae juventutis institutionem. Olisipone, 1879, 1 v. - 8.º
- Ferreira Augusto (Antonio.... Junior) - Anotações ao Código do processo civil. Porto, 1881, 1 v. - 8.º
- Ferreira (Simão Rodrigues) - Centenario do Marquez de Pomal 8 de maio de 1882. Penafiel, 1882, folh. - 8.º



- Figueiredo (A. Cardoso Borges de) - Logares selectos dos classicos portuguezes nos principaes generos de discurso em prosa, 17.<sup>a</sup> edição. Coimbra, 1881, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Figueiredo (A. C. de) - Os lamentos de Camões. Lisboa, 1882, folh. - 12.
- Folque (F.) - Taboas para o calculo da redução ao centro. Lisboa, 1881, folh. - 8.<sup>o</sup>
- Gama (P. João M.<sup>a</sup> Pinto da) - Almanak familiar para 1882. Lisboa, 1881, 1 v. - 16.
- Gazeta medica de Lisboa. 1881 - (cont.)
- Gomes (H. de B.) - Discurso proferido na Camara dos Dignos Pares em sessão de 4 de Fevereiro de 1881 na discussão do projecto de resposta ao discurso da corôa. Lisboa, 1881.
- Groth (P.) - Zeitschrift für krystallographie und mineralogie. Leipzig, 1881 e 1882, folh. - 8.<sup>o</sup>
- Gusmão (Fran.<sup>co</sup> Ant.<sup>o</sup> Rodrigues de) - Noticia documentada dos serviços prestados á saude publica. Coimbra, 1881, folh. - 8.<sup>o</sup>
- Gutierrez (Dr. Don Demetrio) - Discurso inaugural leido en la solemne apertura del curso academico de 1880 a 1881 en la Universidad literaria de Valladolid. Valladolid, 1880, 1 v.
- Heer (Dr. Oswald) - Contributions a la flore fossile du Portugal. Lisbonne, 1881, 1 v. - 4.<sup>o</sup>
- Herculano (A.) - Opusculos, tomo v. Controversias e estudos historicos, tomo II. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Hewitt (James Edwin) - Recordação do tricentenario de Camões. O primeiro canto dos Luziadas em inglez. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.<sup>o</sup>
- Homenagem a Luiz de Camões. Cantos populares executados pelo Orpheon academico.
- Homenagem a Luiz de Camões. Sessão solemne da Associação Typographica Lisbonense para commemorar o tricentenario. Lisboa, 1880, fol. - 8.<sup>o</sup>
- Horta (José Maria da Ponte e) Discurso pronunciado na camara dos Dignos Pares do Reino na sessão de 19 de abril de 1882. Lisboa, 1882, fol. - 8.<sup>o</sup>
- Horta (José Maria da Ponte e) Tratado de Lourenço Marques, sua historia parlamentar, seu valor tecnico e social, sua conclusão. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.<sup>o</sup>

- Illá (D. Ricardo Vazquez) Propriedades elementales relativas á la divisibilidad de los numeros enteros. Valladolid, 1881, 1 v. - 8.º
- Imposto (O) de rendimento, e o seu regulamento. folh. 8.º
- Index seminum-horti regii botanici academici conimbricensis 1882 mutuae commutationi oblatum anno 1881 collectorum. Conimbricæ, 1881, folh. - 8.º
- Indicações geraes sobre o methodo a seguir no ensino do 1.º grau da classe de cabos e no 1.º anno do curso da classe de sargentos. Lisboa, 1880, 1 folha - 12.
- Inquerito industrial de 1881. Inquerito directo. Primeira parte. Depoimentos. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Inquerito industrial de 1881. Inquerito directo. Segunda parte. Visitas ás fabricas. Lisboa, 1881, 3 v. - 4.º
- Inquerito industrial de 1881. Inquerito indirecto. Terceira parte. Repartição de Estatística. Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º
- Instituto (O). Revista scientifica e litteraria. Vol. 29 - 2.ª serie n.º 1 a 8.
- Instituto industrial e commercial de Lisboa. Curso completo do commercio. Organisação e programmas. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Instrucções para a inspecção, descripção e inscripção dos predios em serviço preparatorio de novas matrizes prediaes do districto da Horta. Lisboa, 1882, folh. - 8.º
- Instrucções para o processo das folhas dos vencimentos dos lentes, professores, inspectores, e mais empregados das diversas repartições dependentes do Ministerio do Reino. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Ivens (H. Capello e R.) - De Benguella ás terras de Iácca. Descripção de uma viagem na Africa Central e Occidental. Lisboa, 1881, 2 v. - 8.º
- Janssen (M. Léon) - Godinho de Eredia. Malaca l'Inde Orientale et le Cathay. Fac-simile du manuscrit original authographique de la Bibliothèque Royale de Belgique. Bruxelles, 1881, 1 v. - 4.º
- Janssen (Mr. Léon) - Notice sur le manuscrit de Manuel Godinho de Eredia, appartenant à la Bibliothèque Royale de Bruxelles folh.
- Jornal de agricultura e sciencias correlativas. 1.º anno, n.º - 11.

- Jornal das cortes de Portugal. Discursos mais notaveis nas duas Camaras na sessão legislativa de 1881, n.º 1 a 13.
- Jornal official de agricultura, n.º 5 a 12 de 1880, n.º 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, e 22 de 1881 - Lisboa.
- Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, 1881-(cont.)
- Jornal da Sociedade das sciencias medicas de Lisboa, 1881 e cont.
- Lage (J. G.) - Elementos de litteratura classica antiga e moderna. Coimbra, 1881, 1 v. - 8.º
- Lapa (João Ignacio Ferreira) - Discurso inaugural recitado na sessão solemne da abertura das aulas do Instituto geral de agricultura no anno lectivo de 1880-1881. Lisboa, 1880, folh. - 8.º
- Légende (La) et l'histoire dans les affaires politiques e financières de Portugal, 1825-1880. Lisbonne, 1881, 1 v. - 8.º
- Legislação de instrucção superior e especial desde 1871 até 1880. Lisboa 1881, 1 v. - 8.º
- Lei organica da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros do corpo diplomatico e do corpo consular de 18 de dezembro de 1869. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Leis de 2 de maio de 1878 e 11 de junho de 1880 sobre a reforma da instrucção primaria e regulamentos e providencias para execucao das referidas leis. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Lima (Julio) - Os traficantes de carne humana. Os subterraneos de Javath. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Lista da armada referida a 31 de dezembro de 1881, decimo quarto anno. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Lista dos navios de guerra e mercantes na marinha portugueza existentes em 1880 e 1881 com as respectivas designações para uso do codigo internacional de signaes. Lisboa, 1880 e 1881, folh. - 8.º
- Lobão (Manuel de Almeida e Sousa de) - Tratado historico, encyclopedico, critico, pratico sobre todos os direitos relativos a casas. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Lobo (Miguel Archanjo Marques) - Elementos de physica, Coimbra, 1882, 1 v. - 8.º
- Lobo (A. de S. S. Costa) - Oito satiras de Juvenal. Trasladadas em verso portuguez e com introduções e notas, v. II Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º

- Loureiro (Adolpho Ferreira) - Memoria sobre a canalisação do Tibre, e a defeza de Roma contra as inundações, apresentada á associação dos engenheiros civis portuguezes. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Loureiro (Adolpho Ferreira) - Memoria sobre o melhoramento do Mondego entre Coimbra e Foz-Dão. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- Loureiro (Adolpho Ferreira de) - Memoria sobre o porto e a barra da Figueira e as obras para o seu melhoramento. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Lusíadas (Os) - Poema epico de Luiz de Camões acompanhado da traducção franceza de Fernando de Azevedo e com um prologo de M. Pinheiro Chagas. Paris, 1880, 1 v. - 4.º
- Macedo (Fr. Francisco de Santo Agostinho) - A Lusíada de Luiz de Camões. Traduzida em versos latinos. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- Macedo (Dr. F. Ferraz de) - O homem quaternario e as civilizações prehistoricas na America. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Magalhães (J. M. Barbosa de) - Das obrigações solidarias em direito civil portuguez. Coimbra, 1882, 1 v. - 8.º
- Magalhães (Francisco da Silva) - Instrucções para a cultura do tabaco em Timor. Macau, 1881, 1 v. - 8.º
- Mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico da respectiva Diocese no anno lectivo de 1880-81. Coimbra, 1881.
- Mappa das estações telegrapho-postaes por concelhos, districtos, classes e circumscripções, folh. - 8.º
- Mappas comparativos das principaes mercadorias importadas para consumo e exportadas desde 1861 até 1879. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Marques (A. A. S.) Interesses da colonia portugueza na provincia de S. Paulo (Brazil). S. Paulo, 1881, 1 v. - 8.º
- Matériaux pour l'histoire primitive et naturelle de l'homme, 2.ª serie, tomo XII, livr. 8 a 12 e tomo XIII.
- Mattos (Julio de) Um caso de delirio de perseguições. Coimbra, 1881, folh.
- Mello (Adelino Antonio das Neves e) O estudo da historia segundo os processos scientificos de Henry Thomas Buchle. Coimbra, 1882, folh. - 8.º
- Mello (Antonio Maria de Fontes Pereira de) Relatorio, propostas

- de lei e documentos apresentados na Camara dos Senhores Deputados da Nação Portugueza na sessão de 23 de fevereiro de 1882. Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º
- Memoria (A) de Luiz de Camões. Commemoração celebrada em Loanda pela Sociedade Propagadora de conhecimentos geographico-africanos, em 10 de junho de 1881. Loanda, 1881, folh. - 8.º
- Memorie del Reale Istituto Lombardo di scienze e lettere vol. xi, fasc. 1.º e 2.º 1868-1869. Classe di lettere e scienze morali e politiche. Milano.
- Memorie del Reale Istituto Lombardo di scienze e lettere, classe di scienze matematiche e naturali. Vol. xi fasc. 1.º 2.º. Milano 1868 - 1869.
- Mendonça (Affonso J. de) - Parallelo entre a cephalotripsia repetida sem tracções e a operação cezarea. - These inaugural. Bahia, 1881, 1 v. - 8.º (3 exemplares)
- Metal (O) Gruson - Relatorio apresentado ao Ministerio dos Negocios da Guerra em 28 de Abril de 1880. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Midosi (Luiz Francisco) - Compendio da historia de Portugal para instrucção da mocidade, 18.ª edição. Lisboa, 1881, 1 v. - 12.º
- Midosi (H.) - Poesias selectas para leitura, recitação e analyse dos poetas portuguezes em conformidade com os programas adoptados para o curso de portuguez. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria. - Caminho de ferro do Minho e Douro. - Exploração de 1880. - Relatorio da Direcção. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Minutas de appelação na acção de investigação de paternidade illegitima. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Missão especial a Roma em 1873. Londres, 1881, 1 v. - 8.º
- Moraes (M. C. Rodrigues de) - Collecção de documentos officiaes, memorias e noticias ácerca da agricultura, n.º 2. - Relatorio dos trabalhos da commissão central da phylloxera em 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Moraes (Antonio Ignacio Coelho de) - Novo compendio da grammatica da lingua grega comparada com as linguas latina, e portugueza. Coimbra, 1874, 1 v. - 8.º

- Munk (Villiam) - The roll of the Royal College of Physicians of London, 1878, 3 v. - 8.º
- Negocios externos. Documentos apresentados ás Côrtes na sessão legislativa de 1882 pelo Ministerio dos Estrangeiros. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Observatorio do Infante D. Luiz. Ilha de S. Thomé. Resumo das principaes observações meteorologicas executadas durante o periodo de 9 annos decorridos desde 1872 a 1880. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Observatorio do Infante D. Luiz. Provincia de Angola. Resumo das observações meteorologicas feitas no anno de 1880. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Oliveira (Alexandre Augusto de) - Elementos de leitura ou methodo facil para aprender a ler. 2.ª e 3.ª edição. Lisboa, 1880, e 1882, 2 folh. - 8.º
- Oliveira (Bento José de) - Nova grammatica portugueza compilada de nossos melhores auctores e coordenada para uso das escholae, 14.ª edição. Coimbra, 1881, 1 v. - 8.º
- Orçamento geral e propostas de lei das receitas e das despesas do Estado na metropole para o exercicio de 1881-1882 e 1882-1883. Lisboa, 1881, 2 v. - 4.º
- Ordens da armada. n.ºs 1 a 24 - 1881, 1 a 6, 1882.
- Ordens da direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes. 3 folh. - 8.º
- Ordens do exercito. N.ºs 16 - 1879, n.ºs 4 a 15, 17 a 31 - 1880, n.ºs 1 a 45 - 1881.
- Palavras proferidas pelo Bispo de Coimbra, na academia que houve no Seminario, no domingo 14 de maio de 1882 em honra de Sancto Thomaz d'Aquino. Coimbra, 1882, folh. - 8.º
- Palha (Fernando) - A carta de marca de João Anjo. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Palha (Fernando) - O casamento do Infante D. Duarte com D. Izabel de Bragança. Lisboa 1881, 1 v. - 8.º
- Parecer da commissão encarregada pelo conselho da Eschola Medico-Cirurgica de Lisboa, de examinar os documentos remettidos ao mesmo conselho pelo Governador Civil do districto de Lisboa. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Pastoral sobre o Jubileu extraordinario no anno de 1881. folh. - 8.º

- Pauta das alfandegas de Loanda, Benguella e Mossamedes approvada por decreto de 22 de dezembro de 1881. Lisboa, 1882, folh. - 8.º
- Pedroza (A. L. Guimarães) - Estudos sobre o código civil portuguez. Da naturalisação. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Permutação de fundos entre Brazil e Portugal por meio de vales de correio. Lisboa, 1881, folh. - 16.º
- Philosophia da historia do christianismo. 22 folhas - 8.º
- Philosophical transactions of the Royal Society of London. Vol. 166, parte II e vol. 167, parte I, vol. 171, parte II e III e vol. 172, parte I.
- Pimentel (Antonio de Serpa) - Alexandre Herculano e o seu tempo. Estudo critico. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Pimentel (Antonio de Serpa) - Da nacionalidade e do governo representativo. Questões de politica positiva. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Pimentel (D. João Maria Pereira d'Amaral e) (Bispo d'Angra) - Memorias da Villa de Oleiros e do seu concelho. Angra do Heroismo, 1881, 1 v. - 8.º
- Plano hydrographico desde Cabo da Roca até Cezimbra.
- Plano hydrographico da barra e porto da Figueira e costa adjacente desde Palheiros de Lavos até ao Cabo Mondego - 1880.
- Plano hydrographico da barra e porto do rio Guadiana - 1881.
- Posto meteorologico da cidade da Praia, da Ilha de S. Thiago de Cabo Verde. Resumos das observações feitas nos annos de 1875 a 1879. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Postos meteorológicos, 1877, segundo semestre, annexos ao vol. xv dos annaes do observatorio do Infante D. Luiz. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Praça (José Joaquim Lopes) - O catholicismo e as nações catholicas. Das liberdades da Igreja portugueza. Dissertação de concurso. Coimbra, 1881, 1 v. - 8.º
- Proceedings of the London mathematical society, vol. XII. London, 1 v. - 8.º
- Proceedings of the royal society, n.ºs 175 a 178 do vol. XXV, n.ºs 179 a 183 do vol. XXVI, n.ºs 206 a 214 dos v. 31 e 32.
- Programma da 9.ª cadeira da Faculdade de Direito, 3.º anno folh. - 8.º
- Programma para os exercicios da Eschola pratica de artilhe-

- ria no polygono das Vendas Novas no anno de 1881 e 1882 Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Programmas provisórios para o ensino das disciplinas que constituem o primeiro grau de instrução primaria nos termos da lei de 2 de maio de 1878 e regulamento de 28 de Julho de 1881. Lisboa, 1882, folh. - 8.º
- Progressista (O) - 1881-1882.
- Projecto de reforma de estatutos da associação de soccorros mutuos o «Pelicano». folh. - 4.º
- Propostas de lei rectificando a receita e a despeza do Estado na metropole auctorizadas para o exercicio de 1880 - 1881 pelas leis de 31 de maio de 1880. Lisboa, 1881, 1 v. 4.º
- Raposo (P. A. de Bettencourt) - Projecto de reforma do ensino medico. folh. - 8.º
- Reale Instituto Lombardo di scienze e lettere. - Rendiconti v. 1.º fasc. 11 a 20 e v. 2.º fasc. 1 a 16. Milano, 1868 e 1869.
- Recenseamento dos eleitores elegiveis para vogaes da Junta do Credito Publico. Relação n.º 1, folh. 4.º
- Regimento da procuratura dos negocios sinicos de Macau approved por decreto de 22 de Dezembro de 1881. Lisboa, 1882, folh. - 8.º
- Regimento dos preços dos medicamentos approved por decreto de 15 de abril de 1882. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Regulamento da caixa economica do Banco Popular Independencia approved por alvará de 10 de agosto de 1881. Lisboa 1881, folh. - 8.º
- Regulamento de tiro para as armas portateis approved por portaria de 20 de janeiro de 1881. Lisboa, 1881, 1 v. - 12.
- Regulamento para os encanamentos particulares e consumo da agua approved por decreto de 30 de outubro de 1880. Lisboa, 1880, folh. - 8.º
- Regulamento para a liquidação e cobrança da contribuição de registro approved por decreto de 30 de junho de 1870, Lisboa, 1882, folh. - 8.º
- Regulamento para os presidios do Ultramar approved por decreto de 27 de dezembro de 1881. Lisboa, 1882, folh. - 8.º
- Regulamento para o serviço das bocas de fogo Armstrong de 15 centímetros de carregar pela culatra. Lisboa, 1880, folh. - 8.º



- Relação dos Dignos Pares do Reino e suas moradas. 1881.
- Relação dos funcionarios consulares de Portugal em serviço nos respectivos postos consulares em 1 de janeiro de 1881, folh. - 8.º
- Relação dos livros adoptados pelos conselhos academicos da Universidade de Coimbra para uso das aulas.
- Relação nominal dos accionistas da companhia Lisbonense de iluminação a gaz. 1 folha.
- Relação nominal dos senhores Deputados com designação dos circulos por onde foram eleitos. 2 folhas.
- Relatorio ácerca do serviço de soccorros a naufragos nas costas do continente do reino e ilhas adjacentes. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Relatorio da administração e gerencia da Quinta Regional de Cintra no biennio de 1878 a 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Relatorio da administração da Real Casa Pia de Lisboa, de 30 de abril de 1881. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Relatorio apresentado á Direcção geral dos Obras Publicas e minas em 1880. Caminhos de ferro do sul e sueste. Lisboa, 1881, 1 v. 4.º
- Relatorio do asylo de Nossa Senhora da Conceição para raparigas abandonadas apresentado ao Governador Civil de Lisboa relativo á gerencia de 1878 - 1879, 1879 - 1880, 1880 - 1881. Lisboa, 1881, 2 folh. - 8.º
- Relatorio da commissão nomeada para estudar a influencia da resinagem no pinhal de Leiria. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Relatorio e contas da Associação dos empregados no commercio e industria relativo ao anno de 1880. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Relatorio e contas da Associação dos veteranos da liberdade no anno de 1879. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Relatorio e contas do asylo de D. Pedro v no Barreiro, nos annos economicos de 1878 - 1879, 1879 - 1880. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Relatorio e contas da direcção do albergue dos invalidos do trabalho, respectivos ao anno economico de 1880 - 1881. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Relatorio e contas da direcção da Companhia Carrís de ferro de Lisboa. (Gerencia de 1881.) Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Relatorio e contas da direcção e parecer do conselho fiscal

- apresentados á assemblêa geral da Companhia Carris de ferro de Lisboa. (Gerencia de 1880.) Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Relatorio e contas da direcção da Sociedade Nova Euterpe. Porto, 1882, 1 v. - 8.º
- Relatorio, contas e documentos da gerencia da direcção do Monte-Pio Official no anno economico de 1880-1881. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Relatorio e contas da gerencia da direcção do asylo de S. João para a infancia desvalida de Lisboa, no anno economico de 1879-1880 e 1880-1881. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Relatorio e contas da gerencia da direcção no anno de 1880 do Monte-Pio geral. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Relatorio e contas da gerencia da Junta administrativa do Monte-Pio das secretarias d'estado no anno de 1879. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Relatorio e contas da gerencia da administração da Caixa geral dos depositos no anno economico de 1879-1880 e 1880-1881, Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º
- Relatorio e contas da gerencia da Junta do Credito Publico no anno economico de 1880-1881 e as dó exercicio de 1879-1880. Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º
- Relatorio e contas da gerencia da direcção do anno de 1880 da Associação dos Empregados do Estado. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Relatorio e contas da gerencia da Junta administrativa do Monte-pio das Secretarias d'Estado no anno de 1881. Lisboa, 1882, folh. - 4.º
- Relatorio e contas do Monte-Pio dos actores portuguezes relativos á gerencia finda em 1880 e 1881. folh. - 8.º
- Relatorio e contas do Monte-Pio da Imprensa da Universidade relativos ao anno de 1880-1881. Coimbra, 1881 - folh.
- Relatorio e contas da Junta do Credito Publico. Gerencia no anno economico de 1879-1880 e as do exercicio de 1878-1879. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Relatorio da direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro. Exploração, 1880. Lisboa, 1881, 1 v.
- Relatorio da direcção, balanço e seus desenvolvimentos e relatorio da commissão fiscal da companhia das aguas de Lisboa. Exercicio de 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º

- Relatorio da direcção e da commissão fiscal da companhia das aguas de Lisboa (gerencia de 1881). Lisboa, 1882, folh. - 8.º
- Relatorio da direcção e da commissão fiscal da companhia das aguas de Lisboa. (Exercicio de 1881). Lisboa, 1882, folh. - 8.º
- Relatorio da direcção e parecer da commissão fiscal da companhia Lisbonense de illuminação a gaz. - Gerencia de 1880. Lisboa, 1881, folh. 8.º
- Relatorio e documentos dos actos do Ministerio dos Negocios da Fazenda durante o anno de 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Relatorio da grande commissão promotora do festejo maritimo realizado em 13 de Junho de 1880 commemorativo do terceiro centenario de Camões no Rio de Janeiro em 10 de Junho de 1880 e a estampa allusiva ao mesmo festejo. Rio de Janeiro, 1881, 1 v. - 8.º
- Relatorio para ser apresentado á Junta Geral do districto de Coimbra na sessão ordinaria de Novembro de 1881 pela Commissão Districtal. Coimbra, 1881, folh. - 4.º
- Relatorio, propostas de lei e documentos apresentados na Camara dos Senhores Deputados da nação portugueza em sessão de 10 de Janeiro de 1881 pelo Ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda H. de B. Gomes. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Relatorio que a meza da Santa Casa da Misericordia de Lisboa dirigiu ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino com as contas da gerencia no anno economico de 1879 - 1880. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Relatorio que a meza da Santa Caza da Misericordia de Lisboa dirigiu ao Ministro do Reino com as contas da gerencia no anno economico de 1880 - 1881. Lisboa, 1882, 1 v. - 4.º
- Relatorio dos trabalhos geodesicos, topographicos, hydrographicos e geologicos do Reino pertencente ao anno economico de 1879 - 1880 e 1880 - 1881. Lisboa, 1881, folh. 8.º
- Relatorio dos trabalhos da commissão de aperfeçoamento da arma de artilheria no anno de 1880. Lisboa, 1881, folh. - 8.º
- Relatorio dos trabalhos desempenhados no anno de 1879, pelo Conselho geral das alfandegas. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Relatorio do Tribunal de Contas que diz respeito ás contas do Thesouro dos Ministerios e da Junta do Credito Publico

- relativas ás gerencias de 1875-1876 e 1876-1877 e declaração geral sobre o exercicio de 1875-1876. Lisboa, 1881, 1 v.-4.º
- Relatorios da commissão administrativa da associação typographica Lisbonense e artes correlativas de 1878 e 1879.
- Relatorio dos Consules de Portugal ácerca do commercio em geral. 1881, 1 v.-8.º
- Relatorios dos Consules de Portugal ácerca da producção, fabrico e commercio dos vinhos colligidos e publicados pelo Ministerio dos N. Estrangeiros. Lisboa, 1881, 1 v.-8.º
- Relatorios dos Consules de Portugal ácerca do commercio em geral. Lisboa, 1881, 1 v.-8.º
- Relatorios dos Consules de Portugal ácerca da producção, fabrico e commercio dos vinhos. Lisboa, 1881, 1 v.-8.º
- Relatorios dos directores de obras publicas e outros documentos 2.ª serie 1.º vol. (Moçambique). Lisboa, 1881, 1 v.-4.º
- Relatorios dos Governadores das provincias de Cabo Verde, S. Thomé e Principe e Estado da India referidos ao anno de 1880. Lisboa, 1881, 1 v.-4.º
- Relatorios dos Governadores geraes da provincia de Cabo Verde e Estado da India e dos Governadores dos districtos de Damão, Diu e Mossamedes referidos ao anno de 1879. Lisboa, 1881, 1 v.-4.º
- Resposta de John Dixon ao folheto publicado e distribuido com o titulo Caminho de ferro de Bougado a Guimarães. Lisboa, 1882, fôlh.-8.º
- Revista contemporanea (hespanhola). - (cont.)
- Revista de legislação e de jurisprudencia. - (cont.)
- Revista de los progressos de las sciencias exactas, etc. - (cont.)
- Revista de medicina dosimetrica. - (cont.)
- Revista n.º 18:887. Relator o Ex.º Conselheiro M. C. Paredes. Recorrente A. C. Eleuterio da Costa Trancoso. Recorridos João Antonio Laroche Martins Ludovice e seus filhos. Lisboa, 1881, fôlh.-4.º
- Revista de Obras Publicas e Minas. - (cont.)
- Revista da sociedade de instrucção do Porto. - (cont.)
- Rocha (Augusto Antonio da) - Estudos sobre o systema nervoso. Coimbra, 1882, 1 v.-8.º
- Rosado (José Ribeiro) - Manual do processo commercial, 3.ª

- edição revista, melhorada e posta em harmonia com a ultima legislação civil e commercial pelo Dr. Assis Teixeira. Coimbra, 1882, 1 v. - 8.º
- Santos (Alfredo Elviro dos) - As artes portuguezas no seculo XIX ou breves considerações sobre o seu estado, causas e remedios do mesmo. Braga, 1882, folh. - 8.º
- Shakespeare (William) - Ricardo III. Drama em cinco actos. Lisboa, 1880, 1 v. - 8.º
- S. Jeronymo (Visconde de) - Discursos recitados em algumas assembleias populares, na Camara dos Dignos Pares do Reino, e na Universidade. Coimbra, 1881, folh. - 8.º
- Secco (Antonio Luiz de Sousa Henriques) - Codigo penal portuguez annotado, 6.ª edição. Coimbra, 1881, 1 v. - 8.º
- Second annual report of the department of statistics and geology 1880. Indianapolis, 1880, 1 v. - 8.º
- Seminario Episcopal de Coimbra. Movimento litterario no anno lectivo de 1880 - 1881.
- Serrasqueiro (José Adelino) - Elementos de geometria plana. Coimbra, 1881, 1 v. - 8.º
- Serrasqueiro (José Adelino) - Tratado de geometria elementar. 2.ª edição. Coimbra 1882, 1 v. - 8.º
- Silva (Francisco Maria Pereira da) - Relatorio sobre a entrada do porto de Lisboa. Dirigido ao Ex.º Sr. Ministro das Obras Publicas, Commercio e Industria. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Simões (A. Filippe) - A Exposição retrospectiva de arte ornamental portugueza e hespanhola em Lisboa. Cartas ao redactor do «Correio da Noite». Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Solenni adunanze del R. Instituto Lombardo di scienze e lettere. Vol. 1.º fasc. 5.º Milano 1868.
- Soriano (S. José da Luz) - Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal. 3.ª epocha - tomo I e II, parte 1.ª e 2.ª
- Sotto Maior (A. da Cunha P. de) - Os Estados Unidos. Esboço historico desde a descoberta da America até á presidencia de Jobson (1492 - 1865). Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Statuten der Bartholomäus brüderfecht der Dentfchen in Lisabon. folh. - 8.º
- Supplemento á legislação e disposições regulamentares ácerca do serviço de obras publicas. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º

- Supplementos ao repositório postal telegraphico. folh. - 8.º
- Synopse dos trabalhos da Camara dos Dignos Pares do Reino durante a legislatura, começada em 2 de janeiro de 1880, e terminada em 4 de junho de 1881. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Synopse dos trabalhos legislativos da Camara dos Senhores Deputados na sessão ordinaria que teve principio em 2 de janeiro de 1881, foi adiada em 29 de março para 30 de maio, foi prorogada de 2 para 4 de junho, e findou por dissolução n'esta data. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Synopse dos trabalhos legislativos da Camara dos Senhores Deputados na sessão ordinaria que teve principio em 2 de janeiro de 1880 e findou em 7 de junho do mesmo anno. Lisboa, 1880, folh. - 4.º
- Tabella da distribuição da despeza do Ministerio dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça segundo os decretos de 15 de junho de 1881, e 9 de julho do mesmo anno, para o exercicio de 1881 - 1882. Lisboa, 1881, folh. - 4.º
- Tabella da distribuição da despeza do Ministerio dos Negocios da Marinha e Ultramar para o anno economico de 1881 - 1882. Lisboa, 1881, folh. 4.º
- Tabellas da distribuição da despeza ordinaria e extraordinaria do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria para o exercicio de 1881 - 1882. Lisboa, 1881, 1 v. - 4.º
- Tavano (Aleixo) - Noticia historica das ordens militares e civis portuguezas e legislação respectiva desde 1789. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Teixeira (Dr. Francisco Gomes) - Jornal de sciencias mathematicas e astronomicas. Vol. 3.º n.º 5 e 6 e v. 4.º n.º 1 e 2. Coimbra, 1881.
- Télfy (Joannis B.) - Opusculá graeca. Budapestini, 1880, 1 v. - 4.º
- The scientific proceedings of the Royal Dublin Society. Vol. 2.º parte vii. e vol. 3.º partes i, ii, iii e iv.
- Theatro do Visconde de Almeida Garrett. Merope, Gil Vicente. Lisboa, 1880, 1 v. - 12.
- These de concurso a uma das vagas da primeira secção do curso de sciencias physicas e mathematicas da Eschola Polytechnica. Rio de Janeiro, 1881, 1 v. - 8.º
- Tratado de commercio com a França, assignado em 19 de dezembro de 1881, e convenção adicional de 6 de maio, ap

- provados por carta de lei de 13 de maio de 1882. Lisboa, 1882, folh. - 4.º
- Tribuno Popular (O) 1881 - 1882.
- Typhos de Setubal (Os) - Memoria pelo Dr. F. Ayres do Soveral e parecer sobre essa memoria por J. T. de Sousa Martins. Lisboa, 1881, 1 v. - 8.º
- Vasconcellos (J. Leite de) - Estudo ethnographico a proposito da ornamentação dos jugos e cangas dos bois nas provincias portuguezas do Douro e Minho. Porto, 1881, folh. - 12.º
- Verga (G.) - Eva. - Traducção auctorisada. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Vida practica. Livro de muitas informações uteis ao homem nos seus diversos misteres e todos os conhecimentos indispensaveis á boa dona de casa. Lisboa, 1882, 1 v. - 8.º
- Vieira (Alfredo) - O Marquez de Pombal. (Conferencia). Coimbra, 1882, folh. - 8.º (2 ex.)
- Villa-Maior (Visconde de) - Manual de viticultura practica. 2.ª edição, só da folha 25 em diante. - 8.º
-

## IMPrensa DA UNIVERSIDADE

### PESSOAL

Administrador (interino)

Dr. Francisco Augusto Corrêa Barata — rua da Ilha, n.º 5.

Revisor

B.º Abilio Augusto da Fonseca Pinto — rua do Corpo de Deus,  
n.º 58.

Ajudante leitor

B.º Antonio Joaquim de Sá e Mendonça — rua da Alegria,  
n.º 23.

Contador (interino)

José Raymundo Alves Sobral — Palacios Confusos, n.º 3.

Thesoureiro e Fiel

Antonio Maria Seabra d'Albuquerque — rua da Ilha, n.º 7.

Amanuense (licenciado)

B.º Manuel Messias Mendes Fragoso.

Dicto (interino)

João da Costa Mello — Marco da Feira, n.º 49.

Director das Officinas

José Pereira Junior — becco da Amoreira, n.º 25.

Mestre da Eschola Typographica

Adrião Marques — rua do Guedes, n.º 6.

Mestre dos Impressores

Joaquim Pedro Baptista — rua das Fangas, n.º 67.

Alçador (interino)

José Antonio da Cruz — Edificio da Imprensa.

Porteiro

Abílio Marques dos Sanctos — Edificio da Imprensa.



Obras impressas no anno de 1881-1882

- Almanach Ecclesiasticum Dioecesis Albicastrensis para 1882  
8.º
- Angrensis para 1883 - 8.º
  - Conimbricensis et Aveirensis para 1882 - 8.º
  - Egitanensis para 1882 - 8.º
  - " para 1883 - 8.º
  - Funchalensis para 1882 - 8.º
  - Helvensis para 1882 - 8.º
  - " para 1883 - 8.º
  - Lamecensis para 1882 - 8.º
  - Patriarchalensis para 1882 - 8.º
  - Collégiatae Vimarensis para 1882 - 8.º
- N. B. Todos estes Almanachs são compostos pelo P.º João Maria Pinto da Gama.
- Annuario da Universidade de Coimbra, anno lectivo de 1881 - 1882, 275 pag. - 8.º
- Catalogo dos livros portuguezes existentes na bibliotheca do Lyceu nacional de Coimbra, 43 pag. - 8.º
- Codigo Penal Annotado pelo conselheiro A. L. S. Henriques Sêcco, 6.ª edição, vii-340 pag. - 8.º
- Coimbra medica, Director Dr. Augusto A. da Rocha, Editor J. D. Pires, 1.º volume, (24 n.ºs) - 8.º
- Compendio de desenho linear, 1.ª parte, por José Miguel d'Abreu. - 4.º
- reimpressão da 1.ª edição. - 4.º
- Contribuciones ad floram mycologicam lusitanicam, series II, por F. de Thuemen, 61 pag. - 8.º
- Discursos pelo Dr. Basilio A. de Sousa Pinto, colligidos e publicados pelo Dr. José Freire de Sousa Pinto - 8.º
- Dissertação de concurso em Medicina do Dr. Augusto Antonio da Rocha - 8.º
- em Direito do Dr. Antonio Candido Ribeiro da Costa - 8.º
  - do Dr. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa. - 8.º
  - inaugural em Medicina de Luiz Pereira da Costa. - 8.º

- Elementos d'Arithmetica, por Augusto José da Cunha, lente da Eschola Polytechnica, 3.<sup>a</sup> ed., 18.<sup>o</sup> 298 pag. e vii de catalogo. (Antonio Maria Pereira, Editor.)
- de Dircito Ecclesiastico portuguez e seu respectivo processo, pelo Dr. Bernardino J. da S. Carneiro, 3.<sup>a</sup> edição revista e correcta por um lente substituto da faculdade de Direito, XLVIII—464 pag. — 8.<sup>o</sup>
- de Geometria Plana, por J. A. Serrasqueiro. — 8.<sup>o</sup>
- de Physica, por Miguel Archanjo Marques Lobo.
- Ensaio sobre a Philosophia da Historia, por Joaquim Antonio da Silva Cordeiro, xvi — 236 pag. — 8.<sup>o</sup>
- Estudo (O) da Historia segundo os processos scientificos de Henry Thomas Bruckle, por Adelino A. Neves Mello — 8.<sup>o</sup>
- Estudos Financeiros, por Miguel Baptista da Silva — 8.<sup>o</sup>
- Grammatica franceza, por J. A. Vieira da Cruz, 4.<sup>a</sup> edição (posthuma). 144 pag. — 8.<sup>o</sup>
- portugueza, por Bento José d'Oliveira. 14.<sup>a</sup> edição — 8.<sup>o</sup>
- Index seminum horti regii. 1882 — 8.<sup>o</sup>
- Instituto (O), vol. xxviii.
- Jornal das sciencias mathematicas e astronomicas, vol. 3.<sup>o</sup>
- Lições elementares de Poetica Nacional, por Francisco Freire de Carvalho, 6.<sup>a</sup> edição — 12.<sup>o</sup>
- Logares Selectos dos Classicos Portuguezes, por A. Cardoso Borges de Figueiredo. 17.<sup>a</sup> ed. viii — 432 pag. — 8.<sup>o</sup>
- Manual de Viticultura pelo Visconde de Villa Maior, 2.<sup>a</sup> edição.
- do Processo Commercial, de José Ribeiro Rosado. 3.<sup>a</sup> edição additada pelo Dr. Assis Teixeira. viii — 400 pag. — 8.<sup>o</sup>
- Marquez (O) de Pombal, conferencia por Alfredo Vieira.
- Mil (As) e uma noites — 8.<sup>o</sup>
- Minuta d'aggravo perante o Supremo Tribunal de Justiça pelo Dr. Antonio dos Sanctos Pereira Jardim. — 8.<sup>o</sup>
- e documentos, por Alexandre de Seabra. — 8.<sup>o</sup>
- Noções de contabilidade e escripturação commercial, pelo Dr. Luiz Albano de Andrade Moraes. (J. D. Pires, Editor) — 8.<sup>o</sup>
- Nova Arte Calligraphica, por Luiz A. Lopes da Cruz. 3.<sup>a</sup> edição — 4.<sup>o</sup>
- Novo methodo de leitura, por J. da Silva Bandeira, 16.<sup>o</sup> 4.<sup>a</sup> edição.
- Novos estatutos do Club Academico — 8.<sup>o</sup>

- Obrigações solidarias (Das), por José Maria Barbosa de Magalhães. viii - 431 pag. - 8.º (J. D. Pires, Editor).
- Opusculos, tomo 5.º, por A. Herculano. (Editores Viuva Bertrand & C.ª sucessores Carvalho & C.ª).
- Oração funebre, por Manuel Telles Alegrete. - 8.º
- Pastoral do Bispo Conde sobre o jubileu - 8.º
- Pedagogia moderna, pelo P.º Albino A. Coelho. viii-192 pag. 8.º
- Problemas de desenho linear rigoroso, por J. M. d'Abreu, 2.ª edic., 1.ª parte - 4.º  
— 1.ª edic., 2.ª parte - 4.º
- Programma da 9.ª Cadeira de Direito - 8.º
- Projecto de Reforma da Faculdade de Philosophia. - 8.º
- Questões de politica positiva. Da nacionalidade e do Governo Representativo, por Antonio de Serpa Pimentel. xii-290 e xviii pag. de catalogo - 8.º (Editores Viuva Bertand & C.ª sucessores Carvalho & C.ª).
- Relatorio da Commissão executiva da Junta Geral de Coimbra, novembro de 1881. - 4.º gr.  
— maio de 1882. - 4.º gr.
- Repertorio Borda d'Agua, para 1882. - 8.º
- Revista de Legislação e de Jurisprudencia. Indice do vol. 13.º  
— vol. 14.º - 8.º gr.
- Theses em Medicina por Luiz Pereira da Costa. 8.º
- Tractado de Geometria elementar - (Curso de mathematica elementar), por J. A. Serrasqueiro.  
— elementar d'Arithmetica - (Curso de mathematica elementar), pelo mesmo. 4.ª edição.  
— de Trigonometria - (Curso de mathematica elementar), pelo mesmo.
- Transfigurações. Versos por A. Feijó. 8.º (J. D. Pires, Editor).
- Vida Practica, livro de muitas informações uteis ao homem nos seus diversos misteres etc. (Livraria Ferreira Editora) viii - 1017 pag. - 8.º
-

Movimento economico da Imprensa da Universidade  
no anno de 1881-1882

|                                      |             |             |
|--------------------------------------|-------------|-------------|
| Receita effectiva .....              | 11:058\$990 |             |
| Impressões por conta do Estado ..... | 622\$870    |             |
|                                      | <hr/>       | 11:681\$860 |
| Despeza.....                         |             | 9:836\$988  |
|                                      |             | <hr/>       |
| Saldo .....                          |             | 1:844\$872  |
|                                      |             | <hr/>       |

Movimento do trabalho durante o mesmo anno

|                                                     |    |           |
|-----------------------------------------------------|----|-----------|
| Folhas de diferentes formatos .....                 |    | 856       |
| Impressões avulsas (cartas, mappas, facturas, etc.) |    | 441       |
| Obras concluidas :                                  |    |           |
| Das começadas durante este anno.....                | 47 |           |
| » » em annos anteriores.....                        | 27 |           |
|                                                     |    | <hr/> 74  |
| Obras que ficaram por concluir:                     |    |           |
| Das começadas este anno.....                        | 25 |           |
| » » em annos anteriores.....                        | 8  |           |
|                                                     |    | <hr/> 33  |
|                                                     |    | <hr/> 548 |
|                                                     |    | <hr/>     |

**Monte-Pio da Imprensa**

Receita

|                                                                         |            |            |
|-------------------------------------------------------------------------|------------|------------|
| Saldo do anno anterior, em valores,<br>fundos publicos e dinheiro ..... | 1:509\$735 |            |
| Receita n'este anno social.....                                         | 299\$830   |            |
|                                                                         | <hr/>      | 1:809\$565 |

Despeza

|                                        |            |            |
|----------------------------------------|------------|------------|
| Subsidio a 1 socio inhabilitado.....   | 43\$680    |            |
| Soccorros pecuniarios a 11 socios..... | 76\$820    |            |
| Honorarios aos facultativos.....       | 34\$500    |            |
| Receituario .....                      | 58\$380    |            |
| Expediente .....                       | 2\$470     |            |
|                                        | <hr/>      | 215\$850   |
| Saldo para o anno actual .....         | 1:593\$715 |            |
|                                        | <hr/>      | 1:809\$565 |

**Gerentes no presente anno social**

Presidente nato — O Administrador da Imprensa.  
 Presidente da direcção — Adrião Marques.  
 Secretario — José Maria Ferreira.  
 Thesoureiro — Joaquim Gomes da Fonseca.  
 Vogal — Adriano Augusto Pereira.  
 » — Antonio José Ribeiro.

ÉTAT DES REVENUS

Année

Les revenus de la société sont affectés à l'entretien de la bibliothèque, à l'achat de livres et à l'entretien des locaux.

Revenus

Revenus de la bibliothèque 12000  
Revenus de la vente des livres 8000  
Revenus de la location des locaux 5000  
Revenus de la souscription 3000  
Revenus de la vente des programmes 2000

Total

20000

Dépenses de la société

Salaires et traitements des employés 10000  
Régimes de retraite et d'assurance 5000  
Frais de fonctionnement de la bibliothèque 3000  
Frais de location des locaux 5000  
Frais de souscription 3000  
Frais de vente des programmes 2000

## VARIÉDADES

### Relatorio do professor da Cadeira de Botanica, relativo ao anno lectivo de 1881 a 1882

Ex.<sup>mo</sup> Sr. — Tenho a honra de communicar a v. ex.<sup>a</sup> o que diz respeito á administração do Jardim Botânico e estabelecimentos annexos durante o anno lectivo de 1881 a 1882.

N'este anno o curso de Botanica foi feito com regularidade, dando-se á parte pratica mais algum desenvolvimento do que em alguns dos annos anteriores. Os exercicios dos estudantes foram muito regulares, e um pelo menos é digno de consideração pelo numero e preparação das especies que comprehende. A falta de tempo oppõe-se a que se dê o conveniente desenvolvimento aos trabalhos praticos, nos quaes deveriam entrar excursões a localidades mais ou menos distantes de Coimbra, o que de certo desenvolveria o gosto por este genero de trabalhos, tão necessarios para o estudo da flora portugueza.

No Jardim e estabelecimentos annexos o movimento, se não foi grande como era para desejar, não foi de pequena importancia em relação aos limitados meios de que posso dispôr.

As plantações ao ar livre são indicadas no quadro seguinte :

|                            |     |       |
|----------------------------|-----|-------|
| Na eschola botanica .....  | 625 | } 689 |
| Na eschola medicinal ..... | 50  |       |
| Nas alamedas .....         | 14  |       |

Nas primeiras são incluidas 25 especies de palmeiras, até então conservadas na estufa. É muito notavel o vigor de vegetação d'algumas d'estas plantas, que nos ultimos annos têm sido plantadas ao ar livre.

Repetiu-se a cultura da *Soja hispida*, tendo recebido do presidente da sociedade de Horticultura d'Etampes sementes de melhor variedade obtida pelos cuidados d'aquella sociedade. As plantas não tiveram grande desenvolvimento, mas deram ainda assim semente sufficiente para ultteriores experiencias.

Tentei a cultura da Tagosaste (*Cytisus proliferus*) planta forraginosa de grande valor. Devo as plantas que se acham no Jardim, bem como grande porção de semente, ao ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. Adriano Baptista, que possui plantas d'esta especie bem desenvolvidas. Esta planta, originaria das ilhas Canarias, desenvolve-se bem nos terrenos seccos e areentos, e fornece alimento muito azotado, optimo para a nutrição do gado. As sementes nasceram mal. Consegue-se porém bom resultado empregando sementes muito novas ou conservando as sementes em agua quente durante algumas horas. Das sementes que recebi do sr. Dr. A. Baptista, fiz larga distribuição por diversas pessoas, com o fim de propagar tão util planta.

Foi publicado o catalogo de sementes, como nos annos anteriores. Continha 1672 especies, e foi distribuida não só pelos estabelecimentos nacionaes, mas por diversos particulares, assim como foi enviado á maior parte dos jardins botanicos e a alguns estabelecimentos horticolas estrangeiros, afim de fornecer sementes e bolbos a todos aquelles que d'elles necessitam.

N'este anno começou o Jardim a ser util a outros estabelecimentos de instrução. A pedido do professor de materia medica da faculdade de Medicina, o sr. Moller começou a organizar um herbario de plantas medicinaes para servir nas demonstrações d'aquelle professor.

Egualmente do Jardim foram fornecidas todas as plantas que o professor de Introducção á Historia natural no Lyceu central de Coimbra e no Seminario episcopal julgou necessarias tanto para as lições durante o anno, como para os exames. Foi um optimo exemplo o que deu este professor, e que, se fosse seguido pelos professores de ensino particular, daria de certo resultados proficuos.

Nos quadros seguintes resumi tudo quanto póde dar a conhecer o que o Jardim deu e o que recebeu de varias pessoas que se interessam pelo progresso d'este estabelecimento.

Do Jardim saíram:



|                     |                                                                 |
|---------------------|-----------------------------------------------------------------|
| Plantas vivas ..... | 540                                                             |
| Pacotes de sementes | { para jardins botanicos... 3000<br>para particulares ..... 250 |
| Bolbos.....         |                                                                 |

No Jardim recebeu-se o seguinte:

|                                                               |                                                    |
|---------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| De jardins botanicos.....                                     | sementes (1254); bolbos (54).                      |
| De particulares.....                                          | sementes (120).                                    |
| Do Ministerio da marinha...                                   | sementes de <i>Cinchona Ledgeriana</i> .           |
| Do sr. A. Treub (Buitensorg)                                  | sementes de diversas especies de <i>Cinchona</i> . |
| Dos srs. Andrieux Vilmorin & C. <sup>a</sup> (Paris).....     | sementes de diversas especies de <i>Cinchona</i> . |
| Dos srs. Haage e Schmidt (Erfurth).....                       | sementes e plantas de estufa.                      |
| Do sr. Antonio B. Ferreira (Porto).....                       | roseiras de raiz (14).                             |
| Do sr. Balthazar A. F. de Mello e Andrade (Povoas de Lanhoso) | roseiras (77) e outras plantas (20).               |
| Do sr. Jacintho A. de Sousa.                                  | sementes de <i>Welwitschia</i> .                   |
| Do sr. Marquez da Fronteira (Lisboa).....                     | roseiras de raiz (50).                             |
| Do sr. D. Luiz de Mello Breyner (Lisboa).....                 | plantas de estufa (40).                            |
| Do sr. C. Tait (Porto).....                                   | sementes de plantas da India (6).                  |
| Société d'Horticulture d'Etampes.....                         | sementes de <i>Soja</i> .                          |

Para a Africa portugueza (Cabo Verde, S. Thomé e Mossamedes) foram mandadas, quer plantas quer sementes, especialmente das que produzem a quina, continuando d'este modo o Jardim a favorecer o desenvolvimento da cultura d'estas plantas, que mais tarde serão consideraveis fontes de riqueza. N'este

intuito nunca no Jardim se deixou de promover e auxiliar aquella cultura desde que as primeiras plantas, nascidas nas estufas do Jardim e mandadas para a Africa, ahi começaram a prosperar.

O quadro seguinte mostra o que se fez em beneficio das colonias n'este anno.

Foram enviadas sementes de *Cinchona*, *Ledgeriana*, *Caly-saia*, *succirubra* e *officinalis*

Aos ex.<sup>mos</sup> srs.

Governador das Ilhas de Cabo Verde.  
 Dr. A. Manuel da Costa Lereno (Cabo Verde).  
 Clarimundo Martins (S. Vicente de Cabo Verde).  
 Cyrillo Pinto (S. Antão).  
 Jeronymo do Sacramento Monteiro (Ilha do Fogo).  
 Antonio Henriques Pires (S. Thomé).  
 Frederico Biester.  
 Isaac Amzalak (S. Thomé).  
 Quintas e Irmãos (S. Thomé).  
 Dr. Lapa e Faro (Mossamedes).

Receberam as seguintes plantas :

Os ex.<sup>mos</sup> srs.

|                                                             |                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Cyrillo Pinto . . . . .<br>(S. Antão)                       | } Cinchona succirubra (7); C. caly-saia javanica (1) C. cal. hybrida (1); Vanilla aromatica (2); Camphora officinalis (16) . . . . .             |
| Jeronymo do Sacramento Monteiro . . . . .<br>(Ilha do Fogo) |                                                                                                                                                  |
| Antonio Henriques Pires<br>(S. Thomé)                       |                                                                                                                                                  |
| Fr. Biester . . . . .<br>(para S. Thomé)                    |                                                                                                                                                  |
|                                                             | } Cinchona succirubra e caly-saia (6); Camphora off. (16) Vanilla (2); Bambusa mitis (1) . . . . .                                               |
|                                                             | } Cinchona (12); Camphora off. (44); Thea viridis (5); Opuntia coccinifera (3); Smilax pseudo-china (2); Piper nigrum (1); Vanilla (2) . . . . . |
|                                                             | } Cinchona (5); camphora off. (35); Vanilla (2) . . . . .                                                                                        |

Com o intuito de continuar a propagar e facilitar a cultura das quinas o Ministerio dos negocios estrangeiros obteve, por intervenção do consul portuguez na Hollanda, semente da *Cinchona Ledgeriana* e eu comprei ao sr. Vilmorin sementes d'esta e d'outras especies. D'estas sementes nasceram muitas e boas plantas, que em breve poderão ser enviadas para a Africa, onde outras prosperam d'um modo admiravel. Bastará dizer que o Sr. Amzalak, tendo em dezembro de 1881 apenas 3586 plantas, pôde por multiplicação dispor em maio de 1882 de 7103, e que algumas plantas, postas em terra em principios de 1882, estavam já em abril em estado de dar dez alporques. Algumas *Cinchonas* plantadas em 1880 tinham tido até fevereiro de 1882 um crescimento de tres metros em altura.

O estado actual das culturas de plantas de quina é já muito animador. O quadro seguinte dá a conhecer o que pude saber, quer por intermedio do ex.<sup>mo</sup> Governador de Cabo Verde, quer por informações dos proprietarios.

|                                               |       |
|-----------------------------------------------|-------|
| Augusto Ferreira Nobre (S. Antão).....        | 1161  |
| Izaac Benroz (S. Antão).....                  | 299   |
| Herdeiros de Julio Candido Martins (S. Antão) | 8     |
| Jancenio Manuel de Mello (S. Antão).....      | 717   |
| Antonio José Dias Quintas (S. Thomé).....     | 22700 |
| Izaac Amzalak (S. Thomé).....                 | 7103  |
| A. H. Pires (S. Thomé).....                   | 450   |

A maior parte d'estas plantas pertencem a especie *Succirubra*. Tendo manifestado alguns cultivadores inglezes ao sabio director dos jardins de Kew o receio de que a quinina viesse a ser fabricada artificialmente, como tem succedido com outros alcaloides, aquelle distincto botanico consultou a tal respeito o Dr. Hugo Muller, membro da sociedade real e secretario da sociedade chimica de Londres. O parecer d'este chimico é perfeitamente favoravel aos cultivadores de quinas, e por isso publiquei a traducção d'aquelle parecer, animando d'este modo os cultivadores portuguezes a proseguir no caminho incitado.

Brevemente conto mandar plantas de quina para a colonia de S. Januario, nas proximidades de Mossamedes, como foi officialmente determinado.

O herbario continuou augmentando consideravelmente tanto na parte que comprehende plantas de Portugal, como na que comprehende plantas d'outras regiões.

Não deixarei de repetir aqui o que já por vezes tenho dicto com relação ás difficuldades, que encontro para herborizar no paiz. Não ha verba especial para tal fim. Poucos paizes haverá onde os trabalhos de reconhecimento da flora estejam tão atrasados. Para fazer algum serviço n'este sentido é indispensavel fazer toda a despeza á custa da dotação do Jardim Botânico, dotação já bem limitada. Na Eschola polytechnica de Lisboa ainda ao menos o professor de Botânica recebe 240\$000 réis para despezas de herborisações. É pouco, mas em Coimbra é menos, porque o professor nada recebe para tal fim.

A sociedade Brottereana, que creei com o fim de attenuar este estado de cousas, tem dado optimos resultados, talvez mesmo superiores aos que poderiam ser esperados. Não é porém sufficiente; é indispensavel percorrer o paiz uma e muitas vezes, e sem meios, embora limitados, esse serviço não pôde ser feito.

Apesar das difficuldades indicadas, fizeram-se herborisações repetidas nas vizinhanças de Coimbra, na Serra da Estrella, aonde acompanhei a expedição scientifica promovida pela sociedade de geographia de Lisboa, e no sul do Tejo, visitando o sr. Moller — Almada, Cezimbra, Cabo Espichel, lagoa d'Albufeira, Asoia, Arrabida, Setubal e Barreiro, recolhendo-se n'estas herborisações bom numero de especies. Algumas pessoas, dedicadas a trabalhos d'esta ordem, prestaram-me auxilio valioso, como já tinha succedido nos annos anteriores.

O quadro seguinte mostra os resultados de todos estes trabalhos, indicando o numero de especies colhidas.

|                            |                                                                      |      |
|----------------------------|----------------------------------------------------------------------|------|
| Empregados do jardim....   | Serra da Estrella, Coimbra,<br>Buarcos, Figueira, Aveiro<br>etc..... | 1083 |
| Ex. <sup>mos</sup> Srs.    |                                                                      |      |
| Alvaro Rebello Valente ... | Santo Thyrso.....                                                    | 64   |
| Alexandre de Figueiredo..  | Campinas (Faro).....                                                 | 14   |
| Antonio Ricardo da Cunha   | Porto, Castello Branco, Lis-<br>boa, Serra da Estrella..             | 154  |

| Ex. <sup>mos</sup> Srs.              |                                                                     |     |
|--------------------------------------|---------------------------------------------------------------------|-----|
| Dr. Antonio de Seabra Couceiro ..... | Povoa de Lanhoso .....                                              | 86  |
| A. Xavier Pereira Coutinho           | Cascaes .....                                                       | 26  |
| Brúno Tavares Carreiro...            | Ilha de S. Miguel .....                                             | 34  |
| João de Mello Sampaio...             | Gôa .....                                                           | 42  |
| Julio Daveau.....                    | Serra da Estrela, Guarda, Castello Branco, Algarve e Alemtejo ..... | 204 |
| J. Ball (Londres) .....              | Europa, Asia, Africa e America .....                                | 454 |
| Dr. Keck (Aistersheim)...            | Varias regiões da terra ...                                         | 611 |
| L. Bleuse (Rennes).....              | França .....                                                        | 6   |
| D. Maria L. Henriques ...            | Pedras Salgadas .....                                               | 81  |
| Dr. O. Hoffmann (Berlin) .           | Europa e America .....                                              | 107 |
| Dr. O. Heer (Zurich).....            | Suissa e outras regiões europeas.....                               | 110 |
| Joaquim Casimiro Barbosa             | Porto.....                                                          | 27  |
| D. Sophia Rosa da Silva..            | Lisboa.....                                                         | 54  |
| Dr. A. Todaro (Palermo)..            | Italia.....                                                         | 800 |
| Wenceslau Pereira Lima..             | Regoa .....                                                         | 40  |
| Sociedade Brotreana ....             |                                                                     | 160 |

Comprei para o herbario o seguinte :

|                                        |                                             |     |
|----------------------------------------|---------------------------------------------|-----|
| Dr. W. Nylander .....                  | Lichenes da Austria.....                    | 300 |
| Barão de Thuemen .....                 | Cogumelos (Mycotheca universalis) .....     | 300 |
| S. O. Lindberg et C. F. Lackström..... | Hepaticae scandinavæ 1. <sup>er</sup> fasc. |     |
| C. Roumeguère.....                     | Lichenes gallici exsiccati .                | 600 |
| F. Shwaegrichen.....                   | Musgos de França .....                      | 321 |

O Dr. Joaquim de Mariz, naturalista ajudante, tem continuado a rever e coordenar o herbario. O quadro seguinte indica o numero de especies, até ao presente verificadas.

|                               | Flora port. | Flora europ. |
|-------------------------------|-------------|--------------|
| Cryptogamicas vasculares..... | 55          | 77           |
| Gymnospermicas.....           | 9           | 15           |
| Lemnaceas.....                | 5           | 4            |
| Najadeas.....                 | 2           | 9            |
| Zosteraceas.....              | 2           | 6            |
| Potamogetoneas.....           | 10          | 22           |
| Aroideas.....                 | 2           | 7            |
| Typhaceas.....                | 4           | 7            |
| Gramineas.....                | 197         | 370          |
| Cyperaceas.....               | 42          | 159          |
| Irideas.....                  | 19          | 23           |
| Amaryllidieas.....            | 14          | 10           |
| Agaveas.....                  | 1           | 1            |
| Alismaceas.....               | 7           | 13           |
| Hydrocharideas.....           | 2           | 0            |
| Orchideas.....                | 34          | 75           |
| Juncaceas.....                | 32          | 56           |
| Colchicaceas.....             | 4           | 15           |
| Eriocauloneas.....            | 0           | 1            |
| Dioscoreas.....               | 2           | 2            |
| Smilaceas.....                | 9           | 15           |
| Liliaceas.....                | 45          | 77           |
| Palmeiras.....                | 1           | 0            |
| Cytineas.....                 | 1           | 1            |
| Ceratophylleas.....           | 1           | 1            |
| Callitrichineas.....          | 3           | 7            |
| Salicaceas.....               | 13          | 34           |
| Myricaceas.....               | 2           | 1            |
| Betulaceas.....               | 3           | 8            |
| Cupulíferas.....              | 16          | 20           |
| Plataneas.....                | 1           | 0            |
| Ulmaceas.....                 | 1           | 7            |
| Celtideas.....                | 1           | 0            |
| Moreas.....                   | 3           | 0            |
| Urticaceas.....               | 6           | 10           |

|                           | Flora port. | Flora europ. |
|---------------------------|-------------|--------------|
| Cynocrambeas . . . . .    | 1           | 1            |
| Cannabineas . . . . .     | 1           | 1            |
| Chenopodiaceas . . . . .  | 24          | 56           |
| Amarantaceas . . . . .    | 5           | 10           |
| Nyctagineas . . . . .     | 0           | 1            |
| Phytolaceas . . . . .     | 1           | 0            |
| Polygonaceas . . . . .    | 19          | 61           |
| Laurineas . . . . .       | 3           | 1            |
| Santalaceas . . . . .     | 3           | 10           |
| Dáphnoideas . . . . .     | 3           | 13           |
| Eleagneas . . . . .       | 0           | 2            |
| Aristolochieas . . . . .  | 2           | 4            |
| Valerianeas . . . . .     | 10          | 28           |
| Dipsaceas . . . . .       | 10          | 36           |
| Compostas . . . . .       | 202         | 746          |
| Ambrosiaceas . . . . .    | 3           | 4            |
| Cucurbitaceas . . . . .   | 2           | 2            |
| Lobeliaceas . . . . .     | 3           | 3            |
| Campanulaceas . . . . .   | 10          | 71           |
| Rubiaceas . . . . .       | 28          | 86           |
| Lonicereas . . . . .      | 6           | 14           |
| Vaccineas . . . . .       | 2           | 7            |
| Hypopyteas . . . . .      | 1           | 9            |
| Ericaceas . . . . .       | 15          | 24           |
| Plantagineas . . . . .    | 13          | 34           |
| Plumbagineas . . . . .    | 21          | 38           |
| Globularieas . . . . .    | 0           | 5            |
| Verbenaceas . . . . .     | 2           | 4            |
| Labiadas . . . . .        | 95          | 261          |
| Asperifoliaceas . . . . . | 37          | 91           |

A este serviço do naturalista-ajudante accresce o da revisão de todas as plantas da sociedade Brottereana, e de muitas outras, que são enviadas por pessoas que se interessam pelo estudo

da nossa flora e que desejam esclarecer-se sobre duvidas de determinação.

No serviço de determinação cada dia se reconhece o grande valor do herbario Willkomm.

Alguns naturalistas estrangeiros têm prestado valioso auxilio, examinando as especies criticas.

Dos duplicados do herbario tem-se feito distribuição por diversos botanicos, tornando-se assim conhecidas as plantas portuguezas e recebendo-se em troca outras especies, com as quaes augmenta o herbario. A distribuição d'esses duplicados foi do modo seguinte:

|                                           | N.º de especies | N.º de ex. |
|-------------------------------------------|-----------------|------------|
| Dr. K. Keck (Aistersheim) . . . . .       | 54              | 2132       |
| J. Daveau . . . . .                       | 125             | 500        |
| Jayme Batalha Reis . . . . .              | 112             | 448        |
| Antonio Ricardo da Cunha . . . . .        | 112             | 448        |
| Antonio Xavier Pereira Coutinho . . . . . | 128             | 128        |
| Dr. O. Heer (Zurich) . . . . .            | 111             | 444        |
| Dr. O. Hofmann (Berlin) . . . . .         | 121             | 605        |
| Gandoger (Arnas, França) . . . . .        | 152             | 608        |
| P. Tillet (Lyon, França) . . . . .        | 138             | 528        |
| Prof. J. Lange (Copenhague) . . . . .     | 165             | 165        |
| Dr. M. Willkomm (Praga) . . . . .         | 155             | 155        |
| Ed. Boissier (Genebra) . . . . .          | 153             | 153        |
| A. de Candolle (Genebra) . . . . .        | 145             | 145        |
| J. Ball (Londres) . . . . .               | 150             | 150        |
| G. Rouy (Paris) . . . . .                 | 75              | 75         |

Com destino ao museu botanico deu entrada no Jardim Botanico crescido numero d'objectos. Devo citar com especialidade a nova remessa feita pelo governo de Macau, promovida, como



a primeira, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Dr. J. A. Corte-Real, secretario geral d'aquelle governo. N'esta remessa contam-se muitos productos agricolas e industriaes de Timor e alguns artefactos de Macau. Os instrumentos agricolas da China e as amostras de madeiras de Timor têm muito merecimento. Esta collecção comprehende 140 objectos, além de 10 exemplares vivos do *Taxodium heterophyllum*, cuja madeira é empregada para fazer boias, attendendo á sua pequena densidade.

Outras pessoas a quem me dirigi, interessando-me pelo progresso d'este novo estabelecimento, concorreram com diversos objectos, alguns de muito merecimento. Um dos fins a que mais tenho desejado attingir é a formação de boas collecções de productos coloniaes, e n'este sentido recebi auxilio importante do ex.<sup>mo</sup> Governador das ilhas de Cabo Verde, João Paes de Vasconcellos, do ex.<sup>mo</sup> ex-Governador de S. Thomé, Vicente Pinheiro Lobo e Almada, e do Dr. Augusto Osorio, juiz na relação de Goa.

No quadro seguinte está indicado o que se recebeu.

|                                                         |                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Dr. A. de Seabra Couceiro<br>(Pova de Lanhooso) . . .   | } Duas palhoças do Minho<br>Amostras de madeiras (69); inflorescencias de <i>Borassus flabelliformis</i> ; fructos de <i>Calosanthès indica</i> e de <i>Entada scandens</i> e monstruosidades de coqueiros. |
| Dr. Augusto Osorio (Goa,<br>India portugueza) . . . . . |                                                                                                                                                                                                             |
| B. Stein (Breslau) . . . . .                            | } Photographia do jardim e museu botanico de Breslau.                                                                                                                                                       |
| Dr. Elysio Pessoa (Figueira da Foz) . . . . .           | } Coberta tecida com folhas de palmeira.                                                                                                                                                                    |
| Dr. A. A. da Costa Simões                               | } Anomalia d'um ramo de <i>Melia Asederach</i> .                                                                                                                                                            |
| Governo da provincia de Macau . . . . .                 | } Productos naturaes e industriaes de Macau e Timor (140).                                                                                                                                                  |
| Joaquim A. Ferreira da Fonseca (S. Romão) . . . . .     | } Objectos fabricados com folhas de <i>Macrochloa arenaria</i> .                                                                                                                                            |
| José Maria dos Santos (Coimbra) . . . . .               | } Photographias do Jardim Botânico de Coimbra (5).                                                                                                                                                          |

|                                                  |   |                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------------------------------------------|---|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Governador das ilhas de Cabo verde.....          | } | Amostras de madeiras (10); productos agricolas (144 frascos); tabaco; fructos; tecidos d'algodão (9).                                                                                                                                                             |
| Dr. João Forjaz (Coimbra).                       |   | Inflorescencia de <i>Bonapartea juncea</i> .                                                                                                                                                                                                                      |
| Manuel J. Alves Diniz (Lisboa).....              | } | Amostras de café, cacáo, e oleo de palma, d'Africa.                                                                                                                                                                                                               |
| Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho (Bolama)... |   | Fructos de palmeiras; fibras empregadas para cordas; corda e redes de Boabá; chapéos e escudos de palmeira; utensilios feitos de casca de cabaços.                                                                                                                |
| Dr. Vicente Pinheiro Lobo Almada.....            | } | Varios objectos d'uso feitos de madeira ( <i>Dahomey</i> ); cestos de palma; fructos de palmeira leque; esteiras de palma; tecidos d'algodão e palma; chapéus de palma; utensilios feitos com casca de cabaços; photographias de diversos sitios de S. Thomé (6). |

Comprei para o mesmo museu parte da collecção de modelos de cogumelos venenosos do Dr. Arnoldi, de Gotha, bem como o volume xi das amostras de madeiras preparadas pelo Dr. Noerdlinger.

O numero d'objectos é já sufficientemente consideravel para exigir maior espaço, que será conseguido pondo em condição de ser aproveitada a sala que fica entre o museu e o herbario.

—•—

A bibliotheca foi enriquecida com as seguintes obras:

#### Jornaes

Botanisches Centralblatt.  
Journal d'Agriculture Pratique; redactor M. E. Leconteux.  
Ampelographische Berichte von R. Goethe.

- The Journal of the Linnean Society.  
 Bulletin de la Société botanique de France.  
 Bulletin de travaux de la Société botanique de Genève.  
 The Gardeners' Chronicle.  
 Curtis' Botanical Magazine.  
 La Belgique horticole de Mr. le Dr. Morren.  
 Revue horticole, par Carrière.  
 Flore des serres et des jardins d'Europe, editée par L. Van Houtte.  
 Le Naturaliste, edité par Deyrolle à Paris.  
 Boletins da Sociedade de Geographia de Lisboa (off.)  
 Revue mycologique par Mr. Roumeguere.

## Livros offerecidos

- Archivos do museu nacional do Rio de Janeiro.  
 Report on the progress and condition of the royal gardens at Kew during the year, 1880.  
 Report on the progress and condition of the botanic garden, 1881, by R. Schomburgh Adelaide.  
 Di Serra da Estrella von Rivoli; Dr. A. Petermanns Mittheilungen and Justus Peters Geographischer anstalt heransgegeben von Dr. E. Behm, Gotha. (por B. B. Gomes).  
 On the conifers of Japan by M. T. Masters 1880.  
 On central-african Plants collected by Major Serpa Pinto. London 1881 (pelo conde de Ficalho).  
 Supplement au catalogue descriptif des Lichens de la Normandie par A. Malbranche (por Mr. C. Roumeguere).  
 Plantas Roumanix hucusque cognitæ enumerat A. Kanitz, Londini 1881.  
 Flora europæa. Fragmentum auctore A. Griesebach.  
 Sertum Plantarum Madagascariensium, auctore O. Hoffmann 1881 (por Mr. O. Hoffmann).  
 Plantæ Michowianæ. O. Hoffmann.  
 Les Bromeliacées du Brezil por Mr. le Dr. H. W. de Fernsee. Liège 1881 (pelo Prof. de Morren).  
 Algæ marinae methodice enumeratæ ad normam F. T. Kützing (A. M. D. Padrão) Coninbrice 1881 (Off. por A. D. M. Padrão).

- Annuario da Academia Polytechnica do Porto, 1881 e 1882. (Off. pela academia).
- Le mouvement economique en Portugal et le Viconte de S. Januario, par E. Gibert. Paris, 1881.
- Catalogo descriptivo das plantas florestaes da Tapada do campo grande. Lisboa, 1881.
- Geschichte des Königl. botanik garten zu Berlim von Dr. J. Urban. Berlim, 1882.
- Materiaux pour servir à la revision de la Flore portugaise par G. Rouy. Paris, 1881. (Off. pelo auctor).
- Sur quelques plantes rares de la Flore française par G. Rouy. Paris, 1881.
- Diagnoses plantarum novarum peninsulae ibericae, auctore J. Lange. Hauwniae, 1878.
- A descriptive Atlas of the Eucalypts of Australia by B. Ferd. von Mueller. Melbourne, 1882.
- Errorum Decaisneanorum cent. 2.<sup>a</sup> et 3.<sup>a</sup> auctore H. Baillon. Paris.
- Um novo documento prehistorico achado na India, por C. Marchesetti. Nova Goa, 1878. (Pelo Dr. A. Osorio).
- Factos extraordinarios observados em algumas plantas da India portugueza, por João de Mello Sampaio. Nova Goa, 1878.
- Mappa monde hydrographique dressé par Mr. C. L. Gressier. 1852 (pelo Dr. A. dos S. Viegas).

#### Livros comprados

- Conspectus Florae europeae, auctore C. F. Nyman. 1881.
- Monographiae Phanerogamarum, auct. A. de Candolle et C. de Candolle. Paris, 1881.
- Deux excursions botaniques dans le nord de l'Espagne et le Portugal en 1878 et 1879, por L. Leresche et E. Levier. Lausanne, 1880.
- Sinopsis des Diatomacées de Belgique, par le Dr. H. van Heurck. Anvers. 1881 a 1882.
- Der botanische garten zu Marburg von A. Wigand. Marburg, 1880

- Tableaux analytiques et dichotomiques de tous les genres et espèces de Lichens décrits dans la Lichenographia Scandinavica de Th. Fries, par l'abbé H. Olivier. Autheuil. 1881.
- Champignons de France, Hymenomycètes par C. C. Gillet. 6.<sup>a</sup> serie de planches supplémentaires.
- Illustrations of british Fungi by C. Cooke n.<sup>os</sup> iv a x.
- Medicinisch Pharmaceutische Botanik. Dr. Chr. Luerssen  
Leipsig, 1881. Lieferung 18, 19, 20.
- Herbier de la Flore française, par. L. Cusin et Amsberque.  
Lyon, 1868 a 1876, vol. 7 a 25.
- Illustrationes Florae Hispanicae insularumque Balarium a M.  
Willkomm. Stuttgart, 1881. Caderno 3 e 4.
- Die Strand und steppengebiete der Iberischen Halbinsel und deren vegetation von Dr. M. Willkomm. Leipsig, 1852.
- A Manual of British algae by the Hon. W. Harvey. London, 1841.
- Le regne des Protistes par E. Haeckel. Paris, 1879.
- Catalogue de la Flore des iles des Açores, par H. Drouet. Paris, 1866.
- Histoire naturelle des iles canaries, par Webb et Berthelot.  
Paris, 1880.
- Pflanzengeographischer Atlas von Schow. Berlin, 1823.
- Etudes sur la geographie botanique de l'Europe par H. Lecoq.  
Paris, 1854 - 1858, 9 vol.
- Histoire naturelle des drogues simples, par G. Guibourt. Paris, 1874.
- Salices europaeae. Dr. Fr. Wimmer. Vratislaviae, 1866.
- Synopsis Hepaticarum. J. Lindenberg. Hamburg, 1844.
- The Lichen-Flora of great Britain by the Rev. A. Leighton.  
Shrewsburg, 1872.
- Phycologia Britanica or A history of British Sea-Weeds by  
W. Harvey.
- Hortus botanicus panormitanus, auctore A. Todaro. Panormi,  
1879. Tom. 2.<sup>o</sup> fasc. 2.<sup>o</sup>.
- Flora von Deutschland von Dr. A. Garcke. Berlin, 1882.
- The treasury of Botany by J. Lindley and Th. Moore. London,  
1876.
- Monographia Festucarum europaearum auctore E. Hackel.  
Kassel, 1882.

Na cerca de S. Bento, annexa ao jardim botânico, fizeram-se as seguintes plantações :

|                                  |     |       |
|----------------------------------|-----|-------|
| Coniferas .....                  | 120 | } 300 |
| Arvores de folha resistente..... | 160 |       |
| »           »    caduca.....     | 20  |       |

Na vinha phylloxerada fez-se o tratamento de inverno com toda a regularidade, e mais tarde o inspector dos serviços anti-phylloxericos procedeu com o agronomo do districto ao exame das cepas, e encontrando ainda o phylloxera, embora limitado a uma parte da vinha, resolveu dar-lhe um novo tratamento e proceder á destruição completa de todas as cepas no proximo inverno.

O exame feito pelo inspector, pelo agronomo e por um pratico vindo do Douro, fez ver que a invasão se conservava limitada quasi só á parte que primitivamente fôra atacada. Fôra d'esta parte apenas algumas cepas doentes foram encontradas na parte da vinha que fica inferior á rua que sae do taboleiro em que estão as estufas. No Jardim e em todas as cepas que estão plantadas nas margens da rua que da eschola descê até á porta inferior da cêrca, ainda não foi possível encontrar phylloxeras.

Estes factos podem ser oppostos á asserção de que a invasão phylloxerica do concelho de Coimbra é devida ao fóco existente na cêrca de S. Bento, e póde servir de prova de utilidade do tratamento por meio do sulfureto de carbone.

Como toda a vinha brevemente será destruida, não deixarei de mencionar aqui a relação das cepas americanas, que tinham sido obtidas, quer de sementes, quer de bacellos, e que formam actualmente viveiros importantes. Não menciono todas as outras castas europeas, que constituíam a collecção ampelographica, reunida com tanto trabalho, porque em tempo foi a relação d'ellas publicada no Jornal official d'agricultura, n'um relatorio apresentado pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Reitor da Universidade ao ex.<sup>mo</sup> sr. Ministro das Obras Publicas.

A collecção de cepas americanas é composta das seguintes especies e variedades, algumas das quaes têm tido grande desinvolvimento e têm já fructificado.

Hartford Prolific — Isabella (fructificou) — Northon's — Clinton (fr.) — Catauba (fr.) — Concord (fr.) — Alexander (fr.) — Teylor — Solonis (fr.) — Jaquez (fr.) — Jork Madeira (fr.) — Cuningham — Diana — Othelo, — Salem — Elvira — Alvey — Monticola — Herbemont — Lanata — Antarctica — Cornucopiae — Vialla — Californica — Riparia — Cinerea.

— • —

Com destino a trabalhos de explorações botanicas, comprei um pequeno aneroide e mandei fazer uma pequena draga para colher plantas aquaticas. Para demonstrações na aula comprei um microscopio construido por C. Zeiss de Iena, tendo os objectivos A, B, D, F, e os oculares n.ºs 2, 3, 4, 5 servindo o n.º 3 de micrometro; revolver e condensador do Prof. Abbe. Comprei igualmente a maior parte dos reagentes e substancias colorantes empregadas na analyse dos tecidos vegetaes.

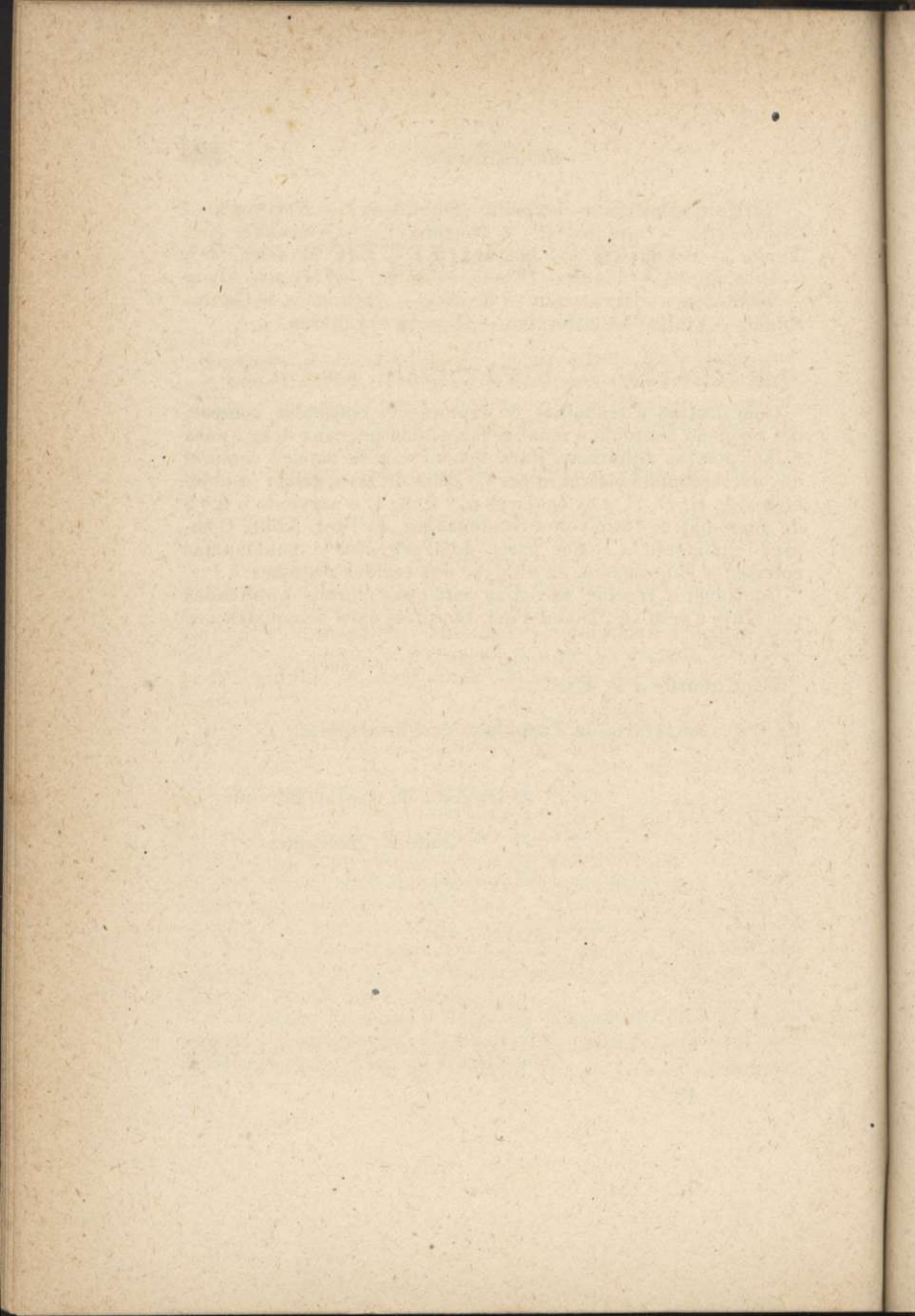
Continuei a receber as bellas estampas muraes, publicadas por Kny, e pelo Dr. Dodel-Port, tão uteis para demonstrações nos cursos.

Deus guarde a V. Ex.ª

Ex.º Sr. Secretario da Faculdade de Philosophia.

O Director do Jardim Botanico

*Julio A. Henriques.*





# INDICE ALPHABETICO

DOS

## ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

NO

### ANNO LECTIVO DE 1882 - 1883

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Aarão Ferreira de Lacerda — 183, 190, 192, 202.  
 Abel Augusto Garção — 156.  
 Abel Maria de Lacerda — 156, 188, 200, 203.  
 Abilio Accacio da Conceição Guerreiro — 140.  
 Abilio Alvaro de Sousa Rego — 145.  
 Abilio Augusto da Fonseca Braga — 165.  
 Abilio Baeta das Neves Barreto — 174.  
 Abilio Machado da Costa Santos — 155.  
 Abilio Pereira Pinto — 165.  
 Accacio da Silva Pereira Guimarães — 193, 195, 196.  
 Adelino Augusto Soares — 174.  
 Adelino Barbosa de Lemos — 161.  
 Adelino Barreto de Carvalho — 149.  
 Adelino Pereira da Silva — 179, 188, 202.  
 Adolpho Cayres Pinto de Madureira — 149.  
 Adriano Augusto Garcia Mascarenhas — 173.  
 Adriano Maria Cerqueira Machado — 161.  
 Affonso d'Albuq.<sup>er</sup> do Amaral Card.<sup>o</sup> Jacome Fr.<sup>re</sup> — 178, 189, 200.  
 Afonso de Sousa Teixeira de Carvalho e Lemos — 161.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Agostinho d'Almeida Rego — 156.  
 Agostinho Antunes de Lemos Vianna — 161.  
 Agostinho Augusto de Faria Junior — 173.  
 Agostinho Marques — 181, 188.  
 Agostinho Rodrigues Ferreira de Nazareth — 147.  
 Albano Augusto Canaes Vieira — 148.  
 Albano Baptista da Cunha — 154.  
 Albano Guilherme d'Azevedo Amorim — 143.  
 Albano Leite Ribeiro de Magalhães — 149.  
 Albano de Oliveira Frazão — 149.  
 Alberto Botelho — 185, 194, 195, 197.  
 Alberto de Castro Pereira e Almeida Navarro — 142.  
 Alberto Godinho Mendes Guerreiro — 147.  
 Alberto Lopes Baptista — 179, 187, 202.  
 Alberto Pimenta Castel-Branco — 177, 187, 199.  
 Albino Cabral de Saldanha — 177, 188, 199, 201.  
 Albino Maria de Carvalho Moreira — 144.  
 Alexandre d'Albuquerque Vilhena — 149.  
 Alexandre de Barbosa Mendonça — 167.  
 Alexandre Gomes Feijão de Almeida Aragão — 150.  
 Alexandre de Sousa e Silva — 156.  
 Alfredo Abilio d'Almeida — 147.  
 Alfredo Alcino de Castro — 166.  
 Alfredo Alves da Motta — 172, 197, 198.  
 Alfredo Alves Pinto Villar — 156, 182, 191, 192, 201.  
 Alfredo Carneiro da Cunha — 159.  
 Alfredo Ernesto Dias Branco — 178, 188, 200.  
 Alfredo Ferreira da Silva — 183, 188, 190, 201.  
 Alfredo José de Carvalho — 167.  
 Alfredo May d'Oliveira — 150.  
 Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho — 178, 189, 200.  
 Alfredo Samuel de Brito Neves — 172.  
 Alfredo da Silva Sampaio — 194, 195, 196.  
 Alfredo Vieira Peixoto de Villas Boas — 167.  
 Alvaro Julio de Oliveira — 152.  
 Alvaro Martins Sequeira — 191, 193, 203.  
 Alvaro Vieira de Campos de Carvalho — 175.  
 Amadeu d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral — 184, 195, 200.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- André Xavier d'Almeida — 188, 200.  
Angelino da Motta Veiga — 166.  
Angelo Ferreira — 147.  
Annibal Augusto de Sá — 178, 188, 200.  
Annibal Freire Salter de Mendonça Sousa Cid — 179, 187, 202.  
Annibal Guedes d'Andrade — 177, 188, 199.  
Anthero Garcia d'Oliveira Cardoso — 161.  
Antonio Adolpho Sanches Rollão — 156.  
Antonio Almeida Pinto da Motta — 156, 188, 200, 201.  
Antonio Alves Pires — 143.  
Antonio Augusto do Amaral Pereira — 145.  
Antonio Augusto Barbosa Vianna — 150.  
Antonio Augusto da Conceição Gomes — 162.  
Antonio Augusto Crispiniano da Costa — 146.  
Antonio Augusto da Cunha Brochado — 150.  
Antonio Augusto Ferreira de Pina Callado — 157.  
Antonio Augusto de Freitas — 147.  
Antonio Augusto Gonçalves Braga — 194, 195, 196, 203.  
Antonio Augusto Leite Braga — 142.  
Antonio Augusto Lopes — 139.  
Antonio Augusto dos Santos — 141.  
Antonio Baptista Lopes — 192, 203.  
Antonio Barbosa de Sousa Brandão — 145.  
Antonio Brandão de Vasconcellos — 177, 187, 199.  
Antonio Carlos d'Almeida e Silva — 152.  
Antonio Carlos das Neves Cardoso — 162.  
Antonio de Castro Corrêa de Lacerda — 181, 189, 200, 201.  
Antonio Carneiro Geraldês da Silva Moreira — 167.  
Antonio de Carvalho Jalles — 152.  
Antonio de Castro Pereira e Solla — 150.  
Antonio Cesar d'Azevedo Araujo Cardoso — 141.  
Antonio Corrêa Godinho de Bastos — 139, 141.  
Antonio da Costa Carvalho — 193, 195, 196.  
Antonio da Costa Dias — 150.  
Antonio da Costa Santos — 171.  
Antonio da Cunha Prelada — 181, 183, 191, 192.  
Antonio da Cunha Rolla Pereira — 161.  
Antonio Eduardo Vieira de Sousa — 172.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Antonio Emilio de Quadros Flores — 184, 195.  
 Antonio Faustino dos Santos Crespo Junior — 167.  
 Antonio Fernando de Gambôa da Cunha Rivára — 157.  
 Antonio Ferreira Bairrão Ruivo — 147.  
 Antonio Ferreira Baltar — 174.  
 Antonio Ferreira Cabral Paes do Amaral — 137, 150.  
 Antonio da Fonseca Carvão Paim da Camara — 149.  
 Antonio Julio de Miranda — 138.  
 Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos — 140.  
 Antonio Godinho Boavida — 148.  
 Antonio Gonçalves Vianna de Lemos — 159.  
 Antonio Ignacio Simões — 175.  
 Antonio Jardim de Oliveira Junior — 167.  
 Antonio Joaquim d'Assumpção e Sousa — 150.  
 Antonio Joaquim de Castro Feijó — 167.  
 Antonio Joaquim Marques de Figueiredo — 167.  
 Antonio José Antunes Navarro — 143.  
 Antonio José Claro — 145.  
 Antonio José Cardoso de Barros — 157.  
 Antonio José da Costa Florido — 173.  
 Antonio José de Menezes — 154.  
 Antonio José Neves Mello — 182, 191, 192, 200.  
 Antonio José Pires Dias de Freitas — 167.  
 Antonio José Rodrigues Braga — 185, 193, 196, 200.  
 Antonio Julio de Lacerda — 147.  
 Antonio Julio de Miranda — 160.  
 Antonio Luiz Serrão de Carvalho — 178, 189, 200.  
 Antonio Machado Ferreira Brandão — 142.  
 Antonio Maria Bartholomeu Ferreira — 152.  
 Antonio Maria Marques Perdigão — 179, 189, 202.  
 Antonio Marques da Silva — 137.  
 Antonio Maria de Horta Machado — 155.  
 Antonio Maria de Sousa Horta e Costa — 162.  
 Antonio Marinho Falcão de Castro — 167.  
 Antonio Martins Pinto e Cunha — 166.  
 Antonio de Mattos Magalhães — 162.  
 Antonio Mendes Alçada de Moraes — 154.  
 Antonio Mendes de Gouvêa — 167.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Antonio das Neves Ferreira — 143.  
Antonio Nunes da Cruz — 150.  
Antonio Nunes de Figueiredo Guimarães — 157.  
Antonio d'Oliveira Descalço Coentro — 146.  
Antonio de Padua Bandarra e Seixas — 168.  
Antonio Parreira d'Aboim Luzeiro de Lacerda — 150.  
Antonio Patricio Corrêa Gomes — 160  
Antonio Pedrosa Barreto — 176.  
Antonio Pereira de Carvalho Junior — 147.  
Antonio Pereira Gouvêa Godinho — 168.  
Antonio Pessoa de Amorim Navarro Morão — 150.  
Antonio de Pina Ferrão — 150.  
Antonio Pinto de Araujo Ribeiro — 175.  
Antonio Ramos de Faria Magalhães — 180, 187, 199.  
Antonio dos Reis — 180, 188, 200.  
Antonio Rodrigo Machado — 139, 153.  
Antonio Rodrigues Cosme — 138, 153.  
Antonio Rodrigues Nogueira — 156, 182, 191, 192, 200.  
Antonio dos Santos — 139, 168.  
Antodio dos Santos Coelho — 141.  
Antonio dos Santos Sobreira — 168.  
Antonio Sergio Carneiro — 152.  
Antonio da Silva Peixoto — 152.  
Antonio da Silva Pontes — 190, 197, 202.  
Antonio da Silva Vieira — 181, 183, 200.  
Antonio Sousa Pereira — 162.  
Antonio Tavares Festas — 162.  
Antonio Teixeira Coelho de Vasconcellos — 168.  
Antonio Teixeira da Motta — 145.  
Antonio Toscano Soares Barbosa Junior — 159.  
Antonio Vicente Varela — 139.  
Arnaldo Alvaro de Sousa Rego — 168.  
Arnaldo Augustó de Sousa Queiroz — 185, 194, 197.  
Arnaldo Mendes Norton de Mattos — 152.  
Arnaldo Metello de Liz Teixeira — 160.  
Arthur Alves Bebiano — 180, 187, 201.  
Arthur Ernesto Aguedo — 162.  
Arthur Eugenio d'Almeida e Silva — 174.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Arthur Graça Craveiro — 180, 187, 199.  
 Arthur Henriques Bessa — 162.  
 Arthur Nogueira Soares Vieira — 144.  
 Arthur Rodrigues d'Almeida Ribeiro — 157.  
 Arthur Teixeira Bastos — 184, 195, 201.  
 Augusto d'Almeida — 183, 189, 192, 202.  
 Augusto de Arzilla Fonseca — 186, 197, 198.  
 Augusto Carlos de Nazareth Barbosa — 178, 188.  
 Augusto Cesar de Mattos Mascarenhas de Mancelllos — 154.  
 Augusto Cesar de Madureira Beça — 178, 188, 199.  
 Augusto Dias Ferreira — 150.  
 Augusto Eduardo Ferreira Barbosa — 156, 184, 201.  
 Augusto da Fonseca Pereira Guimarães — 150.  
 Augusto José de Castro — 177, 187, 199, 201.  
 Augusto José Feliciano de Mesquita — 162.  
 Augusto Nunes Corrêa Junior — 179, 188, 202.  
 Augusto Pinto Brochado — 151.  
 Augusto dos Santos Pinto — 171.  
 Aurelio Belisario Carrajola Travassos Neves — 181, 188, 200.  
 Avelino Ayres Duarte — 178, 188.  
 Aventino Albano de Moura Teixeira — 139, 168.  
 Balthasar Adriano de Freitas e Brito — 157.  
 Basilio Alberto Vaz Pinto da Veiga — 151.  
 Basilio Augusto Soares Costa Freire, — 173.  
 Belchior de Figueiredo — 178, 188, 200.  
 Bellarmino Augusto de Sousa Geão — 151.  
 Bernardino de Mesquita do Couto Zagallo — 155.  
 Bernardo Furtado de Mendonça Moreira Aranha — 168.  
 Bernardo Marques da Cunha — 155.  
 Bernardo Nunes Garcia — 168.  
 Bernardo Pinto de Sousa e Vasconcellos — 148.  
 Bernardo de Sousa Brito — 153.  
 Caetano Marques d'Oliveira Junior — 190.  
 Caetano Xavier Thaumaturgo dos Remedios Furtado — 146.  
 Candido de Menezes Pacheco de Mello Forjaz de Lacerda — 149.  
 Carlos d'Almeida Braga — 142.  
 Carlos Augusto Lobo d'Avila — 162.  
 Carlos Ferreira Menezes — 142.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Carlos Joyce Diniz — 182, 189, 192, 200.  
Carlos Rebello de Carvalho — 162.  
Carlos Soares Cardoso — 156, 182, 191, 192, 200.  
Carlos de Sousa Drumond — 142.  
Cesar Alves Teixeira — 179, 190, 203.  
Christiniano Mendes Callado — 193, 195, 196.  
Christiniano de Sousa Guimarães — 142.  
Christovão Card.º Cabral Cout.º d'Albuq.<sup>or</sup> Bar.<sup>ta</sup> — 180, 188, 199.  
Christovão Coelho da Costa Pessoa — 151.  
Claudio da Motta Neves Elyseu — 194, 195, 196.  
Cesar Augusto Pimentel — 146.  
Clemente José Silverio Pinto Guedes — 143.  
Clemente Pereira Pimenta de Castro — 154.  
Damião Martins Pereira de Menezes — 184, 196, 200, 201.  
Damião Pereira da Silva de Sousa de Menezes — 148  
Daniel d'Araujo Ribeiro — 168.  
David Ferreira da Rocha — 178, 189, 200.  
Diniz Simões de Carvalho — 168.  
Dioleciano Alberto Feio de Carvalho — 185, 194, 197.  
Diogo d'Almeida Azevedo e Vasconcellos — 184, 191.  
Domingos José da Costa Amorim — 157.  
Domingos José Moreira — 190, 191, 202.  
Domingos José Soares Junior — 179, 188, 202.  
Domingos José Vieira Ribeiro — 153.  
Domingos Liborio de Lima e Lemos Almeida Valente — 144.  
Duarte Borges Cout.º de Medeiros Sousa Dias da Camara — 149.  
Duarte Leite Pereira da Silva — 156, 184, 195, 201.  
Edmundo Augusto Gorjão — 162.  
Eduardo Abreu — 175.  
Eduardo Augusto Marques — 192, 203.  
Eduardo Augusto de Sousa Pires de Lima — 144.  
Eduardo Bello Ferraz — 176.  
Eduardo de Castro e Almeida — 157.  
Eduardo da Costa Macedo — 161.  
Eduardo Ernesto d'Araujo — 166.  
Eduardo Frederico Cavall.<sup>ro</sup> Melchiades — 156, 183, 191, 192, 200.  
Eduardo José da Silva Carvalho — 168.  
Eduardo Lopes da Silva — 138, 145.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Eduardo Pereira — 137, 141.  
Eduardo Pereira do Valle — 193, 195, 196, 203.  
Eduardo dos Santos — 190, 192, 202.  
Egydio Herculano Malheiro — 152.  
Elyσιο de Carvalho — 162.  
Elizario Dias Cura — 168.  
Eugenio Candido — 156, 182, 191, 192, 201.  
Eugenio Guedes d'Andrade — 146.  
Eugenio Maria d'Almeida — 155.  
Euphrosino Alves Teixeira — 181, 189, 202.  
Fafes Luz Teixeira Coelho — 146.  
Felix Bernardino da Costa Alves Pereira — 151.  
Fernando Maria Allen Urcullu Ribeiro Vieira — 142.  
Fernando Ramos de Brito — 145.  
Fidelio de Freitas Branco — 166.  
Flaviano Augusto Martins — 180, 192.  
Fortunato dos Santos Nogueira Lobo — 182, 189, 202.  
Francisco d'Alarcão Vellasques Sarmento — 163.  
Francisco Antonio de Castro Pereira Lopes — 156, 182, 192, 200.  
Francisco Antonio Pedroso Lima — 169.  
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão Junior — 183, 191.  
Francisco Antonio de Sousa d'Alte Chichorro — 178, 188, 199.  
Francisco Augusto Martins Vicente — 157.  
Francisco Cabral Metello — 169.  
Francisco Cordovil Caldeira Branco de Barahona — 180, 188, 199.  
Francisco Dias do Socorro — 147.  
Francisco Eduardo Peixoto — 174.  
Francisco Eduardo Solano d'Abreu — 157.  
Francisco Ferreira da Silva — 157.  
Francisco Fragateiro de Pinho Branco — 154.  
Francisco Ignacio Parra — 182, 189, 202.  
Francisco José Gomes de Carvalho — 166.  
Francisco José de Sousa — 148.  
Francisco Lopes Braga — 180, 200, 202.  
Francisco Luiz d'Amorim — 152.  
Francisco Manuel de Moraes — 154.  
Francisco Maria Augusto de Mesquita — 159.  
Francisco Maria da Cunha Junior — 190, 191, 202.



*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Francisco M.<sup>a</sup> da Graça Mattoso da S.<sup>a</sup> Pr.<sup>a</sup> Corte Real — 163.  
Francisco Martins — 140.  
Francisco Miranda da Costa Lobo — 185, 189, 194, 197.  
Francisco de Paula Pereira e Mattos — 145.  
Francisco Perestrello de Alarcão — 163.  
Francisco Roberto da S.<sup>a</sup> Ferrão de Carvalho Martens — 163.  
Francisco de Salles Pinto de Mesquita Carvalho — 163.  
Francisco de Serpa Machado Pimentel — 195.  
Francisco de Sousa Teixeira — 165.  
Francisco Teixeira de Mesquita — 169.  
Francisco Xavier Cabral d'Oliveira Moncada — 164.  
Francisco Xavier Corrêa Mendes — 156, 183, 192, 201.  
Francisco Zeferino de Mira Mendes — 173.  
Frederico José de Mello Menezes — 148.  
Frederico Nogueira de Carvalho — 172.  
Gaspar Athayde do Amaral Abreu Castello Branco — 138, 169.  
Gaspar de Queiroz Ribeiro d'Almeida e Vasconcellos — 144.  
Guilherme Alves Moreira — 145.  
Guilherme Guedes d'Amorim Junior — 157.  
Guilhermino José Claro — 146.  
Henrique Ferreira Galvão — 145.  
Henriques Guedes Pereira Leite — 142.  
Henrique José Pereira — 155.  
Henrique Manuel de Figueiredo — 185, 194, 197.  
Henrique Marques Cortez — 179, 187, 200, 202.  
Henrique Rebello de Carvalho — 163.  
Henrique Teixeira Bastos — 197, 198, 201.  
Ildefonso Marques Mano — 170.  
Innocencio de Medeiros Moura — 138.  
Jacintho Adelino Barata da Silva — 176.  
Jacintho José Tavares Rainha Junior — 157.  
Jacintho da Silva Pereira Magalhães — 151.  
João Abel da Silva Fonseca — 169.  
João Albino de Sousa Rodrigues — 184, 196, 201.  
João Alfredo Antunes de Macedo e Santos — 164.  
João Alfredo de Carvalho Braga — 169.  
João Alvaro Pestana Girão — 185, 194, 195, 197.  
João Antonio Cardoso — 137, 141.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- João Antonio da Gama Lobo Pimentel — 160.  
João Antonio de Sousa Pereira — 153.  
João Antonio Vieira de Sousa — 173.  
João Augusto Antunes — 139, 141.  
João Augusto Taveira Catalão — 151.  
João Baptista Martins Jorge — 163.  
João Baptista Rebello de Sousa — 169.  
João Baptista Rodrigues Loureiro — 181, 189, 202.  
João Bernardo Xavier de Moraes Cabral — 152.  
João de Caires — 148.  
João Candido de Sousa — 142.  
João Cardoso Valente — 170.  
João Corrêa da Fonseca — 164.  
João Corrêa de Paiva — 138, 141.  
João Curado Borges da Gama — 138, 154.  
João Damasceno d'Albuquerque — 147.  
João Dias Matheus — 170.  
João Duarte Sereno — 163.  
João Egydio Lomelino de Freitas — 148.  
João Fernandes dos Santos — 155.  
João Ferreira da Silva Guimarães — 166.  
João Figueiredo Martins Abreu e Castro — 193, 195, 176.  
João Filippe de Menezes Moreira Pitta e Castro — 163.  
João Freitas de Mello — 146.  
João Gonçalo Pacheco Pereira — 138, 149.  
João Gualberto de Barros e Cunha Junior — 183, 190, 192, 201.  
João Manuel de Sousa Franco — 148.  
João Maria — 163.  
João Maria Ribeiro — 193, 195, 196.  
João Maria de Sousa Machado Junior — 153.  
João Mariano de Lamartine Rocha — 152.  
João Martins d'Azevedo — 137.  
João Mascarenhas Manuel de Mendonça Gaivão — 195.  
João Mendes Corrêa da Rocha — 169.  
João Mendes de Magalhães Ramalho — 194, 195, 196, 203.  
João da Motta Gomes Junior — 144.  
João do Nascimento Reis da Costa — 159.  
João Paes Pinto — 169.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- João Pereira Galvão — 188, 203.  
João Pereira Pinto de Mesquita — 171.  
João Pereira de Sousa Araujo — 151.  
João Pessoa de Figueiredo — 190, 198, 203.  
João Pinto Rodrigues dos Santos — 169.  
João dos Santos Pereira Jardim — 187, 199, 200  
João da Silveira e Sousa Couto Leitão — 177, 187.  
João Trindade — 190, 191, 203.  
João do Valle e Sousa de Menezes Mexia — 146.  
João Vicente Roque Cupertino d'Andrade — 160.  
Joaquim d'Aguiar Pimenta — 142.  
Joaquim Antonio Fernandes — 145.  
Joaquim Antonio da Silva Cordeiro — 157.  
Joaquim Apollinario Palermo Leal — 163.  
Joaquim Augusto d'Almeida Ferreira — 174.  
Joaquim Augusto Ferreira da Fonseca — 193, 195, 196.  
Joaquim Augusto Machado — 163.  
Joaquim Augusto Teixeira da Motta — 145.  
Joaquim Bernardino Rodrigues Coimbra — 169.  
Joaquim Bernardo Cardoso Botelho da Costa — 193, 195, 196.  
Joaquim de Brito e Rocha Aguiam — 151.  
Joaquim da Cruz Miguens — 148.  
Joaquim Ferreira Tunes — 180, 188, 202.  
Joaquim Gonçalves da Costa — 169.  
Joaquim Ignacio Cardoso Pimentel — 158.  
Joaquim José Gomes — 165.  
Joaquim Lino Ferreira Junior — 163.  
Joaquim Manuel Corrêa — 149.  
Joaquim Maria Bernardes — 164.  
Joaquim Martins Teixeira de Carvalho — 173.  
Joaquim Nunes d'Oliveira Monteiro — 149.  
Joaquim Pedro Corrêa da Rocha — 164.  
Joaquim Pedro Nolasco Junior — 137, 151.  
Joaquim Pedro Xavier Quintella de Saldanha — 151.  
Joaquim Pereira Gil de Mattos — 181, 188, 202.  
Joaquim Peres — 180, 188, 202.  
Joaquim dos Reis Torgal Roque — 152.  
Joaquim Ribeiro do Amaral — 153.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Annuario.*

- Joaquim da Rocha e Cunha Amorim — 164.  
Joaquim de Vasconcellos Mendes de Carvalho — 143.  
Joaquim Vicente Pedrosa Barreto — 190, 192, 203.  
José Alberto Victor Fernandes Barata do Amaral — 146.  
José Alves de Mattos — 140.  
José Antonio de Castro Alves — 140.  
José Antonio Pereira de Sousa — 170.  
José Ascensão Guimarães — 185, 196, 197, 198, 203.  
José Augusto Abranches Diniz — 172.  
José Augusto Carlos d'Oliveira — 172.  
José Augusto Corrêa de Carvalho — 174.  
José Augusto Soares — 155.  
José Barata da Silva — 151.  
José de Barahona Caldeira Castel-Branco — 180, 188, 199.  
José de Barros e Sousa — 166.  
José Belleza da Costa Almeida Ferraz — 172.  
José Bernardo d'Almeida — 175.  
José Bernardino Gonçalves Teixeira — 165.  
José Bressane Leite Perry — 153.  
José Camilo Alves Teixeira de Carvalho — 147.  
José Candido Dias Valle — 175.  
José Carlos Duarte Machado Magalhães Ferraz — 146.  
José Carneiro Geraldês — 181, 189, 203.  
José Coelho da Motta Prego — 160.  
José Coelho Mourão Teixeira de Carvalho — 147.  
José Corrêa de Aguiar — 170.  
José Corrêa do Costa Godinho — 143.  
José da Costa Pessoa — 182, 189, 200.  
José Duarte Monteiro Laranja — 190, 192, 203.  
José Elias d'Oliveira Mayo — 138, 153.  
José Fernandes Magalhães — 172.  
José Fernandes de Magalhães Bastos — 148.  
José Fernandes Moura — 180, 187, 202.  
José Fernandes Silva — 181, 188, 202.  
José Francisco d'Azevedo e Silva Junior — 166.  
José Francisco Coelho — 159.  
José Francisco da Costa de Sousa de Macedo (D.) — 143.  
José Ferreira Ferrão Castello-Branco — 179, 187, 199.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- José Gerardo Vieira Peixoto Villas Boas — 158.  
José Gil Vaz — 139, 141.  
José Gomes Ribeiro — 190, 191, 203.  
José Gonçalves Lage — 161.  
José Gregorio Sameiro Feio Pereira Rosa — 178, 189, 200.  
José Henriques de Castro Pereira e Solla — 158.  
José Henriques Gomes — 175.  
José Ignacio Nobre Falcão — 158.  
José Joaquim d'Almeida Pinto da Costa Rebello — 189, 190, 203.  
José Joaquim Alvares Pereira de Moura — 170.  
José Joaquim de Brito — 154.  
José Joaquim de Faria Guimarães Junior — 143.  
José Joaquim Galvão de Vasconcellos — 183, 189, 192.  
José Joaquim Loureiro Dias — 182, 189, 202.  
José Joaquim Pereira Osorio — 158.  
José Joaquim Peres — 185, 194, 195, 197.  
José Joaquim Saraiva de Miranda Junior — 154.  
José Julio da Costa — 184, 192, 201.  
José Julio Martins Sequeira — 156, 194, 200, 201.  
José Julio d'Oliveira — 179, 189, 203.  
José Lopes Ferreira dos Santos — 158.  
José Lopes Vieira — 156, 183, 189, 200, 202.  
José Lourenço Vasco — 158.  
José Luiz de Brito — 164.  
José Luiz Fernandes de Castro — 166.  
José Luciano Teixeira de Sepulveda — 144.  
José de Macedo Souto Maior — 144.  
José Machado de Serpa — 155.  
José Malheiro Reimão Telles de Menezes e Sá — 171.  
José Manuel Hyppolito — 176.  
José Manuel de Moraes — 140.  
José Maria d'Abreu Freire — 143.  
José Maria de Aguiar — 171.  
José Maria d'Almeida — 158.  
José Maria de Figueiredo — 160.  
José Maria da Fonseca Saraiva Aguilar — 165.  
José Maria Gomes Estima — 158.  
José Maria da Graça Affreixo — 144.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- José Maria Lambertini Pinto — 145.  
José Maria Pereira Forjaz de Sampaio — 165.  
José Maria Quirino Pacheco de Sousa — 178, 188, 199.  
José Maria Ramalho de Barros — 147.  
José Maria Rodrigues — 138.  
José Maria de Sá Fernandes — 144.  
José Maria da Silva Campos Mello de Amorim — 184, 195.  
José Martins Peixoto — 139, 141.  
José Mendes Alçada de Moraes — 166.  
José Nogueira Dias d'Almeida — 174.  
José d'Oliveira Machado — 153.  
José Pedro Teixeira — 156, 183, 191, 192, 201.  
José Pereira Botelho — 166.  
José Pereira Jardim — 195, 203.  
José Pinto Taborda Ramos — 160.  
José Rebello Barbosa — 158.  
José dos Reis Fischer — 139, 161.  
José Rodrigues de Mello — 154.  
José de Sampaio Torres Fevereiro — 158.  
José da Silva Maia — 171.  
José da Silva Monteiro — 155.  
José de Sousa Machado — 158.  
José Thomaz Ribeiro Fortes Junior — 169.  
José Vasques Osorio d'Almeida — 181, 189, 202.  
José Xavier Pereira da Silva — 144.  
Julio Cesar de Castro Pereira Lopes — 158.  
Julio Cesar Gomes Barbosa — 141, 171.  
Julio Cesar da Fonseca Araujo — 153.  
Julio Ernesto de Lima Duque — 173.  
Julio de Lemos Macedo — 160.  
Julio Mario da Cunha e Sá — 148.  
Julio May d'Oliveira — 151.  
Julio de Sousa Machado — 154.  
Leopoldo José d'Oliveira Mourão — 164.  
Leopoldo de Sousa Machado — 143.  
Leovegildo Paes da Silva Pinto — 172.  
Lopo José de Figueiredo Carvalho — 175.  
Lucas Emilio Monteiro Leitão — 144.

*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Luciano Antonio Pereira da Silva — 185, 194, 197.  
Lucio Bernardo d'Almeida — 164.  
Ludgero Augusto Moreira — 165.  
Luiz Antonio de Carvalho Martins — 177, 187, 199.  
Luiz Augusto Raio — 179, 187, 202.  
Luiz Carlos da Costa de Sousa de Macedo (D.) — 164.  
Luiz Duarte Sereno — 148.  
Luiz Gonzaga d'Assis Teixeira de Magalhães — 171.  
Luiz José Rodrigues Palmeiro — 155.  
Luiz Martins Pereira de Menezes — 158.  
Luiz Mendes Dordio Namorado — 170.  
Luiz Mendes d'Oliveira Fernandes — 161.  
Luiz Mousinho Mascarenhas Gaivão — 180, 188, 200.  
Luiz Osorio da Cunha Pereira de Castro — 170.  
Luiz de Sousa Faria e Mello Cabral — 179, 187, 202.  
Macario de Castro da Fonseca Pereira — 170.  
Manuel d'Almeida Machado — 182, 189.  
Manuel Alves Branco — 174.  
Manuel Amandio Gonçalves — 197, 198.  
Manuel Antonio Ramalho — 140.  
Manuel de Araujo — 181, 189, 200.  
Manuel Augusto da Cunha Sampaio Maia — 151.  
Manuel Augusto Soares Valejo — 193, 195, 196.  
Manuel Ayres Lopes — 146.  
Manuel Bernardo Cardoso Botelho Furtado — 140.  
Manuel Dias da Silva — 164.  
Manuel Diogo da Silva — 180, 188.  
Manuel Duarte Laranja Gomes Palma — 159.  
Manuel Fernandes Botelho — 169.  
Manuel Fernandes Pinto — 159.  
Manuel Fernandes da Silva Campos — 141.  
Manuel Gomes Duarte Pereira Coentro — 170.  
Manuel Homem de Macedo da Camara — 144.  
Manuel Ignacio do Valle Amorim Leite — 159.  
Manuel Joaquim Teixeira de Vasconcellos — 143.  
Manuel José Alves — 155.  
Manuel José Varella — 138.  
Manuel Justino Ferraz d'Azevedo — 189, 187, 201.

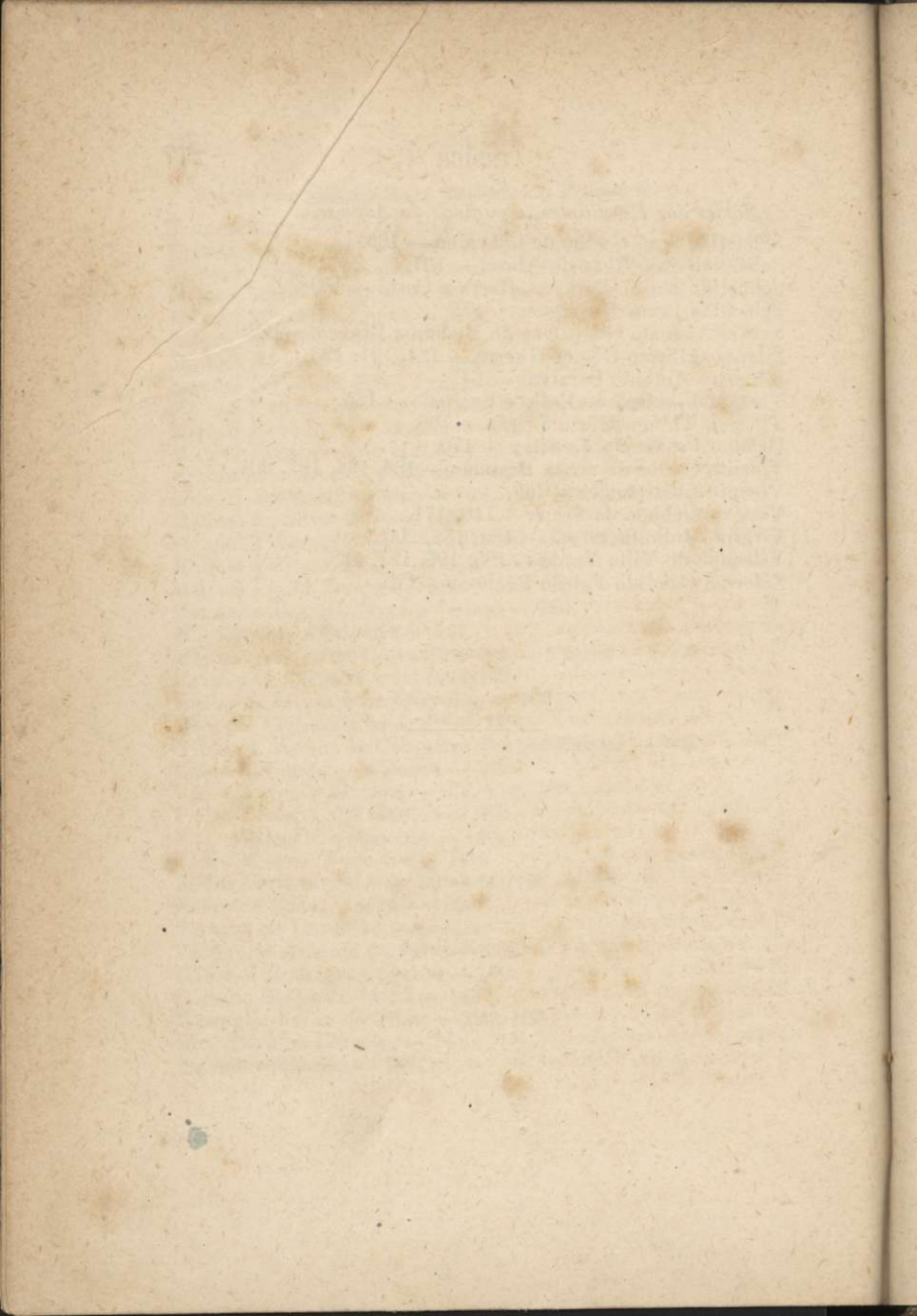
*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Manuel Luiz Coelho da Silva — 157.  
Manuel Luiz Ferreira Junior — 170.  
Manuel Maria d'Oliveira Ramos — 156, 184, 195, 200, 201.  
Manuel Maria de Sousa Cruz Vieira — 165.  
Manuel Monteiro Limão — 139.  
Manuel Moreira Junior — 140.  
Manuel Nicolau da Cunha — 154.  
Manuel Nunes da Silva Junior — 170.  
Manuel Pereira Pimenta de Barros Sousa e Castro — 153.  
Manuel Rebello de Carvalho — 173.  
Manuel Rodrigues de Mattos e Silva — 153.  
Manuel dos Santos Mello da Cruz — 160.  
Manuel dos Santos Pinto — 183, 189, 192, 202.  
Manuel da Silvo Gayo — 164.  
Manuel Tiburecio Ferraz — 181, 189, 200, 202.  
Manuel Velloso Armelim Junior — 145.  
Manuel Victor Conde Seabra — 153.  
Marianno Raposo Alvares Cabral — 167.  
Miguel Dias d'Oliveira — 161.  
Miguel Pereira da Costa Calheiros e Passos — 147.  
Narciso de Oliveira e Silva — 175.  
Norberto Augusto de Carvalho — 160.  
Olympio Guedes d'Andrade — 146.  
Ovidio d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral — 159.  
Pedro d'Alemquer e Sousa — 175.  
Pedro Antonio Alvares — 177, 188, 199.  
Pedro Ferreira dos Santos — 164.  
Pedro Gonçaves Sanches — 140.  
Pedro Manuel Nogueira — 143.  
Pedro Mouzinho Mascarenhas Gaivão — 159.  
Pedro de Sousa Vadre — 165.  
Pompeu de Carvalho — 174.  
Porphyrio Antonio da Silva — 140.  
Raphael Rodrigues Corrêa — 160.  
Ricardo da Costa Mello — 143.  
Rodolpho Pedro da Silva — 190, 192.  
Ruy Tavares Ferreira — 164.  
Salvador Ribeiro — 165.



*Nomes dos Estudantes, e paginas do Anuario.*

- Sebastião José Coelho de Carvalho — 165.  
Sebastião José Ruas de Abreu — 137.  
Sebastião Maria de Sousa Horta e Costa — 159.  
Sebastião Peres Rodrigues — 173.  
Servio Augusto Gonçalves de Medeiros Branco — 166.  
Silvano Alberto Gômes Guerra — 184, 191, 193.  
Silvestre Antonio Saraiva — 161.  
Thomaz Pissarro de Mello e Sampaio — 165.  
Thomaz Thiago Mexia Leitão — 166.  
Urbano Prudencio da Silva — 170.  
Vicente Carlos de Sousa Brandão — 186, 194, 197, 201.  
Vicente Luiz Gomes — 160.  
Victor Machado de Serpa — 140, 171.  
Virginio Julio de Sousa — 180, 188, 200.  
Visconde de Villa Verde — 185, 196, 197, 198.  
Zeferino Candido Falcão Pacheco — 175.
-



## INDICE DAS MATERIAS

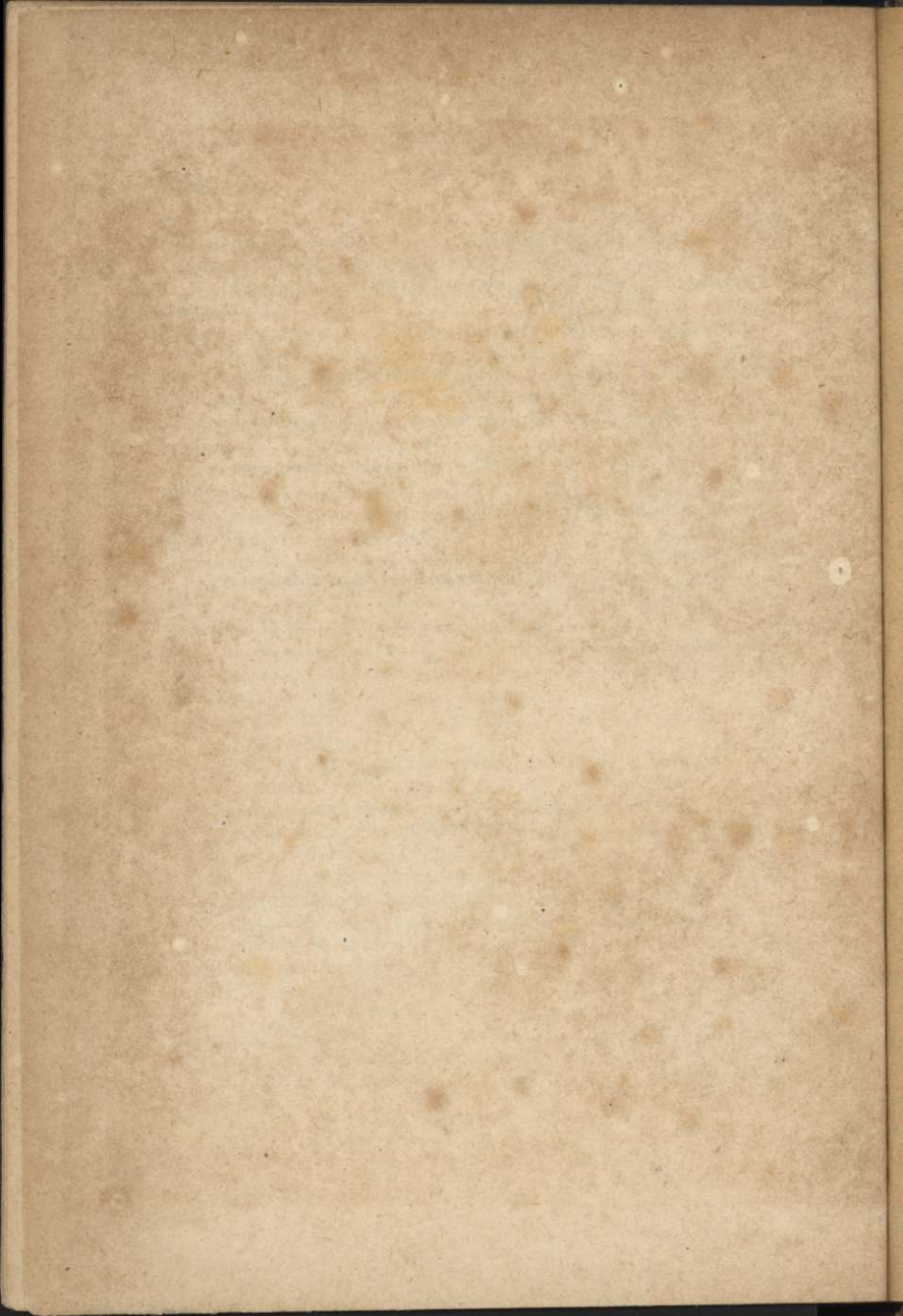
---

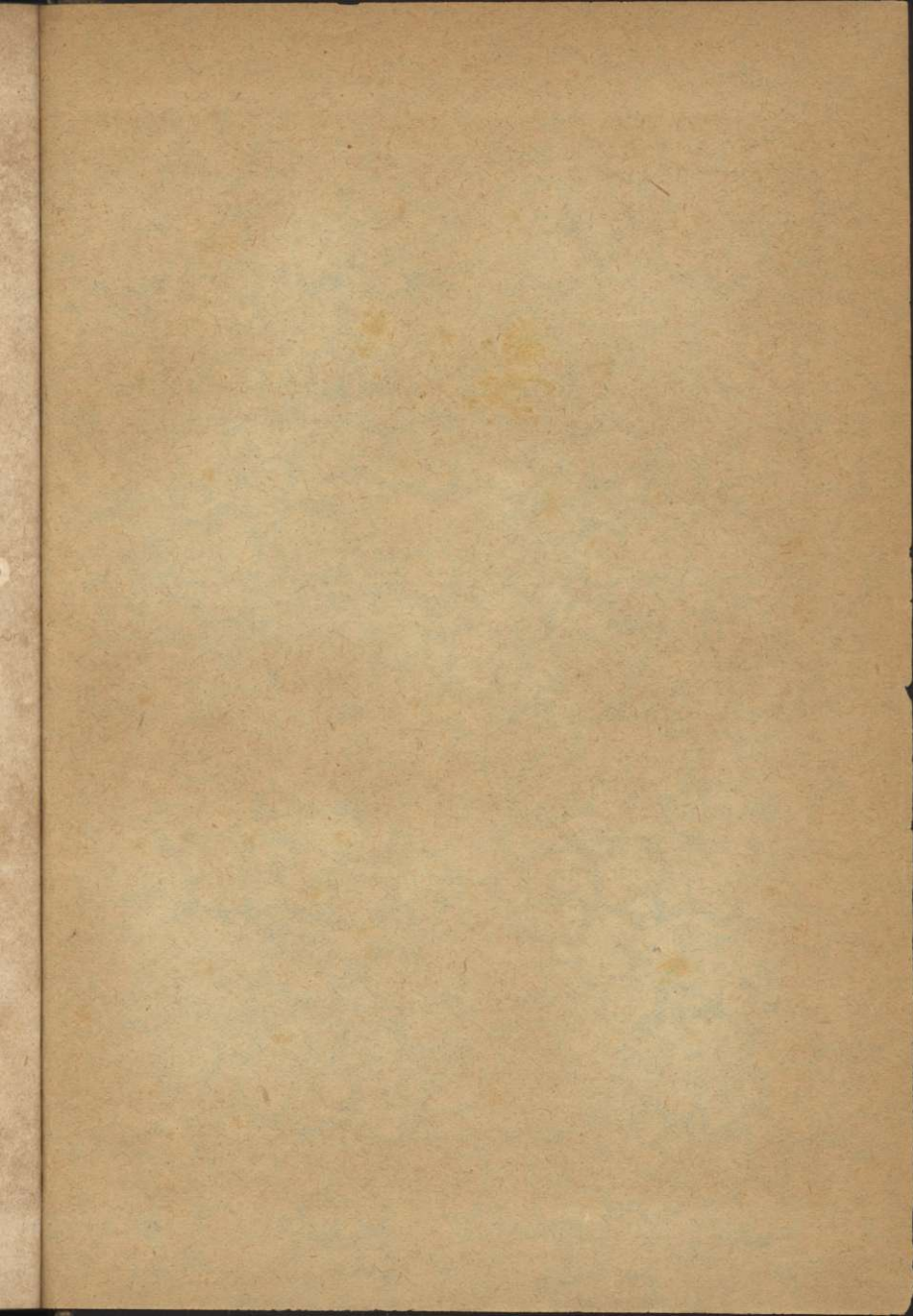
|                                                                                                               | Pag. |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Centenario do Marquez de Pombal .....                                                                         | 3    |
| Allocação do Reitor da Universidade .....                                                                     | 11   |
| Discurso do Dr. Francisco Augusto Corrêa Barata .....                                                         | 12   |
| Oração de Sapiencia .....                                                                                     | 21   |
| Allocação do Reitor .....                                                                                     | 31   |
| Calendario .....                                                                                              | 35   |
| Real Capella .....                                                                                            | 49   |
| Missas e Sermões' .....                                                                                       | 50   |
| Organisação e estado actual da Universidade de Coimbra                                                        | 51   |
| Reitoria e Conselho dos Decanos .....                                                                         | 85   |
| Secretaria e Geraes .....                                                                                     | 86   |
| Quadro legal das Faculdades .....                                                                             | 87   |
| Corpo Docente da Universidade:                                                                                |      |
| Faculdade de Theologia .....                                                                                  | 88   |
| » de Direito .....                                                                                            | 89   |
| » de Medicina .....                                                                                           | 90   |
| » de Mathematica .....                                                                                        | 91   |
| » de Philosophia .....                                                                                        | 92   |
| Actos grandes .....                                                                                           | 93   |
| Movimento do pessoal universitario no anno lectivo de<br>1881 - 1882 (outubro de 1881 a setembro de 1882) ... | 94   |
| Lentes Jubilados .....                                                                                        | 96   |
| Estabelecimentos das Faculdades:                                                                              |      |
| Medicina .....                                                                                                | 97   |
| Hospitaes da Universidade .....                                                                               | 98   |
| Mathematica .....                                                                                             | 99   |
| Philosophia .....                                                                                             | 100  |
| Programma da distribuição das disciplinas do curso do<br>Real Collegio Militar .....                          | 101  |

|                                                                                                                                                                                                                                                               | Pag.       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Documentos com que devem instruir-se os requerimentos para a matricula em cada um dos annos das Faculdades Academicas nos annos lectivos de 1881 - 1882, 1882 - 1883 e 1884.....                                                                              | 102        |
| Relação dos livros adoptados pelos Conselhos Academicos da Universidade para uso das aulas .....                                                                                                                                                              | 112        |
| Nota das propinas de matricula a que são obrigados os estudantes .....                                                                                                                                                                                        | 120        |
| Nota da propina Academica e do sello de verba, que deve pagar-se pelos diplomas passados pela Universidade..                                                                                                                                                  | 121        |
| Estudantes premiados .....                                                                                                                                                                                                                                    | 122        |
| Estudantes que foram declarados distinctos nas Faculdades Academicas no anno lectivo de 1881 - 1882....                                                                                                                                                       | 125        |
| Classificação numerica dos alumnos do 3.º anno da Faculdade de Mathematica do anno lectivo de 1881 a 1882, feita pelo respectivo Conselho em 26 de julho de 1882, na conformidade da Portaria do Ministerio dos Negocios do Reino de 3 de agosto de 1853..... | 129        |
| Classificação especial de dois alumnos que não pertencem ao curso do presente anno .....                                                                                                                                                                      | <i>ib.</i> |
| Estudantes distinctos em desenho :                                                                                                                                                                                                                            |            |
| Curso Mathematico .....                                                                                                                                                                                                                                       | 130        |
| » Philosophico .....                                                                                                                                                                                                                                          | <i>ib.</i> |
| Estatistica dos estudantes que frequentaram a Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1881 a 1882 com designação das respectivas provincias e districtos....                                                                                               | 131        |
| Informações de merito litterario que obtiveram os Doutores, Licenciados e Bachareis formados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1881 a 1882 ....                                                                                                   | 132        |
| Mappa estatistico do movimento dos estudantes da Universidade de Coimbra, desde o anno lectivo de 1845 a 1846, até o de 1881 a 1882.....                                                                                                                      | 134        |
| Faculdade de Theologia .....                                                                                                                                                                                                                                  | 137        |
| » de Direito .....                                                                                                                                                                                                                                            | 142        |
| » de Medicina .....                                                                                                                                                                                                                                           | 172        |
| Curso de Pharmacia .....                                                                                                                                                                                                                                      | 176        |
| Faculdade de Mathematica .....                                                                                                                                                                                                                                | 177        |
| » de Philosophia .....                                                                                                                                                                                                                                        | 187        |

|                                                                                                                                                                                                 | Pag.       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Aula de Desenho .....                                                                                                                                                                           | 199        |
| Mappa comparativo do numero dos estudantes matricu-<br>lados na Universidade de Coimbra no anno lectivo de<br>1882 a 1883, com o dos que se matricularam no anno<br>lectivo de 1881 a 1882..... | 204        |
| Bibliotheca da Universidade :                                                                                                                                                                   |            |
| Pessoal.....                                                                                                                                                                                    | 205        |
| Estatistica dos leitores e obras consultadas na Biblio-<br>theca no anno lectivo de 1881 a 1882 .....                                                                                           | 206        |
| Despeza effectuada na Bibliotheca no anno economico de<br>1881 a 1882 .....                                                                                                                     | 207        |
| Livros adquiridos pela Bibliotheca durante o anno eco-<br>nomico de 1881 a 1882 .....                                                                                                           | <u>208</u> |
| Imprensa da Universidade :                                                                                                                                                                      |            |
| Pessoal .....                                                                                                                                                                                   | 236        |
| Obras impressas.....                                                                                                                                                                            | 237        |
| Movimento economico da Imprensa da Universidade no<br>anno de 1881-1882 .....                                                                                                                   | 240        |
| Monte-Pio .....                                                                                                                                                                                 | 241        |
| Variedades .....                                                                                                                                                                                | 243        |
| Indice alphabetico.....                                                                                                                                                                         | 261        |

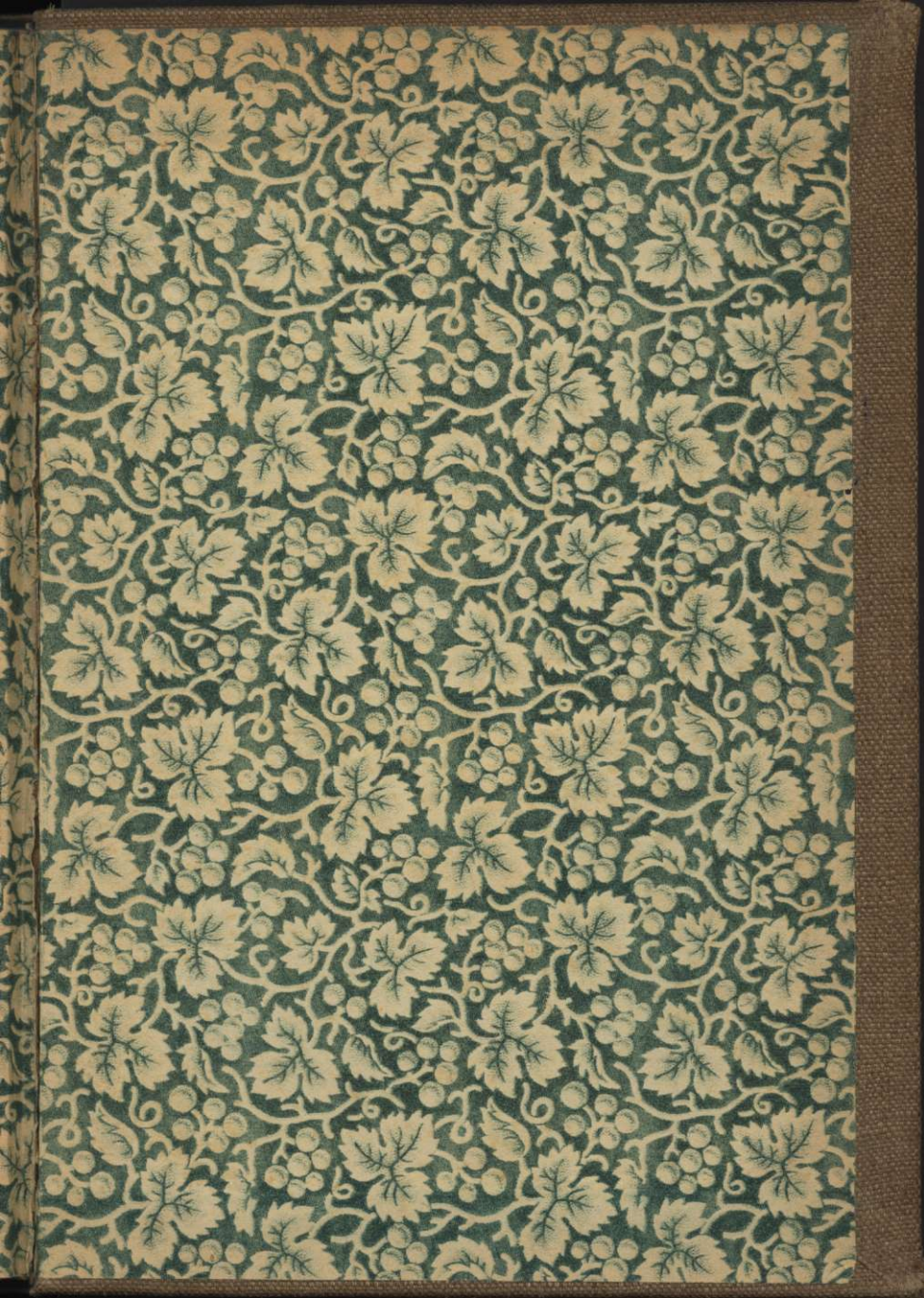


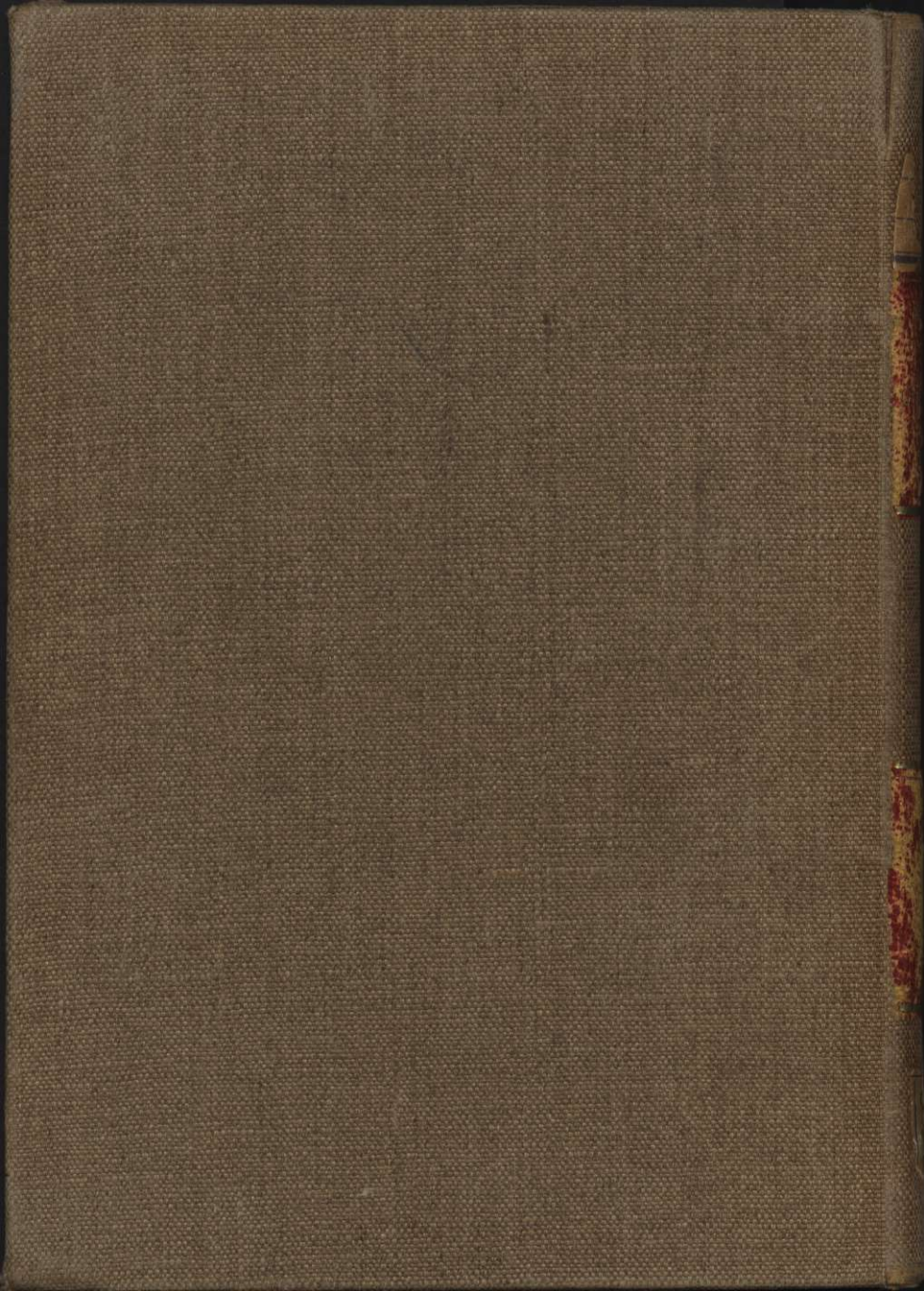












ANNUARIO

DA

UNIVERSIDAD

1882-83

18

C.

G2

F